GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Educação

SP FAZ ESCOLA

CADERNO DO ALUNO

3ª SÉRIE
ENSINO MÉDIO

1º SEMESTRE

Caderno do Aluno – 3ª série do Ensino Médio - 1º semestre.indb 1 28/12/2020 17:00

Governo do Estado de São Paulo

Governador
João Doria

Vice-Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo
Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete
Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica
Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Júnior

CARO (A) ALUNO (A)

Você está recebendo conjuntos de atividades ligadas a diversas Áreas de Conhecimento. Essas atividades são uma pequena parcela do vasto campo de saberes ao qual estamos inseridos e pretendem proporcionar algumas experiências ligadas a habilidades que envolvem as práticas sociais que nos rodeiam.

Lembre-se de que é importante acompanhar as explicações de seus professores, trocar ideias, fazer perguntas, fazer anotações, não guardar dúvidas, ajudar e pedir ajuda aos colegas, organizar-se para fazer as atividades e manter-se sempre em dia com os estudos.

Isso significa que é necessário interagir, ler, observar, escutar, analisar, comparar, experi-mentar, refletir, calcular, tomar decisões. Essas e outras ações fazem parte de nosso cotidiano.

Um longo caminho já foi percorrido e esse material é mais uma ferramenta para auxiliá-lo em sua jornada.

Bons Estudos!

Coordenadoria Pedagógica
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

MATEMÁTICA 5

CIÊNCIAS DA NATUREZA

Física 36
Química 64
Biologia 81

CIÊNCIAS HUMANAS

Geografia 100
História 123
Filosofia 146
Sociologia.....161

LINGUAGENS

Arte 180
Língua Portuguesa 193
Língua Inglesa 228
Educação Física.....246

PROJETO DE VIDA 265

MATEMÁTICA

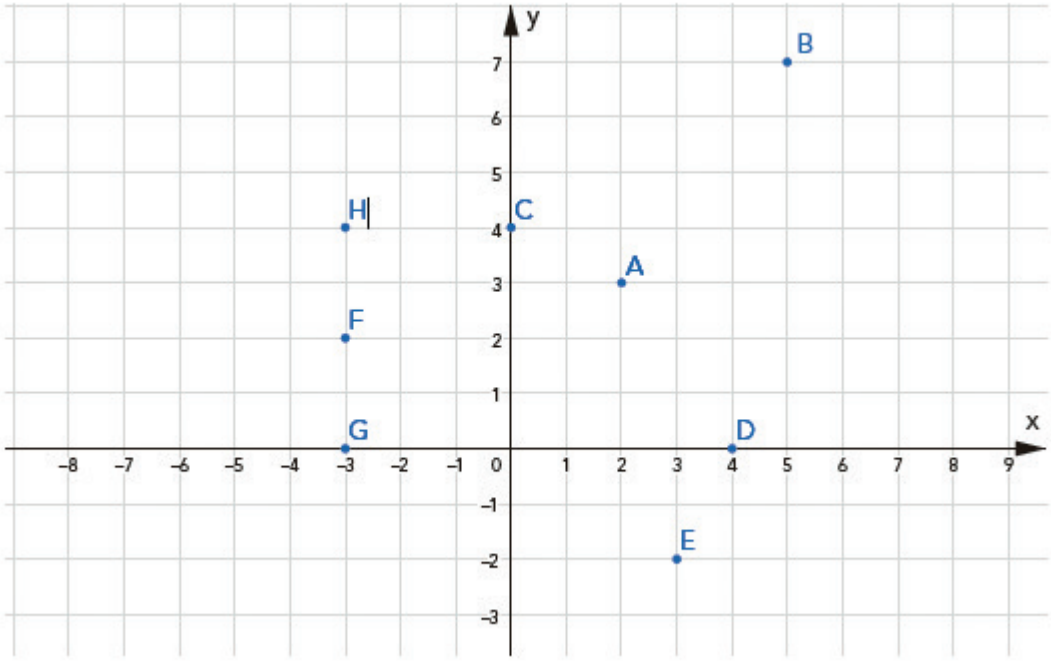
3ª SÉRIE – ENSINO MÉDIO

1° BIMESTRE

TEMA 1 – A GEOMETRIA E O MÉTODO DAS COORDENADAS

ATIVIDADE 1

Observe os pontos indicados no plano cartesiano, conforme mostra a figura a seguir:



Fonte: Elaborada pelos autores

Pontos	Distância	Inclinação	Equação da reta
A e B			
A e D			
A e G			
D e E			
E e G			
F e A			
H e C			
H e G			

Fonte: Elaborada pelos autores

Preencha a tabela a seguir, conforme os dados informados na figura.

ATIVIDADE 2

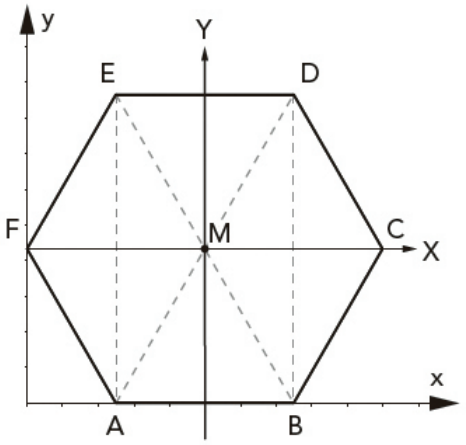
Na tabela a seguir, são informadas na primeira linha e, coluna algumas equações de reta. Indique nas células de interseção da linha com a coluna se as retas são concorrentes ou paralelas.

	$y = 2x - 2$	$y = 3x$	$y = {}^1/_4\, x$
$y = 2x - 1$			
$y = {}^1/_4\, x + 2$			
$y = 2x$			

Fonte: Elaborada pelos autores

ATIVIDADE 3

O hexágono regular ABCDEF tem centro M, como mostra a figura a seguir, e cada lado tem 10 unidades de comprimento. Utilizando os sistemas de coordenadas xOy e XMY.



Fonte: Elaborada pelos autores

Determine:

a. as coordenadas dos pontos A, B, C, D, E e F;
b. as coordenadas do ponto M, centro do hexágono;
c. a inclinação dos segmentos AD e BE;
d. as coordenadas do ponto médio dos segmentos: AE e BD;

ATIVIDADE 4

Dados os pontos A (1, 3), B (3, 7) e C (4, k):

a. determine o valor de k para que esses pontos estejam alinhados.
b. determine o valor de k para que a área do triângulo ABC seja igual a zero.
c. sendo k = 3, desenhe o triângulo ABC e calcule sua área

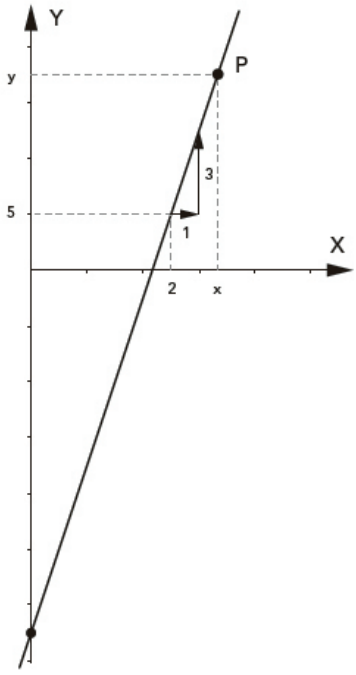
TEMA 2 – A RETA, A INCLINAÇÃO CONSTANTE E A PROPORCIONALIDADE

ATIVIDADE 1

Na equação y = 473,5 x + 12,879, se x variar uma unidade, passando, por exemplo, de 2008 para 2009, de quanto será o aumento de y? Tente responder a essa questão sem efetuar cálculos.

ATIVIDADE 2

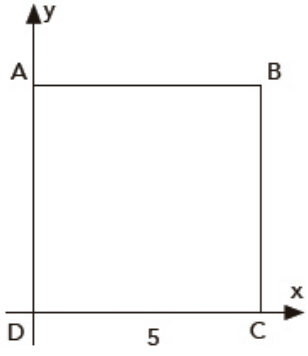
Determine a equação da reta que passa pelo ponto A (2; 5) e tem inclinação m = 3.



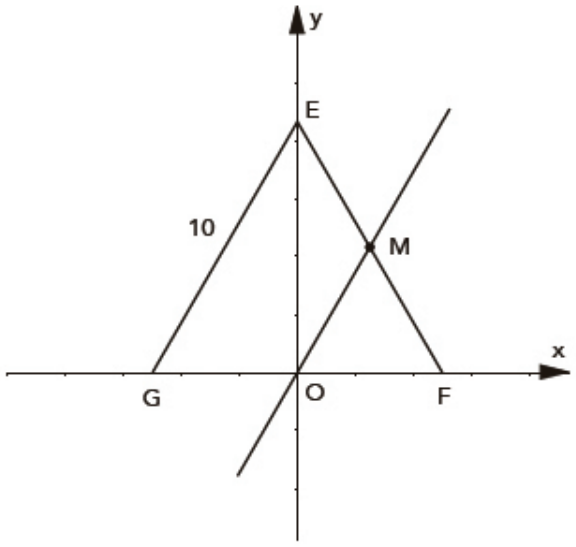
Fonte: Elaborada pelos autores

ATIVIDADE 3

Considere o quadrado ABCD, cujo lado mede 5 unidades, e o triângulo equilátero EFG, cujo lado mede 10 unidades, representados no sistema cartesiano.



Fonte: Elaborada pelos autores



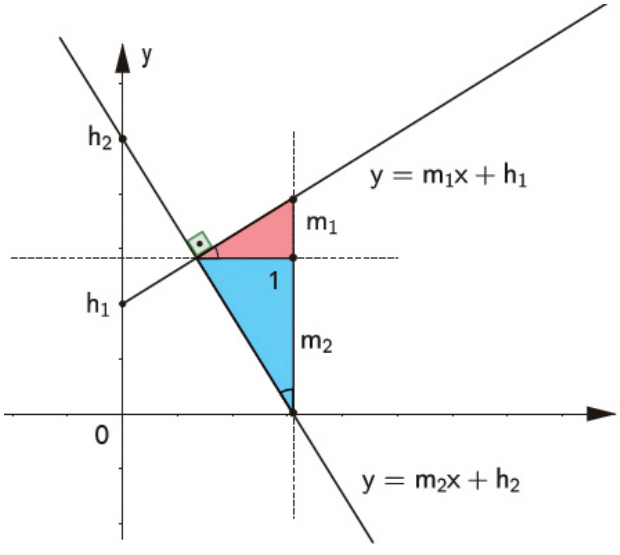
Fonte: Elaborada pelos autores

a. escolha um sistema de coordenadas que considere mais adequado e escreva as equações das retas AB, BC, CD, DA, AC e BD.

b. escolha um sistema de coordenadas que considere mais adequado e escreva as equações das retas EF, FG, GE e OM, onde M é o ponto médio do lado EF e O é o ponto médio do lado GF.

PERPENDICULARISMO ENTRE DUAS RETAS

Se duas retas inclinadas em relação aos eixos coordenados r_1 e r_2 são perpendiculares, então suas inclinações m_1 e m_2 tem sinais opostos e são inversas, isto é,$m_1 \cdot m_2 = -1$, como é possível perceber pela análise da figura seguinte:



Fonte: Elaborada pelos autores

Os ângulos assinalados nos dois triângulos retângulos são congruentes. Isto nos permite afirmar que $\frac{m_1}{1} = \cdot\frac{1}{-m_2}$ (note que, como $m_2 < 0$, o segmento que corresponde ao lado do triângulo tem comprimento igual a $-m_2$). Sendo assim, concluímos que $m_1 \cdot m_2 = -1$

ATIVIDADE 4

Considerando os apontamentos teóricos anteriormente citados, determine a equação da reta t que passa pelo ponto **A** e é perpendicular à reta r, nos seguintes casos:

A	r	t
(0,0)	$y = 4 - 3x$	
(0,4)	$y = 2x - 5$	
(0,–3)	$y = 0{,}2x + 7$	
(0,7)	$y = -\sqrt{3}x + 2$	
(1,2)	$y = 3x + 7$	

Fonte: Elaborada pelos autores

PROBLEMAS LINEARES: MÁXIMOS E MÍNIMOS

ATIVIDADE 1

Em uma fábrica que produz um só tipo de produto, o custo **C** da produção de **x** unidades é a soma de um custo fixo $\mathbf{C_0}$ com custo variável $\mathbf{C_1}$, que é proporcional a **x**, então , onde **k** representa o custo de cada unidade do produto.

Em uma fábrica como a descrita acima, tem-se: **C = 3000 + 150x** (x é o número de artigos; C é o custo da produção em reais).

a. esboce o gráfico de C em função de x.
b. para qual valor de x o custo fixo se iguala ao custo variável?
c. a partir de qual valor de x o custo fixo passa a representar menos de 10% do custo total da produção?

ATIVIDADE 2

Um pequeno fazendeiro dispõe de 8 alqueires para plantar milho e cana. Ele deve decidir quanto plantar de milho e quanto de cana, em alqueires, de modo que seu rendimento total seja o maior possível. Cada alqueire de milho plantado deve resultar em um rendimento líquido de R$ 20 mil, e cada alqueire de cana deverá render R$ 15 mil. No entanto, cada alqueire de milho requer 20 000 L de água para irrigação e cada alqueire de cana requer 10 000 L de água, sendo que no período correspondente, a quantidade de água disponível para tal fim é 120 000 L.

Considere x e y as quantidades de alqueires plantados de milho e cana, respectivamente:

a. como se pode representar, em termos de x e y, o rendimento total **R** a ser recebido pelo fazendeiro, supondo que venda a totalidade de sua produção?

b. qual a relação entre x e y que traduz a exigência de que o total de alqueires plantados não pode ser maior que 8? Represente no plano cartesiano os pontos (x; y) que satisfazem essa relação.

c. qual é a relação entre x e y que traduz a exigência de que o total de água a ser utilizado não pode superar os 120 000L? Represente no plano cartesiano os pontos (x; y) que satisfazem essa relação.

d. represente no plano cartesiano o conjunto dos pontos que satisfazem, simultaneamente, as duas exigências expressas nos itens (B) e (C) (lembrando que devemos ter $x \geq 0$, $y \geq 0$).

e. determine o conjunto dos pontos (x; y) do plano que correspondem ao rendimento $R_1 = 75$ mil, e os que correspondem ao rendimento $R_2 = 120$ mil.

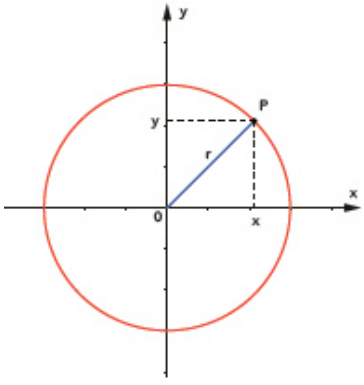
f. mostre que, quanto maior o rendimento **R**, maior a ordenada do ponto em que a reta que o representa o eixo OY.

g. determine o ponto da região do item d que corresponde ao rendimento total máximo.

TEMA 3 – CIRCUNFERÊNCIAS E CÔNICAS SIGNIFICADOS E EQUAÇÕES.

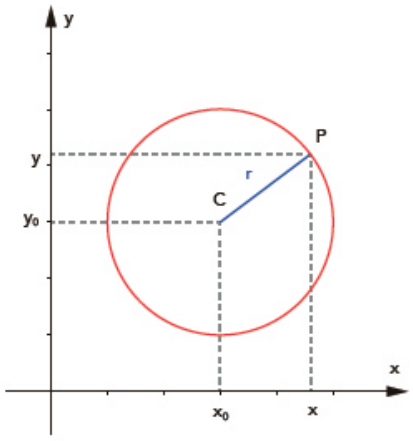
CIRCUNFERÊNCIA

A propriedade característica da circunferência é a de que seus pontos são todos equidistantes de um ponto interior chamado centro; a distância comum de cada um de seus pontos ao centro é o raio da circunferência. Assim, se o centro for a origem do sistema de coordenadas e P (x; y) um ponto de uma circunferência de raio r, a equação que relaciona as coordenadas de um ponto qualquer da circunferência é:



Fonte: Elaborada pelos autores

d(P; O) = r
ou seja, $\sqrt{x^2+y^2}=r$;
ou ainda, $\mathbf{x^2 + y^2 = r^2}$



Fonte: Elaborada pelos autores

Se o centro **C** for o ponto $(x_0; y_0)$, então da igualdade característica d(P; C)=r resultará:
ou seja:
$\sqrt{(x-x_0)^2}+(y-y_0)^2=r^2$
$\mathbf{(x - x_0)^2 + (y - y_0)^2 = r^2}$

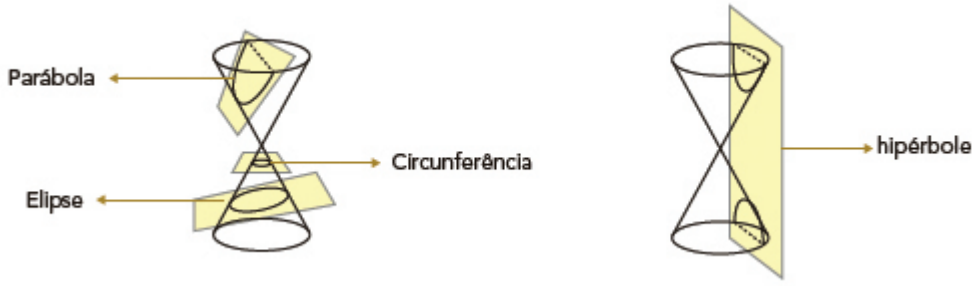
ATIVIDADE 1

Sabendo que uma circunferência de centro **C** $(\mathbf{x_0; y_0})$ e raio **r** tem equação $(x - x_0)^2 + (y - y_0)^2 = r^2$, considere a circunferência de centro (4; 4) e de raio 4.

a. Represente-a no plano cartesiano a seguir e determine sua equação.
b. Determine a equação da reta **s** que passa pela origem e pelo centro da circunferência.
c. Calcule as coordenadas dos pontos P_1 e P_2, de interseção da reta **s** com a circunferência dada.
d. Calcule a distância entre P_1 e P_2.

CÔNICAS

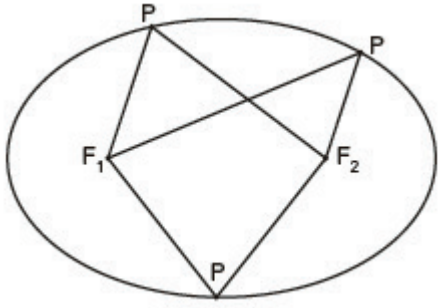
As cônicas (elipses, hipérboles e parábolas) são curvas que podem ser representadas no plano cartesiano e cuja propriedade obedecida pelos seus pontos pode ser descrita por meio de uma equação de duas variáveis.



Fonte: Elaborada pelos autores

ELIPSE

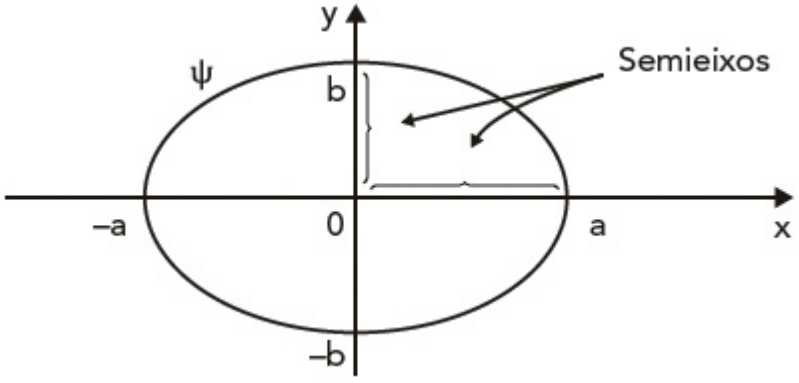
Uma propriedade fundamental pode ser utilizada para caracterizar uma elipse: qualquer ponto da elipse é tal que a soma das distâncias até esses dois pontos fixados, que são os focos, é constante, como mostra a figura a seguir:



Fonte: Elaborada pelos autores

$$d(P, F_1) + d(P, F_2) = \text{constante}$$

A elipse apresenta dois eixos de simetria: o semieixo maior costuma ser representado por **a**, e o menor por **b**. Assim, os dois eixos são 2a e 2b.

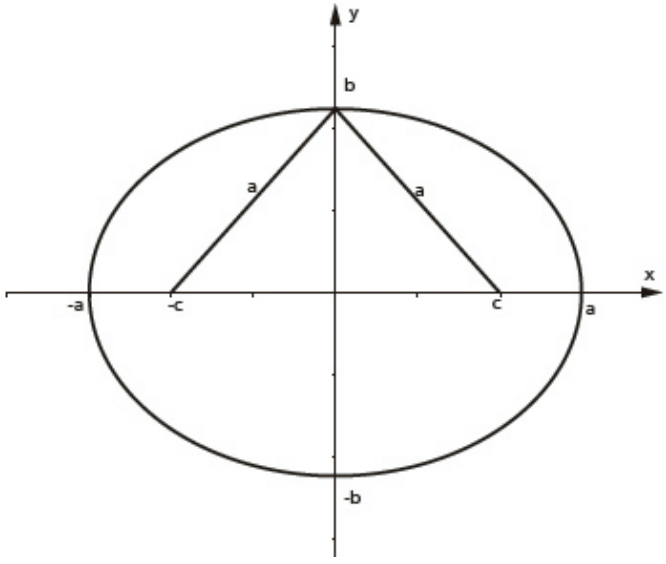


Fonte: Elaborada pelos autores

Desta forma, podemos dizer que uma elipse é a curva obtida quando reduzimos (ou ampliamos) na mesma proporção todas as cordas perpendiculares a um diâmetro dado, cuja equação será representada da seguinte maneira:

$$\frac{x^2}{a^2}+\frac{y^2}{b^2}=1$$

Em uma elipse com centro na origem e semieixo maior **a** no eixo OX, os pontos (0; b) e (0; –b) distam do centro menos do que **a**. Os pontos do eixo OX que estão a uma distância **a** de (0; b) e (0; –b) têm coordenadas (c; 0) e (–c; 0), são particularmente importantes, sendo chamados **focos** da elipse. O valor **c** é chamado de distância focal da elipse. Por construção, a soma das distâncias dos pontos (0; b) e (0; –b) até os focos é igual a **2a**. É possível mostrar que, para todo ponto **P** (x; y) do plano, se $\frac{x^2}{a^2}=\frac{y^2}{b^2}=1$, então a soma das distâncias de **P** até os focos (c; 0) e (–c; 0) é igual a **2a**. A razão $\frac{c}{a}$ é chamada excentricidade da elipse, sendo representada pela letra **e**.



Fonte: Elaborada pelos autores

ATIVIDADE 2

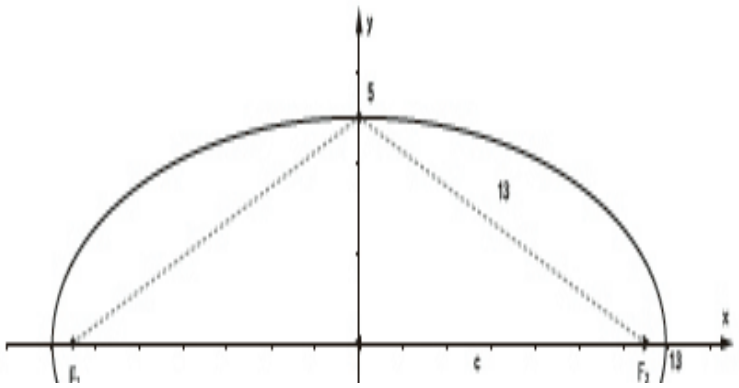
De acordo com os fundamentos teóricos apresentados:

a. Mostre que, entre **a**, **b** e **c**, vale a relação $\mathbf{a^2 = b^2 + c^2}$;

b. Mostre que, fixado o valor de **a**, quanto menor for o valor de **b**, mais a excentricidade se aproxima de 1 e a elipse se aproxima de um segmento de reta; e quanto mais próximo de **a** for o valor de **b**, mais a excentricidade se aproxima de zero e a elipse se aproxima de uma circunferência.

ATIVIDADE 3

Considere a elipse representada a seguir de centro na origem e semieixos a = 13 e b = 5.



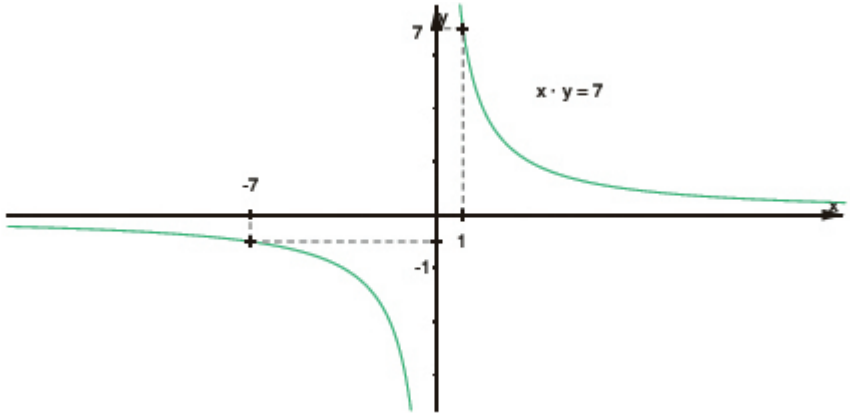
Fonte: Elaborada pelos autores.

Determine:

a. a equação da elipse;
b. a excentricidade da elipse;
c. os focos da elipse;
d. o valor de **k** para que o ponto **P** (5; k), do primeiro quadrante, pertença a elipse;
e. a soma das distâncias de **P** aos focos da elipse.

HIPÉRBOLE

Quando representamos graficamente pares (x; y) de grandezas que são inversamente proporcionais, isto é, cujo produto **x · y** é constante e não nulo, a curva obtida é uma hipérbole.



Fonte: Elaborada pelos autores

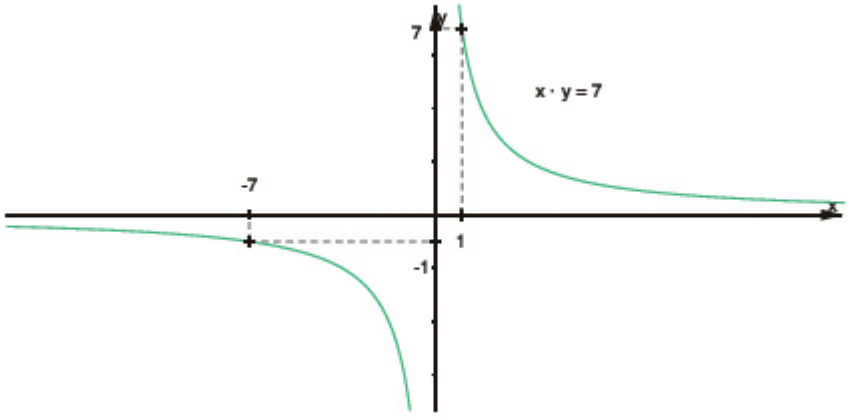
Eixos perpendiculares/sistema ortogonal

$$x_1 \cdot y_1 = x_2 \cdot y_2 = x_3 \cdot y_3 = k \neq 0$$

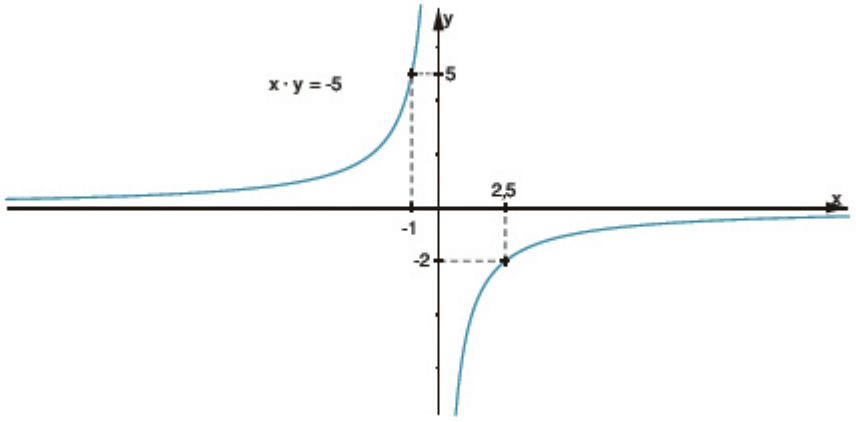
A hipérbole é obtida quando selecionamos um cone circular reto junto ao plano que forma com o plano da base, um ângulo maior do que aquele formado por uma geratriz do cone com a base.

Para escrever a equação da hipérbole, podemos partir da representação de grandezas inversamente proporcionais. No caso de um sistema XOY, em que os eixos cartesianos são ortogonais, a hipérbole é chamada equilátera e os dois ramos da curva se aproximam indefinidamente dos eixos coordenados são chamados, nesse caso, de assíntotas da hipérbole.

Por exemplo, as curvas formadas pelos pontos cujas coordenadas satisfazem as relações a seguir são hipérboles, tendo como assíntotas os eixos coordenados:



Fonte: Elaborada pelos autores



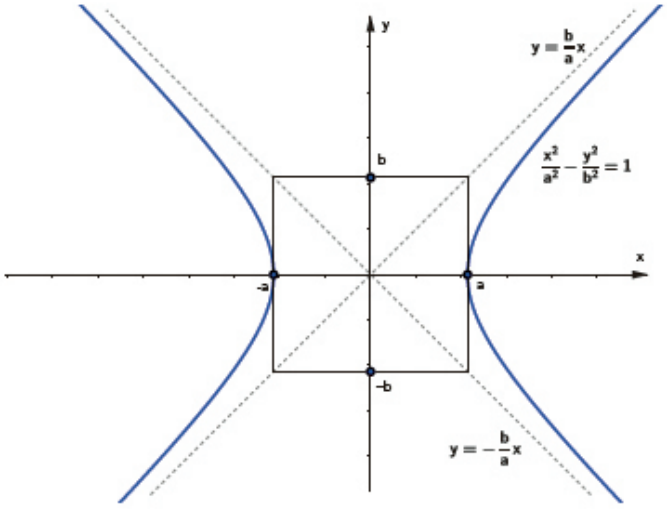
Fonte: Elaborada pelos autores

ATIVIDADE 1

A equação $4x^2 – 9y^2 = 36$ pode ser considerada uma hipérbole. Fatore o primeiro membro e obtenha **X** e **Y** tal que **X · Y** = 36. Em seguida, determine as assíntotas e faça uma representação gráfica da hipérbole, obtendo $(2x – 3y) \cdot (2x + 3y) = 36$, ou seja, **X · Y** = 36.

ATIVIDADE 2

A equação de uma hipérbole representada no plano cartesiano, com centro na origem, é do tipo $\frac{x^2}{a^2} - \frac{y^2}{b^2} = 1$, em que **a** é a soma do vértice da hipérbole, nas condições representadas na figura seguinte:

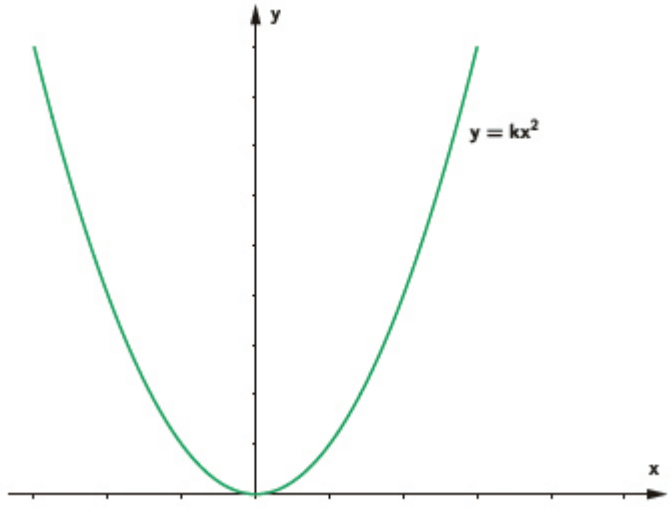


Fonte: Elaborada pelos autores

a. Sabendo isso, determine a equação da hipérbole que passa pelo ponto (3; 0) e tem como assíntotas as retas $y = \frac{4}{3}$ e $y = -\frac{4}{3}x$.
b. Faça a representação gráfica da hipérbole e de suas assíntotas.

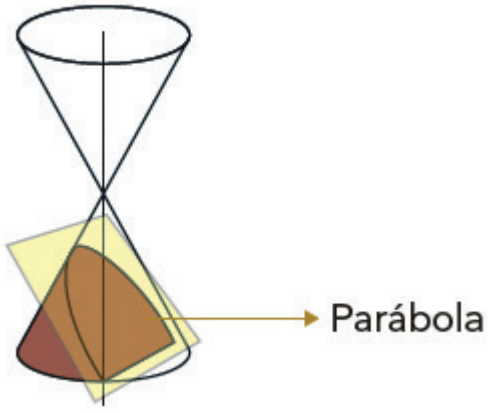
PARÁBOLA

Em geral, quando representamos graficamente pares (x; y) de grandezas tais que **y** é diretamente proporcional ao quadrado de **x** ($y = kx^2$, k constante e $k \neq 0$), a curva correspondente no plano cartesiano é uma parábola.



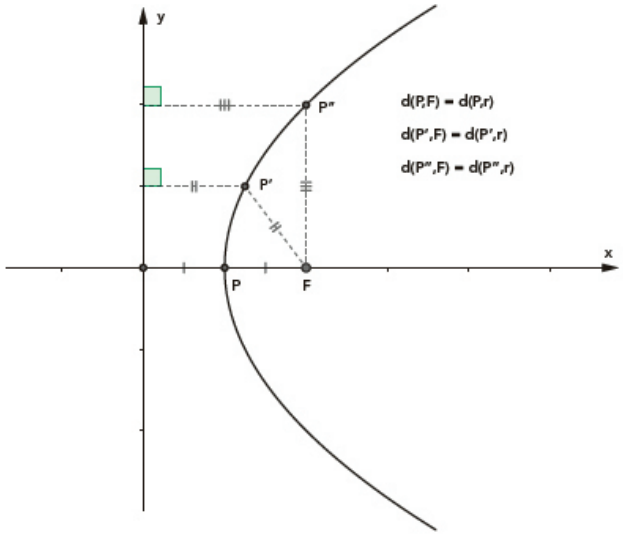
Fonte: Elaborada pelos autores

Quando seccionamos um cone circular reto por um plano que forma com a base um ângulo exatamente igual ao que uma geratriz do cone forma com a base, obtemos também uma parábola



Fonte: Elaborada pelos autores

A parábola tem certas propriedades características que podem ser utilizadas para defini-la. Uma delas é a existência de um ponto F, fixado, e de uma reta r, fixada, tais que a distância de cada ponto P da parábola até F é igual à distância de P até r. F é o foco da parábola e r é sua diretriz.



Fonte: Elaborada pelos autores

ATIVIDADE 1

Determine o foco e a diretriz das parábolas que podem ser representadas no plano cartesiano por equações do tipo:

a. $y = kx^2$
b. $y = ky^2$
c. $y = kx^2 + h$

MATEMÁTICA

3ª SÉRIE – ENSINO MÉDIO
2º BIMESTRE

TEMA 1 – INTRODUÇÃO AO CONJUNTO DOS NÚMEROS COMPLEXOS

Os estudos sobre complexos avançou graças à grande contribuição do matemático italiano Girolamo Cardano (1501-1576), antes deles os matemáticos julgavam não ser possível extrair a raiz quadrada de um número negativo. Posteriormente Friedrich Gauss (1777-1855) foi o responsável pela sua formalização. Com maior cardinalidade por conter todos os demais conjuntos e possuir uma representação geométrica, sendo necessário compreender os processos das operações (aritméticas, trigonométricas, algébricas) envolvendo os elementos dos números complexos. A expressão $i^2 = -1$ aparece na definição de números complexos, assunto que gera muita dúvida, por isso é importante compreender o motivo de tal igualdade.

A seguir, partindo da definições estabelecidas abaixo temos:

1. Admitimos como número complexo o ordenado (x, y) no plano de Argand Gauss.
2. Os números complexos (x_1, y_1) e (x_2, y_2) são iguais se, e somente se $x_1 = x_2$ e $y_1 = y_2$
3. A adição e a multiplicação de números complexos são definidas por:

$$(x_1, y_1) + (x_2, y_2) = (x_1 + x_2, y_1 + y_2)$$

Os números complexos (x, y) se comportam como números reais para adição e produto, assim podemos estabelecer a seguinte relação: (x, 0) = x

Usaremos o símbolo i para representar o número complexo (0, 1), podendo escrever qualquer número complexo (x, y) da maneira a seguir:

$$\mathbf{(x, y) = (x, 0) + (0,1) \cdot (y, 0) = x + iy}$$

Assim como (x, 0) é igual a x, (–1, 0) é igual –1.

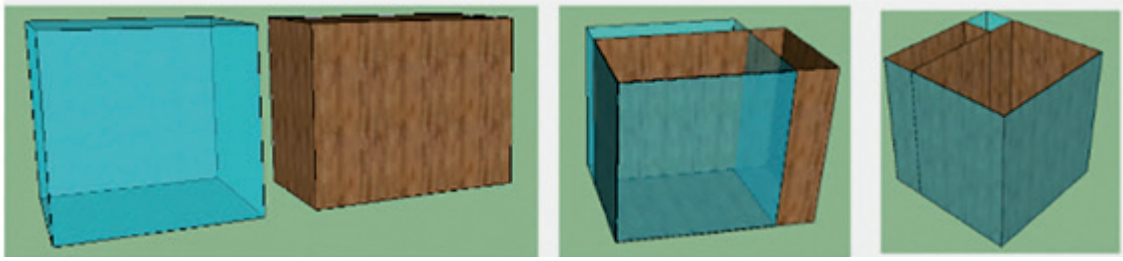
$$(-1, 0) = -1$$

$$i^2 = (-1, 0)$$

$$\mathbf{i^2 = -1}$$

UM PROBLEMA INTERESSANTE...

Um marceneiro quer construir duas caixas, uma com a forma de um cubo de aresta x, outra com a forma de um paralelepípedo com a base retangular, de lados 3 dm e 5 dm, e de altura igual à altura do cubo. O valor de x deve ser escolhido de tal forma que o volume do cubo seja 4 dm^3 maior que o do paralelepípedo.



Fonte: Elaborada pelos autores

Escrevendo uma equação que traduz a exigência a ser satisfeita pelo valor de x no problema acima, podemos pensar:

- O volume do cubo de aresta x é igual a x^3 ;
- O volume do paralelepípedo de base 15 dm^2 e aresta x é igual a 15 x;
- O volume do cubo ser 4 dm^3 maior do que o do paralelepípedo;
- A equação $x^3 = 15x + 4$, ou seja, $x^3 – 15x – 4 = 0$.

Agora que temos a equação que representa a situação descrita no problema, precisamos achar um jeito de resolvê-la e uma das maneiras muito curiosa, mas não muito usual seria recorrer à história da matemática e a origem dos Números Complexos.

Em uma das passagens da História da Matemática ocorre um fato muito curioso, entre Niccolò Fontana, conhecido como Tartaglia e Girolano Cardano.

> " ...chega aos ouvidos de Girolamo Cardano que Tartaglia sabia resolver tal tipo de equação. Cardano implorou a "fórmula" para resolver estas equações. Tartaglia recusou e acabou sendo acusado de mesquinho e egoísta. Com a insistência de Cardano e jurando que não divulgaria o resultado, Tartaglia revelou a solução. Porém, Cardano não cumpriu com sua palavra, e em 1545 fez a publicação no livro Ars Magna com o seguinte problema: "Determinar dois números cuja soma seja 10 e o produto seja 40", e o resolve através dos radicais de maneira similar as equações de 2º grau. Ele somente fez uma menção de Tartaglia na sua obra e até hoje a fórmula é conhecida como "Fórmula de Cardano". Esta descoberta foi tão inusitada que ficou conhecida como o início da matemática moderna[1]"

A Fórmula de "Cardano -Tartaglia" para determinar as raízes da equação do 3º grau do tipo $y^3 + Mx + N = 0$, ficou da seguinte forma:

$$y = \sqrt[3]{-\frac{N}{2} + \sqrt{\frac{N^2}{4} + \frac{M^3}{27}}} + \sqrt[3]{-\frac{N}{2} - \sqrt{\frac{N^2}{2} + \frac{M^3}{27}}}$$

Caso tenha interesse em saber como é possível chegar na fórmula, a mesma se encontra no caderno do Professor, volume 1, da 3ª série do Ensino Médio.

$$X = \sqrt[3]{2 + \sqrt{-121}} + \sqrt[3]{2 - \sqrt{-121}}$$

1 Fonte: **https://sites.google.com/site/matematicacomplexa/iniciodoprojeto/origem-dos-numeros-complexos**, acesso em 22/04/2019.

E agora, com fica a solução? Pela fórmula, parece não existir raiz da equação, uma vez que deparamos, nos cálculos, com a raiz quadrada de um número negativo, porém quando verificamos o valor 4 para x, temos:

- O volume do cubo de aresta 4 dm, é igual a 43 = 64 dm^3;
- O volume do paralelepípedo de base 15 dm^2 e aresta 4 dm é igual a 60 ;
- O volume do cubo ser 4 maior do que o do paralelepípedo;
- A equação $x^3 = 15x + 4$, ou seja $x^3 – 15x – 4 = 0 \Leftrightarrow 4^3 - 15 \cdot (4) – 4 = 0$" (verdadeiro).

Observe que podemos escrever $121 = 121 \cdot (–1)$ e raiz quadrada de 121 é 11, só falta saber a raiz quadrada de -1. Como –1 não tem raiz real, vamos considerar que sua raiz é um número imaginário e o representaremos por i, Assim, i é um número tal que $i^2 = – 1$

Podemos agora escrever: $\sqrt{-121} = \sqrt{121} \cdot \sqrt{-1} = 11 \cdot i$

Substituindo $\sqrt{-121}$ por 11i na expressão

$$X = \sqrt[3]{2+\sqrt{-121}+}\sqrt[3]{2-\sqrt{-121}}\text{, obtemos}$$

$$X = \sqrt[3]{2+11i} + \sqrt[3]{2-11i}$$

Usando o fato de que a raiz cúbica de um número é outro número que, elevado ao cubo, reproduz o primeiro, mostre que 2 + i é uma raiz cúbica de 2 + 11i. Ou seja, mostre que $(2 + i)^3 = 2 + 11i$

De fato, temos:

$(2 + i)^3 = 2^3 + 3 \cdot 2^2 \cdot i + 3 \cdot 2 \cdot i^2 + i^3$

$(2 + i)^3 = 8 + 12 \cdot i + 6 \cdot i^2 + i^2 \cdot i$

Como $i^2 = –1$,então::

$(2 + i)^3 = 8 + 12i + 6 \cdot (–1) + (–1) \cdot i$

Ou seja, $(2 + i)^3 = 2 + 11i$

Substituindo os valores das raízes cúbicas encontradas, temos:

$$X = \sqrt[3]{2+11i} + \sqrt[3]{2-11i}\text{, ou seja,}$$

$$x = 2 + i + 2 – i = 4$$

Assim, reconciliamos a fórmula com o **fato** de que a equação tinha x = 4 como uma de suas raízes

PENSANDO NAS EQUAÇÕES DO 2º GRAU.

Normalmente quando resolvemos uma equação do 2º grau completa, usamos a "Fórmula de Bháskara", onde inevitavelmente nos deparamos com a extração de raiz quadrada, o que não é muito complicado para chegar ao resultado. O problema surge quando essa raiz é de um número negativo e então, temos que recorrer a outros "métodos" para resolver a questão.

Veja o exemplo abaixo:

$x^2 - 6x + 10 = 0$

$$x = \frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a}$$

$$= \frac{-(-6) \pm \sqrt{(-6)^2 - 4 \cdot 1 \cdot 10}}{2 \cdot 1} =$$

$$= \frac{6 \pm \sqrt{36 - 40}}{2} = \frac{6 \pm \sqrt{-4}}{2}$$

Note que:

$$\sqrt{-4} = \sqrt{-1 \cdot 4} = \sqrt{-1} \cdot \sqrt{4}$$

Sabendo-se que:

$-1 = i^2$

Então,

$$\sqrt{-1} \cdot \sqrt{4} = \sqrt{i^2} \cdot \sqrt{4} = i \cdot 2$$

A solução foi representar a raiz quadrada de –1 como um número imaginário "i", e finalmente a resposta para a equação é:

$$x = \frac{6 \pm \sqrt{-4}}{2} = \frac{6 \pm 2i}{2} \Rightarrow x' = 3 + i \text{ e } x'' = 3 - i$$

ATIVIDADE 1

Considerando os números complexos como recurso para dar sentido ao cálculo de equações algébricas, composto por parte real x e parte imaginária **yi**, sendo i = $\sqrt{-1}$, encontre os valores das raízes a seguir:

a. $\sqrt{-25}$
b. $\sqrt{-16}$
c. $\sqrt{-49}$
d. $\sqrt{x^2 + y^2} = r$;

ATIVIDADE 2

Vamos supor que possamos continuar a operar com os números complexos como se opera com os números reais, respeitando-se apenas a novidade que decorre do fato de termos $i^2 = -1$. Determine as soluções para as situações a seguir:

a. i^7
b. $i^5 + i^8$
c. $i^4 + i^9 - i^6$
d. $(-1 + i)^3$

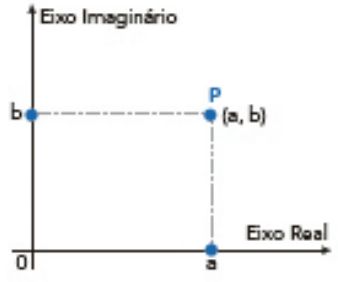
ATIVIDADE 3

Efetue as operações a seguir, supondo que são válidas as propriedades das operações com números reais para os números formados por uma parte real e uma parte imaginária:

a. (5 – 3i) + (–3 + 4i)
b. (7i – 5) – (–2 + 8i)
c. (2i – 4) · (3 + 6i)
c. (8 + i) · (8 – i)

PLANO DE ARGAND – GAUSS

A representação geométrica de um número complexo foi associada aos estudos dos matemáticos Wessel, Argand e Gauss, os números a e b do número complexo a + bi (sendo "a" parte real e "b" parte imaginária) são associados a coordenadas de um ponto no plano, criando assim uma representação geométrica para o complexo.

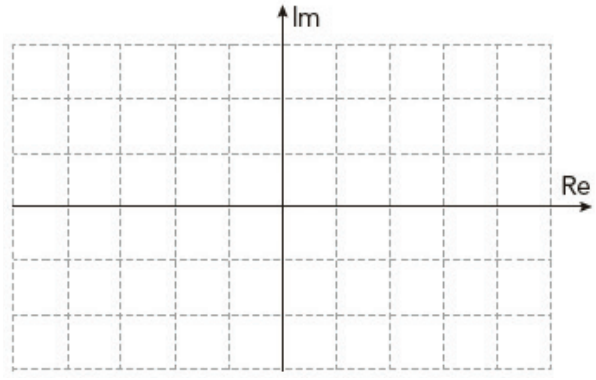


Fonte: Elaborada pelos autores

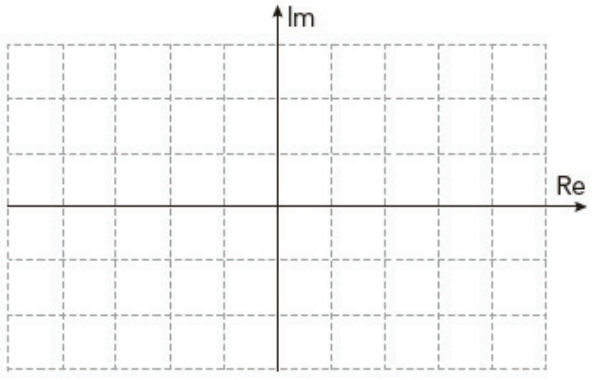
ATIVIDADE 4

Dados os complexos a seguir, represente-os no plano complexo.

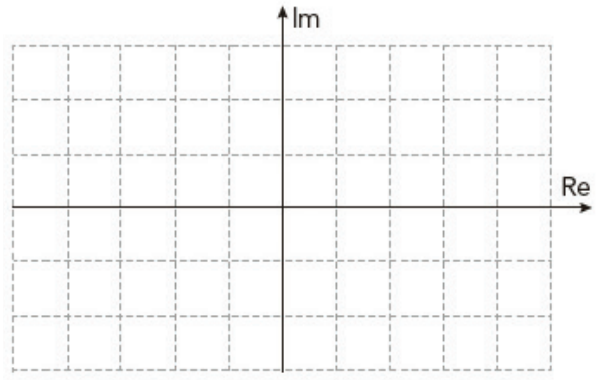
a. $Z_1 = 3 + 3i$



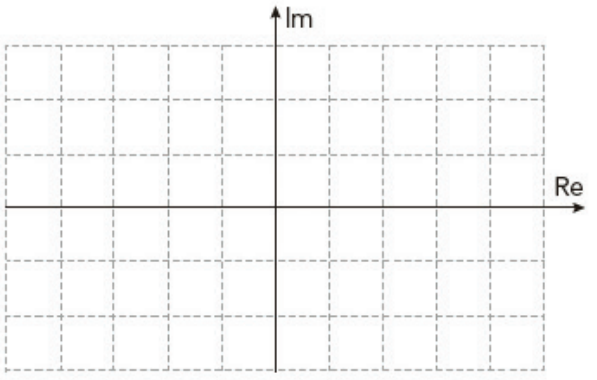
b. $Z_2 = -3 + 3i$



c. $Z_3 = 3 - 3i$



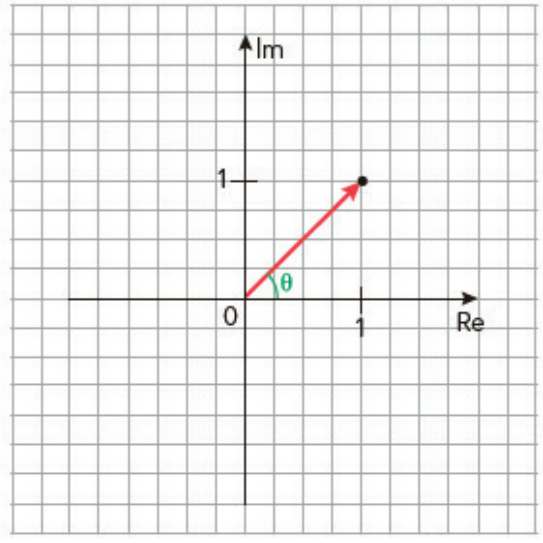
d. $Z_4 = -3 - 3i$

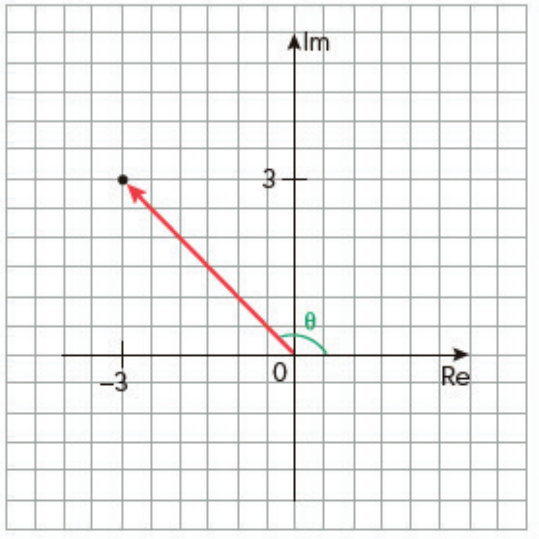


Fonte: Elaborada pelos autores

ATIVIDADE 5

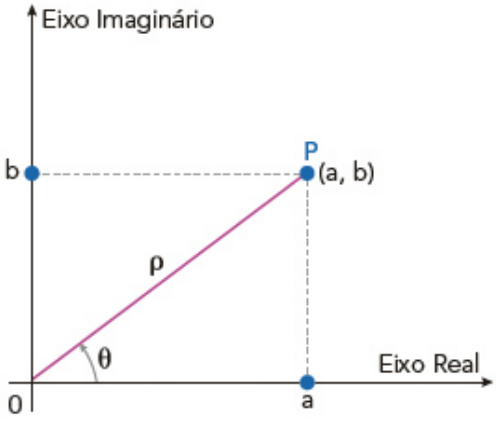
Observe os números complexos $a + b_i$ representados no plano de *Argand – Gauss* e determine, para cada um, a medida do ângulo θ e do segmento que une o ponto (a; b) à origem do sistema.





Fonte: Elaborada pelos autores

O ponto "P" e a imagem geométrica ou afixo do número complexo (a + bi)



Fonte: Elaborada pelos autores

Na imagem acima foi evidenciada a distância de P até origem O representada pela letra grega ρ (Rho). Esse segmento ρ representa o módulo do número complexo (a + bi) e pode ser encontrado usando o Teorema de Pitágoras, em que a e b representam os catetos do triângulo e ρ a hipotenusa. O ângulo formado entre o Eixo Real e o seguimento ρ, aqui representado pela letra grega ϴ(theta) é o argumento do número complexo (a + bi). Determinado o triângulo retângulo aOP podemos fazer uso das razões trigonométricas estudadas nos anos anteriores, mais especificamente sen ϴ e cos ϴ e tg ϴ.

Possibilitando a representação trigonométrica ou polar do complexo (a + bi), temos:

ρ· (cos ϴ + i · sen ϴ)

ATIVIDADE 6

Determine o argumento do número complexo z = – 3 – 4i.

ϴ	tg ϴ
50°	1,1918
51°	1,2349
52°	1,2799
53°	1,3333
54°	1,3764
55°	1,4281
56°	1,4826

Fonte: Elaborada pelos autores

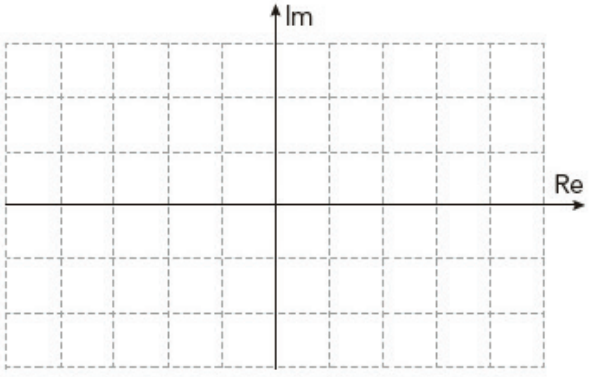
ATIVIDADE 7

Represente no plano complexo os números a seguir e, em seguida, escreva-os na forma trigonométrica:

a. $Z_1 = 1 + \sqrt{3}\,i$



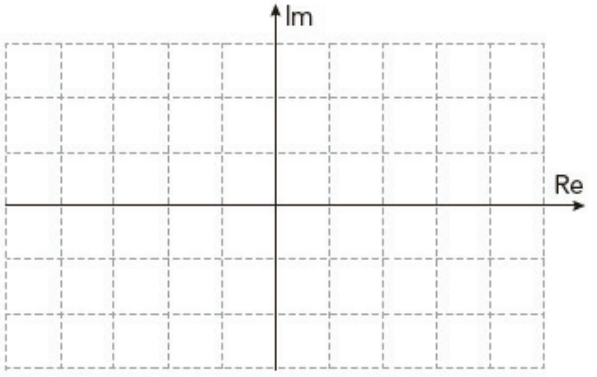
b. $Z_2 = -1 + \sqrt{3}\,i$



c. $Z_3 = -\sqrt{3} + 3i$



d. $Z_4 = \sqrt{3} - 3i$



Fonte: Elaborada pelos autores

TEMA 2 – DAS FÓRMULAS À ANÁLISE QUANTITATIVA – COEFICIENTES E RAÍZES

Uma equação de 1° grau com uma raiz igual a p pode ser assim escrita:

$$x - p = 0.$$

Uma equação de 2° grau com uma raiz igual a p e outra raiz igual a m pode ser assim escrita:

$$(x - p) \cdot (x - m) = 0$$

Escrita dessa maneira, dizemos que a equação está em sua forma fatorada. Aplicando a propriedade distributiva nessa expressão, obtemos:

$$x^2 - (p + m)x + pm = 0$$

Soma de raízes — Produto de raízes

Exemplos práticos

Considere a equação do 2º grau , $x^2 - 5x + 6 = 0$. Não é difícil verificar que os valores 2 e 3 são raízes da equação, pois satisfazem a "igualdade"

$$2^2 - 5 \cdot 2 + 6 = 0 \Rightarrow 10 - 10 = 0$$

$$3^2 - 5 \cdot 3 + 6 = 0 \Rightarrow 15 - 15 = 0$$

As raízes 2 e 3 quando somadas dão resposta 5 e quando multiplicadas, dão resposta 6.

De forma reduzida podemos escrever:

$$x^2 - Sx + P = 0$$

Agora é com você.

Na equação $x^2 - 7x + 12 = 0$, quais seriam as raízes?

Formalizando:

Uma forma genérica de se escrever uma equação do 2º grau é $ax^2 + bx + c = 0$. Comparando a forma generalizada com a equação $x^2 - 5x + 6 = 0$, podemos estabelecer uma relação de correspondência, como a seguinte:

$$a = 1; b = -5; c = 6$$

E pensando na soma e produto das raízes, temos que:

Atenção:

- Quando o valor do coeficiente **a** for diferente de 1 uma opção para a resolução do problema é dividir toda equação por a, obtendo assim a = 1;
- O coeficiente c é o produto das raízes, quando a = 1, então, as raízes são divisores de **c**;
- 6 tem como divisores inteiros (–1, 1, –2, 2, –3, 3, –6, 6), de fato, de todos os divisores de 6, temos 2 e 3 que são raízes da equação.

ATIVIDADE 1

Encontre ao menos uma raiz das seguintes equações de 3º grau:

a. $x^3 + x - 10 = 0$

b. $x^3 - 5x + 6x = 0$

c. $8 + x^3 = 0$

d. $2x^3 + 4x - 2x - 4 = 0$

Formas fatoradas de equações polinomiais de grau 2, 3 e 4

Você sabia que quando conhecemos as raízes de uma dada equação polinomial, podemos escrevê-la na forma fatorada?

Sim, no caso de uma equação polinomial de grau 2, $ax^2 + bx + c = 0$, de raízes r_1 e r_2, sabemos que, após a divisão de todos os coeficientes por **a**, ela pode ser escrita na forma $x^2 + \frac{b}{a}x + \frac{c}{a} = 0$, que podemos imaginar fatorada e escrita na forma $(x - r_1) \cdot (x - r_2) = 0$, ou seja:

- $x^2 - (r_1 + r_2)\, x + r_1 \cdot r_2 = 0$, ou seja:
- $x^2 - S_1x + S_2 = 0$, onde $S_1 = r_1 + r_2 = -\frac{b}{a}$ é a soma das raízes e $s_2 = r_1 \cdot r_2 = \frac{c}{a}$ é o produto das raízes.

No caso de uma equação de 3º grau, temos $ax^3 + bx^2\, cx + d = 0$. Mesmo sem conhecer fórmulas para as soluções, se a equação tiver como raízes r_1, r_2 e r_3, procedendo de maneira análoga ao que fizemos para a equação polinomial de grau 2, após a divisão por a de todos os seus coeficientes, ela pode ser escrita na forma $x^3 + \frac{b}{a}x^2 + \frac{c}{a}x + \frac{d}{a} = 0$, que poderíamos imaginar na forma fatorada e escrita como:

$$(x - r_1) \cdot (x - r_2) \cdot (x - r_3) = 0$$

Efetuando as multiplicações indicadas e ordenando, os resultados, obtemos a forma equivalente:

$$x^3 - (r_1 + r_2 + r_3) \cdot x^2 + (r_1 \cdot r_2 + r_1 \cdot r_3 + r_2 \cdot r_3)\, x - r_1 \cdot r_2 \cdot r_3$$

$$x^3 - S_1x^2 + S_2x - S_3 = 0$$

onde:

$S_1 = r_1 + r_3$ é a soma das raízes,

$S_2 = r_1 \cdot r_2 + r_1 \cdot r_3 + r_2 \cdot r_3$ é a soma dos produtos das raízes tomadas duas a duas

e $S_3 = r_1 \cdot r_2 \cdot r_3$ é a soma dos produtos das raízes tomadas três a três, ou seja, é o produto das raízes.

Por exemplo, se uma equação polinomial de grau 3, tiver como raízes 2, 3 e 5, então ela poderá ser escrita na forma:

$$(x - 2) \cdot (x - 3) \cdot (x - 5) = 0$$

e ao efetuarmos as multiplicações, obtemos:

$$x^3 - 10x^2 + 31x - 30 = 0;$$

podemos notar que $S_1 = 2 + 3 + 5 = 10$,

$$S_2 = 2 \cdot 3 + 2 \cdot 5 + 3 \cdot 5 = 31$$

$$S_3 = 2 \cdot 3 \cdot 5 = 30$$

ou seja, a equação pode ser escrita na forma:

$$x^3 - S_1x - S_3 = 0$$

Se procedermos analogamente no caso de uma equação de 4º grau: $ax^4 + bx^3 + cx^2 + dx + e = 0$", de raízes r_1, r_2, r_3 e r_4 chegaremos à forma equivalente:

$$x^4 - S_1x^3 + S_2x^2 - S_3x + S_4 = 0$$

onde:

$$S_1 = r_1 + r_2 + r_3 + r_4$$

$S_2 = r_1r_2 + r_1r_3 + r_1r_4 + r_2r_3 + r_2r_4 + r_3r_4$

$S_3 = r_1r_2r_3 + r_1r_2r_4 + r_1r_3r_4 + r_2r_3r_4$

$S_4 = r_1r_2r_3r_4$

Tal relação pode ser generalizada para uma equação algébrica de grau **n**. É importante notar a alternância nos sinais das somas S: as somas das raízes tomadas de 1 em 1, de 3 em 3, de 5 em 5, aparecem como coeficientes na equação com o sinal trocado; as somas de 2 em 2, de 4 em 4, de 6 em 6, ... aparecem como coeficientes com o próprio sinal

Essas relações entre as raízes e sua forma fatorada são conhecidas como as Relações de Girard.

ATIVIDADE 2

Levando em consideração os apontamentos anteriormente descritos, e considerando o quadro de soma e produto das raízes, para equações polinomiais de graus maiores que 2, responda:

a. Escreva na forma fatorada uma equação de 3º grau com raízes **m**, **p** e **k.**

b. Escreva na forma fatorada de uma equação de 3º grau com raízes 2, 3 e 4.

c. Desenvolva a equação do item anterior, aplicando a propriedade distributiva, e identifique a soma e o produto das raízes na equação final.

d. Desenvolva a equação do item anterior, aplicando a propriedade distributiva, e identifique a soma e o produto das raízes na equação final.

$\frac{b}{a}$

$\frac{c}{a}$

$\frac{d}{a}$

ATIVIDADE 3

Já vimos que uma equação polinomial de grau 3: $\mathbf{ax^3 + bx^2 + cx + d = 0}$ pode ser escrita da forma:

$$x^3 + \frac{b}{a}x^2 + \frac{c}{a}x + \frac{d}{a} = 0$$

E também que, se essa equação tiver como raízes , ela pode ser fatorada e escrita na forma:

$$(x - r_1) \cdot (x - r_2) \cdot (x - r_3) = 0$$

Efetuando as multiplicações indicadas e ordenando os resultados, obtemos a forma equivalente:

$$x^3 - \underbrace{(r_1 + r_2 + r_3)}_{s_1}x^2 + \underbrace{(r_1r_2 + r_1r_3 + r_2r_3)}_{s_2}x - \underbrace{(r_1r_2r_3)}_{p} = 0$$

onde $s_1 = r_1 + r_2 + r_3$ é a soma das raízes, $s_2 = r_1 \cdot r_2 + r_1 r_3 + r_2 \cdot r_3$ é a soma dos produtos das raízes tomadas duas a duas e é a soma dos produtos das raízes tomadas três a três, ou seja, é o produto das raízes.

a. Se uma equação polinomial de grau 3 tem como raízes –2, 3 e 4, calcule $\mathbf{S_1}$, $\mathbf{S_2}$ e **P**.
b. Escreva a equação na forma fatorada.
c. Aplicando a propriedade distributiva e eliminando os parênteses na equação do item anterior, qual será a forma final da equação obtida?

ATIVIDADE 4

Uma equação polinomial de grau 3 tem como raízes 2, 3 e 5. Escreva essa equação na forma $ax^3 + bx^2 + cx + d$.

ATIVIDADE 5

Escreva na forma fatorada uma equação algébrica de grau 4 cujas raízes são:

a. 2, 3, 4 e 5;
b. –2, 3, 4 e –5;
c. 1, 0, 3 e 7.

ATIVIDADE 6

Escreva todas as equações da Atividade 5, na forma: $ax^4 + bx^3 + cx^2 + dx + e = 0$. Para isso faça as multiplicações que forem indicadas.

ATIVIDADE 7

Dada a equação polinomial $x^3 – 8x^2 + kx – 24 = 0$, responda:

a. Quais são as possíveis raízes inteiras da equação?
b. Se a equação tiver duas raízes simétricas, qual será a terceira raiz?
c. Se uma das raízes for o inverso da outra, qual será a terceira raiz?
d. É possível que a equação tenha uma raiz nula?

ATIVIDADE 8

Considere a equação polinomial $3x^4 – 12x^3 + kx^2 – 6x + 3 = 0$

a. Quais são as possíveis raízes inteiras da equação?

b. Quais são os valores de **k** que fazem com que a equação proposta tenha raízes inteiras?

ATIVIDADE 9

Sabendo que 1 é raiz da equação $x^3 + 7x^2 + kx – 15 = 0$, determine o valor de **k** e encontre as outras raízes.

Equações e polinômios: divisão por x – k e redução do grau de uma equação polinomial.

Como se sabe, um polinômio de grau **n** é uma expressão algébrica do tipo:

$P(x) = a_0x^n + a_1x^{n-1} + a_2x^{n-2} + a_3x^{n-3} + \ldots + a_{n-1}x + a_n = 0$,com $a_0 \neq 0$

Então, uma equação algébrica também pode ser chamada uma equação polinomial, uma vez que ela pode ser escrita na forma P(x) = 0, sendo P(x) um polinômio.

Dessa forma, se o valor de P(x) para x = k, que indicaremos por P(k), for igual a zero, ou seja P(k) = 0, então isso significa que **k** é uma raiz da equação polinomial P(x) = 0.

Sendo $P_1(x)$ um polinômio e $P_2(x)$ outro polinômio, podemos ter o caso de $P_1(x) = P_2(x)$ para alguns valores particulares de x e $P_1(x) \neq P_2(x)$ para outros valores de x.

Por exemplo:

$P_1(x) = x^2 + 3x – 1$ e $P_2(x) = x^3 – 5x^2 + 4x + 13$, então temos:

$P_1(2) = 9$ e $P_2(2) = 9$, mas $P_1(0) = – 1$ e $P_2(0) = 13$

Quando dois polinômios $P_1(x)$ e $P_2(x)$ são tais que, para todos os valores possíveis para x, temos $P_1(x) = P_2(x)$, então dizemos que os polinômios são idênticos, e escrevemos $P_1(x) \equiv P_2(x)$.

Sendo $P_1(x) = a_0x^n + a_1x^{n-1} + a_2x^{n-2} + a_3x^{n-3} + \ldots + a_{n-1}x + \ldots + a_n$ um polinômio de grau n e $P_2(x) = b_0x^m + b_1x^{m-1} + b_2x^{m-2} + b_3x^{m-3} + \ldots + b_{m-1}x + b_m$ outro polinômio de grau m, para termos $P_1(x) \equiv P_2(x)$, ou seja, para os dois polinômios serem iguais para todos os valores de x, tal como, $a_n = b_m$, pois $a_n = P_1(0)$ e $b_m = P_2(0)$ Podemos mostrar que a igualdade entre os dois polinômios para todos os valores de x obriga a igualdade de todos os coeficientes dos termos de mesmo grau, ou seja:

$a_n = b_m$; $a_{n-1} = b_{m-1}$; $a_{n-2} = b_{m-2}$, e assim por diante.

Em consequência, dois polinômios idênticos devem ser sempre do mesmo grau, uma vez que, se forem de graus diferentes, os coeficientes dos termos de maior grau serão distintos (um deles é zero e o outro, diferente de zero).

Por exemplo, podemos ter $P_1(x) = x^2 + 3x – 1$ e $P_2(x) = x^3 – 5x^2 + 4x + 13$ iguais para alguns valores de x, ou seja, não é verdade que $P_1(x) \equiv P_2(x)$, nesse caso, pois os termos de grau 3 são distintos (1 em $P_2(x)$) e 0 em $P_1(x)$).

Operações com polinômios.

Para somar, subtrair e multiplicar polinômios, basta operar com as expressões algébricas que compõem suas parcelas, que são os monômios. Assim, é necessário realizar as operações indicadas, recorrendo à propriedade distributiva, quando for o caso, e reunir os termos que correspondem a potências de **x** de mesmo grau (chamados "termos semelhantes").

ATIVIDADE 1

Considere os polinômios $A(x) = x^2 - 3x + 2$ e $B(x) = x^3 - 2x^2 - 3x + 2$

a. Calcule A(1) e B(1)
b. Calcule **x** para que A(x) = 0
c. Se **a**, **b** e **c** forem raízes de B(x), quanto é o produto de $a \cdot b \cdot c$?
d. É possível termos A(x) = B(x)?
e. É possível termos $A(x) \equiv B(x)$

ATIVIDADE 2

Considere os polinômios $A(x) = x^3 - 3x + 2$ e $B(x) = x^3 - 2x^2 - 3x + 10$.

a. É possível termos A(x) = B(x)?
b. É possível termos A(x) B(x)?

ATIVIDADE 3

Considere os polinômios:

$P_1(x) = ax^5 - 11x^4 - 2x^3 + 7x^2 + bx + d$

$P_2(x) = bx^5 + bx^4 + cx^3 - 2x^3 + 7x^2 - \sqrt{3}x + d$

a. Determine os valores de **a**, **b** e **c**, de modo que os polinômios sejam idênticos.
b. Calcule o valor de **d,** sabendo que –1 é raiz da equação $P_1(x) = 0$.

ATIVIDADE 4

Considere o polinômio:

a. Mostre que x = 1 é raiz da equação P(x) = 0
b. Calcule o quociente da divisão de P(x) pelo binômio x – 1.

Reduzindo o grau da equação. Divisão por (x – k)

Na equação $2x^3 + 4x^2 – 2x – 4 = 0$ podemos descobrir que uma possível raiz utilizando os conceitos apresentados, primeiro dividimos a equação toda pelo "coeficiente a", que resulta em: , resultando $x^3 + 2x^2 – x – 2 = 0$, o que nos leva a supor que uma de suas raízes seria um de seus divisores (–1, 1, –2, 2) e por verificação podemos chegar nos números (–2, –1, 1), pois:

$$x^3 + 2x^2 – x – 2 = 0$$

$$(–2)^3 + 2 \cdot (–2)^2 – 2 = 0$$

$$10 – 10 = 0$$

Do mesmo modo podemos verificar que -1 e 1 também satisfazem a igualdade, sendo assim raízes da equação.

Podemos escrever, então, que o polinômio $P(x) = 2x^3 + 4x – 2x – 4$" tem uma de suas raízes –2 , pois, $P(–2) = 0$, ou seja, substituindo o valor – 2 na variável x, verificamos que a igualdade se estabelece.

Ampliando essa ideia, podemos dizer que se um polinômio P(x) tem como raiz o número k, então a divisão de P(x) por (x – k) dá resto zero, além de obtermos uma equação (Quociente da divisão) com grau menor que P(x).

$P(x) = 2x^3 + 4x^2 – 2x – 4; [x – (–2)]$

$P(x) = 2x^3 + 4x^2 - 2x - 4; (x+2)$

$2x^3 + 4x^2 – 2x – 4$	$x + 2$
$–2x^3 – 4x^2$	$2x^2 – 2$
$0 \quad 0 \quad –2x – 4$	
$+2x + 4$	
0	

ATIVIDADE 5

Agora descubra as raízes das seguintes equações polinomiais:

a. $x^3 + x – 10 = 0$

b. $x^3 – 5x^2 + 6x = 0$

c. $8 + x^3 = 0$

Algoritmo de Briot – Ruffini

Uma das maneiras de se obter o quociente de um polinômio por um binômio, seria a aplicação do algoritmo de Briot – Rufini, cujas características principais são destacadas a seguir:

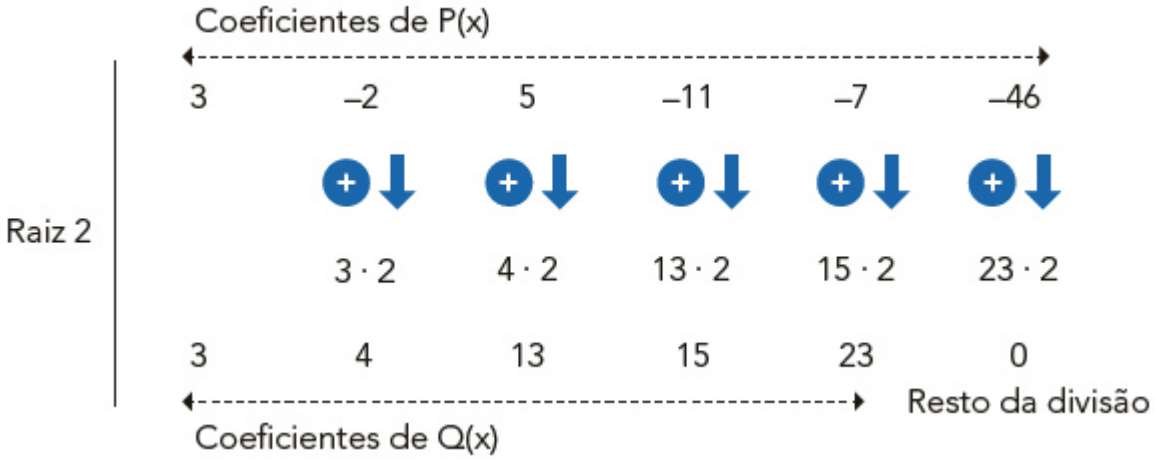
Tomando-se como exemplo, calcularemos o quociente de $P(x) = 3x^5 – 2x^4 + 5x^3 – 11x^2 –7x – 46$ pelo binômio x – 2.

Sendo $Q(x) = ax^4 + bx^3 + cx^2 + dx +c$:

- O coeficiente **a** é igual ao coeficiente de $\mathbf{x^5}$ em P(x): **a = 3**

- O coeficiente **b** é obtido somando-se ao coeficiente de $\mathbf{x^4}$ em P(x) o produto de 2 por a: **b = –2 + 2a**;
- O coeficiente **c** é obtido somando-se ao coeficiente de $\mathbf{x^3}$ em P(x) o produto de 2 por b: **c = 5 + 2b**;
- O coeficiente **d** é obtido somando-se ao coeficiente de $\mathbf{x^2}$ em P(x) o produto de 2 por e: **d = –11 + 2c**;
- O coeficiente **d** é obtido somando-se ao coeficiente de $\mathbf{x^1}$ em P(x) o produto de 2 por e: **d = –11 + 2c**;

Esses cálculos podem ser organizados no algoritmo seguinte, conhecido como algoritmo de Briot-Rufini, para a divisão de um polinômio por um binômio da forma x – k.



$Q(x) = 3x^4 + 4x^3 + 13x^2 + 15x + 23$

ATIVIDADE 6

a. Para verificar o entendimento do conteúdo apresentado, construa o algoritmo de Briot-Rufini para determinar o quociente de $P(x) = x^5 – 2x^4 – 7x^3 + 3x^2 + 8x + 57$ por x – 3.

b. Calcule o resto da divisão de $P(x) = 3x^5 + x^4 + 3x^3 – 7x + \pi$ pelo binômio x + 3.

ATIVIDADE 7

Responda às seguintes questões:

a. Mostre que a equação $2x^4 – 9x^3 + 6x^2 + 11x – 6 = 0$ apresenta raízes inteiras.

b. Resolva a equação do item anterior.

FÍSICA

TEMA 1

ATIVIDADE 1 – A ELETRICIDADE NO COTIDIANO

Imagine-se vivendo em um mundo sem energia elétrica. Nos dias de hoje, isso parece inviável, não é?

Você poderia citar quais tarefas do seu cotidiano envolvem o uso de equipamentos elétricos? E o que você faz e como se sente quando há interrupção no fornecimento de energia em sua residência?

De fato, com o passar dos anos, a humanidade presenciou grandes avanços tecnológicos, modificando sua maneira de viver fazendo a eletricidade muito mais presente em nosso cotidiano. Com isso, a eletricidade se tornou a principal responsável pela transformação ocorrida na sociedade moderna na virada do século XIX para o século XX.

1. Utilizamos vários componentes elétricos diariamente, e todos eles diferentes uns dos outros. Você já parou para pensar o que diferencia um aparelho do outro? Na lista abaixo apresentamos vários componentes elétricos:

Chuveiro	Aparelho de barbear	Telefone
Aquecedor elétrico	Furadeira	Microfone
Batedeira	Lâmpada incandescente	Torradeira elétrica
Televisão	Liquidificador	Secador de cabelo
Pilha	Gravador	Tomada
Bateria	Gerador	Rádio
Fusível	Ferro de passar roupa	Fio de cobre

   a. Destaque as características dos componentes e classifique-os nos seguintes grupos: Aparelhos Resistivos, Motores elétricos, Comunicadores, Fontes de energia elétrica e Componentes elétricos e eletrônicos.
   b. Indique o tipo de transformação de energia que ocorre em cada um dos casos do item anterior.
   c. O que diferencia um aparelho do outro?

2. Leia o texto disponível em **http://www.if.usp.br/gref/eletro/eletro1.pdf** (acesso em 08 nov 2019, pág. 4), para saber mais sobre como a eletricidade influencia em nosso corpo e responda:

a. Além da visão, você poderia mencionar alguns outros sentidos que produzem impulsos elétricos no corpo humano?

b. O simples fato de sentir o cheiro de algo ou o gosto de um alimento está ligado a processos fisiológicos de caráter elétrico. Faça uma pesquisa sobre como a eletricidade é essencial para realização de funções vitais do ser humano.

ATIVIDADE 2 – OS APARELHOS ELÉTRICOS E SUAS ESPECIFICAÇÕES

Você já deve ter observado que os aparelhos elétricos trazem descrições especificando alguns itens, como, por exemplo, o consumo de energia elétrica.

Você já parou para pensar porque esses aparelhos trazem essas descrições?

Você sabe o que significam os símbolos que aparecem nas especificações dos aparelhos?

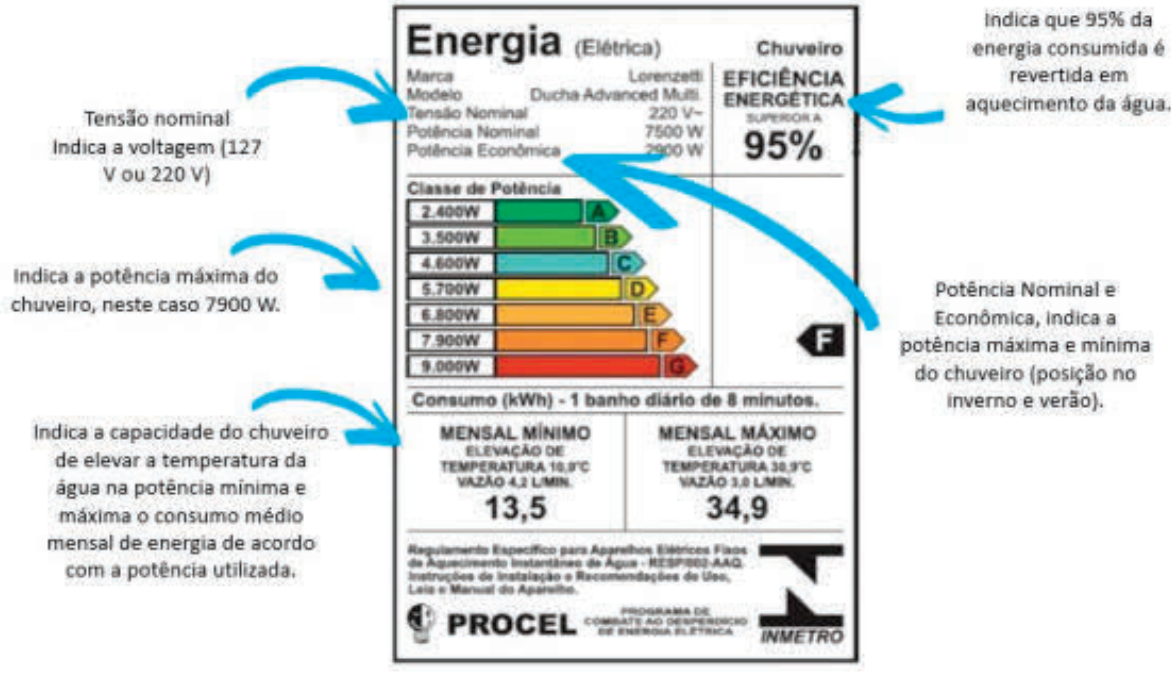
É importante reconhecer as grandezas físicas presentes nesses aparelhos, pois seu bom funcionamento depende dessas especificações.

1. Observe em sua residências os equipamentos que possuem etiquetas de eficiência energética e responda os itens a seguir:

a. Quais são as especificações apresentadas nesta etiqueta?

b. O que é potência nominal e potência econômica?

c. O que é eficiência energética?



2. Observe os dados da tabela abaixo e responda aos itens:

Equipamento	Tensão (V)	Potência (W)	Consumo mensal máximo (kWh/mês)
Chuveiro	127 V	3500	15,5
	127 V	4600	20,6
	127 V	5000	22,3
	220 V	3500	15,3
	220 V	4800	21,6
	220 V	5500	24,5

Fonte: INMETRO

a. O que você observa em relação à potência e ao consumo mensal deste chuveiro quando se mantém a mesma tensão?

b. Observando as informações da tabela, responda: entre as tensões 127V e 220V, qual é mais vantajosa para um aparelho com a mesma potência?

c. A partir da leitura do texto abaixo e das atividades anteriores, apresente uma expressão para se calcular o consumo de energia elétrica de um aparelho.

3. A figura ao lado representa a etiqueta com as especificações de uma lâmpada de Led.



Elaborado para o material

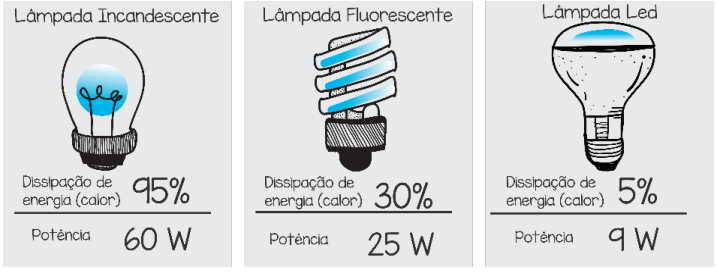
a. Quais são as grandezas especificadas nesta etiqueta?

b. Calcule o consumo mensal de energia elétrica, em kWh, de cinco lâmpadas com estas especificações e que permanecem ligadas por 6 horas diárias.

c. Na embalagem de uma lâmpada fluorescente compacta, constam as seguintes informações: 25 W; 127 V; 60 Hz; 321 mA. Quais são as grandezas que estão sendo especificadas e o que elas significam?

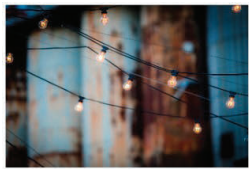
d. Compare o consumo de energia obtido no item (b) com o consumo mensal de cinco lâmpadas com as informações da lâmpada do item (c) e que permanecem ligadas por 6 horas diárias. Qual a porcentagem de economia feita ao se usar lâmpadas de Led?

e. Observe a imagem com informações sobre três tipos de lâmpadas. Qual delas tem maior eficiência energética? Explique.



Elaborado para o material.

ATIVIDADE 3 – ANALISANDO UM CIRCUITO ELÉTRICO



Elaborado para o material

A iluminação artificial, considerada um dos maiores efeitos da revolução causada pelo descobrimento da eletricidade, ocorre pela transformação da corrente elétrica em calor e luz.

Você já parou para pensar o que faz uma lâmpada elétrica funcionar?

Por que quando retiramos uma lâmpada do "pisca-pisca" algumas outras lâmpadas se apagam?

O que acontece se ligarmos um equipamento na "voltagem" incorreta?



Elaborado para o material

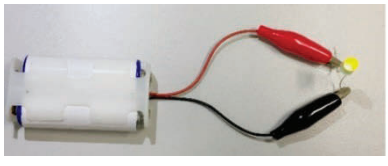
1. Observe ao lado a imagem de um experimento realizado pelos alunos de uma escola e responda:
   a. O que pode ter acontecido com a lâmpada que não está com luminosidade?
   b. Quais são os componentes deste circuito elétrico?
   c. Você saberia dizer qual tipo de circuito foi montado?

Construindo um circuito elétrico

Materiais:

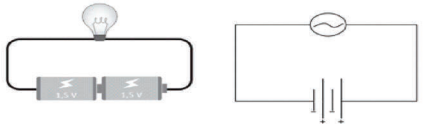
- lâmpadas de lanterna (1,5 ou 3 V) ou leds
- fios de cobre, desencapados nos terminais
- pilhas AA (ou outra qualquer, de 1,5 V)

O circuito abaixo foi montado utilizando duas pilhas de 1,5 V cada, um led verde, suporte para pilhas e garras jacaré.



Elaborado para o material

Esquematicamente, o circuito pode ser representado por:



Elaborado para o material

2. Monte o circuito conforme as figuras a seguir e responda:
   a. Qual tipo de circuito foi montado?
   b. Preencha a tabela abaixo conforme solicitado:

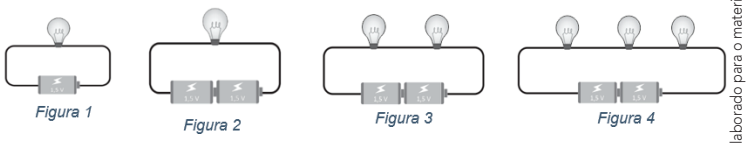


Figura 1 Figura 2 Figura 3 Figura 4

Elaborado para o material

Figuras (1, 2, 3, e 4)	Quantidade de lâmpadas	Quantidade de pilhas	Tensão total do circuito	Luminosidade das lâmpadas

c. O que acontece com a luminosidade das lâmpadas quando você insere outras lâmpadas no circuito?

d. Se você retirar uma das lâmpadas do circuito da figura 3 e 4, o que acontece com a luminosidade das demais lâmpadas?

3. Agora monte o circuito conforme as figuras ao lado e responda os questionamentos:

a. Que tipo de circuito foi montado?

b. Preencha a tabela abaixo conforme solicitado:

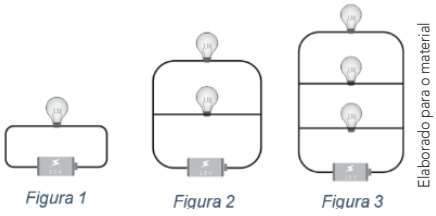


Figura 1 Figura 2 Figura 3

Elaborado para o material

Figuras (1, 2 e 3)	Quantidade de lâmpadas	Quantidade de pilhas	Tensão total do circuito	Luminosidade das lâmpadas

c. O que acontece com a luminosidade das lâmpadas quando você insere outras lâmpadas no circuito?

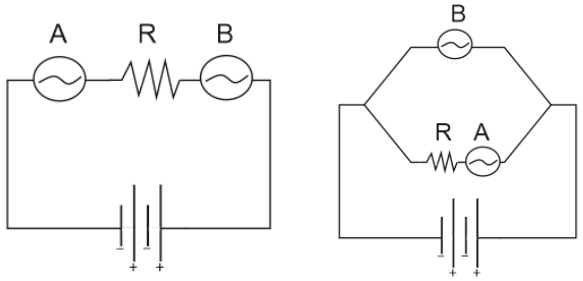
d. Se você retirar uma das lâmpadas no circuito da figura 2 e 3, o que acontece com a luminosidade das demais lâmpadas?

4. Como poderiam ser explicadas as observações realizadas nos experimentos das atividades 2 e 3?

5. Cite, relacione e defina as principais grandezas envolvidas nos circuitos.

Sugestão de atividade: Circuito disponível em: **https://phet.colorado.edu/sims/html/circuit-construction-kit-dc/latest/circuit-construction-kit-dc_pt_BR.html**. Acesso em: 08 nov 2019.

6. Nos circuitos abaixo, temos duas lâmpadas A e B e um resistor R.



CIrcuito 1 CIrcuito 2

a. No circuito 1, podemos dizer que o brilho da lâmpada B é maior, menor ou igual ao brilho da lâmpada A?

b. No circuito 2, podemos dizer que o brilho da lâmpada B é maior, menor ou igual ao brilho da lâmpada A?

7. Em uma casa, são ligados na mesma tomada de 127 V um liquidificador (100 W) e uma batedeira (150 W). Calcule o valor da corrente elétrica que passa pelo fio da instalação elétrica dessa tomada.

Para saber mais:

Vídeo "Pontociência – Circuito Elétrico: Paralelo e Série".

Vídeo explicativo sobre o funcionamento dos circuitos em série e em paralelo.

Disponível em **https://www.youtube.com/watch?v=6c4PTdrZNsg**.

Acesso em: 08 nov 2019.

ATIVIDADE 4 – CHOQUES ELÉTRICOS

O corpo humano é muito sensível à corrente elétrica. As atividades musculares, respiratórias e os batimentos cardíacos são controlados por impulsos elétricos. Desse modo, quando uma corrente elétrica externa circula pelo corpo humano pode resultar em graves consequências.

Você já tomou um choque ou tem algum relato envolvendo choque elétrico para contar?

Você acha que todos os choques são iguais?

1. Leia a notícia abaixo, assista ao vídeo e responda aos itens:

Evitar riscos desnecessários, a melhor prevenção contra choques elétricos

Quais os perigos do choque elétrico? Como evitar acidentes fatais com eletricidade? O que acontece quando uma corrente elétrica percorre o corpo humano? São questões que vieram à tona depois do acidente fatal que vitimou um jovem que, durante o Carnaval, encostou num poste de metal energizado.

De acordo com o professor da USP de São Carlos, é importante evitar riscos desnecessários, como manusear equipamentos conectados na tomada quando se está mexendo com condutores de eletricidade, como a água, por exemplo. Mesmo aparelhos celulares podem provocar acidentes, muitas vezes fatais.

Evitar riscos desnecessários, a melhor prevenção contra choques elétricos. Jornal da USP. Disponível em: **https://jornal.usp.br/atualidades/evitar-riscos-desnecessarios-a-melhor-prevencao-contra-choques-eletricos/**. Acesso em: 08 nov 2019

Vídeo: "***Choque elétrico – parte 1***".

Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=usLEVgJwyss**. Acesso em: 08 nov 2019.

a. Quais são as consequências da passagem de corrente elétrica com diferentes intensidades pelo corpo humano?

b. Analise a seguinte situação: um eletricista relata que, mesmo calçado com uma bota de borracha, tomou um choque ao fazer a manutenção na rede elétrica residencial. Explique porque isso ocorreu.

c. Quais são os fatores que mais influenciam em um choque?

2. Observe a tabela abaixo e compare o que pode acontecer se uma corrente elétrica percorrer o corpo de uma pessoa com a pele molhada (resistência 1000 Ω) e com a pele seca (resistência 1000 000 Ω) quando submetida a uma tensão de 127 V.

Corrente Elétrica (A)	Efeito
0,001	Pode sentir dor
0,005	É doloroso
0,010	Causa contração voluntária dos músculos
0,015	Causa perda de controle muscular
0,070	Se a corrente atravessar o coração por mais de um segundo, causa comprometimento sério (fibrilação), que pode ser fatal

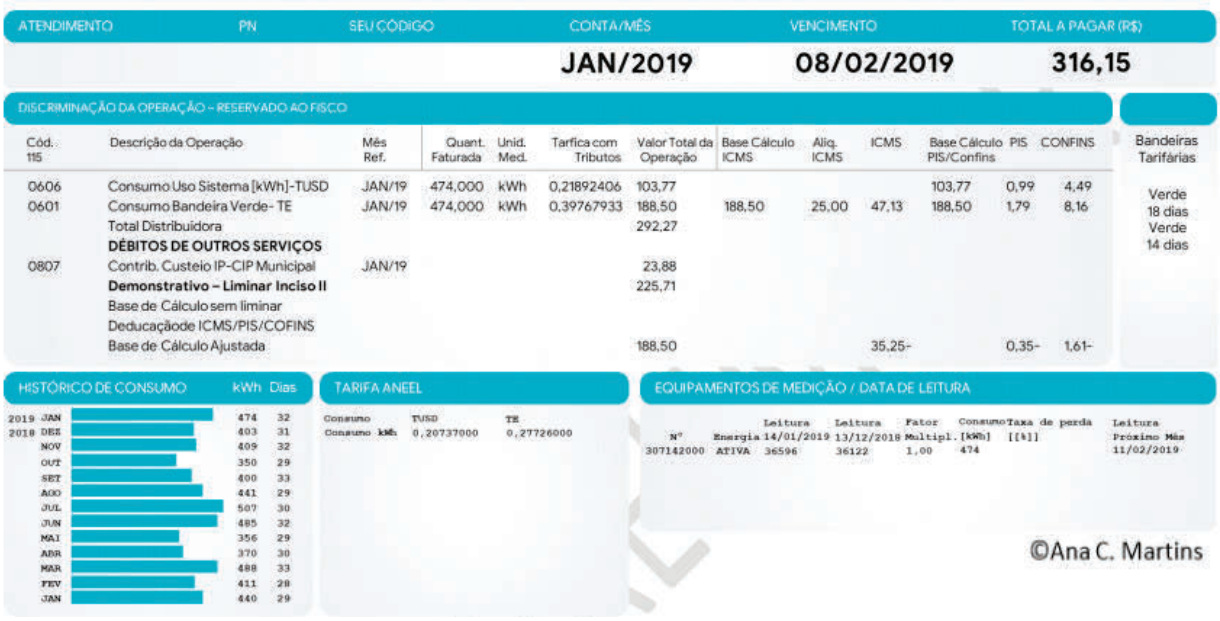
3. Um carro foi atingido por um fio de alta tensão. Cite quais deverão ser os procedimentos de segurança para que não ocorra nenhuma vítima.

ATIVIDADE 5 – ENERGIA ELÉTRICA E A CONTA DE LUZ MENSAL

O consumo de energia elétrica aumentou consideravelmente e hoje é praticamente imprescindível para a sobrevivência humana, o que torna necessária a conscientização para o equilíbrio entre consumo e geração, de modo a reduzir os impactos socioambientais.

Você já analisou sua conta de energia mensal? Ao pegar uma conta de luz, você sabe identificar outros itens descritos, além do valor a ser pago? Você sabe como a energia elétrica é medida?

1. Abaixo apresentamos um recorte de uma conta de luz mensal de uma residência.



ATENDIMENTO	PIN	SEU CÓDIGO	CONTA/MÊS	VENCIMENTO	TOTAL A PAGAR (R$)
			JAN/2019	08/02/2019	316,15

DISCRIMINAÇÃO DA OPERAÇÃO – RESERVADO AO FISCO

Cód. 115	Descrição da Operação	Mês Ref.	Quant. Faturada	Unid. Med.	Tarifa com Tributos	Valor Total da Operação	Base Cálculo ICMS	Aliq. ICMS	ICMS	Base Cálculo PIS/Confins	PIS	CONFINS	Bandeiras Tarifárias
0606	Consumo Uso Sistema [kWh]-TUSD	JAN/19	474,000	kWh	0,21892406	103,77				103,77	0,99	4,49	Verde 18 dias Verde 14 dias
0601	Consumo Bandeira Verde - TE	JAN/19	474,000	kWh	0,39767933	188,50	188,50	25,00	47,13	188,50	1,79	8,16	
	Total Distribuidora					292,27							
	DÉBITOS DE OUTROS SERVIÇOS												
0807	Contrib. Custeio IP-CIP Municipal	JAN/19				23,88							
	Demonstrativo – Liminar Inciso II					225,71							
	Base de Cálculo sem liminar												
	Deducaçãode ICMS/PIS/COFINS												
	Base de Cálculo Ajustada					188,50			35,25-		0,35-	1,61-	

HISTÓRICO DE CONSUMO

	kWh	Dias
2019 JAN	474	32
2018 DEZ	403	31
NOV	409	32
OUT	350	29
SET	400	33
AGO	441	29
JUL	507	30
JUN	485	32
MAI	356	29
ABR	370	30
MAR	488	33
FEV	411	28
JAN	440	29

TARIFA ANEEL

	TUSD	TE
Consumo kWh	0,20737000	0,27726000

EQUIPAMENTOS DE MEDIÇÃO / DATA DE LEITURA

Nº		Leitura 14/01/2019	Leitura 13/12/2018	Fator Multipl.	Consumo [kWh]	Taxa de perda [%]	Leitura Próximo Mês
307142000	ATIVA	36596	36122	1,00	474		11/02/2019

©Ana C. Martins

a. Qual foi a energia consumida nesta residência e qual sua unidade de medida?

b. Qual o valor efetivamente pago por unidade consumida de energia?

c. Qual a média diária de consumo de energia dessa residência?

d. Análise o histórico de consumo dessa residência e indique em quais meses ocorreram o maior e o menor consumo de energia elétrica. Apresente hipóteses para justificar a diferença de consumo e compare-as com os seus pares para confrontar suas ideias.

e. Qual foi a média de energia consumida nestes 12 meses (JAN/2018 a DEZ/2018)?

f. Utilizando as informações que constam nesta conta de luz, estime o valor a ser pago em um banho de 15 minutos, considerando que a potência do chuveiro elétrico é de 5 500 W.

2. Que ações você poderia listar para economia de energia elétrica em sua residência e o quanto elas poderiam resultar em economia na conta de energia elétrica?

Para Pesquisar:

Na conta de luz pode constar: Consumo Bandeira Verde, Vermelha ou Amarela, que são chamadas de Bandeiras Tarifárias. Pesquise o que são Bandeiras Tarifárias e qual a diferença entre as tarifas de energia elétrica.

Sugestão de vídeo: O que são bandeiras tarifárias?

Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?time_continue=14&v=w1rS7_tGSvM**. Acesso em: 08 nov 2019.

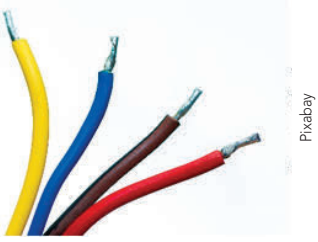
TEMA 2 – CAMPOS E FORÇAS ELETROMAGNÉTICAS

ATIVIDADE 1 – PROPRIEDADES ELÉTRICAS DOS MATERIAIS

A partir do senso comum, sabemos que não podemos tocar diretamente em um fio elétrico desencapado pois corremos o risco de levar um choque elétrico.

Você sabe dizer por que algumas ferramentas que são utilizadas em instalações elétricas têm os cabos revestidos de borracha? Por que nos desenhos quem leva um choque é representado com os pelos eriçados?

1. Realize a seguinte atividade prática: encha dois balões de ar (bexigas) e amarre um barbante em cada um deles.
   a. Atrite um deles nos cabelos (secos) e aproxime do outro balão (neutro). O que acontece?
   b. Agora atrite os dois balões e aproxime um do outro. O que acontece?
   c. Descreva o que ocorre com as cargas elétricas dos balões.
2. Na atividade anterior o balão ficou eletrizado por um processo conhecido como eletrização por atrito. Pesquise outros processos de eletrização e apresente as diferenças entre eles.
3. Observe a imagem ao lado, nela temos alguns fios com as extremidades desencapadas.
   a. Que tipos de materiais são utilizados para confeccionar fios de eletricidade?
   b. Quais são as propriedades dos materiais utilizados para produzir o fio de eletricidade e para encapá-los?



Pixabay

ATIVIDADE 2 – PERCEPÇÃO DOS CAMPOS E SUA NATUREZA

As interações elétricas e magnéticas muitas vezes passam despercebidas por nós. Contudo, elas são necessárias para entendermos muitos fenômenos que estão presentes em nosso cotidiano.

Você já sentiu um pequeno choque na ponta dos dedos ao abrir a porta de um carro? Já teve os pelos do braço atraídos por uma tela de televisão recém-desligada?

As propriedades elétricas e magnéticas da matéria desempenharam um papel importante no desenvolvimento da Física. Foi com o estudo da eletricidade e do magnetismo manifestados por vários materiais como os âmbares, as pedras "amantes" (os ímãs naturais), que a Física iniciou a prospecção do mundo microscópico.

Atividade Prática

Materiais:

fio de nylon
1 ímã
1 canudo de refresco
1 bolinha de isopor
1 bolinha ou círculo de alumínio
clipes para papel de metal



Procedimentos:

Faça três pêndulos:

Pêndulo 1: uma bolinha de isopor com clipes, ou algum outro metal, dentro.

Pêndulo 2: clipe para papel de metal

Pêndulo 3: bolinha ou círculo de alumínio.

Laboratório de Pesquisa em Ensino de Física da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Disponível em: **http://sites.usp.br/nupic/wp-content/uploads/sites/293/2016/05/Bloco-IV-Campos.pdf**. Acesso em 08 nov 2019.

1. A partir do experimento, teste suas hipóteses e responda os questionamentos abaixo:

   a. O que acontece quando aproximamos o pêndulo 1 do ímã e do canudinho eletrizado?

   b. Aproxime, sem encostar, o ímã e o canudinho eletrizado do pêndulo 3, o que acontece?

   c. Aproxime o ímã do pêndulo 2: como o metal "*sabe*" de que lado está o ímã. Ou seja, como ele "*percebe*" para que lado ele será atraído, e quem "*informa*" o clipe que há um ímã se aproximando?

   d. O que aconteceria se fosse utilizado um ímã mais forte?

   e. Como o pêndulo pode identificar quando é aproximado um ímã ou um canudinho eletrizado?

Nas estações da primavera e verão, é comum aumentar o volume de chuvas e, com isso, esse período também é marcado pela alta incidências de raios.

Você já presenciou uma tempestade? Notou alguns fenômenos interessantes da natureza como raios, trovões e relâmpagos?

2. Leia o texto sobre raios, disponível em **http://www.inpe.br/webelat/homepage/menu/infor/relampagos.e.efeitos/avioes.php**. Acesso em 08 nov 2019. Responda aos itens:

   a. Por que uma pessoa que se encontra no interior de um avião que é atingido por um raio está protegida?

   b. Será que podemos blindar a ação do campo elétrico sobre os corpos?

   c. Caso o raio atingisse um ônibus ou um carro, o que ocorreria com os passageiros? Por que?

FÍSICA

TEMA 2 – CAMPOS E FORÇAS ELETROMAGNÉTICAS

ATIVIDADE 1 - CONHECENDO AS LINHAS DE CAMPO DE UM ÍMÃ

A utilidade dos ímãs cresce mais a cada dia! Em nossa residência, na indústria ou em várias situações do cotidiano, nos deparamos com a necessidade de fixar itens em diferentes superfícies. É aí que os ímãs se demonstram de grande utilidade. Essas características de certos materiais são conhecidas há muito tempo e, atualmente, são utilizadas em motores, alto falantes, computadores, produção de energia elétrica, etc.

Você já observou como funcionam os ímãs? Será que conseguiríamos visualizar o campo magnético criado pelo ímã?

Nas próximas atividades, vamos estudar como ocorrem esses fenômenos que os ímãs produzem ao redor deles.

Atividade Prática:

Materiais:

- 2 ímãs com polos Norte e Sul identificados ;
- limalha de ferro;
- 1 bússola;
- folha de papel sulfite.

Roteiro para exploração sobre linhas de campo:

Bloco IV – Breve discussão sobre campos elétrico, magnético e gravitacional.

Fonte: Laboratório de Pesquisa em Ensino de Física da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Disponível em: **http://sites.usp.br/nupic/wp-content/uploads/sites/293/2016/05/Bloco-IV-Campos.pdf**. Acesso em: 10 out. 2019.

1. Utilizando os materiais descritos no quadro, realize as atividades abaixo conforme a orientação:

Apoie o ímã sobre a mesa, conforme disposto na figura. Em seguida, coloque uma folha de sulfite sobre o ímã, espalhe a limalha de ferro e observe o que ocorre com ela. Represente as linhas de campo na imagem do ímã abaixo:



a. Agora, coloque dois ímãs conforme a figura e repita o procedimento da atividade 1.

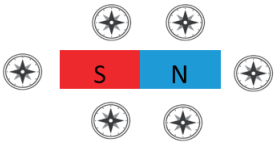


b. Utilizando também dois ímãs, conforme disposto na figura ao lado, repita o procedimento da atividade 1.



c. Para as situações acima, as linhas de campo desenhadas poderiam ser diferentes?

2. Disponha o ímã conforme a figura abaixo. Coloque a bússola em cada ponto e determine a direção e o sentido do campo magnético formado.



Elaborado para o material

a. Desenhe as direções da agulha da bússola em todos os pontos em que a mesma foi colocada.

b. É possível, para cada ponto que você marcou, traçar mais de uma direção da agulha da bússola?

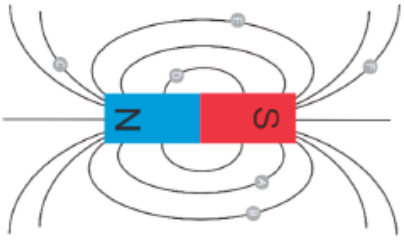
c. É possível prever a direção da agulha da bússola em outros pontos?

d. Que relação existe entre as direções que foram marcadas com a bússola e as figuras formadas com a limalha de ferro?

e. Conhecidas as linhas de campo com o alinhamento da limalha, é possível determinar a direção que assumiria a agulha?

f. É possível determinar o polo norte e o polo sul do ímã? Como?

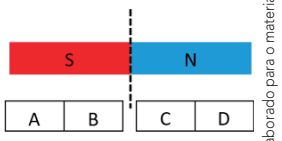
3. A figura abaixo representa as linhas de campo de um ímã. Marque, na figura, a direção da agulha da bússola em cada um dos pontos identificados por A, B, C, D, E e F.



Elaborado para o material

4. Pegue uma garrafa PET transparente, encha-a com água e coloque um pouco de glicerina ou detergente e limalha de ferro dentro. Agite-a e, em seguida, aproxime um ímã. Observe o que ocorre e responda: as linhas de campo são iguais àquelas que apareceram no experimento realizado na atividade 1? Qual é a configuração das linhas de campo neste experimento?

5. Quebrando um ímã ao meio, como na figura ao lado, obtém-se dois pedaços. Os símbolos N e S representam, respectivamente, os pólos norte e sul. Quais seriam as polaridades dos pontos A, B, C e D?



Elaborado para o material

6. Leia o texto abaixo e responda:

Brasileiros isolam mais bactérias magnéticas na Antártida

De difícil cultivo, bactérias que se orientam usando campos magnéticos têm várias aplicações em potencial.

Sorriso aberto, aplauso contido: assim a doutoranda em microbiologia Karen Tavares Silva, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), reage ao ver, na lâmina do microscópio, um ponto escuro mover-se para a borda de uma gota d'água, atraído pelo pólo sul de um ímã. Alegria que aumenta quando, retirado o ímã, o ponto afasta-se. Era a confirmação de que as amostras de sedimentos colhidas de uma praia na Antártida continham bactérias capazes de se orientar usando campos magnéticos.

Texto adaptado. Fonte: Brasileiros isolam mais bactérias magnéticas na Antártida. 2009. Disponível em: **https://ciencia.estadao.com.br/noticias/geral,brasileiros-isolam-mais-bacterias-magneticas-na-antartida,478719**. Acesso em: 10 dez. 2019.

Certas bactérias produzem biologicamente pequenos grãos de magnetita, que são monodomínios[1] magnéticos que atuam como bússolas para detectar o campo magnético terrestre. Equipado com tais sensores de direção, esses organismos são capazes de atingir o fundo de lagos para localizar maior quantidade de alimentos.

a. Represente as linhas de campo magnético da Terra identificando os polos geográficos e magnéticos.

b. Uma amostra desses organismos foi coletada próxima ao hemisfério norte. Qual seria a direção sensorial dessas bactérias?

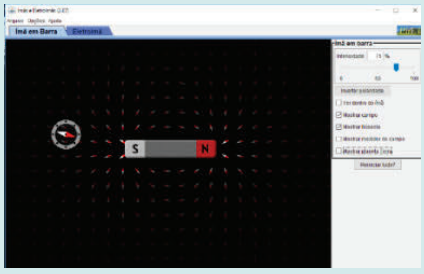
Para saber mais - Bússolas vivas:

Lagoa carioca abriga bactérias magnéticas formadas por várias células.

Fonte: Revista Pesquisa FAPESP. 2007. Disponível em: **https://revistapesquisa.fapesp.br/2007/07/01/bussolas-vivas/**. Acesso em: 10 dez. 2019.

Para pesquisar: A presença do campo magnético terrestre proporciona alguns efeitos interessantes. Dentre eles, estão as auroras polares. Faça uma pesquisa e explique como esse fenômeno ocorre.

Sugestão de atividade: Utilizando a simulação mostrada na figura abaixo, aproxime o ímã da bússola em várias posições ao longo do plano.



Phet Colorado

a. O que representam as pequenas agulhas ao redor do ímã?

b. O que acontece com a agulha da bússola quando o ímã é movimentado ao seu redor?

c. Marque a seleção "Mostrar medidor de campo". Movimente o medidor de campo. O que você observa em relação ao campo magnético, quando o medidor se aproxima do ímã?

d. Marque a caixa de seleção "planeta Terra". Como são mostradas as polaridades do ímã? Por que elas aparecem dessa forma?

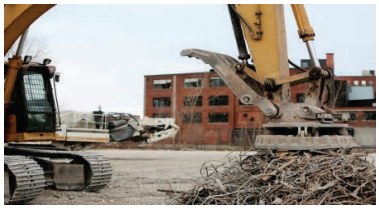
Explorando recursos audiovisuais e simuladores computacionais no ensino de Eletromagnetismo. Disponível em: **http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/84/docs/tcc/REDEFOR_1ed_TCC_Ana%20Claudia%20Cossini%20Martins.pdf**. Acesso em: 10 dez 2019.

Simulador disponível: **https://phet.colorado.edu/pt_BR/simulation/legacy/magnets-and-electromagnets** Acesso em: 10 dez 2019.

ATIVIDADE 2 - O EFEITO MAGNÉTICO DA CORRENTE ELÉTRICA

Quando ouvimos a palavra "magnetismo", muitas vezes nos remete a pensar nos ímãs utilizados nas portas de geladeiras ou em placas metálicas para prender recados. Podemos também lembrar do magnetismo terrestre, como tratado nas atividades anteriores. Mas é só para isso que os ímãs servem?

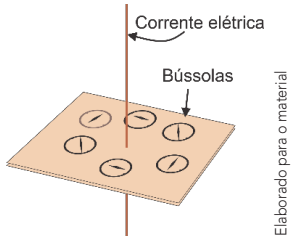
Observe a imagem ao lado, você saberia dizer como é possível aumentar a força de um ímã? Você já parou para pensar se existe alguma relação entre eletricidade e magnetismo?



Guindaste eletromagnético
Pixabay.

A capacidade de atrair metais e gerar campo magnético ao seu redor não é uma característica apenas dos materiais magnéticos. Nas atividades abaixo, vocês poderão verificar que esses mesmos efeitos podem ser observados em fios elétricos percorridos por uma corrente elétrica.

1. Um experimento consiste em colocar, ao redor de um fio percorrido por uma corrente elétrica, várias bússolas, como mostra a imagem.



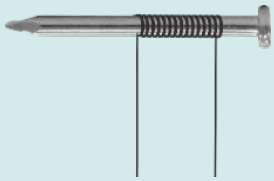
Elaborado para o material

   a. Observando a figura, em específico a orientação das agulhas dos ímãs, o que você consegue concluir sobre a passagem da corrente elétrica pelo fio?

   b. Caso a intensidade da corrente elétrica desse experimento se intensifique, o que você imagina que ocorrerá?

   c. Se a agulha for colocada a distâncias cada vez maiores em relação ao fio, o que poderá acontecer com a orientação da agulha?

Atividade Prática



Elaborado para o material

Material:

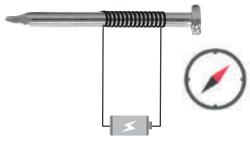
- Prego de ferro com aproximadamente 10 cm;
- Fio de cobre esmaltado;
- Pilha de 1,5 V;
- Bússola;
- Estilete;
- Objetos metálicos e não metálicos, como clipes e borrachas, por exemplo.

Montagem:

Com o estilete, raspe aproximadamente 3 cm das extremidades do fio de cobre, para permitir o contato com a pilha. Faça uma bobina enrolando o fio de cobre no prego, como mostra a figura.

Obs: A pilha não deve permanecer ligada por mais de 5 segundos seguidos, para não descarregar, visto que a corrente elétrica que percorre o circuito é muito alta.

2. Aproxime a bússola do conjunto (prego e bobina) e observe o que ocorre. Depois, ligue as extremidades do fio a uma pilha.

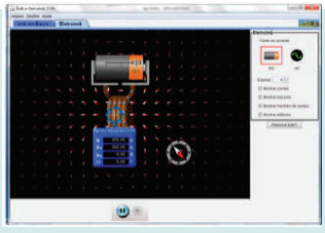


Elaborado para o material

   a. O que ocorre se aproximarmos uma bússola do prego?
   b. Por que a agulha sofre desvio ao ser aproximada do experimento?
   c. Aproxime o prego dos objetos metálicos e não metálicos. O que ocorre?
   d. Agora, aproxime os objetos dos extremos do prego. O que se pode dizer sobre a intensidade do campo magnético? É a mesma em todos os pontos? Justifique.
   e. Quais são as grandezas físicas que influenciam na intensidade do campo magnético?

3. Retire o prego da bobina e aproxime novamente a bússola.
   a. Ocorreu alguma mudança com a deflexão da agulha?
   b. Por que o eletroímã fica mais forte quando o prego está dentro da bobina?

Sugestão de atividade para a sala Ambiente de Informática:



Explore, com este simulador, as interações entre uma bússola e uma barra de ímã, observando como é possível usar uma bateria e fios para fazer um ímã.

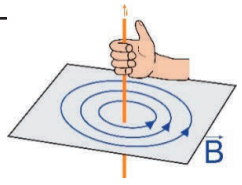
1. Marque a caixa de seleção "Mostrar medidor de campo" e posicione-o em cima das quatro espiras. Anote o valor do vetor campo magnético ;
2. Altere a quantidade de espiras e anote os valores do vetor campo magnético de acordo com o

número de espiras (de um a quatro). O que acontece com o valor do campo magnético quando alteramos o número de espiras?

3. Altere a tensão da pilha e observe o valor do campo magnético. Que diferença a voltagem faz na intensidade do campo magnético do eletroímã?

Atividade: **http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/84/docs/tcc/REDEFOR_1ed_TCC_Ana%20Claudia%20Cossini%20Martins.pdf**. Acesso em: 10 dez 2019

Simulador disponível em: **https://phet.colorado.edu/pt_BR/simulation/legacy/magnets-and-electromagnets** Acesso em: 10 dez 2019



Elaborado para o material

Para saber mais: A partir do século XIX, a busca pela relação entre fenômenos elétricos e magnéticos tornou-se programa de pesquisa para muitos cientistas.

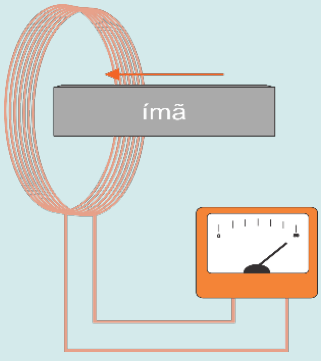
Uma das leis do eletromagnetismo foi desenvolvida pelo físico francês André-Marie Ampère e ficou conhecida como "Lei de Ampère". Qualitativamente, essa lei diz que um fio percorrido por uma corrente elétrica cria em torno de si um campo magnético, cujo sentido depende do sentido da corrente elétrica, utilizando a regra da mão direita. Quantitativamente, ela mostra que a intensidade do campo magnético em um dado ponto do espaço é proporcional à intensidade da corrente que o cria, da distância do ponto ao fio e do meio material.

No caso de um fio condutor retilíneo, o módulo é dado por $B = \frac{\mu_0 . i}{2\pi . d}$, em que i é a intensidade da corrente, d é a distância do ponto ao fio μ_0, é a permeabilidade do vácuo e vale $4\pi.10^{-7}$ T.m/A (T é a unidade de campo magnético, m é metro e A é ampere, unidade de corrente).

Atividade prática

Material:

- Fio de cobre esmaltado, aproximadamente 8 m (número 25);
- Ímã;
- Galvanômetro ou multímetro.



Montagem:

- Faça uma espiral (bobina) e dê 300 voltas com o fio. Você pode usar um cano tipo PVC como molde para fazer a espiral;
- Lixe as pontas da bobina e conecte-as no galvanômetro ou multímetro;
- Caso use o multímetro, selecione a função "Amperímetro" (A) e o menor fundo de escala para corrente, ou então a função "Voltímetro" (V) e o menor fundo de escala para voltagem com corrente alternada;Observe se há indicação de passagem de corrente elétrica;

- Retire e coloque o ímã dentro da espiral, repetindo o movimento várias vezes. Também repita o procedimento, pare o ímã dentro e fora da bobina.

BLOCO V - O CAMPO ELETROMAGNÉTICO E A INDUÇÃO ELETROMAGNÉTICA. Fonte: Laboratório de Pesquisa em Ensino de Física da Faculdade de Educação da USP. Disponível em: **https://sites.usp.br/nupic/wp-content/uploads/sites/293/2016/05/BlocoV-Eletromagnetismo.pdf**. Acesso em: 10 dez 2019.

4. A partir da realização da atividade prática, responda aos itens abaixo:

   a. O ímã provocou alguma alteração na leitura do galvanômetro ou multímetro? Em caso afirmativo, explique porque ocorreu essa alteração.

   b. Se você aumentar a frequência do movimento do ímã, o que ocorre com a leitura do galvanômetro ou multímetro?

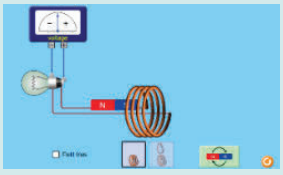
   c. Essa corrente elétrica permite acender uma lâmpada de baixa potência?

   d. Agora, aumente o número de espiras na bobina. O que acontece com a leitura do galvanômetro ou multímetro?

   e. Um campo magnético pode gerar uma corrente elétrica?

Sugestão de atividade:

Com este simulador, é possível investigar a lei de Faraday e como um fluxo magnético variável produz um fluxo de eletricidade.

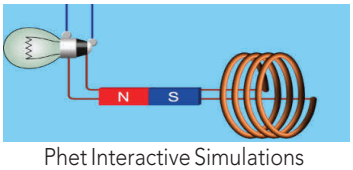


Phet Colorado

1. Como é possível fazer a lâmpada acender?
2. A velocidade do movimento do ímã no interior da bobina afeta o brilho da lâmpada?
3. O número de voltas na espira afeta o brilho da lâmpada?

Lei de Faraday. Fonte: PhET - Interactive Simulations. Disponível em: **https://phet.colorado.edu/sims/html/faradays-law/latest/faradays-law_pt_BR.html**. Acesso em: 10 dez. 2019.

5. Após realizar a atividade anterior, utilizando o simulador sugerido no exercício acima, descreva o sentido da corrente elétrica induzida quando o ímã se aproxima e se afasta da bobina, conforme mostra a figura abaixo.



Phet Interactive Simulations

Para saber mais: Variação do fluxo do campo magnético e sentido da corrente induzida.

Em 1820, Orested descobriu que o magnetismo era produzido por correntes circulando em fios. Mas, seria possível a eletricidade ser produzida a partir do magnetismo? A resposta veio em 1831 pelos físicos Michael Faraday e Joseph Henry, cada qual trabalhando independentemente do outro.

Faraday e Henry descobriram que a corrente elétrica pode ser produzida em um fio simplesmente movimentando um ímã para dentro ou para fora das espiras de uma bobina. Eles perceberam que a

voltagem é causada ou induzida num circuito fechado, sempre que houver variação de um campo magnético.

Já a formulação teórica para o comportamento da corrente induzida foi dada pelo físico e químico Heinrich Lenz. Segundo essa lei, a corrente elétrica induzida de um circuito gera um campo magnético tal que se opõe à variação externa a ela.

O sentido de circulação da corrente, horário ou anti-horário, é dado em relação à face do enrolamento voltado para o ímã:

Quando o polo norte de um ímã se aproxima do circuito formado por espiras circulares, a corrente gerada é no sentido anti-horário;

Quando o polo sul de um ímã se aproxima do mesmo circuito, a corrente elétrica é no sentido horário.

Elaborado para o material.

TEMA 3 – MOTORES E GERADORES: PRODUÇÃO DE MOVIMENTO.

ATIVIDADE 3 – CONHECENDO UM MOTOR ELÉTRICO

Fazemos, ostensivamente, uso diário de inúmeros motores elétricos, em elevadores, liquidificadores, ventiladores, máquinas de lavar, etc. Além disso, ao consumir um alimento, ou ao fazer uso de tecidos, papéis e praticamente qualquer outro produto, estamos nos beneficiando indiretamente de incontáveis outros motores elétricos essenciais em sua produção.

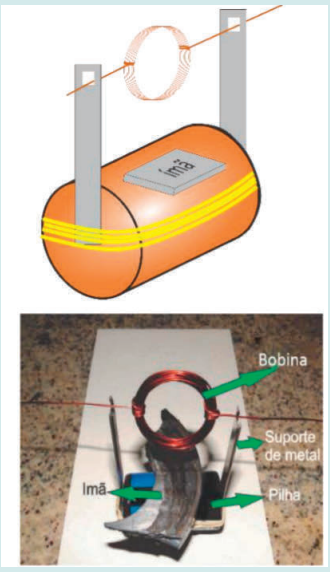
Você saber dizer como a eletricidade e o magnetismo são utilizados para finalidades práticas? Você conhece algum equipamento que se baseia no uso da eletricidade e do magnetismo simultaneamente? Você consegue identificar algumas grandezas físicas, estudadas até este momento, com alguma tecnologia presente no cotidiano?

Os motores e geradores, portanto, desempenham um papel importante na sociedade moderna. Reconhecê-los como aplicação dos conceitos do eletromagnetismo ajudará a relacionar os avanços tecnológicos e científicos nesse campo. Assim, discutiremos neste tema o funcionamento dos motores e geradores elétricos e seus principais componentes, destacando as transformações de energia envolvidas, como aplicação direta das leis do eletromagnetismo.

Atividade prática

Materiais:

- 90 cm de fio de cobre esmaltado (número 26);
- Duas presilhas metálicas de pasta de arquivo;
- Uma pilha grande;
- Um ímã em barra;
- Elástico borracha;
- Fita dupla face;
- Um pedaço de madeira.



Elaborado para o material

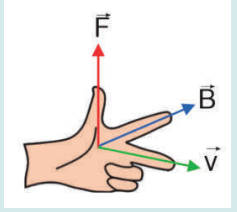
Montagem:

- Faça uma bobina com o fio esmaltado. Ela pode ser quadrada ou redonda. Para a construção da bobina, você pode utilizar seus três dedos centrais, dando aproximadamente dez voltas em torno deles. Deixe sem enrolar aproximadamente 5 cm de fio em cada extremidade. Eles servirão de eixo de rotação do motor;
- Para colocar o motor em funcionamento, não se esqueça de que o verniz do fio da bobina é isolante elétrico. Por isso, você deve raspá-lo para que o contato elétrico seja possível. Além disso, você deve raspar só um lado, deixando o restante intacto ao longo do comprimento;
- Prenda as presilhas nas extremidades da pilha com o elástico borracha;
- Com a fita dupla face, fixe a pilha na madeira e coloque o ímã sobre ela, como mostra as figuras.

1. Após realizar o experimento, responda os itens abaixo:
   a. Quando a bobina inicia o movimento?
   b. Por que a bobina gira e mantém o movimento constante?
   c. Qual é a função do ímã no experimento?
   d. Qual é a importância do campo magnético no funcionamento do motor?
   e. O que ocorre se invertermos a polaridade do ímã?
   f. Quais grandezas físicas estão relacionadas com a velocidade do giro do motorzinho?
2. Podemos dizer que a bobina do motor, constituída de várias espiras, quando percorrida por uma corrente também "cria" um campo magnético? Explique.

Para saber mais: Força Magnética

A produção de movimento a partir da eletricidade nos motores elétricos envolve o surgimento de um campo magnético numa certa região, devido à existência de um fio condutor com corrente elétrica colocado nessa mesma região. Nessa situação, o fio fica sujeito a uma força magnética e entra em movimento.



Elaborado para o material

O surgimento da força depende da existência do campo magnético e da corrente elétrica, e é expressa pela equação $F=B\,.i\,.l\,.\text{sen}\,\theta$, onde B é a intensidade do campo magnético, i é a intensidade da corrente, l é o comprimento do fio, e θ é o ângulo formado entre as direções da corrente e campo magnético, e indica que uma carga elétrica **q**, ao penetrar numa região com campo magnético $\vec{B}$, com uma velocidade **v**, sofre a ação de uma força **F**, que

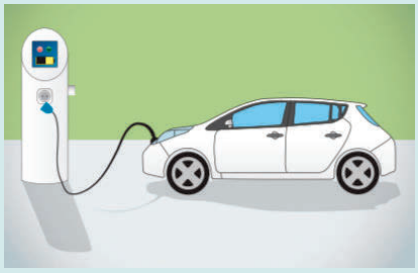
tem sua direção e sentido dado pela regra da mão esquerda (o ângulo formado entre direções da velocidade e do campo magnético).

Fonte: Grupo de Reelaboração do Ensino de Física - Instituto de Física da USP. Leituras de Física: para ler, fazer e pensar - Eletromagnetismo. Disponível em: **http://www.if.usp.br/gref/eletro/eletro3.pdf**. Acesso em: 10 dez. 2019..

3. Leia a notícia abaixo:

Carros híbridos

A fabricação e venda de carros elétricos, ou híbridos, tem aumentado significativamente no Brasil nos dois últimos anos e são uma alternativa sustentável para o meio ambiente. Alguns dos benefícios do uso dos carros citados são a redução dos níveis de poluição ambiental, diminuição da poluição sonora e a preservação de fontes importantes de recursos naturais do planeta.Existem modelos movidos exclusivamente por eletricidade e os híbridos, que misturam combustíveis e eletricidade. Um carro híbrido normalmente possui um motor a combustão, alimentado por gasolina, e um motor elétrico, cujo funcionamento se baseia na indução eletromagnética. A função do motor elétrico é auxiliar o motor a combustão, reduzindo o consumo de combustível.



Pixabay

Quando o veículo está em baixa velocidade, o motor elétrico é acionado; já em altas velocidades, é o motor a combustão que entra em ação. Para aumentar a eficiência dos carros híbridos, é utilizada a frenagem regenerativa. Nesse tipo de mecanismo, parte da energia cinética que seria dissipada ao meio ambiente em forma de energia térmica, devido ao atrito dos freios durante a frenagem em um veículo convencional, é transformada em energia elétrica e armazenada nas baterias.

Elaborado para o material.

a. De acordo com o texto, a energia elétrica pode ser gerada a partir da transformação da energia cinética. Como isso é possível?

b. É correto dizer que um gerador produz energia elétrica? Explique.

4. Projete um gerador caseiro que possa acender um *led* através da energia mecânica. Descreva como seria montado, quais materiais seriam necessários e quais os conceitos físicos estão envolvidos em seu projeto.

Para pesquisar:

Faça uma pesquisa sobre como funcionam os aerogeradores e qual o impacto deseu uso na geração de energia elétrica.

TEMA 4 – PRODUÇÃO E CONSUMO ELÉTRICO

Deparamo-nos com questões ambientais, sociais e econômicas diariamente. O uso racional da energia deve ser meta de todos, visando a contribuição para a melhoria do meio ambiente e para o desenvolvimento econômico sustentável.

Iniciamos nosso estudo pesquisando sobre como a energia é gerada, e como ela chega às nossas casas.

ATIVIDADE 1 – FORNECIMENTO DE ENERGIA

Para Pesquisar: Qual(is) é(são) a(s) usina(s) que fornece(m) energia à sua cidade/região? Destaque as seguintes características: tipo de usina; capacidade de produção em KW (potência); tempo de construção e operação; custos, etc.

1. De acordo com os resultados da sua pesquisa, faça um esquema (desenhos ou fotos) do funcionamento da usina geradora.
2. Troque informações com os colegas, compartilhe os dados da pesquisa realizada e responda:
   a. Por que há a necessidade de fazer barragens em usinas hidrelétricas?
   b. Assim como nos dínamos, há imãs nos geradores das usinas? Explique.
   c. Que vantagens há na produção de energia elétrica pelas usinas hidrelétricas, em relação aos outros tipos de usinas?
   d. Quais transformações de energia estão envolvidas em uma usina hidrelétricas?
3. Leia o texto abaixo, assista o vídeo e responda aos itens:

As usinas nucleares funcionam a partir da separação nuclear, controlada por reatores que, por sua vez, geram calor, aquecendo a água e a transformando em vapor. Esse vapor, em alta pressão, gira uma turbina que aciona um gerador e, assim, gera eletricidade.

A energia gerado pela fissão nuclear é extremamente grande. Para se ter uma ideia, a energia produzida por 1 quilograma de urânio em uma usina nuclear é a mesma gerada por 150 toneladas de carvão mineral numa usina termoelétrica.

Grupos ecológicos questionam o uso desse tipo de energia devido ao lixo que ele produz (o material inutilizado para geração de energia continua radioativo), podendo contaminar o solo, o ar e a água. Assim, para evitar a contaminação do meio ambiente, é necessário que os resíduos de alta radioatividade tenham um armazenamento adequado, que pode ser em piscinas de resfriamento cercadas com materiais como o aço, concreto e chumbo.

Vídeo: **Lixo radioativo**. Fonte: Jornalismo TV Cultura. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=AG3FEs8onOk**. Acesso em: 10 dez 2019.

Elaborado para o material.

   a. Após a leitura do texto, destaque algumas vantagens e desvantagens na utilização das usinas nucleares.
   b. O que deve ser feito com o lixo produzido por essas usinas? Como as usinas atômicas Angra I e Angra II fazem o descarte do lixo nuclear que produzem?

4. A energia solar primária, resultante da incidência dos raios solares, transfere à Terra, em média, 1.000 W/m^2 durante 8 horas. Qual deve ser a área do coletor solar usado para gerar energia em uma casa que consome, aproximadamente, 150 kWh em um mês? Admita que o coletor solar utilizado absorve e transforma 10% da energia recebida.

ATIVIDADE 2 - COMPREENDENDO UMA REDE DE TRANSMISSÃO

Ligar um aparelho à tomada de sua casa ou do trabalho significa fazer com que ele se torne parte de um circuito muito maior, que pode ter centenas de quilômetros de extensão. Se acompanharmos os fios que chegam a uma tomada, podemos verificar que eles estão ligados à rede elétrica. Essa rede, por sua vez, está ligada aos fios que vêm do poste, através de uma determinada caixa de distribuição. Tais fios, antes de chegarem às residências, passam por sucessivos aparelhos, denominados "transformadores", localizados em pontos estratégicos ao longo da rede elétrica. Os fios da rua são distribuídos a partir de uma subestação "rebaixadora" de tensão, que está ligada por cabos de alta tensão a outra subestação, localizada ao lado da usina geradora de energia elétrica. A função dessa subestação é elevar a tensão gerada na usina para ser transportada por longas distâncias.

Grupo de Reelaboração do Ensino de Física - Instituto de Física da USP. Leituras de Física: para ler, fazer e pensar - Eletromagnetismo. Disponível em: **http://www.if.usp.br/gref/eletro/eletro4.pdf**. Acesso em: 03 mar 2019

1. Faça um desenho do percurso da energia elétrica, desde a saída da usina até sua casa. Se possível, destaque os principais componentes presentes nesse caminho. Se preferir, represente um esquema com legendas mostrando todo o trajeto.
   a. Quais são os principais componentes, destacados por você, na rede de transmissão?
   b. Você sabe a função de cada um deles? Tente descrevê-las.
   c. A tensão que chega a sua casa é a mesma que é gerada na usina, ou é a mesma que é transmitida pela rede? Explique a eventual diferença.
   d. Você já deve ter notado que existem alguns transformadores presos aos postes de energia. Qual é a função deles?
2. Leia o texto e responda aos itens:

Toda transmissão é feita em alta-tensão para diminuir as perdas de energia por efeito Joule (dissipação de energia na forma de calor no fio de transmissão). Lembramos que as equações envolvidas nesse processo formalizam as relações qualitativas: o gerador fornece uma potência P=U .i (U = tensão e i = corrente). A resistência (r) do fio de transmissão se dá por P_d=r .i^2 (P_d = Potência dissipada).

Logo, a potência que chega às residências é a diferença entre as duas: P= P_t- P_d. Para que a perda seja a menor possível, deve-se diminuir a resistência da linha de transmissão aumentado as espessuras dos fios, mas elevando o custo. A saída é diminuir a intensidade da rede elétrica dentro da rede de transmissão. Essa diminuição na corrente pode ser compensada por uma elevação na tensão, e ao aparelho usado para essa finalidade dá-se o nome de "transformador". Portanto, a transmissão é feita em alta tensão para diminuir as perdas de energia da rede de transmissão das usinas até as cidades.

O transformador é composto basicamente de um núcleo de ferro, envolto por fios enrolados: de um

lado (bobina primária), ele está ligado ao circuito que fornece a energia elétrica; de outro (bobina secundária), ele está ligado a um segundo circuito que consome a energia. Essa transformação da tensão ou ddp (U) pode ser calculada por regra de três, onde Np é o número de espiras na primária e Ns é o número de espiras na bobina secundária (Up /Us = Np/Ns).

Elaborado para o material.

a. Por que a transmissão de energia elétrica é feita em alta-tensão?
b. Uma usina geradora de energia elétrica tem potência de 100 MW e transmite a energia gerada a uma cidade a 20 km de distância, com uma tensão de 2 MV. Calcule a corrente elétrica na transmissão e a perda de energia, sabendo que a rede tem resistência é de 1.000 ohms.
c. Levando em consideração a usina da questão anterior, se a transmissão fosse feita em 1 MV, qual seria a perda de energia?
d. Um transformador de corrente alternada tem 100 espiras na bobina primária e 300 espiras na secundária. Se 120 V são aplicados na bobina primária, qual será a tensão de saída na bobina secundária?
e. Que relação existe entre as tensões de entrada e saída, e o número de espiras dos enrolamentos primário e secundário de um transformador?
f. Quais são as vantagens de fazer a transmissão da energia elétrica com corrente alternada?
g. Analise a seguinte afirmativa: "Um transformador pode ampliar a energia elétrica". Essa afirmativa está correta? Justifique.
h. A partir do que foi estudado, destaque a importância do transformador nas redes de transmissão de energia elétrica.

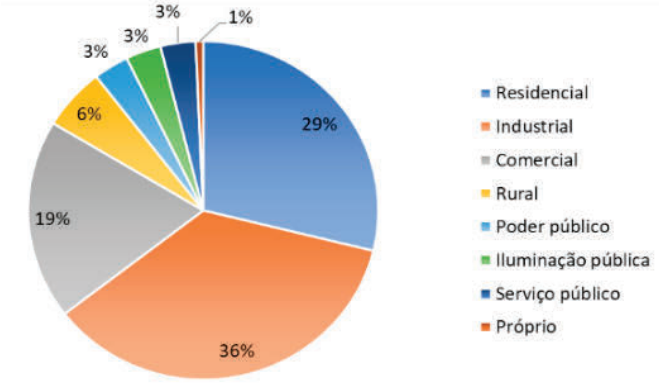
ATIVIDADE 3 – ENERGIA ELÉTRICA E USO SOCIAL

Existem diversas fontes energéticas disponíveis em nosso planeta e que se dividem em dois tipos: energias renováveis e não renováveis. Energia renováveis são utilizáveis e aproveitadas ao longo do tempo sem possibilidade de esgotamento*. Exemplos são : energia solar, energia eólica. Em compensação, as energias não renováveis são recursos que existem na natureza e que, uma vez esgotadas, não se recompõe. Exemplos são: carvão mineral, petróleo e gás natural. A foto ao lado mostra o Parque Eólico Reis dos Ventos, em Galinhos – Natal.



Elaborado para o material.

1. Pesquise como funciona a produção de energia eólica, nuclear, termelétrica e energia solar.
   a. O que são fontes renováveis e fontes não renováveis?
   b. Apresente argumentos favoráveis e desfavoráveis em relação ao uso social dos diferentes tipos de geração de energia pesquisados.
2. Analise o gráfico abaixo que indica o consumo de energia no Brasil, por classe, em GWh do ano de 2016 e responda aos itens abaixo:



Anuário Estatístico de Energia Elétrica, 2017 ano base 2016.

a. O gráfico mostra que o setor industrial é o que mais consome energia no Brasil, aproximadamente 30%. Você faz parte desse consumo? Explique.

b. Em que setor uma diminuição no consumo de energia teria maior impacto? De quanto seria o impacto no consumo de energia total, em termos percentuais, se o setor residencial economizasse 10% de seu consumo?

3. (Enem 2007) Qual das seguintes fontes de produção de energia é a mais recomendável para a diminuição dos gases causadores do aquecimento global?

a. Óleo diesel
b. Gasolina
c. Carvão mineral
d. Gás natural
e. Vento

4. (Enem 2002) Em usinas hidrelétricas, a queda d'água move turbinas que acionam geradores. Em usinas eólicas, os geradores são acionados por hélices movidas pelo vento. Na conversão direta solar-elétrica, são células fotovoltaicas que produzem tensão elétrica. Além de todos produzirem eletricidade, esses processos têm em comum o fato de:

a. Não provocarem impacto ambiental.
b. Independerem de condições climáticas.
c. A energia gerada poder ser armazenada.
d. Utilizarem fontes de energia renováveis.
e. Dependerem das reservas de combustíveis fósseis.

5. (Enem 2001) O setor residencial brasileiro é, depois da indústria, o que mais consome energia elétrica. A participação do setor residencial no consumo total de energia cresceu de forma bastante acelerada nos últimos anos. Esse crescimento pode ser explicado:

I. Pelo processo de urbanização no país, com a migração da população rural para as cidades.
II. Pela busca por melhor qualidade de vida com a maior utilização de sistemas de refrigeração, iluminação e aquecimento.

III. Pela substituição de determinadas fontes de energia - a lenha, por exemplo - pela energia elétrica.

Dentre as explicações apresentadas:

a. Apenas III é correta.
b. Apenas I e II são corretas.
c. Apenas I e III são corretas.
d. Apenas II e III são corretas.
e. I, II e III são corretas.

QUÍMICA

TEMA "O AR ATMOSFÉRICO COMO FONTE DE MATÉRIA PRIMA"

ATIVIDADE 1: DESTILAÇÃO FRACIONADA

1A – Reflita com seus colegas sobre os questionamentos a seguir:

1. Como é o ar que respiramos?
2. Como o ar atmosférico pode ser utilizado, além da respiração dos seres vivos?
3. Como o ar pode ser usado na indústria?

1B - Após a discussão, registre as suas ideias e hipóteses com relação a cada situação-problema.

1C – Leia o texto "Qualidade do Ar" do Ministério do Meio Ambiente. Responda as questões e socialize com seus colegas:

Texto 1: Ministério do Meio Ambiente. Qualidade do ar. Disponível em: **http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/qualidade-do-ar**

a. Defina com suas palavras o que é poluição atmosférica?
b. Quais os maiores causadores da introdução de substâncias poluentes na atmosfera?
c. Quais os efeitos da má qualidade do ar?
d. Quais prejuízos que a poluição atmosférica pode causar?

1D – Em duplas realizem a leitura do texto 2 "Poluentes". Responda em seu caderno as questões norteadoras preencha a tabela considerando: umidade do ar e recomendações e cuidados em relação a atividade física, conforme modelo de tabe. Posteriormente socialize com seus colegas**:**

Texto 2: Poluentes. Disponível em: **https://cetesb.sp.gov.br/ar/poluentes/**

a. O que é considerado poluente?
b. Como é realizado a medida o nível de poluição na atmosfera?
c. Qual a influência das condições meteorológicas na concentração de poluentes?
d) Descreva a relação entre a umidade do ar e os cuidados com a prática de atividades físicas.
e) Faça uma análise da resposta do item "d" e descreva quais aspectos pode contribuir para uma melhor qualidade de vida.

1E – Faça uma pesquisa sobre a composição do ar atmosférico (oxigênio, nitrogênio e gases nobres) e suas respectivas temperaturas de liquefação e fusão. Registre suas respostas e socialize com seus colegas.

1F – Com a orientação de seu professor realize, em grupos, uma **pesquisa** sobre o uso industrial dos gases que compõe o ar atmosférico. Desenvolva os questionamentos abaixo e socialize com os colegas:

a. Qual a utilização e aplicação dos gases que compõe o ar atmosférico (oxigênio, nitrogênio e xenônio)?

b. Como os gases são separados para serem utilizados?

1G - Assistir ao Vídeo 1 sobre o funcionamento da coluna de destilação. Individualmente responder as questões da tabela e construa um esquema em seu caderno, cartolina ou ainda no computador para projeção, após a realização da atividade socialize com os colegas.

Vídeo 1: Criogenia - Como funcionam as colunas de destilação fracionada do ar. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=S4W7ghsOGrQ**

QUESTÕES NORTEADORAS	RESPOSTAS
O que são líquidos criogênicos? E quais são eles?	
Descrever o procedimento da separação fracionada dos gases.	
Como se dá seu transporte e armazenamento dos líquidos criogênicos?	
Construir o esquema da coluna de destilação, indicando a entrada dos gases e como os gases são dispostos nas bandejas.	

1H – Realizar a leitura sugerida no **Texto 3** "Histórico da medição da qualidade do ar em São Paulo".

Elabore um resumo destacando as ideias principais com foco nas questões da e socialize com seus colegas. **Texto 3:** Histórico da medição da qualidade do ar em São Paulo. Disponível em: **https://cetesb.sp.gov.br/ar/**

QUESTÕES NORTEADORAS	RESPOSTAS
Explique quais fatores de mudanças se deram em relação ao monitoramento da qualidade do ar nos anos de 1972 e 1981.	
Qual o significado da sigla PROCONVE?	
Explique como ocorreu a evolução do monitoramento por meio da CETESB?	
Quais as consequências se não houvesse um monitoramento da qualidade do ar?	

1I – Assistir o vídeo 2 "Mudanças climáticas". Escreva as ideias principais com referência nos questionamentos contidos na tabela e compartilhe com seus colegas. **Vídeo 2:** Mudanças climáticas. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=ssvFqYSlMho**

QUESTÕES NORTEADORAS	RESPOSTAS
Por que devemos preocupar com as mudanças climáticas?	
Há benefícios no efeito estufa? Explique.	
As mudanças climáticas são causadas pelo homem, quais ações contribuem para estas mudanças?	
Quais impactos o aquecimento global pode causar?	
Descreva qual o possível cenário se houver a continuidade da emissão de gases poluentes?	
Quais a ações importantes que você pode passar a diante?	

1J Assistir o **Vídeo 3** "Mudanças ambientais globais". Escreva as ideias principais com referência nos questionamentos a seguir e compartilhe com seus colegas. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=QCwXuEBDcU0**

1)O que são mudanças climáticas?	
2)Onde estão associadas ao homem?	
3)Observe a afirmação "O vídeo demonstra alguns aspectos significativos em relação aos cenários de aumento médio de temperatura e do nível do mar", a que se atribui este fato? Justifique.	

1.L- Retome as suas hipóteses construídas no item 1.B e verifique e/ou reelabore suas ideias para a construção das considerações finais.

ATIVIDADE 2: EQUILÍBRIO QUÍMICO

2.A – Reflita sobre as seguintes situações-problema:

1. Por que o refrigerante gelado tem mais gás que o refrigerante em temperatura ambiente?
2. Por que o refrigerante dá sensação de estufamento no estômago?
3. Por que quem tem gastrite não pode tomar refrigerante?

2.B - Após a discussão, registre as suas ideias e hipóteses com relação a cada situação-problema e socialize com os colegas.

2.C – Leia o texto "A Química do Refrigerante". Elabore um resumo com as ideias principais com referência nas questões norteadoras da tabela e socialize com os colegas.

a. Quais são os ingredientes que compõem a formulação do refrigerante?
b. Sintetize as etapas da fabricação do refrigerante.
c. O que difere o processo de fabricação do xarope simples do composto?

d. Explique se há ou não interferência na qualidade do refrigerante se envasado em embalagem PET, alumínio ou vidro?

e. Por meio de quais sentidos a análise sensorial interpreta as reações às características dos alimentos?

Texto 1: Química Nova na Escola. A Química do Refrigerante. Disponível em: **http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc31_3/10-PEQ-0608.pdf**

2.D – Realize a atividade Experimental com apoio do **Texto 1:** Química Nova na Escola, conforme o procedimento a seguir. Após a realização do experimento socialize as observações dos grupos.

Título: Teste Sensorial

Materiais:

2 copos descartáveis; 2 refrigerantes (200 mL) de uma mesma qualidade e sabor

1º Passo:

- Identificar os refrigerantes e os copos com os numerais 1 e 2;
- Abrir o refrigerante 1, adicionar 200 mL em um copo (1) e deixar em repouso por 30 minutos;
- O refrigerante 2 deverá permanecer fechado se possível em temperatura baixa.

2º Passo:

- Abrir o refrigerante 2, adicionar 200 mL em outro copo (2);
- Degustar o refrigerante 1 e 2.
- Registrar as impressões no quadro a seguir.

Refrigerante	Sabor percebido	Justifique suas percepções
Refrigerante 1 (com repouso de 30 min)		
Refrigerante 2 (sem repouso)		

A que você atribui esta diferença no sabor do refrigerante?

2.E – Assistir ao vídeo **1:** Dissolução de gás em água. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=9u67GNYQ_JE**. Individualmente observe as informações contidas no vídeo sobre as evidências visuais do experimento e preencha as Tabelas 4 e 5. Após o preenchimento socialize com os colegas.

Amostras	Água do mar filtrada	Água de Cal filtrada	Água da torneira
Evidência com adição de indicador			
pH inicial da amostra depois da adição de indicador			
Evidências com a adição de CO_2,			
pH da amostra depois da adição de CO_2			
Evidências da amostra depois de 5 minutos de aquecimento.			

Escreva as reações envolvidas na adição de CO_2 com água do mar, água de cal filtrada e água da torneira.

2.F – Assistir ao vídeo **2:** Equilíbrio químico - Le Chatelier e a temperatura – Experimento, disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=N88Vy2-Q_xs** O vídeo trata sobre a decomposição do nitrato de chumbo $Pb(NO_3)_2$. Em duplas registre em caderno próprio os principais pontos e preencham a Tabela 6 por meio das questões norteadora.

Em duplas, responda no caderno:

a. O que acontece ao aquecer os tubos de ensaio com Nitrato de Chumbo?
b. Qual a necessidade de tampar os tubos de ensaio?
c. Quais percepções são visíveis quando os tubos de ensaio são colocados na água fria e quente?

2.G –O refrigerante é formado por uma solução aquosa de xarope e gás carbônico (CO_2), que por sua vez é adicionado em um aparelho chamado carbonizador gerando o ácido carbônico (H_2CO_3), representado pela seguinte equação em equilíbrio: $CO_{2(g)} + H_2O_{(l)} \leftrightarrow H_2CO_{3(g)}$

Reação Genérica: $a\,A + b\,B \leftrightarrow c\,C + d\,D$

Aplicação da fórmula: $K_c = \frac{[C]^c . [D]^d}{[A]^a . [B]^b}$

Conforme os dados na Tabela 7, calcule a constante de equilíbrio para a reação que forma o ácido carbônico.

Substância	Concentração (mol/L)	Resolução do cálculo do Equilíbrio
$CO_{2(g)}$	2,0	
$H_2O_{(l)}$	1,5	
$H_2CO_{3(g)}$	2,5	

2.H – Experimentos: Equilíbrio Químico

Seguindo as orientações do seu professor(a), realize os experimentos e responda as questões propostas.

Parte 1

Materiais e regentes	Procedimento
• Refrigerante • Seringa (10 mL)	1. Adicione cerca de 5 mL de refrigerante na seringa; 2. Feche a ponta da seringa com o dedo, pressione o embolo e observe; 3. Solte o embolo lentamente e observe.

1. Escreva em seu caderno suas observações e socialize com seus colegas.
2. Qual a relação entre a pressão e o gás carbônico do refrigerante?

Parte 2

Materiais e regentes	Procedimento
• Refrigerante • Pinça de madeira • Lamparina ou vela • Fósforo	1. Adicione refrigerante no tubo de ensaio e observe seu aspecto; 2. Com o auxílio da pinça de madeira, aqueça o tubo de ensaio contendo o refrigerante com a lamparina ou a vela; 3. Observe o aspecto do refrigerante durante o aquecimento.

3. O que foi possível observar neste experimento?
4. Qual a relação entre a temperatura e o gás carbônico do refrigerante?
5. Essa relação pode ser observada em todo tipo de reação?

2.I - Retome as suas hipóteses construídas no item 2.B e verifique e/ou reelabore suas ideias para a construção das considerações finais.

ATIVIDADE 3: RAPIDEZ DAS TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS

3.A – Reflita e discuta com seus colegas sobre as situações-problema a seguir:

1- O que você observa ao adicionarmos água oxigenada em um machucado?

2 - Por que precisamos da geladeira?

3- Por que precisamos guardar alguns alimentos na geladeira?

4- Por que carnes salgadas não necessitam de refrigeração?

3.B - Registre suas impressões, ideias e/ou hipóteses e socialize com seus colegas.

3.C - Leia o texto "Métodos Gerais de Conservação de Alimentos" da apostila Técnico em Alimentos, disponível em: **http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_prod_alim/tec_alim/181012_con_alim.pdf**.

E responda:

a. Qual a necessidade de conservar alimentos?

b. Quando surgiu esta necessidade e quais objetivos?

c. Cite e explique alguns métodos de conservação de alimentos.

3.D – Em grupo com quatro integrantes façam a leitura do texto "Cinética Química", disponível em **https://brasilescola.uol.com.br/quimica/cinetica-quimica.htm** Preencham a tabela com referência nos fatores que influenciam na rapidez das transformações: concentração dos reagentes, temperatura, superfície de contato, pressão e catalisadores. Após o preenchimento socialize com os colegas.

Fatores	Respostas
Concentração dos reagentes	
Temperatura	
Superfície de contato	
Pressão	
Catalisadores	

3.E – Em duplas, leia o texto: A História sob o Olhar da Química. Atividades Experimentais Simples para o Entendimento de Conceitos de Cinética Enzimática: Solanum tuberosum – Uma Alternativa Versátil. Disponível em: **http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc35_1/05-RSA-104-11.pdf** Cite e explique quais fatores interferem na rapidez da reação. Socialize a resposta com os colegas

3F – Em grupos realizem a atividade Experimental: Rapidez da Reação - Superfície de Contato, conforme o procedimento a seguir. Durante a realização registre as evidências observadas.

Título: Rapidez da Reação - Superfície de Contato

Materiais e reagentes:

2 recipientes transparentes (copo);

Uma palha de aço;

Um prego de ferro;

100 mL de HCl (diluído);

Procedimento:

1. Numerar os recipientes 1 e 2;
2. Colocar aproximadamente 50 mL de HCl em cada um dos recipientes;
3. Colocar ao mesmo tempo no recipiente 1 a palha de aço e no recipiente 2 o prego de ferro, observe atentamente e faça registros;

O que pode ser observado nos recipientes 1 e 2, comparando-se a rapidez das reações? Justifique sua resposta.

3.G - Utilizar o Simulador: Portal de Estudos em Química. Cinética Química. Disponível em: **http://www.profpc.com.br/Simula%C3%A7%C3%A3o/Cin%C3%A9tica%20Qu%C3%ADmica/rxnRate01.html** . O referido simulador apresenta possibilidades de observar e compreender que o uso de diferentes catalisadores e as quantidades utilizadas influenciam diretamente na rapidez da reação, neste caso de estudo a decomposição da água oxigenada: $2\ H_2O_2 \rightarrow 2\ H_2O + O_2$, sendo observados por meio dos gráficos. Em duplas explorem a ferramenta digital atendendo as orientações a seguir e registrem as informações na tabela e responda as questões:

4. Selecione no simulador a opção 5 mL de H_2O_2 e o catalisador 0,1 M $FeCl_3$. Depois, selecione o primeiro volume 0 mL e clique em Start, depois em Plot O_2. Observe a construção da curva no gráfico e anote o tempo em segundos que equivale a 10 mL de O_2. Depois, clique em Reset e repita o mesmo procedimento para os volumes 2 mL e 4 mL do catalisador $FeCl_3$.

5. Repita os procedimentos 2, 3 e 4 agora para o volume de 10 ml de H_2O_2, no simulador.

Volumes Adicionados de Reagente H_2O_2	**Adição de Catalisadores**								
	0,5 M KI			**1 M KCl**			**0,1 M $FeCl_3$**		
	0 mL	**2 mL**	**4 mL**	**0 mL**	**2 mL**	**4 mL**	**0 mL**	**2 mL**	**4 mL**
Adição de 5 mL H_2O_2									
Adição de 10 mL H_2O_2									

a. O aumento do volume de H_2O_2 de 5 mL para 10 mL influencia na rapidez da decomposição? Justifique.

b. O aumento dos volumes dos 3 catalisadores interfere na rapidez da decomposição?

c. Qual catalisador é mais indicado para a reação de decomposição da H_2O?

3.H - Retome as suas hipóteses construídas no item 3.B e verifique e/ou reelabore suas ideias para a construção das considerações finais.

QUÍMICA

TEMA: HIDROSFERA COMO FONTE DE MATERIAIS PARA USO HUMANO.

ATIVIDADE 1 - COMPOSIÇÃO DAS ÁGUAS NATURAIS E USOS DA ÁGUA DOCE

1A - Discuta com seus colegas as seguintes situações-problema:

1 - Você bebe que tipo de água?

2 - Você já presenciou algum tipo de desperdício de água?

3 - Que tipo de água pode ser colocada no aquário?

4 - A água da piscina necessita de algum tipo de tratamento?

5 - Você já ouviu falar em "pH"? E "pH neutro"?

6 - Você já imaginou o planeta sem água?

7 - Você acha que é preciso economizar água? De que forma?

1B - Após a discussão, registre suas impressões, ideias ou hipóteses. Depois, socialize-as com os colegas.

1C - Ler o texto **"Atividades que mais consomem água"**. Fonte: Brasil Escola. Disponível em: **https://brasilescola.uol.com.br/geografia/atividades-que-mais-consomem-agua.htm**. Acesso: 19 dez. 19.

Em duplas, vocês devem indicar quais atividades mais consomem água e, então, preencher a tabela a seguir. Após o término da atividade, realizem a socialização das suas conclusões.

Tabela 1 - Usos da água

USOS DA ÁGUA	CONSUMO
1 - Consumo doméstico	
2 - Indústria	
3 - Agropecuária	

1D - Assista ao vídeo **"Uso Racional da Água"**. Fonte: Agência Nacional de Águas - Brasil. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=JtshF-n-mis**. Acesso em: 19 dez. 19.

Registre em seu caderno quais aspectos evidenciam o desperdício ou mau uso da água e como podemos evitá-los. Após o registro, socialize suas respostas com os colegas.

1E - Utilize o simulador **"Escala de pH"**. Fonte: John Kyrk. Disponível em: **http://www.johnkyrk.com/pH.pt.html**. Acesso em: 19 dez. 19.

O simulador tem por objetivo construir uma tabela, considerando valor de pH, concentração de H^+ e classificação de substância ácida ou básica. Siga as orientações abaixo:

Acesse o *link* indicado acima;

- No canto inferior esquerdo da página, clique na seta para a direita, até o aparecimento da escala de pH;
- Movimente o ponteiro da escala, localizando as substâncias indicadas na tabela;
- Anote o início e o fim do intervalo de pH em que a substância aparece no simulador;
- Estabeleça um **valor médio de pH** da referida substância;
- Registre a sua **concentração em mol.L $^{-1}$** correspondente à média de pH;
- Classifique a substância como **ácida** ou **básica**.

Tabela 2 - Escala de pH

Substância	Intervalo de pH da substância	pH médio da substância	Concentração de H^+ (mol. L^{-1})	Classificação da Substância (ácida ou básica)
Vinho				
Leite de magnésia				
Biscoito				
Peixe				
Cebola				
Amônia				
Laranja				
Água com sabão				
Suco digestivo				
Refrigerante				

1F - Com o auxílio da tabela anterior, organize as substâncias, em ordem crescente de pH, de modo a formarem uma escala.

1G - Em grupos, realizem a atividade experimental conforme as seguintes orientações:

- Cada grupo deverá trazer 5 produtos de uso cotidiano;

- Identifiquem o pH das substâncias, utilizando os seguintes indicadores: fenolftaleína, indicador universal e extrato de repolho roxo;
- Preencham a tabela indicando a cor da substância e classificando-a em ácida ou básica.

Tabela 3 - Escala de pH

Produtos	Fenolftaleína	Universal	Repolho roxo	Provável valor de pH	Classificação da Substância: (ácida ou básica)

1H - Com o auxílio da tabela anterior, organize as substâncias, em ordem crescente de pH, de modo a formarem uma escala.

1I - Desenvolva os exercícios a seguir envolvendo cálculos de pH:

a. A tabela abaixo fornece a concentração hidrogeniônica ou hidroxiliônica a 25°C, em mol/L, de alguns produtos:

Tabela 4 - Concentração de $[H^+]$ e $[OH^-]$

Produto	Concentração em mol/L
Refrigerante	$\mathbf{[OH^-]=1,0.10^{-11}}$
Leite de vaca	$\mathbf{[H^+]=1,0.10^{-6}}$
Clara de ovo	$\mathbf{[OH^-]=1,0.10^{-6}}$
Água do mar	$\mathbf{[H^+]=1,0.10^{-8}}$
Água com gás	$\mathbf{[H^+]=1,0.10^{-4}}$

Agora, calcule o pH dos produtos acima:

Refrigerante	Leite de vaca	Clara de ovo	Água do mar	Água com gás

b. Admita que o café tem pH = 5,0, e o leite tem pH = 6,0. Sabendo-se que "pH = -log [H^+]" e que "pH + pOH = 14", calcule:

- A concentração de OH^- no café;
- A concentração de H^+ , em mol/L, em uma "média" de café com leite que contém 100 mL de cada bebida.

1J - Os sistemas químicos baseiam-se em algumas características. Por exemplo, os sistemas ácidos caracterizam-se pela liberação de íon hidrônio, o $H_3O^+_{(aq)}$. Já os sistemas básicos baseiam-se na liberação de íon hidroxila, o $OH^-_{(aq).}$ Observe a tabela abaixo, que apresenta a característica de alguns sistemas, e em seguida responda às questões a e b:

Tabela 5 - Sistemas de pH

Sistemas	$[H_3O^+]$ mol/L
Caqui	10^{-8}
Tomate	10^{-4}
Feijão	10^{-5}

a. Calcule o pH dos alimentos citados na Tabela 4:

CAQUI	TOMATE	FEIJÃO

Todos os sistemas são formados por substâncias ácidas?

b) Agora, calcule o pOH dos alimentos citados na Tabela 4:

CAQUI	TOMATE	FEIJÃO

Todos os sistemas são formados por substâncias básicas?

1L- Retome suas hipóteses construídas no item 1B e verifique e/ou reelabore suas ideias para a construção das considerações finais. Depois, socialize-as com os colegas:

Questões	Confirma as hipóteses?	Reelabore a hipótese
1 - Você bebe que tipo de água?		
2 - Você já presenciou algum tipo de desperdício de água?		
3 - Que tipo de água pode ser colocada no aquário?		
4 - A água da piscina necessita de algum tipo de tratamento?		
5 - Você já ouviu falar de "pH"? E "pH neutro"?		
6 - Você já imaginou o planeta sem água?		
7 - Você acha que é preciso economizar água? De que forma?		

ATIVIDADE 2 - NEUTRALIZAÇÃO, ELETRÓLISE E USOS DA ÁGUA DO MAR

2A - Discuta com seus colegas as seguintes situações-problema:

1 - Nós podemos beber a água do mar?

2 - Existe outra fonte de água potável?

3 - Existe água no deserto?

4 - O que nós devemos tomar para melhorar a azia?

5 - É possível usar a água do mar como matéria-prima?

6 - De onde vem o sal de cozinha?

7 - Existem outras utilidades para o NaCl?

2B - Após a discussão, registre suas impressões, ideias ou hipóteses. Depois, socialize-as com os colegas:

2C - Leia o texto **"Reações de Neutralização"**. Fonte: Brasil Escola. Disponível em: **https://brasilescola.uol.com.br/quimica/reacoes-neutralizacao.htm**. Acesso em: 19 dez. 19.

Agora, responda às seguintes questões:

1. O que acontece na reação de neutralização?
2. Quais são os produtos formados na reação de neutralização?
3. Como o antiácido age no estômago?

2D - Considere a reação entre 10 mL de uma solução 0,1 mol/L de HNO_3 e 10 mL de uma solução de $Mg(OH)_2$ 0,1 mol/L, representado na equação a seguir:

$$\mathbf{2\ HNO_3 + Mg(OH)_2 \rightarrow 2\ H_2O + Mg(NO_3)_2}$$

a. Calcule as quantidades de matéria (mol) de cada um dos reagentes envolvidos na reação.

b. Haverá excesso de algum dos reagentes? Qual será o pH da solução resultante?

2E - Considere a tabela a seguir com as quantidades de reagentes e produtos no início da equação e na etapa de equilíbrio, na temperatura de 100 °C, para a seguinte reação:

$$N_2O_4 \rightleftharpoons 2\ NO_2$$

REAGENTES /PRODUTOS	NO INÍCIO	NO EQUILÍBRIO
$[N_2O_4]$	0,150 mol/L	0,30 mol/L
$[NO_2]$	0,150 mol/L	0,90 mol/L

a. Escreva a expressão da constante de equilíbrio

b. Qual é o valor da constante de equilíbrio?

2F – Realize a leitura do texto **"Deslocamento de equilíbrio"**. Fonte: Brasil Escola. Disponível em : **https://brasilescola.uol.com.br/quimica/fatores-que-alteram-equilibrio-quimico.htm**. Acesso em: 19 dez. 19.
Após a leitura do texto, responda os seguintes questionamentos:

a. Explique o que é um deslocamento de equilíbrio e quando ele ocorre.

b. Quais são os fatores que podem promover o deslocamento de um equilíbrio químico? Explique cada um deles.

2G - Realizem uma pesquisa, em grupos, sobre quais são os processos de obtenção do cloreto de sódio por evaporação. Registrem as principais etapas desse processo, da captação da água do mar até o produto final. Após finalizada a pesquisa, façam um fluxograma e socializem-no com seus colegas.

2H - Realizar a leitura do texto **"Eletrólise da água"**. Fonte: Brasil Escola. Disponível em: **https://brasilescola.uol.com.br/quimica/eletrolise-agua.htm**. Acesso em: 19 dez. 19.
Reflita sobre os questionamentos a seguir e faça o que se pede:

a. Defina "eletrólise" e em que condições ela ocorre.

b. Descreva as semi-reações e a equação global.

2 I - Em grupo, realizem uma pesquisa sobre escala industrial, considerando a obtenção de:

- Produtos a partir da água do mar;
- Gás cloro e sódio metálico por eletrólise ígnea;
- Hidróxido de sódio e gás cloro por eletrólise da salmoura;
- Carbonato de sódio.

Após a realização dessa pesquisa, socialize-a com seus colegas.

2J - Retome suas hipóteses, construídas no item 2B, e verifique e/ou reelabore suas ideias para a construção das considerações finais. Depois, socialize-as com os colegas:

Questões	Confirma as hipóteses?	Reelabore a hipótese
1 - Nós podemos beber a água do mar?		
2 - Existe outra fonte de água potável?		
3 - Existe água no deserto?		
4 - O que devemos tomar para melhorar a azia?		
5 - É possível usar a água do mar como matéria prima?		
6 - De onde vem o sal de cozinha?		

BIOLOGIA

DIVERSIDADE DA VIDA - O DESAFIO DA CLASSIFICAÇÃO BIOLÓGICA

BIODIVERSIDADE: Você já parou para observar diferentes ambientes? Percebeu a diversidade de seres vivos que ali se encontram?



Observe as imagens, dialogue a respeito e participe da dinâmica "***chuva de ideias***" ou "***brainstorm***" sobre **"Biodiversidade"**, indicando palavras e/ou termos que, para você, estão associados a esse conceito. Registre em seu caderno.

Pesquisa: Realize uma pesquisa sobre Biodiversidade com enfoque nos biomas e ecossistemas brasileiros, diversidade de espécies e diversidade genética. Cite a importância da biodiversidade, considerando serviços ecológicos, aspectos culturais e econômicos envolvidos e as principais ameaças à sua preservação. Com os resultados da pesquisa, participe da roda de diálogo organizada pelo(a) professor(a) para esclarecimentos referentes à compreensão do que significa biodiversidade e sua importância.

CLASSIFICAÇÃO DOS SERES VIVOS

O que é classificação para você? Para que classificar os seres vivos?

Reúna-se com um(a) colega e dialogue sobre essas questões, registrando as principais ideias da dupla no caderno pessoal. Retomem as imagens da primeira atividade e organizem os seres vivos ali presentes em, no mínimo, três grupos. Estabeleçam os critérios para essa classificação. Registrem tudo no caderno.

A seguir, participem ativamente da conversa coletiva organizada pelo(a) professor(a), apresentem as propostas da dupla e aproveitem para esclarecer possíveis dúvidas

Diante da grande diversidade de espécies existentes, é muito importante categorizar todos os seres vivos conhecidos, para que possamos entender como eles são, onde se abrigam e como se reproduzem, por exemplo. Na tentativa de compreender melhor cada espécie, bem como a evolução dos diferentes grupos e suas relações de parentesco, os cientistas classificam os seres vivos de acordo com critérios baseados na biologia dos mesmos.

Com o auxílio do livro didático adotado, realize uma pesquisa sobre as bases biológicas da classificação: **critérios de classificação, regras de nomenclatura** e **categorias taxonômicas reconhecidas.** Faça as anotações em seu caderno e participe da socialização.

Sistemas de classificação

Seu/sua professor(a) irá dividir a turma em grupos e orientá-lo(a)s a trazer materiais diversos (botões, rochas, figuras geométricas, outros objetos de formas e cores distintas etc.).

1. Tendo em mãos os objetos, elaborem um sistema de classificação conforme segue:
   - Analisem os objetos selecionados e os dividam em grupos, a partir de critérios de classificação criados por vocês
   - Feita a classificação dos objetos, comparem os critérios estabelecidos e, a partir disso, expliquem por que os objetos foram classificados de formas diferentes e/ou qual classificação era a esperada.
2. Sistema de classificação – sistema de Lineu:
   - Nessa atividade seu grupo, orientado pelo(a) professor(a), construirá uma chave de classificação dicotômica para os objetos utilizando os níveis de classificação do sistema de Lineu, ou seja, que contenha **reino, filo, classe, ordem, família, gênero e espécie**.
   - Para isso, vocês poderão usar características como cor, forma, textura, tamanho, etc.
   - Representem, em uma cartolina, a chave dicotômica construída com os objetos agrupados e com a descrição dos critérios definidos pelo grupo.
3. Socializem a atividade, observando os trabalhos do(a)s colegas e participando da conversa a respeito da classificação proposta por Lineu e sobre critérios de classificação.

Estudo de campo - Identificando a biodiversidade local

Reúnam-se em duplas ou pequenos grupos, conforme orientação do(a) professor(a), para realizarem um estudo de campo e cumprir com o desafio de registrar a biodiversidade local.

Você precisará apenas de uma área verde para a visitação e equipamento para registro de imagens. Este estudo pode ser realizado em Unidades de Conservação, parques, praças, na área da escola ou entorno e/ou no caminho percorrido até chegar à unidade escolar.

Procedimentos: (registrar tudo no caderno pessoal)

a. Organizem-se, marcando horário, dia e qual(ais) local(ais) irão visitar para realizar a atividade de **"Identificando a biodiversidade local"**.
b. No local escolhido, façam registros fotográficos e/ou desenhos dos seres vivos observados.
c. Ordenem os dados coletados, se possível com a imagem correspondente, conforme modelo apresentado a seguir:

Seres vivos observados (Inserir imagem dos seres vivos observados)	Nomes populares dos seres vivos observados
1. (...)	

Quais critérios foram utilizados para selecionar os seres vivos no ambiente?

1. Quantos são animais? Identifique-os.
2. É possível separar esses animais em grupos? Se sim, qual(is) critério(s) seriam utilizados?
3. Represente os animais agrupados num sulfite ou em seu caderno.
4. Quantos são plantas? Identifique-as.
5. É possível separar essas plantas em grupos? Se sim, qual(is) critério(s) seriam utilizados?
6. Demonstre as plantas separadas nos grupos, representando-as em seu caderno.

Os seres vivos têm "nome e sobrenome"?

Utilizar nomes populares para identificar seres vivos pode causar dificuldades, pois os nomes costumam variar de acordo com a região, impossibilitando a identificação e, por conseguinte, a pesquisa.

Em 1735, Lineu apresentou o sistema de nomenclatura binomial ("dois nomes"), estabelecendo regras capazes de padronizar a forma de nomear espécies.

Faça uma pesquisa em livros didáticos para responder às questões a seguir:

a. Qual a importância de estabelecer regras para nomear os seres vivos?
b. Qual a regra para dar nomes científicos aos seres vivos, segundo Lineu?
c. Consulte sites e/ou livros para identificar os seres vivos observados pela sua equipe e atribua seus nomes científicos. Organize as informações numa tabela, conforme modelo:

Seres vivos observados	Nomes popular	Nome científico
1. (...)		

d. Escolha uma espécie e investigue a origem de seu nome científico.

Refletindo sobre o que aprendeu:

1. Leia o texto a seguir com atenção, participe da discussão coletiva a respeito e responda às questões propostas:

NOVA FAMÍLIA DE VÍRUS GANHA NOME DE PROFESSOR DA ESALQ

Kitaviridae é o nome dado a nova família de vírus em homenagem à Elliot Kitajima, que atua como professor convidado no Departamento de Fitopatologia e Nematologia da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq/USP).

A família, que leva o nome de *Kitaviridae*, surgiu a partir do estudo de uma das principais doenças da citricultura paulista, a "Leprose dos Citros*". Os pesquisadores chegaram ao genoma viral e notaram características diferentes dos vírus, que pertencem a uma família conhecida. Foi proposto ao Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus a formação de uma nova família, levando o nome do professor.

"A escolha do nome do professor Kitajima se deve aos trabalhos pioneiros por ele desenvolvidos com vírus transmitidos por ácaros do gênero *Brevipalpus*, como por exemplo, o vírus da Leprose dos Citros", constatou o professor Jorge Rezende, virologista vegetal e professor do Departamento de Fitopatologia e Nematologia da Esalq.

Os nomes de espécies, gêneros e famílias são estabelecidos por meio de debates entre membros do Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus, com base no genoma viral, características de replicação, entre outros fatores.

*A leprose dos citros é uma doença causada pelo vírus *Citrus leprosis* e transmitida pelo ácaro *Brevipalpus phoenicis*. Atualmente, é considerada a principal doença causada por vírus da citricultura brasileira pelos frequentes prejuízos que causa nos pomares, elevando substancialmente os custos de produção de frutos cítricos.

Texto adaptado especialmente para o São Paulo Faz Escola. Disponível em: **http://www.esalq.usp.br/banco-de-noticias/nova-fam% C3%ADlia-de-v%C3%ADrus-ganha-nome-de-professor-da-esalq** Acesso em 26 de set. 2019

a. O texto cita que uma pessoa é homenageada com seu nome em uma nova família de vírus. O que isso significa na taxonomia?

b. Os nomes científicos são escritos com base em um conjunto de regras proposto por Carl von Linné. A respeito dessas regras, explique porque o nome atribuído à família do vírus está escrito em latim.

c. Em uma aula de Sistemática, a professora fez uma exposição sobre as principais categorias taxonômicas (reino, filo, classe, ordem, família, gênero e espécie) e, para ilustrar sua aula, apresentou a seguinte relação de organismos representantes da rica biodiversidade da caatinga.

Nome científico	Nome popular ou equivalente
Callonychium brasiliense	Espécie de abelha
Amazonetta brasiliensis	Espécie de pato
Euphractus sexcinctus	Tatu-peba
Dasypus novemcinctus	Tatu verdadeiro
Schinopsis brasiliensis	Baraúna, planta arbórea
Richardia brasiliensis	Planta herbácea
Opuntia inamoena	Cacto
Opuntia palmadora	Cacto

1. De acordo com a tabela, aponte quais indivíduos pertencem ao mesmo gênero e quais indivíduos pertencem à mesma família. Quantas espécies diferentes foram citadas?
2. Durante a visita que seu grupo realizou no ambiente natural, você encontrou algum inseto muito diferente que chamou sua atenção? Qual procedimento você utilizaria para identificar a espécie a qual este inseto pertence?
3. Qual a importância de existir um sistema internacional de classificação?

Vamos investigar?

Até o momento você fez atividades relacionadas à classificação de seres vivos e à identificação de espécies. A proposta agora é investigar alguns aspectos relacionados ao conceito de espécie, a partir dos seguintes questionamentos:

1. Afinal, o que é uma espécie? O que delimita as diferentes espécies?
2. Burros e mulas são denominados seres híbridos. Por quê?
3. Há alguma correlação entre espécies e híbridos? Explique.
4. Podemos falar em espécies híbridas? Comente.

Utilizando o seu livro didático ou consultando sites específicos da área, pesquise sobre as questões apresentadas e registre as informações em seu caderno pessoal. Participe da roda de diálogo sobre os temas investigados, apresentando suas ideias e esclarecendo suas dúvidas.

Identificando e comparando características gerais dos grandes grupos de seres vivos

É comum, ainda nos dias de hoje, encontrarmos nos livros e outros materiais didáticos, a classificação dos organismos vivos em cinco Reinos: ***Monera***, ***Protista***, ***Fungi***, ***Plantae*** e ***Animalia***. Atualmente, sabe-se que essa classificação apresenta algumas falhas e que alguns reinos já não são mais considerados. Contudo, mantemos os estudos considerando os cinco reinos, mas trazendo à tona também a classificação dos seres vivos mais aceita atualmente.

A classificação bastante aceita nos dias atuais é aquela que compreende uma categoria acima do reino: os domínios. Essa classificação foi proposta por Carl Woese, em 1977, e baseia-se em dados de filogenia molecular. De acordo com Woese, os seres vivos podem ser agrupados em três Domínios: ***Archaea***, ***Bacteria*** e ***Eukarya***.

Reconhecendo as principais características dos cinco reinos

Ao iniciar essa atividade, relembre a diversidade de espécies que existem e o que já foi estudado anteriormente sobre a importância de classificar e organizar os seres vivos. Seu/sua professor(a) irá orientá-lo(a)s para se organizarem em grupos e realizarem a pesquisa a seguir.

Cada grupo irá pesquisar um grupo de seres vivos, considerando o sistema de classificação de Whittaker, 1969, conforme segue: **Grupo 1 – Reino Monera** / **Grupo 2 – Reino Protista** / **Grupo 3 – Reino Fungi** / **Grupo 4 – Reino Plantae** / **Grupo 5 – Reino Animalia**

De acordo com o Reino que seu grupo irá estudar, pesquise as seguintes informações:

Organização celular (quantidade e tipo de célula)
Forma(s) de obtenção de energia
Importância ecológica
Aspectos relacionados a atividades econômica
Exemplos de diferentes grupos de seres vivos que compõem o reino em estudo.

Procedimentos:

Organizem as informações obtidas num quadro e preparem uma apresentação para sociali- zar os resultados da pesquisa com a turma. Para tanto, vocês poderão elaborar um seminário, utilizando-se de *slides*, uma dramatização, um painel, blog, etc, objetivando esclarecer as principais características do grupo/reino estudado. Preparem a apresentação com cuidado, fiquem atentos e registrem as informações dos demais grupos, tirando suas dúvidas sempre que necessário.

Ao final da socialização dos grupos, o(a) professor(a) irá orientá-lo(a)s para o preenchimento das tabelas, conforme modelos apresentados a seguir, de modo que obtenham um painel comparativo com as principais informações sobre os Cinco Reinos e sobre os Três Domínios (Carl Woese, 1977).

Sistematizando os conceitos:

1. Agora, de posse dos dados referentes aos cinco reinos, construa uma tabela em seu caderno, conforme modelo a seguir:

Reinos	Organização celular (quantidade e tipo de célula)	Forma(s) de obtenção de energia	Importância ecológica	Aspectos relacionados a atividades econômica	Exemplos de espécies
Monera					
Protista					
Fungi					
Plantae					
Animalia					

Utilizando-se das mesmas informações, mas considerando a classificação nos Três Domínios, preencha a tabela:

Domínios	Archaea	Bacteria	Eucarya
Representante(s)			
Principais características			

A **Sistemática,** área que estuda os sistemas de classificação dos seres vivos, tem sofrido muitas modificações nos últimos tempos, principalmente pelo aumento dos conhecimentos biológicos das espécies. Contudo, esses avanços não são suficientes para estabelecer um consenso e, desse modo, podemos encontrar algumas propostas de classificação, sendo que as duas estudadas até o momento são as mais conhecidas. O sistema de cinco Reinos tem sido substituído pelo de três Domínios.

Vamos investigar?

Organize-se em duplas ou trios e pesquisem em livros didáticos e/ou *sites* confiáveis, quais são as bases biológicas utilizadas para classificar os organismos nos cinco reinos e quais as bases que propuseram a organização em três domínios. Com as informações em mãos, responda:

Considerando o sistema proposto por Carl R. Woese, dois seres procariontes pertencentes a domínios diferentes, tem parentesco mais próximo entre si do que uma ameba e um ser humano? Justifique sua resposta.

As informações e a resposta ao questionamento proposto deverão ser organizadas de modo a permitir a socialização com a turma para que possam dialogar coletivamente sobre os temas em discussão. Participe ativamente do debate e aproveite para esclarecer possíveis dúvidas.

Estabelecendo relações de parentesco - Árvores Filogenéticas

Considerando o título e a questão acima, dialogue com um colega e registre as ideias levantadas sobre o tema.

Na sequência, participe da leitura das informações apresentadas a seguir e da conversa coletiva. Aproveite também para tirar dúvidas com o(a) professor(a).

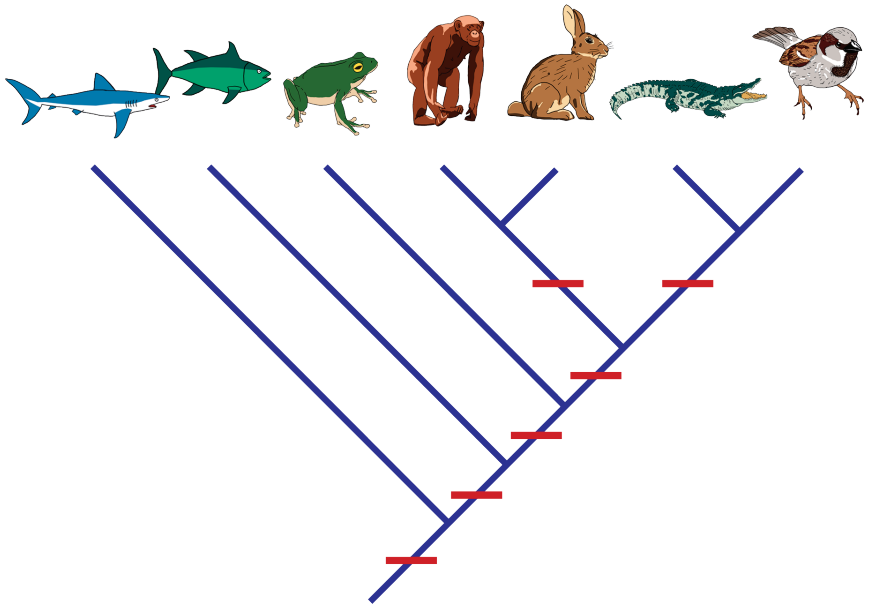
Cladogramas e/ou árvores filogenéticas são representações gráficas da história evolutiva de várias linhagens de organismos. Desta maneira, a cladística se baseia no princípio de que os organismos devem ser classificados de acordo com as suas relações evolutivas.

Pontos Principais:

- Uma árvore filogenética é um diagrama que representa relações evolutivas entre organismos, baseados em hipóteses e alguns fatos definitivos.
- O padrão de ramificação de uma árvore filogenética reflete como espécies ou outros grupos evoluíram a partir de uma série de ancestrais comuns.
- Nas árvores, duas espécies são mais relacionadas se têm um ancestral comum mais recente e menos relacionadas se têm um ancestral comum menos recente.
- Árvores filogenéticas podem ser traçadas em vários estilos equivalentes. A rotação de uma árvore sobre seus pontos de ramificação não modifica a informação que ela apresenta.

ATIVIDADE

Complete a árvore filogenética apresentada a seguir com as possíveis informações biológicas que podem indicar maior proximidade evolutiva entre as espécies, conforme especificado na imagem:



Ao final, participe da roda de diálogo para socialização dos critérios escolhidos, conforme orientações do(a) professor(a)

Construindo uma Árvore Filogenética

Reúna-se com seu grupo e, considerando os seres vivos pertencentes a um dos Reinos estudados anteriormente, conforme definição do(a) professor(a), construam uma árvore filogenética para exemplares do reino abordado. Utilizem pelo menos 7 espécies diferentes, conforme atividade anterior.

Aplicando os conhecimentos

Objetivos: Utilizar regras de nomenclatura científica para identificar espécies de árvores do pátio da escola e/ou entorno e construir placas explicativas.

Procedimento:

- Na primeira etapa deste projeto, o(a) professor(a) irá dialogar a respeito da importância das árvores para a escola, espécie nativa, espécie exótica, espécie invasora e hábitos vegetais.
- Seu grupo irá selecionar uma árvore para ficarem responsáveis. Anotem as informações sobre o vegetal, como, por exemplo, hábito, folhação, época do fruto etc.
- Com o auxílio do celular fotografem a árvore ou arbusto que escolheram.
- Na sala ambiente de informática, ou utilizando-se do próprio celular, realize uma pesquisa sobre as especificações para plantar árvores no espaço urbano e em outras áreas.
- Elabore um catálogo fotográfico com base nas informações coletadas, conforme exemplo abaixo.
- Após esta etapa, o grupo irá confeccionar placas de identificação para as árvores que ficaram responsáveis, contendo o nome científico e nome(s) popular(es), local de origem e principais características. Indicamos a utilização de material que resista às intempéries climáticas. Sugestão: crie um QR Code.
- Para finalizar, a turma irá elaborar uma trilha pelo pátio da escola e/ou entorno, durante a qual, cada grupo apresentará as características da árvore ou arbusto que estudou.

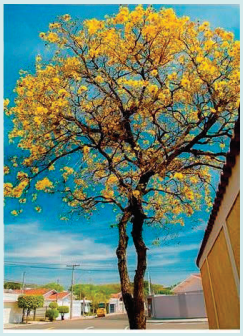


Foto cedida por Marly Ap. Giraldelli Marsulo

Nome científico: *Handroanthus chrysotrichus*
Nome popular: Ipê Amarelo
Origem: Brasil
Época de floração/cor: Ago-Set/ Amarela
Formato da copa: Arredondada
Observação: Espécie com floração ornamental

Ação cidadã: A partir das informações coletadas, façam um levantamento de quais espécies seriam as mais adequadas para arborização das ruas do seu bairro, indicando também a importância das árvores para a saúde ambiental e humana. Para tanto, siga as orientações do(a) professor(a), pesquise mais sobre o assunto e/ou procure o órgão da prefeitura de sua cidade, responsável por essa ação.

BIOLOGIA

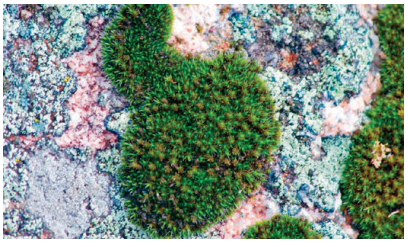
DIVERSIDADE DA VIDA E ESPECIFICIDADES DOS SERES VIVOS

Considerando que a temática engloba o estudo das plantas e dos animais, incluindo a espécie humana, a proposta é iniciar os estudos assistindo a um vídeo denominado "*What a Wonderful World*" ("Que Mundo Maravilhoso"), disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=_KCE3z3NiQM** (Acesso em: 12.dez.19). Siga as orientações do(a) professor(a) para responder às questões abaixo a partir do conteúdo do vídeo:

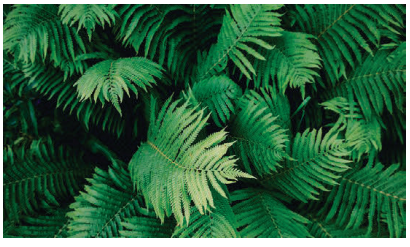
1. Como você se sente em relação às imagens apresentadas?
2. Quais são os grupos de seres vivos que aparecem no vídeo? Cite exemplos.
3. São apresentadas cenas que demonstram alguma relação dos seres vivos entre si? E deles com o ambiente? Comente.
4. Indique elementos no vídeo que demonstram aspectos relacionados à reprodução. Comente.
5. Como as plantas são representadas no vídeo? Reflita e descreva o que observou.
6. Participe da roda de diálogo e guarde seus registros, pois serão retomados posteriormente.

Reconhecendo o Reino Vegetal

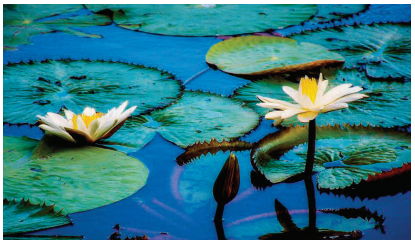
O que você sabe sobre o Reino Plantae? Observe as imagens e dialogue com um(a) colega a respeito.



1 - Musgos



2 - Samambaias



3 - planta aquática



4 - Pêssego



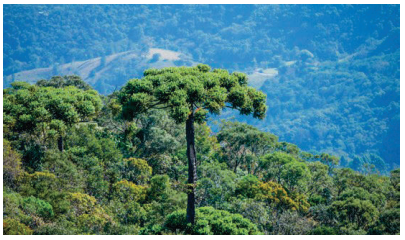
5 - Dioneia



6 - Pinheiro



7 - Flor



8 - Araucária



9 - Alga Ulva

Fonte: Pixabay

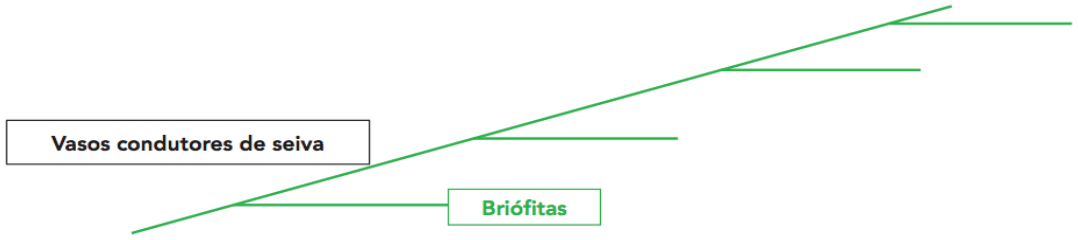
Respondam às questões e registrem as respostas no caderno pessoal:

1. Quais diferenças morfológicas vocês puderam observar entre as espécies presentes nas imagens?
2. Considerando aspectos evolutivos, como vocês agrupariam esses exemplares? Justifiquem.
3. As algas, como a ulva, por exemplo, pertencem ao mesmo grupo das plantas? Expliquem.
4. É possível identificar diferenças de ambientes de cada espécie observada? Comentem.

Aspectos Comparativos da Evolução das Plantas

Observe no caminho de sua casa até a escola, ou mesmo no entorno dela, espécies vegetais. Faça anotações e, se possível, registros fotográficos. A partir das observações e anotações, responda novamente às questões 1 e 2 da atividade anterior.

Com os registros das duas atividades, reúnam-se em duplas ou trios, e elaborem um infográfico citando as principais diferenças evolutivas presentes entre os grupos de vegetais (Briófitas, Pteridófitas, Gimnospermas e Angiospermas) conforme exemplificado abaixo.



Fonte: Elaborada Especialmente para o São Paulo Faz Escola

Observação: O(a) professor(a) irá orientá-lo(a)s durante a realização das atividades e mediará uma roda de diálogo para exposição das ideias da turma e esclarecimentos de dúvidas. Participem ativamente desses processos.

Com o infográfico finalizado, classifiquem as espécies das imagens anteriores e as observadas na área externa, de acordo com os quatro grupos pesquisados.

Reprodução nos Diferentes Grupos Vegetais

A partir do infográfico anterior, é possível identificar diferenças evolutivas nos processos de reprodução dos diferentes grupos de plantas.

Utilizando fontes confiáveis (livros e sites), escreva em seu caderno como as plantas se reproduzem. Nesse momento, o termo **"alternância de geração"** aparecerá. Seguindo orientações do(a) professor(a), elaborem desenhos esquemáticos ilustrando o processo reprodutivo. Lembrem-se de explicar os termos **"diploides"** e **"haploides"**.

Ao final, participe da socialização das pesquisas e aproveite para realizar ajustes e/ou adequações, se necessário. Verifique se compreendeu a relação entre alternância de gerações e os significados de haploidia e diploidia.

GERMINAÇÃO – ATIVIDADE PRÁTICA

Questão-problema: Por que a semente não germina em embalagens comerciais, mesmo que passe meses nessas condições?

Reúna-se com seu grupo, dialoguem a respeito e registrem as hipóteses levantadas.



Experimento: Água e a germinação
Objetivo: verificar a relação entre água e germinação de sementes
Materiais:
24 sementes de feijão;
4 copos transparentes de 200 ml; filtros de papel para café;
água;
canetão.

Procedimento:

- Reserve 06 das 24 sementes para formar o grupo controle. As outras 18 devem ser divididas em três grupos, pois serão submetidas a três tempos diferentes de embebição em água: **2h, 12h e 24h.**
- Após o tempo da última embebição, todas as sementes, incluindo o grupo controle, deverão ser colocadas para germinar ao mesmo tempo. Para tanto, coloque cada grupo de sementes em cada um dos copos, todos com o fundo forrado com papel filtro umedecido (retire a água em excesso, se necessário).
- Marque o tempo de embebição em cada um dos copos: **0h (sem embebição); 2h; 12h e 24h.**
- Deixe as sementes em locais com condições amenas de luz e temperatura.
- Observe as sementes diariamente por uma semana e registre numa tabela elaborada em seu caderno (conforme exemplo a seguir), a quantidade de sementes que germinar.

Data	Quantidade de sementes germinadas por tempo de embebição			
	0 hora	2 horas	12 horas	24 horas
1. (...)				

Após sete dias do início do experimento, construam, no caderno, um gráfico de barras com os resultados obtidos. Comparem os gráficos entre os diferentes grupos e dialoguem a respeito, conforme mediação do(a) professor(a). A seguir, respondam às questões no caderno pessoal:

1. Quais são as condições essenciais para a germinação da semente de feijão?
2. Explique as diferenças observadas entre os grupos de semente testados.
3. As hipóteses levantadas pelo grupo foram comprovadas? Comentem.
4. Registrem as conclusões do grupo após a análise dos resultados obtidos.
5. Aproveitem os registros feitos para elaborar um relatório referente ao experimento realizado. Para tanto, sigam as orientações do(a) professor(a).

Façam uma pesquisa sucinta sobre os principais métodos de germinação de sementes (quebra de dormência) e registem as informações no caderno.

Desafio: Reúna-se com seu grupo e, conforme combinado com o(a) professor(a), proponha uma forma de testar se uma semente precisa de luz e/ou de outros fatores que possam influenciar o desenvolvimento das plantas. Utilizem o experimento realizado anteriormente como apoio, além de pesquisas e orientações fornecidas pelo(a) professor(a).

Participem da roda de diálogo e aproveitem para fazer os ajustes e tirar as dúvidas.

Biologia dos Animais

O QUE TODO ANIMAL TEM?

Reúna-se com um(a) colega, observem imagens de animais e registrem as ideias no caderno. Participem da roda de diálogo sobre o assunto.

Para dar continuidade aos estudos, organizem-se em um grupo de três ou quatro pessoas e, seguindo as orientações do(a) professor(a), realizem uma pesquisa sobre características da biologia dos Filos do Reino Animal, a fim de propiciar uma comparação entre os grupos. Para tanto, organizem as informações obtidas, indicando a presença ou ausência do sistema e, quando for o caso, qual(is) tipo(s) de sistema(s) e forma de reprodução está presente no grupo. Para o registro, elaborem um quadro comparativo, conforme exemplificado a seguir:

Filos	Reprodução	Sistema Nervoso	Sistema Digestório	Sistema Circulatório	Sistema Respiratório	Sistema Excretor	Exemplo
Poríferos							
Cnidários							
Platelmintos							
Nematódeos							
Anelídeos							

Filos	Reprodução	Sistema Nervoso	Sistema Digestório	Sistema Circulatório	Sistema Respiratório	Sistema Excretor	Exemplo
Moluscos							
Artrópodes							
Equinodermos							
Cordados							

Após a elaboração do quadro comparativo em seu caderno, observe a coluna sobre reprodução e responda:

1. Reprodução sexuada e assexuada são observadas entre os grupos pesquisados? Comente.
2. É possível observar alguma semelhança entre reprodução dos cordados e de plantas? Indiquem quais seriam.

Na sequência, ainda em equipes, façam uma pesquisa sobre os sistemas estudados, considerando apenas o grupo dos vertebrados, conforme segue:

Equipe 1 – Peixes / Equipe 2 – Anfíbios / Equipe 3 – Répteis / Equipe 4 – Aves / Equipe 5 – Mamíferos

Cada equipe será responsável por apresentar as características básicas do grupo de vertebrado pesquisado, devendo indicar as relações com o ambiente, bem como características evolutivas, de modo a propiciar a construção de um quadro comparativo (painel coletivo) entre esses grupos de animais. Apresentem também exemplos de espécies e de funções ecológicas pertinentes ao grupo estudado. Maiores detalhamentos serão oferecidos pelo(a) professor(a). Participem ativamente da elaboração do painel coletivo e das discussões.

Fisiologia humana – funções vitais

Para iniciar os estudos sobre fisiologia humana, considere os conhecimentos adquiridos e a situação apresentada abaixo. Reflita, dialogue com um(a) colega e responda às questões:

Quando participamos de uma corrida, por exemplo,
o coração bate mais rápido e a respiração fica mais curta e intensa.

1. Por que isso acontece? Quais sistemas estão envolvidos nessa situação? Comente.
2. Como garantimos a energia para o funcionamento do organismo para que possamos correr? Comente.

O(a) professor(a) irá organizar uma discussão coletiva para compartilhamento das ideias das duplas e esclarecimentos, se necessário.

Para dar continuidade aos estudos, leiam o texto, dialoguem a partir das questões propos- tas e registrem as respostas no caderno:

Sistemas articulados?

O professor Craca explicava aos(às) estudantes que a digestão e a respiração são chamadas "funções de nutrição". Atrasada, Lud abre a porta apressada e, antes mesmo de se sentar, interrompe o professor:

– O senhor deve estar enganado, professor. Como é que alguém vai comer ar? Respiração não tem a ver com nutrição!

Outros alunos concordaram com ela. O professor conversou com a turma a respeito.

Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola

Questões para debate:

a. O que vocês pensam sobre o fato relatado? Qual teria sido a fala do professor Craca?
b. Vocês concordam com a Lud? Em qual(is) aspecto(s)? Justifiquem suas respostas.
c. Se discordam da Lud, esclareçam em qual(is) aspecto(s)? Justifiquem suas respostas.
d. A partir das respostas à quais conclusões chegamos em relação ao funcionamento do corpo humano?

Sistemas Digestório, Respiratório, Circulatório, Nervoso e Endócrino

Vocês já estudaram os sistemas digestório, respiratório e circulatório dos mamíferos, nos quais se inclui o ser humano. Agora, vocês têm um desafio a cumprir, envolvendo esses e mais dois sistemas de nosso corpo.

Desafio: considere a seguinte informação - **Uma pessoa acabou de almoçar e está satisfeita, pois em seu prato tinham alimentos contendo todos os nutrientes necessários, tais como: carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais.**

Reúna-se com sua equipe de trabalho e, juntos, elaborem um ou mais materiais que expliquem o que acontece com os alimentos ingeridos, desde a boca até a excreção/evacuação, considerando também o transporte dos nutrientes e a obtenção de energia para o corpo.

Importante: indiquem o papel dos sistemas nervoso e endócrino em todo o processo.

Os materiais produzidos serão apresentados para a turma em um diálogo coletivo. Capriche e participem ativamente das discussões.

Em grupo, pesquisem sobre a campanha "***Maio Roxo***", que conscientiza sobre ***doenças inflamatórias intestinais***, e ressaltem a importância dessa mensagem. Agendem um dia de aula para socialização dos resultados da pesquisa.

Elaborando uma proposta de alimentação saudável

Você já parou para pensar sobre os alimentos que você ingere no dia a dia?

Para dialogar sobre esse assunto, a proposta é que vocês se organizem em duplas e realizem uma "entrevista". Definam a sequência das entrevistas e façam os registros das respostas de seu(sua) entrevistado(a) em seu caderno, pois vocês precisarão dessas informações posteriormente.

Questões para a entrevista:

- Você pensa sobre o que você come?
- Quais são seus hábitos alimentares (manhã, almoço, jantar e intervalos)?
- Você considera que possui hábitos alimentares saudáveis? Por quê?

Propomos que as duplas pesquisem sobre alimentação saudável e se responsabilizem, considerando os dados das pesquisas sugeridas, para preparar dicas para uma alimentação mais saudável e adequada à faixa etária do(a) colega entrevistado(a). Para dar suporte à elaboração das dicas, consulte o Guia Alimentar da População Brasileira **https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf** (Acesso em 28 out. 2020).

Esse guia apresenta algumas recomendações importantes, que devem ser levadas em conta, tais como a questão dos alimentos *in natura* e os processados, ou ultra processados, a utilização de gorduras, o consumo de açúcar e sal, as variedades de alimentos, etc.

A seguir, vocês irão pesquisar novas possibilidades de alimentos e farão a análise dos rótulos de produtos alimentícios. Todas essas informações darão base para uma proposta de alimentação equilibrada.

Conhecer para ampliar as possibilidades de cardápio

- Você já se alimentou de brotos?
- Você conhece as "Pancs" (Plantas Alimentícias Não Convencionais)?
- Os alimentos de origem animal podem ser substituídos ou ter o consumo reduzido?

Pesquise a respeito e utilize também essas informações para a construção das dicas de alimentação saudável.

Rótulos de alimentos – informações úteis para uma dieta equilibrada?

Observe rótulos de produtos encontrados na cantina, tais como salgadinhos, doces diversos, refrigerantes e sucos, e responda às questões propostas:

- Esses produtos contêm nutrientes?
- Quais dos produtos tem maior valor calórico?
- Analise cada um dos rótulos, pesquisando sobre o que é tabela nutricional e ingredientes.

Para auxiliar nesta atividade, consulte o Manual de Orientação aos Consumidores, no Portal da Anvisa, disponível em: **http://www.ccs.saude.gov.br/visa/publicacoes/arquivos/Alimentos_manual_rotulagem_Anvisa.pdf** Acesso em 28 out. 2020.

Proposta de cardápio para o(a) colega entrevistado(a)

A partir dos conhecimentos adquiridos por meio dos estudos e pesquisas realizadas, retome os registros da entrevista com o(a) seu(sua) colega, analise as respostas e elabore uma proposta de dieta saudável para ele(a). Para auxiliar na elaboração da proposta de dieta, considere também a região que o(a) seu(sua) colega mora e as condições para adquirir os alimentos indicados.

Esclarecimentos importantes para a elaboração da proposta de alimentação saudável:

Dieta: é o conjunto de alimentos que constituem o comportamento nutricional dos seres vivos. O conceito provém do grego *díaita*, que significa "modo de vida", ou seja, é um hábito e representa o alimento que você come, a relação dele com a sua cultura, economia, estilo de vida, religião, e qualquer questão social que promova influência sobre sua alimentação.

Regime: é o estabelecimento de regras para se alimentar, principalmente quando há restrição de alimentos e nutrientes, que podem ser fundamentais para um organismo. Normalmente, enfoca a quantidade e não a qualidade da alimentação, visando alcançar objetivos a curto prazo, seja perda de peso, ganho de massa muscular ou qualquer outro benefício. Os regimes devem ser orientados e acompanhados por profissionais da saúde.

Após a troca de cardápios entre você e seu(sua) entrevistado(a), responda:

- O que achou da proposta elaborada pelo(a) colega para você? É saudável? É possível segui-la? Reflita a respeito, considerando seus conhecimentos.

Participe da discussão coletiva e apresente suas impressões sobre esta atividade.

Efeitos dos alimentos sobre a saúde

Hoje, no Brasil, há mais de 13 milhões de pessoas vivendo com diabetes, o que representa 6,9% da população. E esse número está crescendo. Um dos fatores de risco da doença é a alimentação de baixa qualidade e o sedentarismo (Sociedade Brasileira de Diabetes - SBD)

Com base nas informações apresentadas, faça uma pesquisa sucinta respondendo os seguintes questionamentos:

O que é Diabetes tipo 2?

Como a doença é diagnosticada? Quais são os principais sintomas?

Correlacionando as informações da SBD e o que foi pesquisado, participe de uma roda de diálogo promovida pelo(a) seu(sua) professor(a), onde serão discutidos os tópicos:

Há relação entre diabetes, alimentação e atividade física?

Quais seriam as principais recomendações de alimentos para o(a) portador(a) do diabetes tipo 2?

Reprodução Humana

O que você sabe sobre a Fisiologia da Reprodução dos Seres Humanos? Como funcionam os Sistemas Reprodutores Femininos e Masculinos?

Dialogue a respeito com um(a) colega e faça a atividade a seguir.

Consulte um livro didático e/ou sites confiáveis e, numa folha de sulfite, esquematize os sistemas reprodutores masculinos e femininos, fazendo uma comparação entre eles. Identifique e registre as semelhanças e diferenças observadas.

Na sequência, conforme orientação do(a) professor(a), pesquise em livros didáticos e/ou sites confiáveis e responda às questões:

- Qual(is) é(são) a(s) relação(ões) entre o sistema nervoso, endócrino e o funcionamento dos sistemas reprodutores? Explique correlacionando os hormônios envolvidos.
- Faça um esquema demonstrando como ocorre a fecundação.
- Há relação entre as mudanças do corpo na puberdade e a reprodução? Comente.

Contraceptivos

O QUE SÃO CONTRACEPTIVOS?

Dialoguem e registrem os métodos contraceptivos que vocês conhecem e como funcionam.

Reúna-se com seu grupo e, considerando os conhecimentos sobre fisiologia humana, expliquem o funcionamento de um dos métodos anticoncepcionais existentes. O(a) professor(a) irá organizar os grupos de modo que sejam estudados métodos hormonais e/ou de barreira, para que possam trocar informações e esclarecer dúvidas coletivamente.

Para tanto, organizem-se para pesquisar e organizar um esquema explicativo sobre o funcionamento do método contraceptivo pelo qual seu grupo será responsável, visando esclarecer como ele impede a fecundação. Indiquem também qual a eficácia do método e se ele apresenta efeitos colaterais. Descrevam, quando houver, recomendações de uso, ou seja, se ele precisa ser usado com outro método, se só pode ser usado com recomendação médica, etc. Apontem se o método protege ou não de uma IST (Infecção Sexualmente Transmissível).

Métodos a serem estudados:
1. pílula anticoncepcional; 2. hormonais injetáveis; 3. D.I.U de cobre; 4. D.I.U hormonal; 5. diafragma; 6. espermicida; 7. camisinha (feminina e masculina); 8. contraceptivo de emergência.

A seguir, apresentamos uma tabela que pode ser utilizada como forma de organizar as informações e também para servir de base na elaboração da apresentação do grupo:

Método pesquisado	Ação no organismo	Eficácia	Efeitos Colaterais	Recomendações	Protege contra IST?
1. (...)					

Preparem a apresentação com cuidado e participem da roda de diálogo, registrando informações novas e/ou complementares, se necessário.

Sistematizando os conhecimentos...

Para sistematizar suas aprendizagens, vocês irão criar um esquete teatral.

De acordo com as orientações do(a) professor(a), organizem-se em grupos. Cada grupo deverá representar, na forma de esquete teatral, um dos temas desenvolvidos no bimestre e explicar a sua importância para a vida e/ou para a saúde humana. A ideia é criar uma situação onde cada integrante do grupo irá representar uma parte do tema pelo qual ficou responsável, cada qual manifestando ser mais importante que o outro. Porém, ao final, é importante que remetam ao fato de que todos são importantes, e que um depende, ou, não sobreviveria sem o outro. A esquete deve ter como principal objetivo informar as pessoas, de uma forma engraçada, sobre os conhecimentos adquiridos, e deverá durar entre 3 a 5 minutos.

Atualidades e intervenção local

Para atuarmos em sintonia com a realidade desta década, a proposta é que vocês consultem as metas da Organização Mundial da Saúde (OMS) para este ano, com enfoque nas prioridades apontadas. De acordo com as orientações do(a) professor(a), faça um mapeamento do local onde moram e, posteriormente, relacionem as metas da OMS com a sua realidade local.

Procedimentos:

Reúna-se com seu grupo e pesquise quais são as principais vulnerabilidades da região;

Façam um levantamento de doenças mais comuns na região e indiquem o público mais atingido; Identifiquem os serviços presentes na região (Cras, Creas, postos de saúde, etc.);

Comparem as informações colhidas com as metas da OMS;

Após a comparação, apresentem a relação entre as informações identificadas com as metas da OMS.

Por fim, elaborem uma proposta de ação (campanha, elaboração de vídeo, painel etc.) que vise contribuir para a solução ou amenização de um dos problemas identificados que estão incluídos nas metas da OMS e apresentem para a turma, destacando também o que sentiram ao realizar esta atividade e quais informações consideraram mais relevantes.

O(a) professor(a) irá organizar a socialização das ideias de modo que possam realizar uma grande ação coletiva.

GEOGRAFIA

MATERIAL DE APOIO AO ESTUDANTE

3ª SÉRIE - ENSINO MÉDIO

Caro(a) estudante,

A 3ª série do Ensino Médio já possui um significativo percurso construído em relação à sua aprendizagem. Assim, a partir do contexto de que a produção do espaço geográfico acontece à medida das mudanças promovidas pela sociedade, o estudo em Geografia se inicia com a "Regionalização do Espaço Mundial".

Com base nas atividades sugeridas neste material e outras sugeridas pelo(a) professor(a), você desenvolverá as competências e habilidades propostas no Currículo do Estado de São Paulo e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

- Comparar e diferenciar os critérios de regionalização mundial, considerando as intencionalidades sociais, políticas e econômicas que as envolvem.
- Aplicar e diferenciar os conceitos de ordem mundial, bipolaridade e multipolaridade.
- Identificar e descrever os principais elementos que configuram o conceito de ordem mundial considerando questões geopolíticas, econômicas e culturais.
- Associar e interpretar mapas sobre a distribuição da riqueza mundial e o número de pessoas refugiadas para identificar as distintas assimetrias e integrações na ordem mundial.
- Analisar situações representativas da ordem mundial contemporânea e do papel exercido pelas potências hegemônicas na manutenção do sistema mundial vigente.
- Identificar os processos de integração regional na ordem mundial contemporânea.

A regionalização está inserida dentro do espaço geográfico, sendo este o objeto de estudo da Geografia. Regionalizar um espaço significa dividi-lo em áreas, levando em conta suas características comuns, que podem ser humanas/sociais e físicas/naturais. Contudo, esse estudo se torna importante não só para localizar e orientar um ponto no espaço global, mas também para dar subsídios para a compreensão das múltiplas realidades existentes no mundo contemporâneo.

Para que você possa desenvolver as habilidades apresentadas, sugerimos o uso do livro didático, mapas e tecnologia de informação e comunicação. Tais recursos ajudarão a ilustrar e facilitar a compreensão dos temas e atividades. A fim de apoiar suas reflexões durante as aulas, converse com o (a) professor (a) sobre as suas dúvidas. Aproveite também esta sequência de atividades complementares para relembrar e saber mais sobre a temática.

Tenha um excelente estudo!

TEMA 1: REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL

Você já estudou a "Regionalização do Espaço Mundial", definida pelo critério de agrupamento dos países em "Continentes". Contudo esta é apenas uma das maneiras de se regionalizar o espaço mundial. Durante as aulas, o(a) professor (a) apresentou outros exemplos de regionalização, isto acontece porque o que se quer demonstrar são as diferentes intencionalidades e critérios definidos. A seguir, relembre os conceitos e aprimore os seus conhecimentos sobre esse conteúdo.

ATIVIDADE 1: ANÁLISE DE TABELA

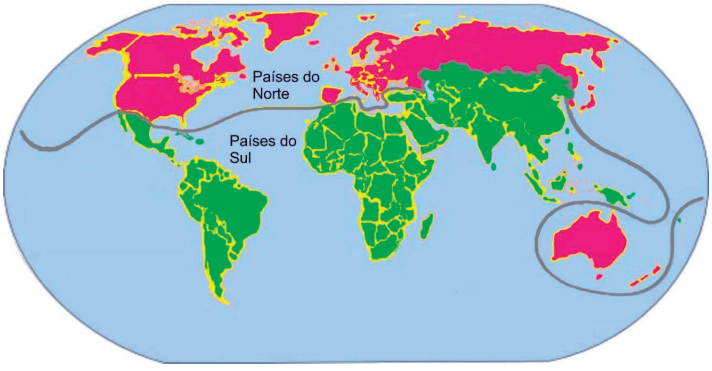
Após a discussão feita com seu(sua) professor(a) sobre conceito de regionalização e seus diversos critérios, responda em seu caderno as seguintes questões:

a) O que significa "regionalizar um espaço"?

b) Você já se perguntou quais critérios levam à regionalização do espaço mundial? Comente sua resposta.

ATIVIDADE 2: LEITURA E ANÁLISE DE MAPA

Para compreender que a regionalização do espaço mundial pode acontecer por diferentes critérios, considere a divisão dos países em blocos econômicos, o domínio das potências hegemônicas, a distribuição da riqueza em escala mundial, entre outras possibilidades. Assim, será possível analisar e se posicionar criticamente diante de processos atuais.



Mapa 1 - "Regionalização Norte e Sul".
Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola

Quando falamos em regionalização mundial e os critérios adotados, é importante lembrar que os países e regiões podem ser agrupadas também por aspectos naturais, que se referem à hidrografia, clima, vegetação, relevo entre outros, e aspectos sociais, como exemplo, a concentração de pessoas nas cidades, número de computadores conectados à internet, entre outras.

A partir da análise do mapa "Regionalização Norte e Sul" e responda às seguintes questões:

a) Qual o critério utilizado nessa regionalização?

b) Existe uma relação entre a localização geográfica e o critério utilizado no mapa da regionalização Norte e Sul? Justifique.

c) Quais aspectos comuns foram observados na análise do mapa?

d) Quais as variáveis visuais presentes no mapa (linhas, cores, símbolos)?

e) Crie uma legenda em seu caderno.

ATIVIDADE 3: CONFECÇÃO DE TABELA

Para regionalizar o espaço mundial, são utilizados alguns critérios, como, por exemplo: o **Produto Nacional Bruto (PNB)**, utilizado pelo Banco Mundial; o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), utilizado pelo **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)** e o **Produto Interno Bruto (PIB),** entre outros. Propomos que, em dupla, o(a)s estudantes pesquisem em livros didáticos, jornais ou em redes sociais e plataformas digitais, informações e dados sobre os indicadores acima destacados dos países a seguir:

a) Complete a tabela:

PAÍSES	PNB	IDH	PIB
Estados Unidos			
Alemanha			
Japão			
Rússia			
México			
Brasil			
Serra Leoa			
Libéria			

b) Quais critérios foram utilizados para construção dos indicadores PNB, IDH e PIB?

c) O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), é um dos programas da ONU, responsável pela criação do IDH. Com qual objetivo ele foi criado?

ATIVIDADE 4: ANÁLISE DE IMAGENS E PRODUÇÃO DE TEXTO



Imagem 1.
Fonte: Pxhere. Disponível em: **https://pxhere.com/pt/photo/805839** Acesso em: 21 Out 2019.



Imagem 2.
Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/c%C3%A9dulas-dinheiro-real-nota-1195013/** Acesso em: 21 Out 2019.



Imagem 3.
Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/s%C3%AAnior-idosos-pessoas-casal-antigo-3336451/** Acesso em: 21 Out 2019.

a) As imagens acima indicam os critérios que compõem o IDH. Assinale a alternativa que apresenta corretamente esses critérios.

( ) alfabetização, renda e saúde;
( ) educação, renda e expectativa de vida;
( ) taxa de analfabetismo, renda e expectativa de vida
( ) escola, dinheiro e saúde

b) Imagine que você foi convidado para publicar um artigo de opinião sobre a regionalização do espaço mundial no contexto da globalização. Para escrever o artigo de opinião, considere o que você observou sobre a posição dos países em relação aos indicadores pesquisados (PNB, PIB e IDH). Utilize como base a pesquisa realizada juntamente com a tabela construída na Atividade 3 a e argumentos que valorizem sua opinião sobre o assunto. Escreva em folha avulsa e, quando o texto estiver pronto, troque com seu colega. Após leitura, dialoguem sobre os principais pontos abordados.

ATIVIDADE 5: ROTEIRO PARA CONFECÇÃO DE MAPA DE REGIONALIZAÇÃO.

De posse do mapa mundi mudo disponibilizado pelo(a) professor(a), siga as orientações:

- Em duplas, escolham uma empresa transnacional da preferência de vocês;
- Pesquisar previamente a localização da sede e filiais da transnacional escolhida.
- Escolher uma variável visual para representar as localizações da empresa no mundo.
- Inserir as localizações da sede e das filiais no mapa.
- Criar uma legenda.
- Dar um título ao mapa.

Após a criação do mapa, compartilhe com seus colegas a produção da sua dupla. Responda as questões no seu caderno, a partir do mapa elaborado:

a) Qual o critério adotado para construir essa regionalização?
b) O título do mapa está coerente com o que o mapa demonstra? Por quê?
c) O que está representado no mapa tem uma legenda correspondente? Justifique sua resposta.

SAIBA MAIS

Para ampliar os conhecimentos sobre a **Introdução à Cartografia** por meio da publicação do IBGE disponível em: **https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv44152_cap2.pdf** (Acesso em 07/02/2019)

TEMA 2 - O CONFLITO NORTE E SUL – DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O desafio agora proposto, é retomar a temática "Desenvolvimento Sustentável", abordada pelo(a) professor(a) de forma a desenvolver a habilidade voltada para a análise de situações representativas da ordem mundial contemporânea e, do papel exercido pelas potências hegemônicas na manutenção do sistema mundial vigente através do estudo sobre as emissões de CO2.

ATIVIDADE 1: PESQUISA E QUESTÕES

Para isso, propomos o desenvolvimento da seguinte atividade:

Em dupla, pesquisem na internet, jornais, revistas e/ou livros didáticos disponíveis na escola, informações e dados sobre esses temas e o histórico de iniciativas para proposição de ações voltadas para o desenvolvimento sustentável. Propomos que vocês registrem em seus cadernos as informações encontradas, de acordo com a sequência a seguir:

- A relação e o papel da Organização da Nações Unidas (ONU) na proposição e acompanhamento de ações, e programas voltados para o Desenvolvimento Sustentável.
- O histórico do Protocolo de Quioto e os seus desdobramentos ao longo de sua existência.
- O histórico da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento e a realização da Eco 92 e a edição Rio +20.
- O Acordo de Paris, as suas origens e perspectivas.
- A Agenda 2030, e as propostas dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

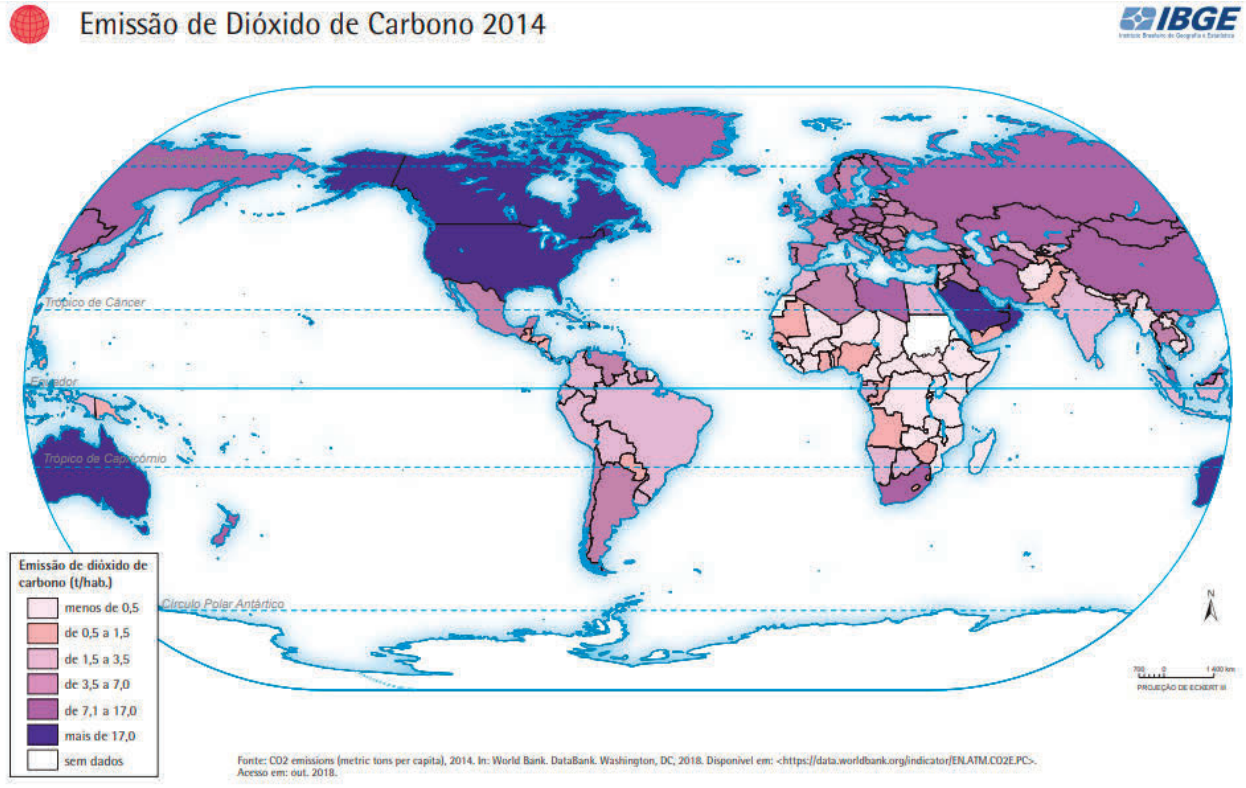
Após realizar a pesquisa, responda as questões:

a) Cite duas ações da ONU voltadas ao Desenvolvimento Sustentável.
b) Todos os países aderiram ao Protocolo de Quioto? Qual não aderiu? E quais as consequências desse ato para o meio ambiente?

c) Quais ações foram discutidas na Eco 92 e a edição Rio +20? Quais relações existem entre elas?

d) Considerando os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, quais deles você acredita que podem contribuir com a sociedade em que vive? Comente sua resposta.

ATIVIDADE 2: LEITURA E ANÁLISE DE MAPA.



Mapa 1. Emissão de Dióxido de Carbono 2014. Fonte:IBGE

a) Observando o mapa acima. Qual tema está sendo abordado?

b) Indique qual variável visual está sendo utilizada neste mapa.

c) O que as tonalidades mais escuras e mais claras representam?

d) Com o auxílio do mapa mundi Divisão Política, indique os 3 países que mais e menos emitem CO2 na atmosfera.

e) Compare o mapas "Emissão de Dióxido de Carbono 2014", presente nesta atividade, com o mapa "Regionalizações Norte e Sul", presente na Atividade 2 do Tema 1:Regionalização do Espaço Mundial. Indique se existe relação entre países emissores de CO2 e a divisão socioeconômica. Justifique sua resposta.

TEMA 3 - O CONFLITO NORTE E SUL: CORRENTES MIGRATÓRIAS

Um outro conflito que passamos a considerar agora são as correntes migratórias do final do século XX, motivadas por preconceito, racismo, xenofobia ou pela procura por melhores oportunidades de trabalho. Também devem ser considerados os fluxos de refugiados no mundo, que se referem às populações que ultrapassam as fronteiras internacionais, sobretudo motivados pelo contexto dos conflitos armados ou ainda a escassez de alimentos, como no caso recente da Venezuela, devido ao aumento da inflação, entre outros.

ATIVIDADE 1: ANÁLISE DE CONCEITOS

Esta atividade tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento da habilidade de associar e interpretar mapas sobre a distribuição da riqueza mundial, o fluxo migratório e o número de pessoas refugiadas, para identificar as distintas assimetrias e integrações na ordem mundial.

Para iniciar, propomos o seguinte roteiro:

Realizar a leitura das reportagens sobre os diferentes tipos de migrações que fazem parte da história atual em diversas regiões do mundo, conforme apresentado pelo(a) professor(a).

Pesquise o significado dos conceitos a seguir: migrante, emigrante, imigrante e refugiado.

ATIVIDADE 2: ANÁLISE DE MAPA E TABELA

Consulte o mapa "Principais fluxos migratórios no final do século XX e início do século XXI" disponível em: **http://www.ufjf.br/pur/files/2011/04/MIGRA%C3%87%C3%83O-NO-MUNDO.pdf** Acesso em: 23 set 2019, livros didáticos e internet, e responda as questões a seguir:

a) Quais as principais correntes migratórias?

b) Preencha a tabela:

ORIGEM	DESTINO	MOTIVO
Exemplo: México	Estados Unidos da América	Busca por empregos

c) Considerando as principais correntes migratórias em diversas regiões do mundo, estabeleça a diferença entre migrantes e refugiados.

d) Considerando a crise migratória na Europa Ocidental e as medidas restritivas impostas por diversos países aos imigrantes oriundos majoritariamente da África, Oriente Médio, e da

Ásia, elabore um mural de imagens sobre esse contexto. Em seguida, apresente 02 argumentos que motivaram a ida dessas pessoas para o continente europeu e 02 argumentos dos países para restringir e/ou impedir a entrada e permanência em seus países.

SAIBA MAIS

As irmãs Mardini fugiram da guerra na Síria em agosto de 2015. Viajaram para o Líbano, depois para a Turquia e pagaram contrabandistas para levá-las para a Grécia. A guarda costeira turca, no entanto, retornou sua embarcação. Na segunda tentativa, o pequeno barco estava sobrecarregado. Após cerca de meia hora em alto-mar, o motor falhou. Confira o que aconteceu depois. Fonte: ONU. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=Z3WmCUnDRJ4** Acesso em: 30 set 2019.

Com o tema "Não me julgue antes de me conhecer", a Copa dos Refugiados é um evento que vai muito além do futebol. Fonte: ONU. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=N7niXLzUbwY** Acesso em: 30 set 2019.

O ouvido estranha o sotaque, demora a identificar de onde vêm as vozes que entoam a canção. As diferentes pronúncias para as mesmas palavras em português revelam que são pessoas de vários lugares do mundo. Vídeo em comemoração ao dia 20 de junho "Dia Mundial do Refugiado". disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=PDuxOKv8mL8** Acesso em: 30 set 2019.

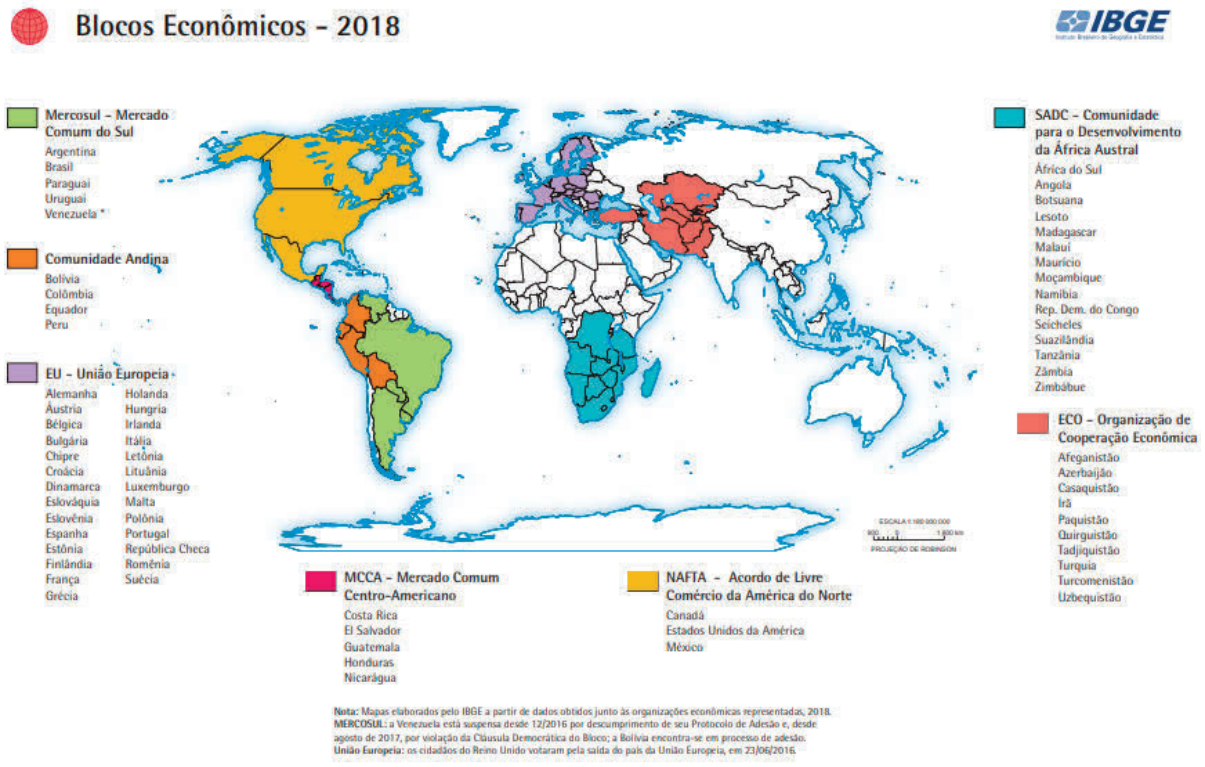
TEMA 4 - GLOBALIZAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO ECONÔMICA

Iniciamos este tema com o objetivo de retomar o estudo e as pesquisas sobre a regionalização construída a partir da divisão "Leste/capitalista e o Oeste/socialista" no período da Guerra Fria, e os desdobramentos com a queda do Muro de Berlim e o seu término. Para isso, propomos atividades sobre agrupamentos entre países que integram regionalizações econômicas após esse período. No contexto de integração regional e mundial contemporânea, os transportes, a tecnologia e a disseminação da informação pelos meios de comunicação têm papel fundamental no processo de globalização e repercussão na vida das populações.

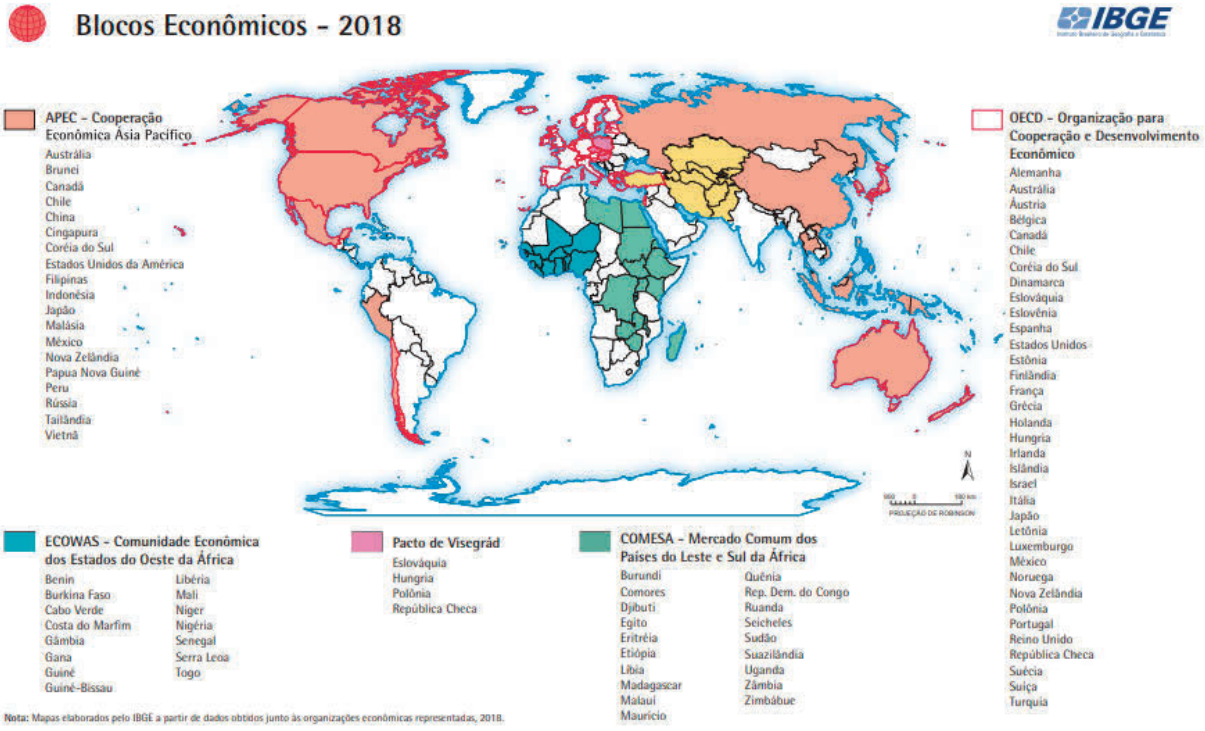
As atividades propostas visam utilizar e diferenciar os conceitos de ordem mundial, bipolaridade e multipolaridade; descrever os principais elementos que configuram o conceito de ordem mundial, considerando questões geopolíticas, econômicas e culturais, e identificar os processos de integração regional na ordem mundial contemporânea.

ATIVIDADE 1: LEITURA E ANÁLISE DE MAPA

Transformações no espaço geográfico mundial são marcadas pelas diferentes regionalizações em diferentes períodos da história, em especial, a partir do final da 2ª Guerra Mundial e início da Guerra Fria, até a regionalização por blocos econômicos, como ALCA E NAFTA, em 1994. Esta atividade é voltada para a produção de um jogo de cartas que revelará aspectos dessas transformações. Observe e analise os mapas a seguir.



Mapa 1. Blocos Econômicos – 2018. FONTE: IBGE



Mapa 2. Blocos Econômicos – 2018. FONTE: IBGE

a) Quais são os blocos econômicos pertencentes ao continente americano?

b) Existem algum bloco econômico que transpõem as fronteiras e abarca mais de um continente? Quais são esses continentes? O que esse fato implica?

c) O Brasil pertence a qual bloco econômico? Esse fato impede que o Brasil realize acordos comerciais com países de outros blocos?

ATIVIDADE 2: JOGO DE CARTAS

Esta atividade é voltada para produção de um jogo de cartas que revelará aspectos das transformações do espaço geográfico. Propomos aos/às estudantes a produção de um jogo de cartas para trabalhar com o conceito de regionalização, conforme descrição das etapas a seguir.

Em grupos de dois estudantes, sigam as instruções:

a) Pesquise em livros didáticos ou na internet os seguintes temas, conceitos, significados das siglas ou objetivos referentes às frases abaixo e anote em seu caderno:

- O que foi a Guerra Fria e o que seu término motivou?
- O que significou a queda do Muro de Berlim?
- O que foi a Ordem Mundial Bipolar e quais foram os países protagonistas desse período?
- Como surgiu o país Rússia?
- Qual o significado de *perestroika e glasnost?*
- Por que a Alemanha se unificou? Destaque curiosidades sobre essa unificação.
- Qual a importância do G7? Quais países compõem esse grupo?
- Por que a Rússia está afastada do G7?
- O que é ZEE, e qual é seu objetivo e sua localização geográfica?
- O que é OMC e qual é a sua importância?
- A ALCA tem qual objetivo?
- O que significa NAFTA e qual é a sua importância?

ROTEIRO PARA CONFECÇÃO DO JOGO DE CARTAS

- Cortem várias partes de cartolina em tamanho semelhante ao do jogo "UNO" e, em cada uma delas, escrevam, em apenas um dos lados, uma pergunta referente a uma das questões citadas acima. Para o jogo ser mais interessante, elaborem pelo menos 03 (três) perguntas derivadas de cada questão, considerando a ampliação da pesquisa sobre o tema. Sendo assim, vocês poderão acrescentar mais cartas.
- Após a elaboração das cartas, escrevam as regras e criem uma embalagem.
- Os jogos serão trocados entre os grupos e jogados pelas novas duplas de acordo com as regras de cada embalagem.
- Depois que todo(a)s jogarem com as cartas e estas retornarem para as duplas que elaboraram o jogo, a última etapa é conversar com o(a) colega da dupla e refletir sobre esta atividade. Anotem as dúvidas para uma conversa posterior com seu professor(a).

ATIVIDADE 3: LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Uma outra regionalização, a leste de Greenwich, no sudeste asiático, se fortalece enquanto bloco econômico, devido à atuação de países que integram a Cooperação Econômica Ásia-Pacífico. A princípio, essa região, a partir da década de 1970, teve um acelerado desenvolvimento industrial e econômico com o surgimento dos Tigres Asiáticos. Para aprofundar os conhecimentos sobre esse tema, propomos uma pesquisa sobre a atuação dos blocos econômicos com origem no Sudeste Asiático e suas influências na escala global.

Em relação à regionalização que agrupa os países entre "ricos" e "desenvolvidos", ou ainda entre "pobres" ou "em desenvolvimento", há que se destacar os "países emergentes", como nos BRICS, em que Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul apresentam influência econômica em escala global. Após a leitura das reportagens disponibilizadas por seu(sua) professor(a), comente as suas percepções sobre a atuação dos BRICS e os desafios para o futuro.

O processo de globalização, intensificado pelas transformações nos meios de transportes e de comunicação, especialmente a expansão da rede mundial de computadores, apresenta diversas expressões que foram incorporadas ao cotidiano de diversas sociedades.

a) Explique o significado de cada uma das expressões abaixo citadas e acrescente outras que você conhece.

- aldeia global
- comunicação em rede
- encurtamento de distâncias
- ciberespaço
- cultura digital
- além das fronteiras
- internauta
- *download/upload*



Imagem 1. Fonte: Pixabay. Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/terra-internet-globaliza%C3%A7%C3%A3o-2254769/**Acesso em: 21 Out 2019

b) Considerando os meios que marcam as transformações promovidas pela sociedade no espaço geográfico, a informação demonstra ser relevante num processo regido pelos meios da técnica e a da ciência. Nesse sentido, como podemos denominar esse novo meio de transformação?

SAIBA MAIS PARA ENSINO MÉDIO

Banco de provas e gabaritos do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) Disponível em: **http://portal.inep.gov.br/web/guest/provas-e-gabaritos** (Acesso em 11/02/2019)

Banco de provas e gabaritos da Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST) Disponível em: **http://acervo.fuvest.br/fuvest/** (Acesso em 11/02/2019)

Banco de provas e gabaritos da Comissão Permanente para os Vestibulares (COMVEST – UNICAMP) Disponível em: **http://www.comvest.unicamp.br/vestibulares-anteriores/** (Acesso em 11/02/2019)

TEMA 5 - CHOQUE DE CIVILIZAÇÕES?

ATIVIDADE 1: LEITURA E DISCUSSÃO DE CONCEITOS.

Para introdução deste tema, explore a nuvem de palavras sobre "conflitos da atualidade em decorrência do processo de globalização". Registre-as no espaço abaixo ou em seu caderno. Essa primeira etapa permite trilhar os caminhos para estimular a sua aprendizagem, de forma a explorar seus conhecimentos e experiências sobre o tema.



Imagem: **Nuvem de palavras – Conflitos Mundiais**

Registre em seu caderno o resultado da discussão.

ATIVIDADE 2: LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO E IMAGEM.

Sobre o contexto geopolítico e o surgimento do significado da expressão "Choque de Civilizações", propomos a leitura do texto a seguir:

A Teoria do Choque de Civilizações

A partir do final do período chamado Guerra Fria (1947-1991), a reorganização do sistema político-econômico mundial caracterizou-se por conflitos que ganharam visibilidade devido aos movimentos das principais hegemonias da época. Paralelamente a uma nova ordem mundial, surgem diversas análises na tentativa de se compreender o verdadeiro motivo desses conflitos. O cientista político **Samuel P. Huntington** formulou uma teoria, em 1993, chamada "Choque de Civilizações", publicada na revista *Foreign Affairs*. Nessa teoria, ele descreve que os principais motivos dos conflitos no Pós-Guerra Fria têm como pano de fundo as identidades culturais e religiosas dos diferentes povos, baseando-se em conceitos das ciências humanas relacionados à dimensão espacial e cultural.

Na contramão desta teoria, **Edward Said** apresenta críticas à tese de "Choque de Civilizações", fundamentando-se na perspectiva de que **Huntington** trata a cultura como algo imutável e homogêneo, visto que não leva em conta as alterações existentes dentro de cada uma. Said salienta que há uma rigorosa separação entre as culturas, não levando em conta os fluxos que caracterizam o mundo atual, e isso torna impossível a qualquer um, ou a qualquer cultura, manter-se isolado das outras (como, por exemplo, as imigrações, migrações, as misturas e o intercâmbio de cultura).

Texto elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

Fonte: Portal Educação. Geografia: a teoria "Choque de Civilizações". Disponível em: **https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/geografia/51293**. Acesso em: 03 de abr. 2019.

Após a leitura do texto, discuta com seus colegas e professor(a) se essa teoria ainda é atual. Comente:

a) Quais críticas Edward Said faz à teoria de Huntington?

b) Os conflitos que você viu nos últimos anos têm alguma ligação com a teoria do "Choque de Civilizações"? Comente.



Figura 1: **https://pixabay.com/pt/photos/protesto-charlie-barragem-luzes-1273818/**

Manifestação em relação ao atentado sofrido pelo jornal satírico francês Charlie Hebdo em 7 janeiro de 2015, na cidade de Paris.

Observe a imagem acima e responda às questões.

c) Existe uma a relação entre a imagem e o texto **"A Teoria do Choque de Civilizações"?** Justifique.

d) Qual é o "pano de fundo" gerador do conflito retratado na imagem?

ATIVIDADE 3: LEITURA E ANÁLISE DE TABELA.

Observe a tabela abaixo, pesquise e classifique os motivos dos conflitos mundiais de acordo com a indicação que segue:

Guerra civil **(1)**; Disputa territorial **(2)**; Sectário/Separatista **(3)**; Estado e Território **(4)**.

Conflitos no Mundo		
País	Início dos conflitos	Motivos dos conflitos
Síria	2011	
Afeganistão	2001	
Sudão do sul	2011	
Iêmen	2015	
Israel x Palestina	1967	
Boko Haram	2011	
Índia e Paquistão	1948	

Tabela adaptada. Elaborada especialmente para o São Paulo Faz Escola. Fonte: **Folha UOL**. Dados disponíveis em: **https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/09/veja-quais-sao-as-principais-conflitos-em-andamento-no-mundo.shtml** (acesso em: 07 Nov. de 2019).

Saiba mais!

Para ampliar o seu conhecimento sobre o tema "Choque de Civilizações", sugerimos que assistam aos vídeos abaixo:

5. O Choque de Civilizações - Samuel Huntington - Repost. Fonte: Direito e Liberdade. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=mDhDeHoKJr8**. Acesso em: 04 abr. 2019.

Salman Rushdie - Revendo o "Choque de Civilizações". Fonte: Fronteiras do Pensamento. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=PK9C149ZdKU**. Acesso em: 04 abr. 2019. Nesses vídeos, apresentam-se as nuances para compreender, de forma ampla, os conflitos do Ocidente e Oriente. Baseia-se na estrutura crítica à tese de Samuel P. Hungtington.

Veja quais são os principais conflitos em andamento no mundo. Fonte: Folha de São Paulo. Disponível em: **https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/09/veja-quais-sao-as-principais-conflitos-em-andamento-no-mundo.shtml**. Acesso em: 15 de mar 2019.

Sugerimos que você verifique em seu livro didático os textos que abordam este tema, para enriquecer ainda mais o seu conhecimento e ampliar sua visão sobre o assunto.

TEMA 6 - GEOGRAFIA DAS RELIGIÕES

Com o objetivo de aprofundar seus conhecimentos sobre as religiões, apresentamos a seguir as religiões com mais adeptos no mundo, bem como suas características, origem e distribuição geográfica.

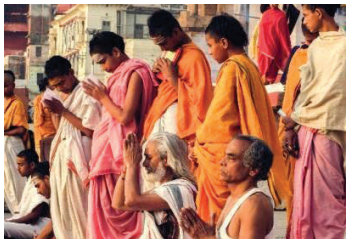
ATIVIDADE 1: LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE IMAGENS E TEXTO.

Observe as imagens a seguir e converse com seus(suas) colegas, de forma a identificar as religiões que elas representam. Assinale a alternativa que tem a exata correspondência entre a imagem e a sua descrição:

a) I=B; II=C; III=E; IV=D; V=A

b) I=E; II=D; III=A; IV=C; V=B

c) I=D; II=A; III=E; IV=B; V=C

Descrição da Religião		Imagem	
I	Aproximadamente 2,2 bilhões de adeptos no mundo são considerados cristãos. O nome origina-se de Jesus Cristo que, segundo a crença, veio para trazer a salvação à humanidade. Essa religião é monoteísta e subdivide-se em: católicos, ortodoxos e protestantes, e utilizam a Bíblia como livro sagrado.	A	 Роман Гашанин – PixaBay Brâmanes orando

Descrição da Religião		Imagem	
II	Surgiu na Índia, a cerca de 2500 anos atrás. No budismo, não existe hierarquia, até porque não há um Deus, somente um líder espiritual, que é o Buda. Existem cerca de 500 milhões de seguidores, sobretudo na Ásia.	B	 Humberto Calefi **Muro das lamentações**
III	O maior número de adeptos dessa religião está na Índia e no Nepal, praticada fundamentalmente na Ásia. Possui um conjunto de preceitos e doutrinas religiosas baseadas nas escrituras sagradas dos Vedas, que reúne textos, louvores e rituais para aproximadamente 900 milhões de seguidores.	C	 Sérgio Luiz Damiati **A Cúpula da Rocha (Al-Haram al – Sharif)**
IV	Religião monoteísta centrada na vida e nos ensinamentos do Profeta Maomé no século VII. Possui o Alcorão como livro sagrado. Atualmente, tem cerca de um bilhão de adeptos no mundo e é a religião que mais cresce. Ela é difundida especialmente na Ásia e na África, porém existem muitos seguidores em países como França e Alemanha.	D	 Hélem Lopes **Templo budista**
V	Atualmente, a maior parte dos adeptos vive em Israel e nos Estados Unidos, para onde migraram fugindo da perseguição nazista. Originou-se na Palestina, no século XVII a.C. Também é uma religião monoteísta, cujo patriarca é Abraão.	E	 Bruna C. Trescenti **Basílica de São Pedro**

Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

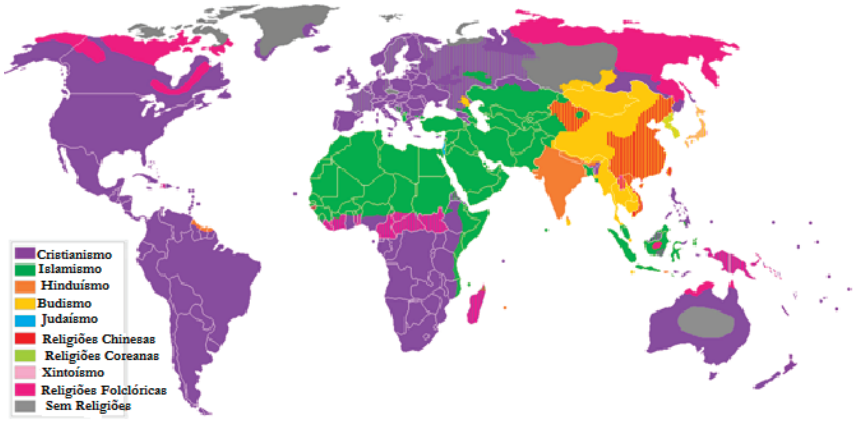
Com base nos seus conhecimentos e na análise dos textos e imagens, responda:

a) Politeísmo é um sistema religioso que consiste na crença em diferentes divindades. Já o monoteísmo consiste na crença em uma única divindade. Conforme a descrição nos itens acima, identifique e classifique as religiões mencionadas em monoteístas e politeístas.

b) De acordo com as imagens, descreva os símbolos referentes às religiões citadas.

ATIVIDADE 2: LEITURA E ANÁLISE DE MAPA.

As Religiões do Mundo Atual



Fonte:Adaptado especialmente para o São Paulo Faz Escola. Fonte: **Wikimedia Commons**.
Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=4288638** Acesso em: 22 de Mar. de 2019.

a) No mapa proposto, é possível identificar a área de predominância das diferentes religiões espalhadas pelo mundo. De acordo com ele, quais são as três maiores religiões?

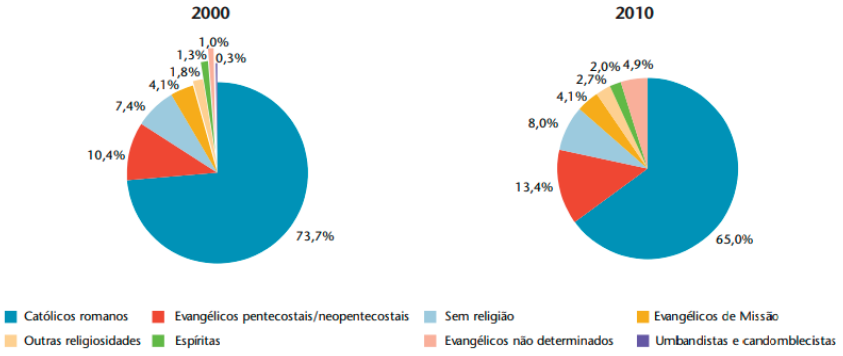
b) Quais fatores históricos-geográficos podem ser considerados para explicar a maior diversidade religiosa no Oriente?

c) Utilize o mapa para indicar a(s) religião(ões) predominantes em cada continente.

ATIVIDADE 3: LEITURA E ANÁLISE DE GRÁFICO.

No mundo contemporâneo, temos diversas doutrinas espalhadas pelo mundo e, muitas vezes, criam-se mitos e preconceitos sobre determinadas religiões. No Brasil, as religiões são muito diversificadas e algumas se caracterizam pelo seu sincretismo, visto que em nossa Constituição Federal de 88, no Art.°5, inc. VI, assegura-se a liberdade religiosa. Deste modo, nossa sociedade possui caráter laico. Observe o gráfico abaixo:

Distribuição percentual da população, por grupos de religião - Brasil - 2000/2010



Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola. Fonte: IBGE. Disponível em: **https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/Pag_203_Religi%C3%A3o_Evang_miss%C3%A3o_Evang_pentecostal_Evang_nao%20determinada_Diversidade%20cultural.pdf** Acesso em 06 de nov. 2019.

a) Explique a importância da laicidade na Constituição brasileira e no mundo.

b) A partir da leitura do gráfico "Distribuição percentual da população, por grupos de religião - Brasil – 2000/2010", descreva quais religiões cresceram e quais decresceram entre 2000 e 2010.

c) Em sua opinião, quais religiões, presentes no Censo de 2010, não houve autodeclarados?

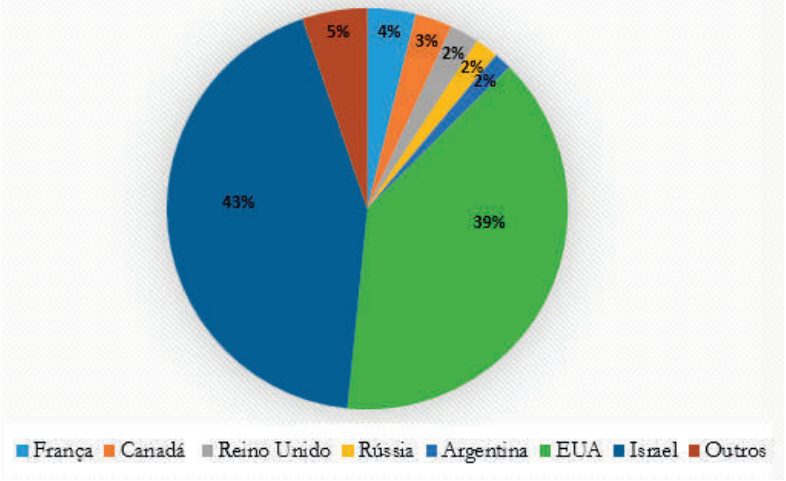
ATIVIDADE 4: LEITURA E ANÁLISE DE TABELA E GRÁFICO.

Observe a tabela e o gráfico abaixo "Os 10 países com as maiores populações Cristãs do Mundo (2010)":

Países	Número de pessoas adeptas ao cristianismo	Porcentagem da População Mundial
EUA	243.060.000	11,2 %
Brasil	173.300.000	8%
México	107.910.000	5%
Rússia	104.750.000	4,8%
Filipinas	86.370.000	4%
Nigéria	78.050.000	3,6%
China	68.410.000	3,2%
Rep. Democrática do Congo	63.210.000	2,9%
Alemanha	56.540.000	2,6%
Etiópia	52.070.000	2,4%
Subtotal:	1.033.670.000	47,7%
Subtotal para o restante do mundo:	1.134.650.000	52,3%

Fonte: Pew-Templeton Global Religious Futures Project. **The Future of World Religions: Population Growth Projections, 2010-2050.** p. número da página. 2015. Quadro elaborado pelos autores. Disponível em: **http://bit.do/eRXcM**. Acesso em: 24 de abr. 2019.

A distribuição de adeptos do Judaísmo



Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola. Dados disponíveis em: Fonte: Folha de São Paulo. Livro mostra como judeus estão distribuídos pelo mundo; leia trecho. Gráfico elaborado pelos autores. Disponível em: **https://www1.folha.uol.com.br/folha/publifolha/399023-livro-mostra-como-judeus-estao-distribuidos-pelo-mundo-leia-trecho.shtml**. Acesso em: 24 mar. 2019.

a) De acordo com o gráfico e a tabela, quais são os países que concentram o maior número de cristãos e judeus?

b) Segundo o gráfico e a tabela, em qual desses países é possível encontrar a maior população de cristãos e judeus ao mesmo tempo?

c) Comparando o mapa "As religiões do Mundo Atual" e a tabela "Conflitos no Mundo", nos continentes onde há maior fragmentação religiosa, existem conflitos? Comente.

Saiba mais!

Estudante,

Para aprofundar seus conhecimentos, indicamos algumas leituras que irão te auxiliar na compreensão deste tema:

As religiões no Mundo. Neste site, pode-se obter dados referentes as cinco maiores religiões do planeta. Fonte: Mundo Educação. Disponível em: **https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/as-religioes-no-mundo.htm**. Acesso em: 14 de abr. 2019.

As cinco maiores religiões. Informações sobre princípios e doutrinas das maiores religiões seguidas atualmente. Fonte: Brasil Escola. Disponível em: **https://brasilescola.uol.com.br/religiao/as-cinco-maiores-religioes.htm**. Acesso em: 12 de abr. 2019.

TEMA 7- A QUESTÃO ÉTNICO-CULTURAL

ATIVIDADE 1: LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO.

Como evitar que o terror leve a um aumento da intolerância e da xenofobia?

O atentado terrorista em Barcelona, no dia 17 de agosto de 2017, deixou um saldo de 15 mortos e 130 feridos. Reivindicado pelo Estado Islâmico, o ataque trouxe de volta o discurso da luta contra o terrorismo nos países ameaçados ou naqueles que já sentiram em seu território a ação do terror. Na tentativa de prevenir a ocorrência de novos ataques, os Estados aumentaram a vigilância sobre a população, enquanto aconselham seus cidadãos a ser mais tolerantes com os imigrantes.

O fato, porém, é que, ao mesmo tempo em que cresce a ameaça terrorista, assistimos a um aumento da xenofobia e da intolerância. Para o professor Samuel Feldberg, do Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos da USP, "a xenofobia e a intolerância têm um viés específico, que pode estar ligado às consequências tanto das crises econômicas recorrentes da última década quanto ao fenômeno dos refugiados". Estes, por sua vez, são vítimas da radicalização religiosa e dos conflitos nos países do Terceiro Mundo, especialmente no Oriente Médio e na África.

Não há dúvida, na opinião de Feldberg, de que as democracias ocidentais enfrentam um dilema, representado pela dicotomia entre proteger os seus cidadãos e as liberdades individuais simultaneamente. Por outro lado, "é quase impossível impedir a realização de ataques terroristas". Nos últimos anos,

observou-se a intensificação do fenômeno que se tornou conhecido como "atuação dos lobos solitários", que "advém da propagação de determinadas ideias que impregnam determinados grupos", os quais passam a agir movidos por tais ideologias.

Ao lado disso, houve ainda um agravamento do que se poderia chamar de "exportação da prática do terrorismo" para comunidades do mundo ocidental. Para Feldberg, a Europa e os EUA deveriam mirar-se no exemplo de Israel, que tem conseguido, por meio da inteligência e dos serviços de informação, manter o terrorismo longe de suas fronteiras.

Fonte: Jornal da USP. Como evitar que o terror leve a um aumento da intolerância e da xenofobia. Disponível em: <**https://jornal.usp.br/atualidades/como-evitar-que-o-terror-leve-a-um-aumento-da-intolerancia-e-da-xenofobia/**>. Acesso em: 23 abr. 2019.

a) O que você sabe sobre os principais conflitos do mundo contemporâneo?

b) De acordo com o texto, o atentado terrorista em Barcelona trouxe de volta o discurso da luta contra o terrorismo. Quais medidas vêm sendo adotadas em "países ameaçados ou naqueles que já sentiram em seu território a ação do terror", na tentativa de prevenir a ocorrência de novos ataques?

d) No país alvo do atentado mencionado no texto e em outros que se sentem ameaçados, que fatos ou fatores atrapalham o convívio social das populações desses territórios?

e) Segundo o autor, qual principal dilema as democracias ocidentais enfrentam?

ATIVIDADE 2: SEMINÁRIO PRINCIPAIS CONFLITOS.

É chegada a hora de descobrirmos um pouco mais sobre os conflitos étnicos-culturais. Para isso, combine com o(a) professor(a) como a turma será dividida para que, em grupos, apresentem seminários descrevendo e conceituando os principais conflitos no mundo. Sugerimos que os temas sejam:

- O Oriente Médio: A questão da Palestina;
- Europa: IRA e ETA;
- Europa: Conflitos no Cáucaso (o caso Chechênia);
- África: Ruanda;
- África: Angola;
- Ásia: Caxemira;
- Guerra civil na Síria.

O objetivo deste seminário é que cada grupo construa conhecimentos sobre o tema escolhido, para que possa comunicar aos colegas o máximo de informações. Acreditamos que, desta forma, o processo de ensino e aprendizagem se torne mais rico e que você, estudante, tenha mais estímulos para pesquisar e buscar informações sobre o conflito a ser estudado. Aproveitem e utilizem o máximo de recursos possíveis para enriquecer a sua apresentação, como por exemplo: livros didáticos, vídeos, *softwares* educacionais, música, *sites confiáveis* da *internet*, filmes, etc.

Após realizarem as apresentações do seminário, registrem quais foram as suas principais reflexões e aprendizados ao desenvolver esta atividade.

ATIVIDADE 3: PRODUÇÃO DE TEXTO DISSERTATIVO.

Com o objetivo de refletir sobre a atual situação da Síria, nesta atividade sugerimos que você, estudante, elabore um texto dissertativo pensando nessa crise humanitária, assim como no impacto e na instabilidade à política internacional causada pelo conflito. Para auxiliá-lo, recomendamos que, se possível, leia as matérias a seguir. Sugerimos que você produza o texto em uma folha de seu caderno e entregue para o(a) professor (a).



Crise na Síria aumenta instabilidade na política internacional – Matéria sobre a decisão de como o governo Trump de atacar a Síria tem grandes implicações, gerando instabilidade no sistema internacional . Fonte: **Jornal da USP**. 2017. Disponível em: **https://jornal.usp.br/atualidades/crise-na-siria/**. Acesso em: 24 de abr. 2019.



Artigo: **Passei pela sua casa na Síria hoje, mas ninguém estava lá -** Em carta, o chefe de conteúdo multimídia da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), Christopher Reardon, fala sobre sua ida a Homs, na Síria, onde visitou as ruínas do que um dia foi a casa de seu amigo Hani Al Muliam. Seu amigo, hoje, vive como refugiado no Canadá. Fonte: **Nações Unidas Brasil**. 2019. Disponível em: **https://nacoesunidas.org/artigo-passei-pela-sua-casa-na-siria-hoje-mas-ninguem-estava-la/**. Acesso em: 24 de abr. 2019.



Conflito da Síria entra em seu nono ano; crise humanitária ainda está longe do fim – Reportagem mostra que o conflito na Síria, que está entrando em seu nono ano, provocou uma crise humanitária que ainda está longe do fim. Atualmente, 11,7 milhões de pessoas precisam de proteção e assistência humanitária, e mais de 5,6 milhões de sírios vivem como refugiados na região. Fonte: **Nações Unidas Brasil**. 2019. Disponível em: **https://nacoesunidas.org/conflito-da-siria-entra-em-seu-nono-ano-crise-humanitaria-ainda-esta-longe-do-fim/**. Acesso em: 24 de abr. 2019.

Saiba mais!

Estudante, seguem algumas leituras e vídeos que podem auxiliá-lo na compreensão deste tema:

Europa está falhando no seu sistema de valores civilizatórios. Fonte: Jornal da USP. 2017. Disponível em: **https://jornal.usp.br/atualidades/europa-esta-falhando-no-seu-sistema-de-valores-civilizatorios/**. Acesso em: 24 de abr. 2019.

Turquia se transformou em alvo de atentados. Fonte: Jornal da USP. 2017. Disponível em: **https://jornal.usp.br/atualidades/turquia-se-transformou-em-alvo-de-atentados/**. Acesso em: 22 de abr. 2019.

As Origens da Guerra na Síria. Fonte: Jornal Nexo. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=3Svg_uTHm8E**. Acesso em: 21 de abr. 2019.

Vídeo: **Sobre Futebol e Barreiras** - O documentário lança um novo olhar sobre o conflito Israel/Palestina, tendo como pano de fundo o futebol e a Copa do Mundo. Fonte: CINEFOOT Festival de Cinema de Futebol. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=ZY9SyaAiGQc**. Acesso em: 20 dez 2019.

TEMA 8 - A AMÉRICA LATINA?

ATIVIDADE 1: LEITURA E ANÁLISE DE TEXTO.

A América Latina tem cerca de 45 milhões indígenas, segundo o relatório "Povos Indígenas na América Latina", de "inserir fonte/instituição/órgão que realizou o relatório".

Segundo dados da Cepal, o número de 45 milhões de indígenas em 2010 representa um aumento de 49,3% em dez anos. Em relatório de 2007, o órgão divulgou o total de 30 milhões de indígenas no ano de 2000, na América Latina. Segundo dados do documento, dos 45 milhões de indígenas, 17 milhões vivem no México, e 7 milhões, no Peru. Entretanto, os países com maior proporção de população indígena são Bolívia (62,2%), Guatemala (41%), Peru (24 %) e México (15,1%).

O Brasil registra aproximadamente 900 mil indígenas, tendo em torno de 305 comunidades, seguido pela Colômbia, Peru, México e Bolívia. De acordo com o relatório, muitas estão em perigo de desaparecimento físico ou cultural.

Texto adaptado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

Fonte: Agência Brasil. Relatório da ONU aponta aumento no número de indígenas na América Latina. Disponível em: http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2014-09/relatorio-da-onu-aponta-aumenta-do-numero-de-indigenas-na-america. Acesso em: 24 de abr. 2019.

a) Conforme o texto, qual é o percentual da população da América Latina considerada indígena?

b) Quais são os países com as maiores populações de indígenas?

c) Como a localização geográfica desses países e o seu processo de colonização contribuem para explicar esses dados?

ATIVIDADE 2: CONFECÇÃO DE TABELA.

Com o auxílio de seu(sua) professor(a), elabore uma pesquisa sobre os principais motivos dos conflitos ocorridos na América Latina. Em seu caderno, construa uma tabela para organizar as informações pesquisadas.

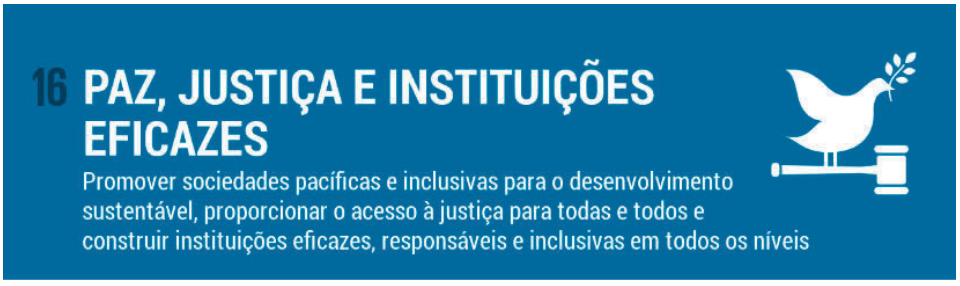
ATIVIDADE 3: CONSTRUÇÃO DE PAINEL SOBRE MOVIMENTO MIGRATÓRIO VENEZUELANO.

ROTEIRO DE CONSTRUÇÃO DO PAINEL

1. Organizem-se grupos;
2. Pesquisem em jornais, revistas, livros didáticos e *internet*;
3. Coletem imagens e notícias sobre a situação dos refugiados e migrantes venezuelanos;
4. Compartilhem o resultado de sua pesquisa no painel indicado por seu(sua) professor(a);
5. Discutam com seus colegas sobre o tema pesquisado e as conclusões a que chegaram, aproveitando o momento para tirar dúvidas e ampliar seus conhecimentos.

ATIVIDADE 5: LEITURA E ANÁLISE DE TEXTO.

Apresentamos a você um dos "Objetivos do Desenvolvimento Sustentável", para que possa desenvolver, com os conhecimentos que adquiriu até o momento, a atividade proposta logo após a imagem.



Fonte: Nações Unidas Brasil. Disponível em: **https://nacoesunidas.org/tema/ods16/page/2/** Acesso em: 07 nov. 2019

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, e suas 169 metas, demonstram a escala e a ambição desta nova agenda universal. Eles se constroem sobre o legado dos Objetivos de

Desenvolvimento do Milênio e concluirão o que estes não conseguiram alcançar. Os Objetivos são integrados e indivisíveis, e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental.

Fonte: Nações Unidas Brasil. Paz; justiça e instituições eficazes. Disponível em: **https://nacoesunidas.org/tema/ods16/page/2/**. Acesso em: 07 nov. 2019.

A partir do Objetivo de Desenvolvimento 16, discuta com seus colegas e professor(a) quais itens devem ser atingidos para que a Venezuela supere seus problemas. Após as discussões, registre suas conclusões nas linhas abaixo.

Saiba mais!

Estudante, neste espaço, sugerimos algumas bibliografias que podem ser consultadas para que seu processo de ensino e aprendizagem seja mais significativos:

Crise na Venezuela: o que levou o país ao colapso econômico e à maior crise de sua história. Fonte: BBC Brasil. Disponível em: **https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45909515**. Acesso em: 18 de abr. 2019.

O IBGE dispões de informações sobre ações os indicadores pesquisados referentes as ODS. Fonte: IBGE. Objetivos de Dsenvolvimento Sustentável. Disponível em: **https://ods.ibge.gov.br**/. Aceso em: 08 nov. 2019.

Paz, justiças e instituições eficazes. Nesta página, você terá acesso ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16. Fonte: Nações Unidas Brasil. Disponível em: **https://nacoesunidas.org/pos2015/ods16/**. Acesso em: 18 de abr. 2019.

AUTOAVALIAÇÃO

Para finalizar essa etapa, sugerimos que façam uma autoavaliação escrita, com base no critério de participação nas pesquisas realizadas e da apresentação dos resultados aos demais colegas da classe. Esse relato deve incluir considerações feitas pelo(a) professor(a) feitas em sala de aula, assim como, observações pertinentes aos temas apresentados pelos grupos

HISTÓRIA

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1: IMPERIALISMO E AS QUESTÕES DO RACISMO

INTRODUÇÃO

Estudaremos nessa Situação de Aprendizagem o final do século XIX e o início do século XX, e para isso, é necessário retomarmos que os processos desencadeados pelas Revoluções Industriais, iniciadas na Inglaterra, e que, posteriormente, disseminaram-se dentre alguns dos países europeus, além de Estados Unidos e Japão, foram as mais radicais transformações da vida humana e trouxeram consequências irreversíveis para o mundo.

A industrialização gerou a necessidade da busca por matérias-primas e novos mercados consumidores, por isso alguns países europeus, passaram a expandir suas colônias e a competir entre si. Essa "corrida" no século XIX é chamada de neocolonialismo (para diferenciar do colonialismo dos séculos XVI e XVIII). Essas potências industrializadas empreenderam sua nova colonização em regiões da África, Ásia e Oceania, assim como EUA e Japão, e como possuíam grande poderio militar, submeteram muitos povos e criaram teorias racistas para justificar essa intervenção. Essa forma de dominação de um Estado, Nação ou povo, de imposição e controle, contrária aos interesses do outro, ficou conhecida como imperialismo[1].

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

ATIVIDADE 1

1.1. Leiam os textos abaixo:

TEXTO I

O jornal Folha de SP, em artigo publicado em 22 de março de 2018, afirma que a Europa recebeu, desde 2010, mais de um milhão de imigrantes da África subsaariana e, a partir de 2017 esse número triplicou. Algumas das razões apontadas pelo jornal para saída da população de seus países, seriam os conflitos internos, instabilidade política e pouca confiança no futuro. No entanto, há também um enorme fluxo migratório entre países africanos como apontam os estudos *África em Movimento: dinâmica e motores da migração ao Sul do Saara* (Estudo publicado pelos órgãos FAO e CIRAD/ONU). As migrações criaram o mundo que conhecemos hoje, impulsionaram seu desenvolvimento e ainda assim enfrentam problemas internos relacionados ao aumento populacional e consequentemente o desemprego, divisões entre as economias rurais e urbanas.

Fonte: Adaptado de: Diogo Bercito. *Europa recebeu 1 milhão de imigrantes da África Subsaariana desde 2010.* Folha de S. Paulo, 22 mar. 2018. Disponível em: **https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/03/europa-recebeu-1-milhao-de-imigrantes-da-africa-subsaariana-desde-2010.shtml**. Acesso em: 20 set. 2019.

TEXTO II

Segundo o Banco Mundial, a taxa de extrema pobreza no mundo é de 10%, no entanto na África esse número chega a 41% (dados de 2015). As explicações do órgão internacional, apesar da heterogeneidade do continente e dos seus países, ainda estão relacionadas à violência, guerras civis, e fragilidades institucionais. Alguns países teriam suas taxas de crescimento econômico menores diante da dependência de outros países.

Fonte: Friederike Müller-Jung. *Banco Mundial: Pobreza extrema ainda preocupa em África*. Adaptado de: DW, 17 out. 2018. Disponível em: **https://www.dw.com/pt-002/banco-mundial-pobreza-extrema-ainda-preocupa-em-%C3%A1frica/a-45924718**. Acesso em: 20 set. 2019.

a) Ao ler os textos, tendo em vista seus conhecimentos, você consegue pensar quais as razões históricas que fazem com que alguns países africanos enfrentem dificuldades econômicas, políticas e sociais?

ALGUMAS OBSERVAÇÕES IMPORTANTES: Quando pensamos no continente Africano, somos muitas vezes compelidos a cair em grandes estereótipos e lemos os textos acima que parecem não coincidir com a cidade de Johanesburgo, moderna e industrializada. A África possui recursos naturais como ouro, diamantes e urânio que circulam pelo mundo, além das reservas de petróleo. Temos a tendência de perceber esse enorme continente, de um lado como uma África que representaria a pobreza, a fome, ou do contrário, uma África idílica, parada no tempo com suas tradições, savanas e animais exóticos. Para uma reflexão que parte do presente para o passado, precisamos analisar como esse *olhar* foi construído historicamente. Um aspecto importante a ser destacado é que geograficamente o continente africano costuma ser separado por uma "África branca", ao norte do Saara, e uma "negra", ou subsaariana, ao sul do continente. Criar divisões, entre a "África branca" e a "negra" já é uma denominação que reproduz um discurso colonialista e racista. Quando estudamos a civilização egípcia, esquecemos que sua população surgiu nas nascentes do Rio Nilo, ou seja, na "África Negra", ou mesmo quando falamos de uma "África Muçulmana", como se fosse possível delimitar espaços e culturas tão heterogêneas. Ao criarmos essas "separações", reiteramos determinados estereótipos criados pelas fronteiras artificiais às quais esse continente foi submetido. Dessa forma, devemos fazer a reflexão: de que "África" estamos falando e querendo entender? Quando generalizamos, ou seja, universalizamos a África a uma coisa única, desvalorizamos toda sua diversidade, e acentuamos os preconceitos.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

b) Com a ajuda de seu professor(a), faça uma pesquisa apontando as razões que levaram à construção desse estereótipo acerca do Continente Africano e procure pensar quais seriam os fatores internos e externos que comprometem aspectos econômicos e sociais em sua autodeterminação[2].

ATIVIDADE 2

2.1. Leitura de texto.

A África retalhada

Durante mais de trezentos anos, a escravidão transformou milhões em mercadorias e o seu trabalho gerou riquezas aos países europeus. Os povos africanos significavam lucro, ao serem comercializados, além de mão de obra nas lavouras. Com o fim do tráfico internacional de escravos, na metade do século XIX, outras riquezas tornaram-se interessantes aos europeus. Segundo a pesquisadora e especialista em África, Leila Leite Hernandez, após o período da colonização litorânea, que gerou guerras internas e tribais entre os africanos, os europeus passaram a explorar, por meio fluvial, o interior do continente com o objetivo de buscar matérias-primas, principalmente minérios, para o desenvolvimento industrial crescente na Europa, que ampliava cada vez mais o leque de países nessa corrida industrial. Após explorar o delta do Nilo, outras bacias hidrográficas serviram para adentrar ao continente africano, como o delta dos rios Níger, Zaire, Zambeze. Assim sendo, exploradores, inicialmente ingleses e franceses, posteriormente de outros países europeus, passam a ter grande interesse na região para alimentar sua indústria crescente. Prevendo possíveis conflitos entre os países, na busca por riquezas e territórios, o chanceler da recém unificada Alemanha, Otto Von Bismarck, em 1884, reuniu na Conferência de Berlim, os países europeus, a Rússia e os EUA, para criar uma política de partilhamento da África. Dentre as deliberações, o reconhecimento da posse do território seria efetivado com a notificação aos demais países de sua ocupação, dessa forma, intensificando ainda mais as disputas nessa corrida colonial.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

Vídeo. História: A partilha da África. CEEJA Jeanette Martins.
Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=M3VeLdV-XY4**. Acesso em: 20 set. 2019.

Sobre Conferência de Berlim. Blog: Ensinar História – Joelza Ester Domingues.
Disponível em: **https://ensinarhistoriajoelza.com.br/a-conferencia-de-berlim-e-o-destino-da-africa/**. Acesso em: 20 set. 2019.

ROTEIRO DE PESQUISA:

a) Pesquise no link **http://geacron.com/home-pt/?lang=pt-pt** (acesso em 20 set. 2019), um mapa do continente africano do início do século XVIII e compare com um do final do século XIX. Destaque as consequências da Conferência de Berlim (1884-1885) nas fronteiras desses países (os links/QRCodes acima poderão ajudá-lo);

b) Faça um levantamento dos movimentos de resistência à ocupação europeia, assim como os conflitos entre os europeus, como, por exemplo, a Guerra dos Bôers (1880-1881/1899-1902).

c) Escolha um dos países do continente africano e pesquise sua situação atual. Elabore um artigo de opinião, relacionando presente e passado, levando em consideração se as condições políticas, sociais, culturais hoje, têm relação com a forma como a região foi explorada pelos países europeus.

ATIVIDADE 3

Cientificismo e Racismo

A ciência, atrelada aos avanços tecnológicos, auxiliou o discurso de dominação da Europa em relação aos povos afro-asiáticos. Utilizando parâmetros da teoria darwinista[3] aos fenômenos sociais, a teoria justificava a vitória do mais "forte" sobre o mais "fraco" – como uma "seleção natural". Ou seja, a novidade no século XIX, foi a criação de uma concepção de raça como um atributo biológico e cientificamente "legítimo". Se o preconceito é algo antigo, a ciência amparando a noção de raça, criou critérios morfológicos, como cor de pele, formato do nariz e crânio, para biologicamente justificar uma inferioridade característica em determinadas raças. Foi o caso de teorias de Francis Galton (eugenia) e das concepções de raça hierarquizadas, ainda no século XVIII, por Carl Von Linnè .

Missão civilizadora – o fardo do homem branco

O discurso da "superioridade dos europeus" de "raça branca" propiciou a disseminação do imperialismo, justificado pela responsabilidade em "civilizar" os povos inferiores, incultos, pautados pelas ausências de Estado, de tecnologia, de cultura etc. Os franceses usaram o termo "missão civilizadora" e os ingleses, "o fardo do homem branco".

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

3.1. Leia os trechos abaixo e faça uma reflexão relacionando seus discursos ao tema apresentado acima:

DOCUMENTO I - Poema
O fardo do homem branco

"Pegai o fardo do Homem Branco
Enviai vossos melhores filhos
Andai, condenai seus filhos ao exílio
Para servirem aos vossos cativos;
Para esperar, com chicotes pesados
O povo convulsionado e selvagem
Vossos cativos, tristes povos,
Metade demônio, metade criança".

Poesia de Rudyard Kipling, publicada em 1894. Tradução livre. **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: **https://en.wikipedia.org/wiki/The_White_Man%27s_Burden**. Acesso em: 20 set. 2019.

DOCUMENTO II – *Discurso de ministro francês em 1885*

"As raças superiores têm um direito sobre as raças inferiores. As raças superiores têm o dever de civilizar as inferiores."

Jules Ferry, 1885. (Tradução Livre). **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: **https://en.wikipedia.org/wiki/Jules_Ferry**. Acesso em: 20 set. 2019.

DOCUMENTO III – *Machemba, chefe dos Yao, ao comandante alemão Hermann von Wissmann em 1880:*

"Sou sultão aqui na minha terra. Vós sois sultão lá na vossa. No entanto, vede, não vos digo que me deveis obedecer, pois sei que sois um homem livre".

BOAHEN, A. A. História geral da África, VII: África sob dominação colonial, 1880-1935. 2.ed. Brasília: UNESCO, 2010. p. 56.
Fonte: Domínio Público. Disponível em: **http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000324.pdf**. Acesso em: 20 set. 2019.

a) Em agrupamentos, realizem uma análise de cada documento, explicando os argumentos utilizados na época, na defesa ou oposição ao processo do neocolonialismo.
b) Relacionem o conteúdo dos documentos às causas da expansão colonial e justifiquem seus argumentos.
c) Criem um título para cada documento justificando sua ideia e passem ao grupo seguinte para que faça o mesmo, e assim sucessivamente. Após a sala analisar todos os títulos, escolham em uma votação o mais adequado com os argumentos utilizados.
d) Com base na temática estudada, relacionando-a aos dias atuais, pesquise se é possível identificar evidências em notícias de jornais, filmes, charges, e outras mídias de permanências relacionadas a preconceitos étnicos, religiosos ou culturais? Justifique.

ATIVIDADE 4. *VAMOS CRIAR UM SLOGAN!*

4.1. Por meio de um "folheto", elabore um *slogan* que contemple os preceitos de igualdade da Constituição Brasileira, quando explicita que as pessoas são iguais, possuem os mesmos direitos, independentemente de sua cor, "raça" ou etnia.

Para essa elaboração considere: a construção histórica sobre as supostas "raças superiores e inferiores" deixaram raízes que se refletem nas desigualdades étnicas, sociais e econômicas no mundo. No Brasil, que como colônia portuguesa, também escravizou povos africanos, sendo hoje o maior país com população negra fora da África, também há permanências advindas da escravidão, revelando uma profunda desigualdade em nossa sociedade.

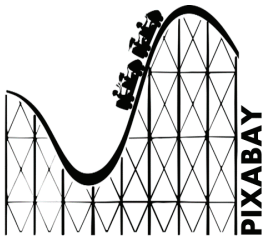
Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Artigo 5º. Senado Federal. Disponível em: **https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_5_.asp**. Acesso em: 20 set. 2019.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2: PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL E REVOLUÇÃO RUSSA

INTRODUÇÃO

O historiador Nicolau Sevcenko[4] utiliza uma imagem bastante interessante para pensarmos o mundo hoje e nossa relação com a tecnologia, a de um *loop* em uma montanha russa, ou seja,

4 SEVCENKO, Nicolau. *A corrida para o século XXI: no* loop *da montanha-russa.* São Paulo: Cia. das Letras, 2001.



passamos por períodos de extremo otimismo a quedas vertiginosas! Vamos pensar historicamente: no século XIX e início do século XX, observamos que os países ocidentais europeus, após os processos de industrialização (1ª e 2ª Revolução Industrial), asseguraram fontes de energia, armamentos, meios de transporte e comunicação nunca vistos, mas, de repente, numa derrocada, percebeu-se que toda essa tecnologia poderia gerar destruição e mortes em massa, chegamos à Grande Guerra Mundial. Sevcenko, afirma que, ao iniciar o século XXI, o homem ocidental sentiu-se novamente no novo "topo" dessa montanha russa, agenciada pela tecnologia, os espaços não são mais os mesmos e perdemos a referência do tempo[5]. Ao sairmos da montanha russa, aturdidos, desordenados, percebemos o que significa esse "passeio". Não há como sair dele quando em movimento, estamos expostos aos seus riscos e forças que nos conduzem a algum lugar...Qual seria esse lugar? Vamos pensar juntos?

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

Contextualização:

Com a política imperialista no século XIX e a superioridade industrial da Inglaterra, França, Alemanha, dentre outros países, os europeus viviam a chamada *Belle Époque* (1890-1914), já que havia benefícios materiais advindos da indústria. No entanto, em busca de hegemonia, alguns países europeus possuíam conflitos nessa empreitada, como a França, que havia perdido território para Alemanha, na guerra Franco-Prussiana em 1871 (Alsácia-Lorena), assim como também disputava com os alemães a posse do Marrocos. A Alemanha havia se tornado uma potência industrial, competindo igualmente com a Inglaterra, e tinha interesse em construir uma estrada de ferro de Berlim a Bagdá, que lhe daria acesso aos recursos naturais do Oriente Médio.

O Império Turco-Otomano, em declínio, enfrentava inúmeros movimentos nacionalistas[6], na região dos Balcãs, viabilizando a anexação Bósnia-Herzegovina ao Império Austro-húngaro, e a Sérvia pretendia criar a "Grande Sérvia", ao ocupar territórios dos austríacos e dos turcos. O Império Russo apoiava movimentos separatistas, tendo em vista uma saída na região pelo mar Mediterrâneo, o que gerou tensões com a Áustria-Hungria, que possuía um império multinacional de austríacos, alemães, húngaros, romenos, italianos e eslavos.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

ATIVIDADE 1



1.1. Vamos criar um mapa mental.

a) Realize uma pesquisa prévia para a proposta de atividade, e em agrupamentos, discuta com seus(suas) colegas. Feito isso, organizem suas

5 Professor(a), a obra de Sevcenko foi escrita a partir de reflexões geradas pela passagem do século e milênio, um período de otimismo pós Guerra Fria. Ainda não havia ocorrido a crise de 2008 que seria, na visão de Sevcenko, a queda vertiginosa. Considerando isso, contextualize essas questões aos estudantes.

6 Nacionalismo - Constitui-se em **movimento político**, pautados na ideia de Nação, que exprime a crença na existência de certas características comuns em uma comunidade, nacional ou supranacional.

ideias e apresentem os aspectos que levaram a Primeira Guerra Mundial. Abaixo, temáticas que podem ser abordadas nesse mapa mental.

MOVIMENTOS SEPARATISTAS	COMPETIÇÃO INDUSTRIAL
EXPANSIONISMO TERRITORIAL	REVANCHISMO

Stoodi. **Mapa Mental: o que é? Como fazer? Aprenda agora!** Disponível em: **https://www.stoodi.com.br/blog/dicas-de-estudo/como-fazer-um-mapa-mental/**. Acesso em: 21 set. 2019.

Geekie Games. **Como fazer um mapa mental**. Disponível em: **https://geekiegames.geekie.com.br/blog/como-fazer-um-mapa-mental/#targetText=Mapa%20mental%20%C3%A9%20um%20diagrama,relacionando%20os%20subt%C3%B3picos%20do%20tema**. Acesso em: 21 set. 2019.

Descomplica. **Mapa Mental: O Mundo e a Grande Guerra.** Disponível em: **https://descomplica.com.br/artigo/mapa-mental-o-mundo-e-a-grande-guerra/4yG/**. Acesso em: 21 set. 2019.

ATIVIDADE 2

"Bombas inteligentes?"

Muitos armamentos que conhecemos hoje foram desenvolvidos na Primeira Guerra Mundial. Metralhadoras, tanques de guerra, armas químicas, aviões transformaram sobremaneira as táticas bélicas. Essas tecnologias criaram máquinas de guerra diminuindo o embate físico entre os soldados. No entanto, as mortes passam a ocorrer de forma massificada e o número de vítimas aumentou substancialmente. Umas das tecnologias desenvolvidas nesse período propiciou, posteriormente, a criação do que conhecemos atualmente como *drones*. À época da Primeira Grande Guerra, foram criados aviões militares não tripulados, que na verdade eram bombas voadoras destinadas a atacar posições em solo. Seriam os "tataravós" dos *drones* modernos. Para estabelecermos uma relação entre essas tecnologias bélicas, surgidas no início do século XX e as de hoje, vamos analisar seu poder de destruição em massa e as questões éticas que envolvem a utilização dessas máquinas. Da mesma maneira em que algumas armas criadas na Primeira Grande Guerra alteraram as formas de combate, os *drones* hoje vêm tornando possível conduzir uma guerra à distância. Na ocasião da Guerra do Iraque, o ex-secretário de defesa norte-americano, Donald Rumsfeld, afirmou que ataques aéreos atuais são diferentes dos realizados na Primeira e Segunda Guerras, já que as "bombas inteligentes" atingiriam alvos escolhidos. Os impactos do uso bélico dos drones, revela um potencial de violação dos Direitos Humanos, que parece ter sido esquecido pelas nações que assinaram a *Carta das Nações Unidas* que propõe a resolução de conflitos por meios pacíficos.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

2.1. Vamos pesquisar e realizar um debate?



a) No contexto de conflitos armados é possível haver uma regulamentação para o uso de tecnologias de destruição em massa? Ao fim da Primeira Guerra regulamentações foram criadas nesse sentido, quais foram elas? Pesquise qual a data de assinatura da Carta das Nações Unidas. Você consegue inferir as razões dessa data?

PARA SABER MAIS:

Blog Ensinar História – Joelza Ester Domingues. **Primeira Guerra Mundial e armas químicas:** Disponível em: **https://ensinarhistoriajoelza.com.br/primeira-guerra-mundial-horrores-e-sofrimentos-da-guerra-quimica/**. Acesso em: 23 set. 2019.

Mega Curioso. **Invenções da Primeira Grande Guerra.** Disponível em: **https://www.megacurioso.com.br/guerras/51334-6-das-invencoes-mais-surpreendentes-da-primeira-guerra-mundial.htm**. Acesso em: 23 set. 2019.

Jornal da USP. **Tratado de Versalhes cria a responsabilidade penal internacional**. Disponível em: **https://jornal.usp.br/atualidades/tratado-de-versalhes-cria-a-responsabilidade-penal-internacional/**. Acesso em: 23 set. 2019.

Jornal da USP. **Tratado de Versalhes marcou nova fase do capitalismo, diz professor.** Disponível em: **https://jornal.usp.br/cultura/tratado-de-versalhes-marcou-nova-fase-do-capitalismo-diz-professor/**. Acesso em: 23 set. 2019.

ATIVIDADE 3

3.1. **Comparação de mapas históricos**.

Com a ajuda do mapa interativo no *link* abaixo, ou de livros didáticos identifique as modificações dos territórios e fronteiras da Europa, no aspecto geopolítico após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918);

Mapa interativo: **GeaCron**. Disponível em: **http://geacron.com/home-pt/?lang=pt-pt**. Acesso em: 23 set. 2019.

a) Quais impérios desapareceram após a Primeira Guerra Mundial?

b) Que países surgiram depois da Primeira Guerra?

c) Quem determinou a nova configuração política da Europa?

LINK PARA PESQUISAR:

UOL Notícias. **Mudança em fronteiras após conflito**. Disponível em: **https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2014/07/26/primeira-guerra-fez-imperios-sumirem-confira-mapa-antes-e-depois-do-conflito.htm**. Acesso em: 21 set. 2019.

PARA INÍCIO DE CONVERSA:

O estopim da Revolução Russa de outubro de 1917, está relacionado à Primeira Guerra Mundial. No entanto, suas raízes eram mais profundas e suas consequências para o mundo foram duradouras. A tentativa da Rússia de construir uma sociedade diferente da sociedade capitalista, orientada inicialmente por valores comunistas, dividiu a política, ao longo de quase todo século XX em dois lados opostos.

Fonte: Elaborado especialmente para o Guia de Transição.

ATIVIDADE 4



4.1. Para se compreender a Revolução Russa, é importante que vocês pesquisem as diferenças entre **socialismo, comunismo e capitalismo,** utilizem o modelo da tabela abaixo para guiar sua pesquisa.

	CAPITALISMO	SOCIALISMO	COMUNISMO
PROPRIEDADE			
MODELO DE ESTADO			
VISÃO DA SOCIEDADE			

O Império Russo pré-revolucionário

No final do século XIX, o Império Russo ainda era uma nação agrícola, a grande maioria da população vivia no campo utilizando técnicas rudimentares nas lavouras. Havia um investimento estrangeiro no país com o intuito de obter lucros, dessa forma, passam a encorajar a nascente indústria do Império Russo em algumas cidades, como Moscou, Kiev e São Petersburgo. Ao contrário de outros países europeus, que viveram processos influenciados pelo pensamento liberal nas chamadas revoluções burguesas (regime constitucional, poderes divididos, voto, etc.), o Estado Russo vivia politicamente uma monarquia absolutista, com o poder centralizado pelo Czar[7]. A servidão havia sido extinta em 1861 e, apesar de livres, os camponeses dependiam dos grandes proprietários rurais. Nas cidades, a indústria não melhorou as condições de vida da população. As jornadas de trabalho eram longas, salários baixos e havia a proibição de greves e organizações sindicais. Essa situação oportunizou a influência das ideias socialistas entre a população. Outro aspecto que trouxe agravamento social, foi a Guerra da Rússia e Japão entre 1904 e 1905, disputando território na Manchúria, atual China, conquistado pelo Japão. Diante da complicada situação social, em 1905, manifestantes elaboraram uma petição ao Czar Nicolau II com reivindicações da população russa, e em uma passeata de

7 Czar: denominação utilizada para designar o Imperador Russo, termo abolido a partir da Revolução de 1917. Disponível em: **https://www.dicio.com.br/czar/**. Acesso em: 23 set. 2019.

aproximadamente duzentas mil pessoas, as tropas imperiais atiraram contra os manifestantes deixando centenas de mortos e feridos. Esse dia ficou conhecido como *Domingo Sangrento*. Esse episódio gerou ainda mais descontentamento em relação ao imperador e as greves tornaram-se comuns ao longo do ano. Nas cidades industrializadas, foram criados Conselhos de representantes dos trabalhadores das fábricas, conhecidos como **sovietes**, o que impulsionou, diante das pressões populares, a promulgação de uma Constituição e Assembleia Geral – **Duma**, que deu um caráter mais liberal ao Império Russo, com a retomada do crescimento industrial até a eclosão da Primeira Guerra Mundial.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

PARA SABER MAIS:

Vídeo: A Revolução Russa. CEEJA Jeanette Martins. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=s8ydWNOokVs**. Acesso em: 20 set. 2019.

Sobre o processo Revolucionário Russo de 1917

No início de 1917, o Império Russo passava por uma situação insustentável, economicamente havia falta de mercadorias e preços altos dos produtos, levando a população à fome e à miséria. A participação na Primeira Guerra contribuiu para aumentar a crise, já que a guerra levara o país a perder mais de três milhões de soldados em batalhas. O Império Russo vivia uma crise institucional, estava ingovernável. Manifestações eram constantes e, os soldados que deveriam reprimir os movimentos grevistas, aderiram a eles. Sem apoio, o Czar Nicolau II abdicou ao trono e institui-se um governo provisório composto por burgueses e socialistas moderados – cadetes e **mencheviques**, que adotaram medidas liberais.

A população ansiava por reforma agrária e a saída da Rússia da guerra, e as resoluções de caráter liberal não acalmaram os ânimos, assim, Lênin, defensor da revolução do proletariado, canalizou os interesses da população, para a implementação do comunismo. Em outubro de 1917, tropas populares tomaram edifícios e exigiram a renúncia do governo provisório ganhando maior dimensão no resto do país. Lênin e Trotsky lideraram o movimento **bolchevique** e os mesmos assumiram o poder com sua liderança. Com o triunfo da revolução em 1917, os bolcheviques propuseram uma reforma agrária, dividindo as grandes propriedades de terra entre os camponeses pobres, estatização dos bancos e das fábricas, incluindo empresas estrangeiras, controle direto das fábricas pelos operários, a negociação da paz com os alemães e a retirada dos russos da guerra. Consolidado, o processo revolucionário foi ampliado aos países que já eram parte do antigo Império Russo e, em 1922 formou-se a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Além da Rússia, mais 14 nações formaram o país mais extenso do mundo. Após a morte de Lênin, em 1924, assumiu o poder Joseph Stalin, e em 1928, passou a adotar os planos quinquenais (economia de planificação), governando de maneira ditatorial até 1953. Após a década de 1950, a URSS e Estados Unidos viveram as disputas políticas e influências de suas ideias, de um lado os países capitalistas e de outro os socialistas, na chamada Guerra Fria.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

4.2. Após suas pesquisas, leitura dos textos e orientações do(a) seu(sua) professor(a), elabore um texto argumentativo sobre os processos de transformações políticas, sociais e econômicas na Rússia durante o governo bolchevique e as tensões ocasionadas durante a Guerra Civil (1918-1921).

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3: NAZISMO

Atenção: o texto abaixo pode conter spoilers!



ATIVIDADE 1

1.1 Leia o texto e observe as imagens para realizar a atividade proposta.

Imagem 1 - Capitão Marvel combatendo Capitão Nazi, que também voa.



Fonte: Wikimedia. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Captain_Marvel_and_his_cast#/media/File:MasterComics34.jpg**. Acesso em: 21 set. 2019.

Imagem 2 - Capitão Marvel e Homem -Bala combatendo novo inimigo: Capitão Nazi.



Fonte: Wikimedia. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Captain_Marvel_and_his_cast#/media/File:MasterComicsNo21.jpg** Acesso em: 21 set. 2019.

PARA INÍCIO DE CONVERSA:

Atualmente, os cinemas têm sido invadidos por produções cinematográficas de super-heróis que saem das histórias em quadrinhos para a telona, combatendo vilões mutantes e alienígenas com o intuito de salvar o mundo! Personagens como X-Men, os Vingadores, dentre tantos outros, não são novidades das tecnologias cada vez mais avançadas do cinema. Desde a criação da DC Comics ou da Marvel, as histórias estão repletas de discussões éticas, morais e políticas, e são fontes inestimáveis para compreensão das sociedades que as produzem e consomem esse tipo de entretenimento. Assim como as HQs, muitos regimes políticos utilizaram meios de comunicação de massa para propagar ideias e que alteraram sobremaneira a sociedade. Se hoje, com a morte do *Homem de Ferro* nos *Vingadores Ultimato*, perdemos um personagem para defender a humanidade contra vilões que querem destruir a terra (até quem sabe ele renascer em outra narrativa), já tivemos outros super-heróis criados exclusivamente pelos norte-americanos para o combate dos regimes totalitários, como o Nazista por exemplo. Na imagem acima, observa-se o *Capitão Marvel* em batalha contra o *Capitão Nazi*, e o próprio *Capitão América*, explicando de forma simples, desculpem os fãs, foi "criado" para lutar na segunda guerra mundial.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.



Crianças uniformizadas nas escolas italianas da década de 1930, os gestos "altivos" imitam o *Duce*. Cartilhas eram elaboradas para disseminação dos ideais fascistas.

Fonte: Wikimedia. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ballilla-Italian_Fascist_Children%27s_Organisation.png**. Acesso em: 26 set. 2019.



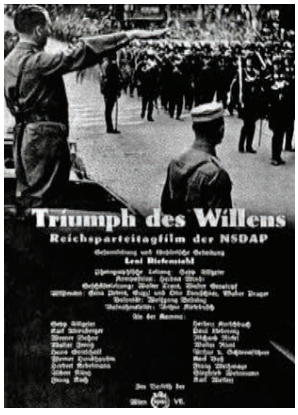
Poster celebrando a unificação dos povos das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Nas bandeiras se lê: *"Obrigado, grande camarada Stalin!"*.

Fonte: Wikimedia. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:USSRRepublicsPoster.jpg**. Acesso em: 26 set. 2019.



Hitler sendo fotografado em 1938 ao iniciar obras de um sistema rodoviário. A imagem que procura explicitar o renascimento econômico da Alemanha.

Fonte: Wikimedia. Disponível em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bundesarchiv_Bild_183-H04560,_%C3%96sterreich,_Reichsautobahn,_Adolf_Hitler,_Spatenstich.jpg**. Acesso em: 26 set. 2019.



Cartaz do Filme "Triunfo da Vontade" de Leni Riefentahl de 1934, que apresenta a Convenção do Partido Nazista em Nuremberg. O filme procura evidenciar a grandiosidade do regime nazista, enaltecendo a figura de Hitler como o grande líder da Alemanha que a fará novamente um grande império.

Fonte: Wikimedia. Disponíl em: **https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Leni_Riefenstahl#/media/File:Triumph_des_willens_1934.jpg**. Acesso em: 26 set. 2019.

Vídeo: O fascismo e o nazismo. CEEJA Jeanette Martins. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=_BfQ5QmoHjw&list=PLqzoASVnPHBNICHe9Tjtzzd1QItw9HOae&index=5&t=0s**. Acesso em: 21 set. 2019.

a) Ao observar as imagens e suas descrições, apresente para cada imagem aspectos que as caracterizam como propaganda de regimes totalitários e justifique sua resposta;

b) Na imagens observamos o culto aos líderes dos regimes nazista e soviético. O que significava essa personificação para a propaganda e sua relação com a ideia de Estado?

c) *"Hitler considerava que a propaganda sempre deveria ser popular, dirigida às massas, desenvolvida de modo a levar em conta um nível de compreensão dos mais baixos"*. (LENHARO, Alcir. *Nazismo: o triunfo da vontade*. São Paulo: Ática, 1986. p. 47-48). A partir da frase do historiador Alcir Lenharo, elabore um parágrafo relacionando a frase às imagens observadas acima.

ATIVIDADE 2

2.1 Leia o texto e observe as imagens para realizar a atividade proposta.

A utilização de meios de comunicação em massa para fins propagandísticos não é uma novidade, muitos países utilizaram esse recurso no início do século XX para fins políticos. No entanto, esse recurso teve características específicas no caso de regimes como o **fascismo** na Itália, o **nazismo** na Alemanha e o **stalinismo** na União Soviética.

Os regimes **totalitários** usavam o jornal, o rádio e o cinema como forma de "educar" a população, exploravam o culto às personalidades e a exaltação das qualidades nacionais. O cinema teve a incumbência de fabricar e divulgar imagens de países que se recuperavam da recessão do pós-guerra, graças ao Estado e suas "carismáticas" lideranças políticas.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

a) Diante das colocações da introdução acima, das orientações de seu(sua) professor(a) e pesquisas, aponte as semelhanças e diferenças entre o fascismo, o nazismo e o stalinismo.

b) Você verificou que os regimes totalitários possuem características que permeiam o culto ao Estado e ao chefe; o antiliberalismo e a oposição à democracia; além do controle da sociedade pelo Estado. Faça uma pesquisa com seus(suas) colegas e, em grupos, busquem fontes históricas de diferentes tipologias (trechos de discursos, imagens, obras de arte, legislações, etc.) que confirmem nesses regimes essas especificidades. É importante criar uma legenda à fonte e realizar um pequeno texto abaixo justificando sua escolha e apresentando suas conclusões.

c) Após a realização das atividades acima, crie um *"meme"* ou uma *charge* que defenda os princípios democráticos tão importantes às sociedades contemporâneas, relacionando de maneira comparativa aos princípios ditatoriais e totalitários.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4: A CRISE ECONÔMICA DE 1929 E SEUS EFEITOS MUNDIAIS

INTRODUÇÃO

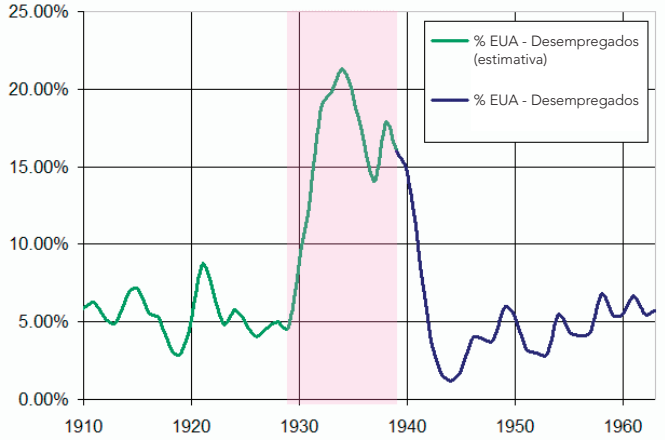
A Crise Econômica de 1929 - O *Crash* da bolsa de NY.

A queda da bolsa de Nova Iorque, no ano de 1929, desencadeou uma crise econômica sem precedentes. O período que ficou conhecido como "A Grande Depressão" foi o mais extenso de crise econômica enfrentada pelos EUA, tendo seus efeitos refletidos até o fim da 2ª Guerra Mundial. Essa crise econômica também desempenhou influência global, ou seja, afetou a economia de diversos países. Podemos citar, dentre todas as consequências: o êxodo rural, as elevadas taxas de desemprego, significativa queda na produção industrial, redução no Produto Interno Bruto (PIB), desvalorização das ações de diversas nações, bem como tantos outros acontecimentos.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

ATIVIDADE 1.

1.1. Com base em seus conhecimentos, que consequências uma crise econômica pode provocar diretamente em sua vida? Explique dando exemplos.



Taxa de desemprego nos EUA de 1910-1960, com destaque em rosa para os anos da Grande Depressão (1929-1939). Adaptado.
Fonte: Wikipedia. Disponível em: **https://pt.wikipedia.org/wiki/Grande_Depress%C3%A3o#/media/Ficheiro:US_Unemployment_1910-1960.gif**. Acesso em: 26 nov. 2019.

a) Ao observar o gráfico acima, quais as inferências que você pode realizar sobre a economia americana, antes e depois da crise de 1929?

b) Pesquise a relação entre a prosperidade econômica norte-americana, as taxas de desemprego apresentadas no gráfico e as Guerras Mundiais.

ATIVIDADE 2

2.1. Realize uma pesquisa, com as orientações do(a) professor(a) e do roteiro abaixo, e elabore um infográfico (veja modelo no *link* abaixo) sobre a Crise de 1929 e seus desdobramentos no mundo:

a) Os impactos da Grande Depressão para a economia dos Estados Unidos.

b) Efeitos provocados pela Grande Depressão em nível global.

c) Como a Crise de 1929 atingiu a economia brasileira.

COMO FAZER INFOGRÁFICOS:

Hubspot. **13 infográficos que te ensinam a fazer infográficos no PowerPoint** [Modelos Grátis]. Disponível em: **https://br.hubspot.com/blog/marketing/6-infograficos-que-te-ensinam-a-criar-infograficos-no-powerpoint-modelos**. Acesso em: 27 nov. 2019.

Blog Ensinar História por Joelza Ester Domingues. **9 ferramentas para auxiliar, criar ou compartilhar apresentações**. Disponível em: **https://ensinarhistoriajoelza.com.br/ferramentas-para-criar-apresentacoes/**. Acesso em: 27 nov. 2019.

ATIVIDADE 3

3.1. Leia os textos para realizar as atividades propostas:

Texto 1 - A Crise econômica de 2008

O capitalismo passa por crises periódicas. A mais recente ocorreu em 2008, quando a economia norte-americana sofreu com a declaração de falência do quarto maior banco dos Estados Unidos, o Lehman Brothers. Alguns analistas avaliam que a crise de 2008 foi tão complexa quanto a de 1929. Sem dinheiro, empresas de financiamento, seguradoras, agências de hipotecas e bancos de inúmeros lugares do mundo abriram falência. As perdas de valores chegaram ao patamar dos 50 trilhões de dólares.

A crise provocou retração na economia e diversos países entraram em recessão. Como consequência, os índices de desemprego subiram no mundo inteiro. A Organização Mundial do Trabalho (OIT), afirmou que, no início de 2008, existiam cerca de 190 milhões de desempregados no mundo. No final de 2012, esse número passou de 202 milhões. O Fundo Monetário Internacional (FMI) classificou a crise como sendo a mais grave desde a Grande Depressão, ocorrida em 1929.

Diante desse quadro econômico, assim como em 1929, houve uma intervenção do Estado na economia, contrariando os princípios liberais de Estado mínimo. Na ocasião da crise de 2008, George W. Bush, então presidente dos Estados Unidos, socorreu os bancos à beira da falência com US$ 700 bilhões em uma semana, ou seja, os impactos foram minimizados por meio de intervenções consideráveis no mercado. Alguns bancos à beira da falência se tornaram propriedade do Estado e outros receberam empréstimos governamentais para liquidar suas dívidas e garantir dinheiro na conta de seus correntistas.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

Texto 2 - *O New Deal ("novo acordo") e o Estado de bem-estar social*

Ao assumir a presidência dos Estado Unidos, em 1933, o presidente Franklin Delano Roosevelt contrariou as políticas econômicas liberais, pautadas no livre mercado. Com a Crise de 1929, a alternativa para sair da Grande Depressão foi uma intervenção forte do Estado na economia. Assim, seu plano econômico articulava ações governamentais com as de empresas privadas, a fim de elevar a renda dos trabalhadores e incentivar o consumo. Dentre as medidas adotadas, pode-se destacar:

- Desvalorização da moeda, para tornar as exportações mais competitivas;
- Empréstimos aos bancos, para evitar novas falências;
- Criação do seguro-desemprego;
- Criação de um vasto plano de obras públicas, a fim de gerar novos empregos;
- Salário mínimo e direito de organização sindical;
- Subsídio a insumos, para estimular a produção agrícola.

Fonte: Elaborado especialmente para São Paulo Faz Escola.

PARA SABER MAIS:

Vídeo. A Crise de 1929. CEEJA Jeanette Martins. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=r85mmTfB6PY&list=PLqzoASVnPHBNICHe9Tjtzzd1QItw9HOae**. Acesso em: 26 nov. 2019.

a) Após suas pesquisas sobre as crises econômicas de 1929 e 2008, aponte as especificidades que deram origem a elas, contextualizando os dois tempos históricos.

b) Com base nos textos, explique a postura dos governos frente às crises de 1929 e 2008. Os governos de Franklin Delano Roosevelt e George W. Bush tiveram posturas semelhantes? Justifique sua resposta.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5: A GUERRA CIVIL ESPANHOLA

ATIVIDADE 1.

1.1. O objetivo desta atividade é que você identifique as diferentes formas de representação de fatos econômico-sociais expressos em diferentes linguagens.

Passo a Passo:

1. A atividade será realizada em 5 grupos organizados pelo(a) professor(a);
2. Cada grupo desenvolverá a pesquisa sobre os seguintes aspectos da Guerra Civil Espanhola:

Tópico 1 - Antecedentes históricos da Guerra Civil Espanhola;
Tópico 2 - Divisão de grupos políticos antagônicos: Frente popular *versus* Falange;
Tópico 3 - Eleições e polarização política espanhola na década de 30;
Tópico 4 - Estopim para acirramento do conflito e seus desdobramentos: Militares *versus*. População Civil;
Tópico 5 - Interferências externas;
Tópico 6 - Manifestações públicas em relação ao conflito.

3. Você poderá pesquisar em diferentes suportes, como na *internet*, livros e revistas, entre outros. Explore bastante o tema selecionado;
4. Você poderá construir um esquema com os assuntos, para guiar sua pesquisa. Esta poderá ser realizada por meios digitais, se preferir;
5. Na escola, durante a aula, tire as suas dúvidas com o(a) professor(a) sobre os resultados encontrados;
6. Faça a apresentação para a turma do resultado final da pesquisa, em grupo.

1.2. Observe a imagem abaixo para realizar a atividade proposta:



Guernica. Obra de arte do pintor espanhol Pablo Picasso de 1937. Retrata o bombardeio à cidade de Guernica durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939), em estilo cubista. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/0b/GUERNICA.jpg**. Acesso em: 07 nov. 2019.

a) O quadro possui uma mensagem não explícita da resistência contra os regimes autoritários na Europa. Pesquise sobre a obra para descrever e analisar os horrores da guerra, bem como suas consequências.

b) A composição da obra foi realizada com o uso das cores preto e branco, e um toque de bege e azul. O que o autor sugeriu com essa composição? Explique.

c) Cândido Portinari, artista brasileiro que passou a ser influenciado pelas obras de Pablo Picasso, viu, pela primeira vez, o quadro "Guernica" em 1942, na Cidade de Nova York. No ano seguinte, no Brasil, o referido artista produziu oito telas que ilustram passagens do Velho e do Novo Testamento, intitulados de "Série Bíblica" e "Retirantes". Diante disso, faça uma pesquisa das obras de Cândido Portinari e relacione-as com a obra de Picasso, escrevendo um texto comparativo em seu caderno que retrate as questões sociais, econômicas, políticas e culturais do contexto histórico em que foram produzidas.

PARA SABER MAIS.

Blog Ensinar História – Joelza Ester Domingues. **"Guernica": A arte de Picasso em repúdio à guerra.** Disponível em: **https://ensinarhistoriajoelza.com.br/picasso-e-sua-arte-de-repudio-a-guerra/**. Acesso em: 02 dez. 2019.

MASP. Cândido Portinari. Retirantes. 1944. Óleo sobre tela. Disponível em: **https://masp.org.br/acervo/obra/retirantes**. Acesso em: 02 dez. 2019.

Toda Matéria. **Retirantes de Portinari: análise da obra.** Disponível em: **https://www.todamateria.com.br/retirantes-candido-portinari/**. Acesso em: 02 dez. 2019.

Cândido Portinari. Série Bíblica e Retirantes. 1944. Visitação 360°. Disponível em: **http://brunotisseo.com.br/portifolio/passeios/portinari/telas.html**. Acesso em: 02 dez. 2019.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6:
A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

INTRODUÇÃO

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

A década de 30 do século XX foi marcada pela radicalização do nacionalismo exaltado, característicos dos regimes nazista e fascista, e pelo crescente espírito militarista. A Liga das Nações[8] encontrava-se cada vez mais desacreditada em suas promessas pacifistas. No continente europeu, a paz era mantida em condições precárias. Todo esse processo levou à eclosão da Segunda Guerra Mundial, em 1939.

Adolf Hitler, em 1934, apesar dos impedimentos determinados pelo Tratado de Versalhes, iniciou a reestruturação do exército da Alemanha, a fim de viabilizar a expansão territorial do país. Em 1938, a Alemanha nazista anexou a Áustria e os Sudetos, região alemã da atual República Tcheca, e, em 1939, invadiu a Polônia, despertando reações da França e da Inglaterra, o que motivou o início da **Segunda Guerra Mundial.** Itália, Japão e Alemanha formaram a aliança militar conhecida como Eixo, obtendo vitórias consideráveis de 1940 a 1942.

Apenas em 1941, os norte-americanos passaram a participar do conflito, após o ataque dos japoneses à sua base militar de Pearl Harbour, no Pacífico. O país se juntou a França, Inglaterra e União Soviética – os chamados Aliados.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

ATIVIDADE 1.

1.1. Em grupos, organizados pelo(a) seu(sua) professor(a), você deverá criar um *podcast*, abordando as temáticas abaixo relacionadas à Segunda Guerra Mundial:

Passo a Passo:

1. Escolha um tema para seu *podcast:*

TEMAS	
GRUPO 1	Processo histórico que culminou com o início da Segunda Guerra Mundial;
GRUPO 2	Expansionismo japonês, alemão e italiano, e sua relação direta com a eclosão da Segunda Guerra Mundial;
GRUPO 3	As relações entre Alemanha e União Soviética: O "Pacto de Ribentropp-Molotov" e a "Operação Barbarossa";
GRUPO 4	Grupos civis de resistência ao nazismo;
GRUPO 5	Entrada da URSS e dos Estados Unidos na II Guerra Mundial;

TEMAS	
GRUPO 6	O Holocausto;
GRUPO 7	Acordos de paz que puseram fim a Segunda Guerra Mundial (ONU);
GRUPO 8	Mudanças nas relações internacionais pós Segunda Guerra Mundial.

2. Defina os participantes do *podcast*;
3. Crie o roteiro para tratar do tema e defina o tempo de duração;
4. Faça o ensaio para a gravação;
5. Realize a gravação em um ambiente com pouco ruído;
6. Edite seu *podcast*;
7. Publique/apresente seu *podcast*, com a organização do(a) seu(sua) professor(a), para que todos de sua turma tenham acesso ao tema desenvolvido pelo seu grupo.

PARA SABER MAIS: Você sabe o que é um *podcast*? Já escutou algum? Os *podcasts* são arquivos de áudio transmitidos pela *internet*, que funcionam basicamente como um rádio digital.

Hotmart. **Como criar um podcast** [tutorial para iniciantes]. Disponível em: **https://blog.hotmart.com/pt-br/como-criar-um-podcast/**. Acesso em: 02 dez. 2019.

Mundo Podcast. **Tutorial: como criar um podcast.** Disponível em: **https://mundopodcast.com.br/podcasteando/tutorial-como-criar-um-podcast/**. Acesso em: 02 dez. 2019.

Vídeo: Blog Ensinar História, por Joelza Ester Domingues. **A II Guerra Mundial.** Disponível em: **https://ensinarhistoriajoelza.com.br/a-ii-guerra-mundial-em-2-videos-curtos/**. Acesso em: 02 dez. 2019.

Blog Ensinar História – Joelza Ester Domingues. **Teste-Quiz: O que você sabe sobre a Segunda Guerra Mundial?** Disponível em: **https://ensinarhistoriajoelza.com.br/teste-quiz-segunda-guerra-mundial/**. Acesso em: 02 dez. 2019.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 7 - O PERÍODO VARGAS: OLGA BENÁRIO E LUÍS CARLOS PRESTES

INTRODUÇÃO

O governo de Getúlio Vargas se deu em dois momentos, de 1930 a 1945, e de 1951 a 1954, a denominada "Era Vargas". Figura polêmica, Vargas esteve no poder por muitos anos, tendo seu projeto político importância significativa na história do século XX em nosso país. O modelo de Estado varguista foi responsável pelo processo de modernização do Brasil, tanto no período autoritário, a partir do Estado Novo, quanto no período democrático e liberal. Seu projeto deitou raízes em herdeiros políticos, assim como em seus opositores antigetulistas.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

ATIVIDADE 1

1.1. Com o auxílio de seu(sua) professor(a), organizem-se em grupos para elaboração de um **mapa mental** sobre os períodos da chamada Era Vargas. Um mapa mental é um esquema individual, com cores, desenhos e setas, que transforma o seu "resumo" em um esquema lógico. Realizem uma pesquisa prévia para a proposta de atividade e, junto ao grupo, discutam e organizem suas ideias para apresentar as especificidades dos governos Vargas em cada período. Ao final da proposta, apresente o mapa para a sua turma.

TEMAS	
GRUPO 1	GOVERNO PROVISÓRIO
GRUPO 2	GOVERNO CONSTITUCIONAL
GRUPO 3	GOVERNO DITATORIAL OU "ESTADO NOVO"
GRUPO 4	GOVERNO DEMOCRÁTICO

SOBRE MAPA MENTAL:

Stoodi. **Mapa Mental: o que é? Como fazer? Aprenda agora!** Disponível em: **https://www.stoodi.com.br/blog/2018/02/08/como-fazer-um-mapa-mental/**. Acesso em: 21 set. 2019.

PARA SABER MAIS:

TV Escola. **História do Brasil por Boris Fausto - A Era Vargas.** Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=m1hCgnHJ2Fo**. Acesso em: 03 dez. 2019.

Brasil Escola. **Era Vargas.** Disponível em: **https://brasilescola.uol.com.br/historiab/era-vargas.htm**. Acesso em: 03 dez. 2019.

FGV CPDOC. **Revolução de 1930.** Disponível em: **https://cpdoc.fgv.br/revolucao1930**. Acesso em: 03 dez. 2019.

ATIVIDADE 2.

2.1. Observe as imagens e siga as orientações abaixo para realizar um "jornal mural".



IMAGEM 1

Fotografia de Olga Benário, sendo levada pela polícia em 1936. **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/9b/OlgaPol%C3%ADcia.jpg**. Acesso em: 03 dez. 2019.



IMAGEM 2

Fotografia de Luís Carlos Prestes em julgamento pelo Tribunal de Segurança, 1937. **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8d/Luiz_Carlos_Prestes_no_Tribunal_de_Seguran%C3%A7a%2C_1937.png**. Acesso em: 03 dez. 2019.

Passo a Passo:

Em grupos, vocês deverão elaborar um "jornal mural". Com as orientações do(a) professor(a), vocês devem noticiar as prisões de Olga Benário e Luís Carlos Prestes. Para tanto, não se esqueçam de contextualizar o período, explicar as ideias defendidas pela Aliança Nacional Libertadora (ANL) e seus desdobramentos, como o projeto político continuísta de Vargas, que acarretou o chamado Estado Novo. Cada grupo deverá produzir seu artigo, como um jornalista!

Lembre-se dos detalhes de um jornal como: nome, formato, ilustração, manchete, título e *layout* do mural (caso ele seja afixado na classe). O jornal mural deve conter imagens da época e notícias escritas pelo grupo.

VOCÊ SABIA?

Um jornal mural tem a função de apresentar informações e promover a interação entre leitor e o jornal. Esse jornal pode ser feito por meio de folhas de papel *kraft* ou cartolinas, e fixados na sala ou em local apropriado. Ele pode apresentar textos, infográficos, imagens, ilustrações, charges, etc. Outra forma de construir um jornal mural é por meio de ferramentas *on-line*. Para saber mais, você pode acessar o seguinte *link*:

Disponível em: **https://pt-br.padlet.com/**. Acesso em: 02 dez. 2019.

SAIBA MAIS:

Livro: MORAIS, Fernando. **Olga.** Editora Companhia das Letras, SP, 1994.

FGV CPDOC. **Anos de incerteza (1930-1937) - Aliança Nacional Libertadora.** Disponível em: **https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos30-37/RadicalizacaoPolitica/ANL**. Acesso em: 03 dez. 2019.

Filme: Olga. Direção: Jayme Monjardim. 2004. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=IseItjNRIhk&t=1016s**. Acesso em: 03 dez. 2019.

Documentário: O Velho - A História de Luiz Carlos Prestes. Direção: Toni Venturi. 1997. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=1u02uqMK6Ek&feature=youtu.be**. Acesso em: 03 dez. 2019.

ATIVIDADE 3.

3.1. Leia os textos a seguir para realizar a atividade proposta:

TEXTO 1

Em 1937, Getúlio Vargas centralizou as decisões do governo pelo poder Executivo, e de maneira autoritária, dissolveu as funções do Legislativo e o papel dos estados federativos, outorgando em 10 de novembro uma nova Constituição. Estava instalada a ditadura.

O novo regime chamava-se Estado Novo. Em nome da "nação" e da "unidade nacional", foram extintos os partidos políticos, as eleições e a autonomia dos estados - considerados desintegradores do nacionalismo. O Estado centralizador e autoritário ditava a economia, intervinha na produção, controlava os trabalhadores, dentre outras medidas.

Em 1939, foi criado o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), órgão de extrema importância, pois cuidava da propaganda do regime e dos eventos oficiais (comícios, desfiles e comemorações, etc.), e também da censura prévia à imprensa, ao rádio e produções culturais.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

TEXTO 2: Discurso de Posse de Getúlio Vargas em 1937

Nos períodos de crise, como o que atravessamos, a democracia de partidos, em lugar de oferecer segura oportunidade de crescimento e de progresso, dentro das garantias essenciais à vida e à condição humana, subverte a hierarquia, ameaça a unidade pátria e põe em perigo a existência da Nação, extremando as competições e acendendo o facho da discórdia civil (...) Não obstante o esforço feito para evitar os inconvenientes das assembléias exclusivamente políticas, o Poder Legislativo, no regime da Constituição de 1934, mostrou-se, irremediavelmente, inoperante (...) Quando as competições políticas ameaçam degenerar em guerra civil, é sinal de que o regime constitucional perdeu o seu valor prático, subsistindo, apenas, como abstração. A tanto havia chegado o país. A complicada máquina de que dispunha para governar-se não funcionava. Não existiam órgãos apropriados através dos quais pudesse exprimir os pronunciamentos da sua inteligência e os decretos da sua vontade.

Vargas, Getúlio.

Proclamação ao povo brasileiro. (Lida no Palácio Guanabara e irradiada para todo o país, na noite de 10 de novembro de 1937).
Fonte: Biblioteca da Presidência. Disponível em: **http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/getulio-vargas/discursos/discursos-de-posse/discurso-de-posse-1937/view**. Acesso em: 02 dez 2019.

O discurso proferido por Getúlio Vargas em 1937 é uma justificativa para a centralização política e dissolução da Constituição de 1934. Em grupos e com a orientação do(a) seu(sua) professor(a), pesquise:

a) As políticas implementadas pelo Estado Novo: intervencionismo Estatal, processo de industrialização do período e nacionalismo econômico.

b) O papel da classe trabalhadora no período.

FILOSOFIA

3ª SÉRIE

FILOSOFIA E VIDA 1

Podemos dizer que o modo como nos vestimos, as músicas que ouvimos e a forma como nos alimentamos podem revelar o que nós somos?

Você acredita partilhar características de um certo grupo? Elas podem estar relacionadas ao bairro em que mora, lugares que frequenta para o lazer, trabalho que realiza, músicas que escuta ou certo tipo de roupas? O que estas características podem dizer sobre você?

A sua idade, raça/etnia e gênero também podem indicar outras pistas reveladoras de quem você é; mas não suficientemente ainda, não é mesmo?!

Características partilhadas por todos os membros de um grupo demonstram alguns modos de vida. Certamente, você já ouviu o ditado popular: "me digas com quem andas e eu te direi quem és". Se as características de um grupo passam a ser simplificadas e intensificadas, criando um padrão, corre-se o risco de gerar um estereótipo em que cada membro do grupo é reconhecido como se fosse exatamente igual aos demais.

Os estereótipos funcionam como rótulos produzidos pelas culturas. Qual é a imagem do filósofo que nós temos? Uma inteligência privilegiada e incompreensível? Um esquisito que está sempre tomando café ou vinho? Um estudioso desligado dos problemas práticos? Quais produtos da cultura reforçam essas e outras imagens que temos da atividade filosófica? Quais outros estereótipos acompanham os filósofos? Qual o impacto na atividade filosófica?

Bom estudo!

TEMA: O QUE É FILOSOFIA



Anemone123/ pixabay

A Filosofia é marcada pelos porquês e tem como marca característica o pensamento sistemático e organizado sobre o mundo nas relações que os homens estabelecem com a natureza, com as suas construções materiais e simbólicas e como eles se relacionam, convivem entre si e com a transcendência.

O pensamento filosófico nos faz voltar para a realidade, nos orienta ao para o sistema de valores e crenças e às formas como nos desligamos e reproduzimos ideias que nos aprisionam e nos fazem veículos de preconceito e discriminação. O pensamento filosófico, desta forma, nos capacita para escolher melhor os caminhos que queremos trilhar. Trata-se de um projeto ambicioso que deixou marcas na história. Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, Avicena, Descartes, Voltaire, Kant, Sartre, Foucault e tantos outros, famosos e desconhecidos do grande público, que pensaram temas e problemas da existência humana, em diferentes tempos e em diferentes culturas.

Quais filósofos você conhece que estão vivos e atuantes hoje? Algum deles é brasileiro?

A partir da orientação do seu professor, pesquise um filósofo brasileiro e seus campos de atuação. Faça considerações sobre a conexão do trabalho do filósofo com as questões da vida contemporânea.

TODOS SOMOS FILÓSOFOS?

Para responder a essa questão, é importante conhecer o significado das palavras "senso comum", "senso crítico" e "Filosofia". Pesquise o significado e descreva, em folha avulsa.

Pesquise!

- O que é senso comum?
- O que é senso crítico?
- O que é filosofia como reflexão espontânea?
- O que é filosofia como especialidade acadêmica?

A reflexão envolve, segundo Jonh Dewey, um estado de dúvida, de perplexidade, de dificuldade tal, que nosso pensamento formula incessantemente indagações e formas de resolver, ainda que provisoriamente, a dúvida e diminuir a perplexidade.

Para saber mais:

DEWEY, John. **Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição**. 4. ed. Trad. e notas de Haydée Camargo Campos. São Paulo: Nacional, 1979.

A partir da orientação de seu professor, construa em uma folha avulsa um texto evidenciando as características da Filosofia como reflexão espontânea e como especialidade do conhecimento acadêmico.

TEMA: SUPERAÇÃO DE PRECONCEITOS EM RELAÇÃO À FILOSOFIA E DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA PARA A CIDADANIA



The Andras Barta/Pixabay



GT Torres/Pixabay



Tero Vesalainen/Pixabay

Depois de estabelecer a distinção entre o "filosofar" espontâneo e o "filosofar" dos filósofos especialistas, parece importante considerar que esta atividade ainda sofre preconceito. Qual seria o motivo? Outras atividades intelectuais também sofrem preconceito? Pense, reflita e escreva um diálogo ou história em quadrinho em que este tipo de situação se manifesta[123].

Basta uma fala para sermos satirizados?
Quantas vezes nossos amigos não caçoam de nós por uma palavra ou uma atitude?

O que significa preconceito?

Buteco dos Deuses 24[1]

De forma geral, o preconceito pode ser entendido como uma espécie de prevenção que exclui por alguma particularidade. Dessa forma, o preconceito surge a partir de uma diferença que é destacada. Apesar da nossa sociedade apresentar significativa diversidade, o preconceito ainda persiste e se volta especialmente para aqueles que apresentam traços físicos, modo de falar, de vestir, de morar, entre outros que difere do estabelecido pela opinião dominante.

1 Buteco dos Deuses 24. **https://www.umsabadoqualquer.com/860-buteco-dos-deuses-24/**. Acesso em: 11/03/2019.

2 Projeto Dom Quixote. Sócrates e a Maiêutica. **https://www.youtube.com/watch?v=haFnSeQkdDw**. Acesso em: 11/03/2019.

3 Sócrates – filósofo de Atenas. Trilhando Autonomia (vídeo original TV Cultura). Youtube. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=HKnLFHMQyLc**. Acesso em: 07/11/2019.

No campo do conhecimento, a separação entre conhecimentos teóricos e práticos pode gerar preconceito quando se enfatiza uma característica e não se reflete sobre o seu conjunto e contexto, por exemplo: uma forma de conhecimento pode ser discriminada por apresentar-se prioritariamente como teórica, o que leva a considerar que esta não serve para a vida prática, e conhecimentos que se apresentam como técnicos ou práticos podem passar a imagem de que não desenvolvem o pensamento. Todas estas situações de preconceito levam à discriminação que pode ser ampliada e até fortalecida dependendo dos valores sociais e decisões políticas da sociedade.

A partir da orientação de seu professor, realize uma pesquisa sobre o preconceito em relação à Filosofia, que permita conhecer a realidade sobre os diferentes estereótipos e ameaças que o saber filosófico tem sofrido.

Sócrates e a maiêutica[2]

Sócrates- filósofo de Atenas[3]

Sócrates é considerado um dos fundadores da filosofia ocidental. Por suas abordagens e indagações (ironia e maiêutica) é reconhecido até hoje. Sócrates, que nada escreveu, pode ser conhecido por meio dos registros dos seus discípulos e de seus inimigos.

Na peça de Aristófanes "As nuvens", Sócrates é satirizado como um tipo que enganava as pessoas. Nesta comédia, Sócrates é considerado um demagogo que tenciona substituir os valores tradicionais da sociedade ateniense. Por outro lado, Platão e Xenofonte registraram outros aspectos da personalidade de Sócrates, diferentes daqueles encenado na peça.

Sócrates ganhou fama por inquirir personalidades do seu tempo, reconhecidos como sábios nas suas áreas de atuação. Ele interrogava as pessoas à exaustão e, por meio de perguntas simples, mas perspicazes, e assim procurava demostrar aos seus interlocutores as inconsistências lógicas das suas certezas. Por este processo de perguntas e respostas Sócrates procurava extrair a verdade latente em cada um que era interrogado. Sócrates foi acusado de corromper a juventude e se defendeu perante júri. Não obtendo sucesso na sua defesa foi condenado à morte. Os argumentos da sua defesa estão no texto Apologia de Sócrates.

PLATÃO. Apologia de Sócrates[4]

4 PLATÃO. Apologia de Sócrates. Tradução Maria de Lacerda Souza. Disponível em: **https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/270801/mod_resource/content/1/platao%20apologia%20de%20socrates.pdf.** Acesso em: 07/11/2019.

A MORTE DE SÓCRATES

De acordo com Platão, as acusações contra Sócrates foram:

"Sócrates é réu por empenhar-se com excesso de zelo, de maneira supérflua e indiscreta, na investigação de coisas sob a terra e nos céus, fortalecendo o argumento mais fraco e ensinando essas mesmas coisas a outros"[5].

"Sócrates é réu porque corrompe a juventude e descrê dos deuses do Estado, crendo em outras divindades novas"[6].

Levado a julgamento, foi condenado à morte. Como e por que isso ocorreu?

Tudo começou quando Sócrates tomou conhecimento de que o oráculo do templo de Delfos, dedicado ao deus Apolo, havia proclamado que ele era o homem mais sábio de Atenas. Não se considerando como tal, mas, ao mesmo tempo, não podendo duvidar da palavra do deus, decidiu investigar o significado de tal revelação.

Procurou, então, aqueles cidadãos mais ilustres de Atenas e que eram tidos como os mais sábios da cidade. Eles pertenciam a três categorias sociais: os políticos, os poetas (autores de tragédias, como Aristófanes – embora mais conhecido por suas comédias –, e de ditirambos – cantos religiosos em homenagem ao deus Dionísio) e os artesãos.

Interrogando esses cidadãos (por meio da maiêutica), constatou que, na realidade, nada sabiam dos assuntos em que eram tidos como sábios. Ao término da conversa com cada uma dessas pessoas, Sócrates concluía:

"Sou mais sábio do que esse homem; nenhum de nós dois realmente conhece algo de admirável e bom, entretanto ele julga que conhece algo quando não conhece, enquanto eu, como nada conheço, não julgo tampouco que conheço. Portanto, é provável, de algum modo, que nessa modesta medida seja eu mais sábio do que esse indivíduo – no fato de não julgar que conheço o que não conheço."[7]

Daí a famosa expressão atribuída a Sócrates: "Tudo o que sei, é que nada sei".

Acontece que Sócrates praticava esses diálogos em praça pública, à vista de todos. Entre os presentes havia sempre muitos jovens, filhos de famílias ricas, que dispunham de tempo livre e, por isso, podiam acompanhá-lo nessas ocasiões. Eles se divertiam vendo Sócrates "desbancar" os que se julgavam sábios e, mais tarde, punham-se a imitá-lo, interrogando outras pessoas e descobrindo muitas que supunham saber o que de fato não sabiam. (...).

Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

Textos como a **Apologia de Sócrates** podem ser um bom exemplo para compreender a dimensão política que pode ter a atividade filosófica.

5 PLATÃO. Apologia de Sócrates. Diálogos socráticos III. Tradução Edson Bini. São Paulo; Bauru: Edipro, 2008. p. 139 [19b-c].

6 Ibidem, p. 146 [24c].

7 Ibidem, p. 142-143 [21d].

A partir da orientação de seu professor, em uma folha avulsa, escreva uma história em quadrinhos (HQ) manifestando a sua posição sobre:

A opinião pode fundamentar decisões políticas?

Ao escrever a HQ utilize os diferentes conhecimentos advindos das leituras e atividades desenvolvidas nas aulas.



Gemenu/Pixabay

TEMA: O HOMEM COMO SER DE NATUREZA E DE LINGUAGEM



O QUE NOS MARCA COMO ANIMAIS DA ESPÉCIE HUMANA?

EricaFrau/Canva

Elabore uma pequena definição de língua e linguagem a partir das consultas realizadas e registre em folha avulsa.



Open Clioart-Vectors/ Pixabay

Caetano Veloso. Língua[8]

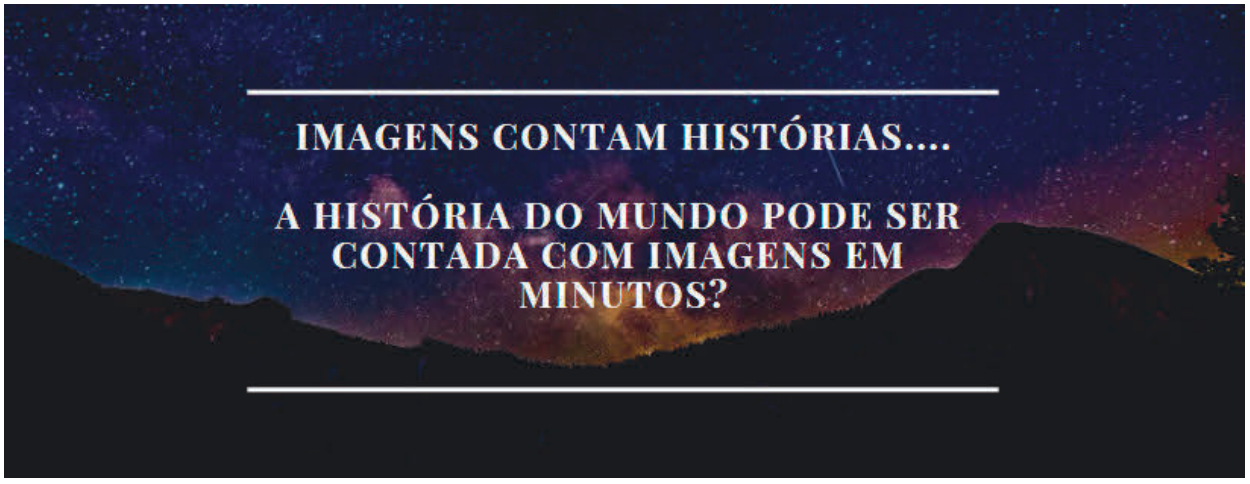
8 Performance Caetano Veloso. "Língua". Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=tX7cqBreLUY**. Acesso em: 11/03/2019.

A língua portuguesa é riquíssima se faz presente nos processos criativos. Falar, escrever, pensar e poetizar são atos exemplares da relação entre pensamento, linguagem e língua.

No processo de reconhecer as diferenças e aproximações entre língua e linguagem, é possível identificar como a língua representa o mundo em que vivemos, entendendo o mundo não apenas como planeta, mas como cultura, como modo de ser e relacionar-se com a natureza, com os objetos, instituições e com os outros indivíduos. Reflita e em seguida elabore um texto relacionando pensamento, linguagem e língua.



EliasSch/Pixabay



Erica Frau/Canva

Como você contaria a história do mundo a partir de imagens? Você pode usar os materiais e métodos que julgar mais adequados (desenhos, colagens ou palavras, por meio de vídeo). Use seus conhecimentos e a sua sensibilidade para mostrar o que você pensa sobre fatos históricos e a vida social e a melhor forma de representá-los.

A partir da frase proposta, construa uma reflexão (em uma folha avulsa) considerando como podemos ampliar a nossa linguagem e, assim, ampliar a nossa visão de mundo.

FILOSOFIA E VIDA 2

A indiferença em relação à democracia significa indiferença aos mecanismos, que garantem a liberdade e a igualdade. Como seria a sua vida se na sua família, no seu cotidiano escolar e no seu trabalho, se você não tivesse direito de expressar e de reivindicar tratamento digno? Se não pudesse manifestar seu sentimento religioso ou suas convicções políticas? Se fosse vetado escolher o que fazer nos momentos de lazer? Pense sobre isso!

A democracia representativa apresenta falhas e demandas para o seu aperfeiçoamento. Por isso, considere a possibilidade de conhecer um pouco mais sobre essa forma de organização política, entender suas possibilidades e fragilidades e, principalmente, pense em como podemos aprimorar a organização democrática na sociedade brasileira contemporânea.

Você conhece o **Programa Senado Jovem Brasileiro**?

Senado Federal - Jovem Senador. Disponível em **https://www12.senado.leg.br/jovemsenador**. Acesso em: 23/04/2019

E o **Parlamento Jovem Brasileiro**?

Portal da Câmara dos Deputados- Parlamento Jovem.

Disponível em: **https://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/educacao-para-a-cidadania/parlamentojovem**. Acesso em: 23/04/2019

Esses são concursos que propiciam aos selecionados, vivências na esfera representativa. Sinta-se convidado a participar deles!

Bom estudo!

TEMA: CARACTERÍSTICAS DO DISCURSO FILOSÓFICO - COMPARAÇÃO COM O DISCURSO RELIGIOSO



Alexas_Fotos/Pixabay

Ao comparar o discurso religioso com o discurso filosófico, busque marcas de distinção entre eles. Selecionamos para esse exercício dois fragmentos de texto. Sugerimos leitura compartilhada em voz alta. Caso ocorram dúvidas ao longo da leitura, elas podem ser anotadas para pesquisa posterior. sugerimos, ainda, que discutam com os colegas os elementos da pesquisa, levando para a aula seus resultados.

Texto 1: "Sermão da Sexagésima", do Padre Antonio Vieira[9].

Este grande frutificar da palavra de Deus é o em que reparo hoje; e é uma dúvida ou admiração que me traz suspenso e confuso, depois que subo ao púlpito. Se a palavra de Deus é tão eficaz e tão poderosa, como vemos tão pouco fruto na palavra de Deus? (...). Se com cada cem sermões se convertera e emendara um homem, já o Mundo fora santo. Este argumento de fé, fundado na autoridade de Cristo, se aperta ainda mais na experiência, comparando os tempos passados com os presentes. Lede as histórias eclesiásticas, e acha-las- eis todas cheias de admiráveis efeitos da pregação da palavra de Deus. Tantos pecadores convertidos, tanta mudança de vida, tanta reformação de costumes (...)as mocidades e as gentilezas metendo-se pelos desertos e pelas covas; e hoje? – Nada disso. Nunca na Igreja de Deus houve tantas pregações, nem tantos pregadores como hoje. Pois se tanto se semeia a palavra de Deus, como é tão pouco o fruto? Não há um homem que em um sermão entre em si e se resolva, não há um moço que se arrependa, não há um velho que se desengane. Que é isto? Assim como Deus não é hoje menos omnipotente, assim a sua palavra não é hoje menos poderosa do que dantes era. Pois se a palavra de Deus é tão poderosa; se a palavra de Deus tem hoje tantos pregadores,

9 VIEIRA, Antonio (Padre). Sermão da Sexagésima. In: Sermões Escolhidos, vol.02. São Paulo: Edameris, 1965. Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro. Disponível em: **http://www.culturatura.com.br/obras/Serm%C3%A3o%20da%20Sexag%C3%A9sima.pdf**. Acesso em: 11/12/2019.

porque não vemos hoje nenhum fruto da palavra de Deus? Esta, tão grande e importante dúvida, será a matéria do sermão. Quero começar pregando-me a mim. Amim será, e também a vós; a mim, para aprender a pregar; a vós, que aprendais a ouvir.

- Quais elementos do texto indicam que o tema tratado tem relação com religião?
- Segundo o texto, os poucos resultados (frutos da palavra de Deus) não se devem, nem a certa fragilidade do poder da palavra, nem à falta de pregadores. Então, qual seria o problema? A partir da identificação da questão, converse com os seus colegas e, em grupo, escrevam uma carta para o Padre Antônio Vieira referindo-se aos argumentos utilizados por ele.

Para a leitura do próximo texto sugerimos, assim como no texto anterior, que ela seja compartilhada e feita em voz alta e as dúvidas que forem aparecendo sejam anotadas para pesquisa ou esclarecimentos por parte dos professores.

Texto 2: "Ensaio sobre o Entendimento Humano"[10] de David Hume:

SEÇÃO I - DAS DIFERENTES CLASSES DE FILOSOFIA

A FILOSOFIA MORAL, ou ciência da natureza humana, pode ser tratada de duas maneiras diferentes; cada uma delas tem seu mérito peculiar e pode contribuir para o entretenimento, instrução e reforma da humanidade. A primeira considera o homem como nascido principalmente para a ação; como influenciado em suas avaliações pelo gosto e pelo sentimento; perseguindo um objeto e evitando outro, segundo o valor que esses objetos parecem possuir e de acordo com a luz sob a qual eles próprios se apresentam. Como se admite que a virtude é o mais valioso dos objetos, os filósofos desta classe pintam-na com as mais agradáveis cores e, valendo-se da poesia e da eloquência, discorrem acerca do assunto de maneira fácil e clara: o mais adequado para agradar a imaginação e cativar as inclinações (...) Fazem-nos sentir a diferença entre o vício e a virtude; excitam e regulam nossos sentimentos; e se eles podem dirigir nossos corações para o amor da probidade e da verdadeira honra, pensam que atingiram plenamente o fim de todos os seus esforços.

Os filósofos da outra classe consideram o homem mais um ser racional que um ser ativo, e procuram formar seu entendimento em lugar de melhorar-lhe os costumes. Consideram a natureza humana objeto de especulação e examinam-na com rigoroso cuidado a fim de encontrar os princípios que regulam nosso entendimento, excitam nossos sentimentos e fazem-nos aprovar ou censurar qualquer objeto particular, ação ou conduta. Julgam uma desgraça para toda a literatura que a filosofia não tenha estabelecido, além da controvérsia, o fundamento da moral, do raciocínio e da crítica(...). Enquanto tentam realizar esta árdua tarefa, nenhuma dificuldade os desencoraja; passam de casos particulares para princípios gerais, e conduzem ainda mais suas investigações para princípios mais gerais, e não ficam satisfeitos até chegar àqueles princípios primitivos que, em toda ciência, devem limitar toda curiosidade humana. Embora suas especulações pareçam abstratas e mesmo ininteligíveis aos leitores comuns, aspiram à aprovação dos eruditos e dos sábios e consideram-se suficientemente compensados pelo esforço de toda a existência se puderem descobrir algumas verdades ocultas que

10 HUME, David. Investigação acerca do Entendimento Humano. Tradução: Anoar Aiex; Créditos da digitalização: Membros do grupo de discussão Acrópolis (Filosofia). Disponível em Domínio Público: **http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000027.pdf**. Acesso em: 20/03/2019.

possam contribuir para o esclarecimento da posteridade.

Certamente, a filosofia fácil e dada terá sempre preferência, para a maioria dos homens, sobre a filosofia exata e abstrusa; e por muitos será recomendada, não apenas como a mais agradável, mas também como mais útil do que a outra. Ela penetra mais na vida cotidiana, molda o coração e os afetos, e ao atingir os princípios que impulsionam os homens, reforma-lhes a conduta e aproxima-os mais do modelo de perfeição que ela descreve. Ao contrário, a filosofia abstrusa, alicerçada numa concepção que não pode penetrar na vida prática e na ação, desvanece quando o filósofo sai da sombra e penetra no dia claro, nem seus princípios podem manter facilmente qualquer influência sobre nossa conduta e aproxima-os mais do modelo de perfeição que ela descreve. Ao contrário, a filosofia abstrusa, alicerçada numa concepção que não pode penetrar na vida prática e na ação, desvanece quando o filósofo sai da sombra e penetra no dia claro, nem seus princípios podem manter facilmente qualquer influência sobre nossa conduta e nossos costumes.

- Segundo Hume, a Filosofia moral (ou a Ciência da Natureza Humana) apresenta-se de duas maneiras: uma orienta-se para a ação e outra para racionalidade. Qual é a mais apreciada pelo autor? Identifique as passagens do texto capazes de comprovar a sua resposta.
- "Abstrusa" é uma palavra recorrente no texto (há três ocorrências), qual é o seu significado? Qual sua importância para compreensão do texto?
- Para apresentar a filosofia moral e os seus modos, Hume faz uso da "palavra de Deus" ou outro elemento que remete a alguma religião? Qual é a base do argumento de Hume para expor as duas maneiras de fazer filosofia moral?
- Em grupos, busquem imagens que caracterizam os textos lidos e montem um painel capaz de ilustrar as marcas do discurso religioso e do discurso filosófico.



OpenClipart-Vectors/ Pixabay

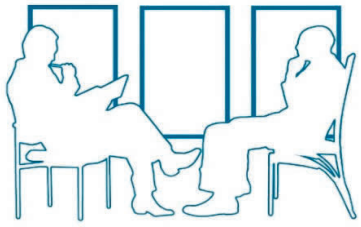
Qual é o espaço da religião nas questões de Estado no mundo contemporâneo? No mundo antigo, muitas narrativas mostram como os deuses acabam decidindo questões que justificam o poder político ou a vitória numa disputa como, por exemplo, na narrativa da Guerra de Tróia. Na Europa, no período medieval, o poder político era motivo, às vezes mais, às vezes menos, de disputa entre o clero e os reis. Ainda hoje temos Estados teocráticos. Quais outras relações podemos observar envolvendo religiões e o poder político?

11 Astrolab Motion Ilíada e Odisseia. Criação e Produção: Federico Badia e Ernesto Soto. Direção: Federico Badia. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=04Fb3HqOacs**. Acesso em: 11/12/2019.

12 TV Unicamp. Diálogo sem fronteira. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=pnEjyMm1SqM**. Acesso em: 11/12/2019.

Ilíada e Odisseia[11]

Diálogo sem Fronteira – M. Foucault e a Revolução Iraniana[12]



Geralt/Pixabay

A partir da orientação do seu professor reflita, se for necessário, pesquise e elabore por escrito, qual o papel que o mito desempenha na Filosofia e na Religião.

TEMA: O HOMEM COMO SER POLÍTICO - A DESIGUALDADE ENTRE OS HOMENS COMO DESAFIO DA POLÍTICA

VOCÊ CONHECE O CONCEITO DE POLÍTICA E DE ESTADO?

Saber seus significados é ação essencial para compreender o desenvolvimento deste tema.

O QUE É POLÍTICA?[13]

O QUE É ESTADO?[14]

Qual é o papel social do Estado e das leis?

- Você já parou para pensar nas leis? Por que elas são importantes? Na sua opinião, como podemos melhorar a nossa relação com elas?
- Notícias como a reforma da previdência, o desemprego, a qualidade da saúde, segurança, educação pública e programas sociais etc., são assuntos caros para a nossa sociedade. Pesquise sobre essas temáticas, reflita e argumente sobre as afirmações que considera ingênuas quando tratamos de desigualdade social na sociedade brasileira.

13 Câmara dos Deputados - Escola Virtual de Cidadania. **O que é política?** Disponível em: **https://escolavirtualdecidadania.camara.leg.br/site/777/o-que-e-politica/**. Acesso em: 11/12/2019.

14 Câmara dos Deputados - Escola Virtual de Cidadania. **O que é Estado?** Disponível em: **https://escolavirtualdecidadania.camara.leg.br/site/771/o-que-e-estado/**. Acesso em: 11/12/2019.

Realize a leitura dos artigos e responda:

Renda recua e Brasil se torna o 9º país mais desigual - Dados foram divulgados pela organização Oxfam Brasil

O relatório *País estagnado: um retrato das desigualdades brasileiras – 2018*, divulgado nesta segunda-feira (26) pela organização não governamental Oxfam Brasil, mostra que entre 2016 e 2017 a redução da desigualdade de renda no Brasil foi interrompida pela primeira vez nos últimos 15 anos - reflexo direto da recente recessão econômica. A estagnação fez com que o Brasil caísse da posição de 10º para 9º país mais desigual do planeta no *ranking* global de desigualdade de renda de 2017.



Free Photos/Pixabay

"Vivemos uma crise econômica recente muito severa que gerou uma onda de desemprego. Essa onda reduziu a renda geral do Brasil, sobretudo a renda da base da pirâmide social, os primeiros a sofrerem nos tempos de crise. E como efeito, houve aumento da desigualdade da renda do trabalho, aumento da pobreza e a estagnação da equiparação de renda entre os gêneros, além de um recuo na equiparação de renda de negros e brancos. Esse cenário é o que compõe o país estagnado estampado pelo relatório", avalia o autor do relatório e coordenador de campanhas da organização no Brasil, Rafael Georges.

Retração da renda

Em 2017, os 50% mais pobres da população brasileira sofreram uma retração de 3,5% nos seus rendimentos do trabalho. A renda média da metade mais pobre da população foi de R$ 787,69 mensais, menos que um salário mínimo. Por outro lado, os 10% de brasileiros mais ricos tiveram crescimento de quase 6% em seus rendimentos do trabalho. A renda média dessa parcela da população foi de R$ 9.519,10 por mês, conforme dados da PNAD/IBGE.

O número de pessoas pobres também cresceu no período. Havia 15 milhões de pessoas pobres no Brasil em 2017, o que corresponde a 7,2% da população - aumento de 11% em relação a 2016, quando havia 13,3 milhões. É considerado pobre quem sobrevive com renda de até US$ 1,90 por dia, cerca de R$ 7, conforme critério do Banco Mundial.

Georges argumenta que do ponto de vista estrutural, o Brasil está tendo que aprender a "dura lição" de que conquistas sociais se perdem muito rapidamente. A distância entre os mais ricos e os mais pobres vinha diminuindo há 15 anos no Brasil desde 2002, conforme o índice de Gini de rendimentos totais *per capita*, medido pelas Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílio (PNAD-IBGE).

"Em 2017, nós voltamos para os mesmos níveis de 2012 em termos de porcentagem da população na pobreza. A menor taxa foi em 2014, em 2015 ela subiu um pouco e em 2016 e 2017 ela saltou. Em dois anos, voltamos cinco. Esse movimento nos lembra que é importante adotar medidas estruturais. O Brasil aprendeu a combater a desigualdade por meio do incremento de renda, o que é importante, mas renda não é tudo. É importante garantir uma infraestrutura social por meio da oferta de serviços de saúde e educação, principalmente, com aumento de investimentos nessas áreas", defendeu.

DINIZ, Maiana (reportagem) e PIMENTEL, Carolina (edição) Renda recua e Brasil se torna o 9º país mais desigual – dados foram divulgados pela organização Oxfam Brasil. Fonte: **Agência Brasil** - Brasília. Disponível em: **http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2018-11/renda-recua-e-Brasil-se-torna-o-9%C2%BA-pa%C3%ADs-mais-desigual**. Acesso em: 31/01/2019

Desigualdade cai no Sudeste e cresce nas demais regiões do país, diz IBGE

O país fechou o ano passado com o índice de Gini, principal medida da desigualdade de renda, estável. O rendimento médio mensal real domiciliar per capita ficou em 0,549, praticamente igual ao de 2016, e mesmo com variação pequena em 2017, o indicador subiu em todas as regiões, com exceção do Sudeste, onde o índice recuou de 0,535 para 0,529.

Os dados são da pesquisa Rendimento de todas as fontes de renda 2017, divulgada hoje (11) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE), com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua). O índice de Gini é o instrumento que mede o grau de concentração de renda da população, mostrando a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos

Nas regiões Sudeste, Nordeste e Sul, as mais populosas do país, esses índices foram de 0,529, 0,567 e 0,477, respectivamente. Assim, a Região Sudeste foi a única a reduzir o indicador que, em 2016, foi de 0,535. As demais regiões apresentaram indicadores maiores que no ano anterior.

"É bom lembrar que, apesar do quadro não ter se alterado muito, o Brasil está entre os países com maior desigualdade no mundo. Somos talvez o segundo na América Latina. Se olharmos para o *ranking* mundial, ele é bem mais elevado, e talvez sejamos um dos últimos colocados", disse o coordenador da pesquisa, Cimar Azeredo, do IBGE.

"A situação permaneceu estável tanto no país quanto nas cinco grandes regiões e nas 27 unidades da federação. Não percebemos avanço, nem recuo, mas se percebe que a situação de desigualdade no Brasil continua bastante perversa."

Segundo Azeredo, o país até vinha em um processo de avanço, mas com a crise econômica, a desigualdade persistiu. "Houve aumento do índice no Sudeste, mas foi em razão de ter sido a região que mais sofreu com a crise. Teve a questão do preço do barril de petróleo, perda do número do trabalho com carteira assinada e na qualidade do emprego".

A redução no índice de Gini no Sudeste, de acordo com o coordenador, não se deu pelo avanço da população de menor renda. "Não foi ela que subiu um degrau, mas foi quem estava em cima que desceu um degrau e não é essa a melhor forma de se reduzir a desigualdade. O ideal é que se reduza desigualdade com todo mundo avançando", afirmou.

OLIVEIRA, Nielmar de (reportagem) e Maria Claudia (edição) Desigualdade cai no Sudeste e cresce nas demais regiões do país, diz IBGE. Fonte: **Agência Brasil** – Rio de Janeiro. Disponível em **http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-04/desigualdade-cai-no-sudeste-e-aumenta-em-outras-regioes-do-pais-diz-ibge**. Acesso em: 31/03/2012.

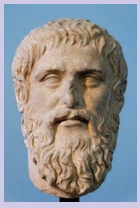
A partir das leituras, responda:

- Quais são os efeitos da estagnação econômica nas relações raciais e de gênero?
- Qual é a "dura lição" que o Brasil está tendo que aprender?
- Comente a seguinte consideração: *A redução no Índice de Gini (...) não se deu pelo avanço da população de menor renda. "Não foi ela que subiu um degrau, mas foi quem estava em cima que desceu um degrau e não é essa a melhor forma de se reduzir a desigualdade. O ideal é que se reduza desigualdade com todo mundo avançando"*
- A desigualdade social está relacionada com justiça?

Na tradição filosófica, a política deve se apoiar no senso de justiça e na temperança, como argumenta Protágoras no diálogo de Platão.

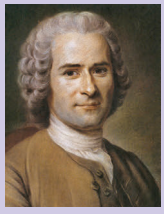
A desigualdade é uma questão política, mas todos entendemos a desigualdade da mesma forma? O combate à desigualdade é uma questão histórica?

Os filósofos **Platão** e **Rousseau** possuem concepções opostas sobre a desigualdade. Os seus diferentes contextos e olhares sobre a estrutura social são importantes para tentarmos entender esse fenômeno. A partir da orientação de seu professor, pesquise e responda:



b0hK/twixar

Platão[15]



j0hK/ twixar

Rousseau[16]

1. Como Platão articula sua teoria da alma com a composição ideal da *pólis* ateniense? Essa articulação está em concordância com a cidadania democrática?
2. Em que consiste a desigualdade estabelecida por convenção e a desigualdade por natureza na obra de Rousseau? Dê exemplos.

15 Platão Vida e Obra – animação. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=mclttbjpD_k**. Acesso em: 11/12/2019.

16 Rousseau – Discurso sobre a origem e fundamento da desigualdade entre os homens. Vídeo produzido para a IV Olimpíada Filosófica do NESEF (Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre o Ensino de Filosofia) na UFPR - Experiência de Filosofar no Ensino Médio. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=mXXgyU7YzRA**. Acesso em: 11/12/2019.

SOCIOLOGIA

3ª SÉRIE - VOLUME 1

TEMA 1

Quando os costumes são suficientes,
as leis são desnecessárias.
Quando os costumes são insuficientes,
é impossível fazer respeitar as leis.
Émile Durkheim

O QUE É CIDADANIA?

[MOMENTO 0]

Iniciamos o primeiro TEMA do seu último ano na Educação Básica. Ao final, um ciclo na sua formação acadêmica estará encerrado. É um momento muito importante porque faz parte da transição para a vida adulta, que implica em muitas responsabilidades, permeadas por direitos e deveres no exercício da cidadania. Esse é o assunto central de nossa jornada nos próximos meses. Fique atento porque a Sociologia o ajudará a desenvolver habilidades que serão muito úteis nos caminhos que trilhará depois que sair do Ensino Médio.



Kurious/Pixabay 652855

[MOMENTO 1]

Qual olhar você utiliza ao analisar uma situação, um fato, dados estatísticos ou uma lei? Estudante da 3ª série que é, com toda certeza sabe o que precisamos fazer com um olhar desnaturalizado, pautado no estranhamento de o porquê aquilo que está posto tem grande aceitação ou rejeição, por exemplo.

Preste atenção na explicação do professor acerca da cidadania, onde ele aborda os aspectos históricos dentro do contexto brasileiro e quais os desdobramentos disso na nossa sociedade contemporânea.



OpenClipart-Vectors/Pixabay 576913

Este é um tema bastante amplo e que não se esgota apenas em um tempo de aula. Nas próximas aulas, você e seus colegas devem tomar um papel ativo na discussão do tema. Procure no livro didático de Sociologia as questões de cidadania, amplie sua pesquisa em outros canais, desde que sejam idôneos, levando em consideração que os direitos civis, políticos, sociais e humanos estão intrinsecamente associados à cidadania e devem ter destaque nessas aulas. Seus desdobramentos em contextos históricos e jurídicos são um ótimo ponto de partida para problematizar sua aplicação, ou não, por parte do poder público.

Organize, abaixo, as informações, dados, considerações etc., que você pesquisou sobre cidadania, de forma que seja um suporte para sua fala no grande grupo. Em todos os passos, lembre-se de utilizar o método sociológico. Aproveite também para acertar com o professor e colegas qual a melhor disposição de todos na sala para que a igualdade seja preservada. Ao defender uma fala, lembre-se do texto no quadro abaixo, seja crítico e não "critiqueiro", embasando seu argumento no material pesquisado, e mesmo na fala do professor e colegas. Durante as exposições, anote em seu caderno as falas, argumentos e tudo o mais que achar importante.

A diferencia entre ser crítico e "critiqueiro", é que do primeiro espera-se um posicionamento respaldado em dados concretos e refletidos, do segundo esperara-se simplesmente discordância de tudo, sem critério e/ou embasamento teórico e racional. Nesse sentido, falamos também do alienado político, cuja postura é problemática na medida em que este se abstém de discutir o que o envolve diretamente e a sociedade como um todo, não tomando parte de decisões que afetam a si e ao grupo. Portanto, não é estranho o fato de que ainda que a palavra *cidadão* esteja sempre na ordem do dia, por vezes as atitudes das pessoas estão pouco imbuídas de cidadania? Isso desemboca na hipótese de que talvez nós brasileiros não sabemos efetivamente o que é e como se dá a cidadania. O vídeo da Escola Virtual da Câmara pode ajudar nessa compreensão: **https://youtu.be/xF0JJ-fosys** (acesso: 11/03/2019).

[MOMENTO 2]

Utilize as anotações colhidas durante as exposições e os diálogos para elaborar um relato sobre a discussão acerca da cidadania. Troque seu texto com o de outro estudante. Destaque no texto do colega apenas o trecho que você considera mais significativo para discussão em sala e que contribua para uma definição eficaz de cidadania, dirimindo dúvidas e ambiguidades. Ao final, teremos uma definição para cidadania apreendida diferentemente da forma como apreendemos uma definição ao lermos o verbete no dicionário. Consequentemente, compreender a ideia que a palavra "cidadania" encerra, é uma das facetas do tornar-se cidadão.

Cidadania é...

A seguir, anote a definição a que chegou para cidadania em seu caderno. Depois, descreva, ao seu ver, como alguém se torna cidadão.

[MOMENTO 3]

Por que a Constituição de 1988[1] ficou conhecida como "Constituição Cidadã"? O artigo 5º, por exemplo, é um clássico e pode ser o ponto de partida para essa investigação.

ARTIGO 5º DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

"Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade."[1]

Você concorda com a afirmação de que todos os dias este artigo é claramente desrespeitado no Brasil? Por qual razão você acha que essa pergunta ainda permeia nosso cotidiano?

Espera-se que os textos jurídicos tenham reduzida margem para múltiplas interpretações, então, pergunta-se: "o texto constitucional é claro, objetivo e inequívoco? E os demais textos jurídicos?" Abaixo há trechos da Constituição de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente, e da Lei Maria da Penha. Estude-os e desenvolva a questão acima, justificando sua resposta e explicitando suas dúvidas.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

Leia o artigo 6º, que elenca os direitos sociais, de forma que você saiba quais são, e o artigo 7º, que desdobra os direitos dos trabalhadores.

~~Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.~~

~~Art. 6o São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 26, de 2000)~~

~~Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 64, de 2010)~~

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 90, de 2015)

Art. 7º São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:

I - relação de emprego protegida contra despedida arbitrária ou sem justa causa, nos termos de lei complementar, que preverá indenização compensatória, dentre outros direitos;

II - seguro-desemprego, em caso de desemprego involuntário;

III - fundo de garantia do tempo de serviço;

IV - salário mínimo , fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender a suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim;

V - piso salarial proporcional à extensão e à complexidade do trabalho;

VI - irredutibilidade do salário, salvo o disposto em convenção ou acordo coletivo;

VII - garantia de salário, nunca inferior ao mínimo, para os que percebem remuneração variável;

VIII - décimo terceiro salário com base na remuneração integral ou no valor da aposentadoria;

IX - remuneração do trabalho noturno superior à do diurno;

X - proteção do salário na forma da lei, constituindo crime sua retenção dolosa;

XI - participação nos lucros, ou resultados, desvinculada da remuneração, e, excepcionalmente, participação na gestão da empresa, conforme definido em lei;

XII - salário-família para os seus dependentes;

XII - salário-família pago em razão do dependente do trabalhador de baixa renda nos termos da lei; Redação dada pela Emenda Constitucional nº 20, de 1998)

XIII - duração do trabalho normal não superior a oito horas diárias e quarenta e quatro semanais, facultada a compensação de horários e a redução da jornada, mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho; (Vide Decreto-Lei nº 5.452, de 1943)

XIV - jornada de seis horas para o trabalho realizado em turnos ininterruptos de revezamento, salvo negociação coletiva;

XV - repouso semanal remunerado, preferencialmente aos domingos;

XVI - remuneração do serviço extraordinário superior, no mínimo, em cinqüenta por cento à do normal; (Vide Del 5.452, art. 59 § 1º)

XVII - gozo de férias anuais remuneradas com, pelo menos, um terço a mais do que o salário normal;

XVIII - licença à gestante, sem prejuízo do emprego e do salário, com a duração de cento e vinte dias;

XIX - licença-paternidade, nos termos fixados em lei;

XX - proteção do mercado de trabalho da mulher, mediante incentivos específicos, nos termos da lei;

XXI - aviso prévio proporcional ao tempo de serviço, sendo no mínimo de trinta dias, nos termos da lei;

XXII - redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança;

XXIII - adicional de remuneração para as atividades penosas, insalubres ou perigosas, na forma da lei;

XXIV - aposentadoria;

XXV - assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até seis anos de idade em creches e pré-escolas;

XXV - assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até 5 (cinco) anos de idade em creches e pré-escolas; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

XXVI - reconhecimento das convenções e acordos coletivos de trabalho;

XXVII - proteção em face da automação, na forma da lei;

XXVIII - seguro contra acidentes de trabalho, a cargo do empregador, sem excluir a indenização a que este está obrigado, quando incorrer em dolo ou culpa;

XXIX - ação, quanto a créditos resultantes das relações de trabalho, com prazo prescricional de:

a) cinco anos para o trabalhador urbano, até o limite de dois anos após a extinção do contrato;
b) até dois anos após a extinção do contrato, para o trabalhador rural;

XXIX - ação, quanto aos créditos resultantes das relações de trabalho, com prazo prescricional de cinco anos para os trabalhadores urbanos e rurais, até o limite de dois anos após a extinção do contrato de trabalho; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 28, de 2000)

a) (Revogada). (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 28, de 2000)

b) (Revogada). (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 28, de 2000)

XXX - proibição de diferença de salários, de exercício de funções e de critério de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil;

XXXI - proibição de qualquer discriminação no tocante a salário e critérios de admissão do trabalhador portador de deficiência;

XXXII - proibição de distinção entre trabalho manual, técnico e intelectual ou entre os profissionais respectivos;

XXXIII - proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre aos menores de dezoito e de qualquer trabalho a menores de quatorze anos, salvo na condição de aprendiz;

XXXIII - proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menores de dezoito e de qualquer trabalho a menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de quatorze anos; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 20, de 1998)

XXXIV - igualdade de direitos entre o trabalhador com vínculo empregatício permanente e o trabalhador avulso

~~Parágrafo único. São assegurados à categoria dos trabalhadores domésticos os direitos previstos nos incisos IV, VI, VIII, XV, XVII, XVIII, XIX, XXI e XXIV, bem como a sua integração à previdência social.~~

Parágrafo único. São assegurados à categoria dos trabalhadores domésticos os direitos previstos nos incisos IV, VI, VII, VIII, X, XIII, XV, XVI, XVII, XVIII, XIX, XXI, XXII, XXIV, XXVI, XXX, XXXI e XXXIII e, atendidas as condições estabelecidas em lei e observada a simplificação do cumprimento das obrigações tributárias, principais e acessórias, decorrentes da relação de trabalho e suas peculiaridades, os previstos nos incisos I, II, III, IX, XII, XXV e XXVIII, bem como a sua integração à previdência social. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 72, de 2013)

Brasil. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. Texto na íntegra disponível em: **http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm**

O artigo 7º trata de um assunto em voga atualmente: direitos no trabalho. Procure informações sobre a reforma trabalhista e faça uma comparação, lançando mão do olhar sociológico. Quais serão os ganhos e as perdas? Eles se equilibram ou um se sobressai em relação a outro?

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Leia, no Capítulo I do ECA, que trata "do direito à vida e à saúde" das crianças e dos adolescentes, os artigos 7º, 8º, 8º-A, 9º, 10, 11, 12, 13 e 14.

Art. 7º A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.

~~Art. 8º É assegurado à gestante, através do Sistema Único de Saúde, o atendimento pré e perinatal.~~

Art. 8º É assegurado a todas as mulheres o acesso aos programas e às políticas de saúde da mulher e de planejamento reprodutivo e, às gestantes, nutrição adequada, atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério e atendimento pré-natal, perinatal e pós-natal integral no âmbito do Sistema Único de Saúde. (Redação dada pela Lei nº 13.257, de 2016)

~~§ 1º A gestante será encaminhada aos diferentes níveis de atendimento, segundo critérios médicos específicos, obedecendo-se aos princípios de regionalização e hierarquização do Sistema.~~

§ 1º O atendimento pré-natal será realizado por profissionais da atenção primária.(Redação dada pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 2º A parturiente será atendida preferencialmente pelo mesmo médico que a acompanhou na fase pré-natal.

§ 2º Os profissionais de saúde de referência da gestante garantirão sua vinculação, no último trimestre da gestação, ao estabelecimento em que será realizado o parto, garantido o direito de opção da mulher. (Redação dada pela Lei nº 13.257, de 2016)

~~§ 3º Incumbe ao poder público propiciar apoio alimentar à gestante e à nutriz que dele necessitem.~~

§ 3º Os serviços de saúde onde o parto for realizado assegurarão às mulheres e aos seus filhos recém-nascidos alta hospitalar responsável e contrarreferência na atenção primária, bem como o acesso a outros serviços e a grupos de apoio à amamentação. (Redação dada pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 4º Incumbe ao poder público proporcionar assistência psicológica à gestante e à mãe, no período pré e pós-natal, inclusive como forma de prevenir ou minorar as consequências do estado puerperal. (Incluído pela Lei nº 12.010, de 2009) Vigência

~~§ 5o A assistência referida no § 4o deste artigo deverá ser também prestada a gestantes ou mães que manifestem interesse em entregar seus filhos para adoção. (Incluído pela Lei nº 12.010, de 2009) Vigência~~

§ 5º A assistência referida no § 4º deste artigo deverá ser prestada também a gestantes e mães que manifestem interesse em entregar seus filhos para adoção, bem como a gestantes e mães que se encontrem em situação de privação de liberdade. (Redação dada pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 6º A gestante e a parturiente têm direito a 1 (um) acompanhante de sua preferência durante o período do pré-natal, do trabalho de parto e do pós-parto imediato. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 7º A gestante deverá receber orientação sobre aleitamento materno, alimentação complementar saudável e crescimento e desenvolvimento infantil, bem como sobre formas de favorecer a criação de vínculos afetivos e de estimular o desenvolvimento integral da criança. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 8º A gestante tem direito a acompanhamento saudável durante toda a gestação e a parto natural cuidadoso, estabelecendo-se a aplicação de cesariana e outras intervenções cirúrgicas por motivos médicos. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 9º A atenção primária à saúde fará a busca ativa da gestante que não iniciar ou que abandonar as consultas de pré-natal, bem como da puérpera que não comparecer às consultas pós-parto. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 10. Incumbe ao poder público garantir, à gestante e à mulher com filho na primeira infância que se encontrem sob custódia em unidade de privação de liberdade, ambiência que atenda às normas sanitárias e assistenciais do Sistema Único de Saúde para o acolhimento do filho, em articulação com o sistema de ensino competente, visando ao desenvolvimento integral da criança. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

Art. 8º-A. Fica instituída a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, a ser realizada anualmente na semana que incluir o dia 1º de fevereiro, com o objetivo de disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para a redução da incidência da gravidez na adolescência. (Incluído pela Lei nº 13.798, de 2019)

Parágrafo único. As ações destinadas a efetivar o disposto no **caput** deste artigo ficarão a cargo do

poder público, em conjunto com organizações da sociedade civil, e serão dirigidas prioritariamente ao público adolescente. (Incluído pela Lei nº 13.798, de 2019)

Art. 9º O poder público, as instituições e os empregadores propiciarão condições adequadas ao aleitamento materno, inclusive aos filhos de mães submetidas a medida privativa de liberdade.

§ 1º Os profissionais das unidades primárias de saúde desenvolverão ações sistemáticas, individuais ou coletivas, visando ao planejamento, à implementação e à avaliação de ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e à alimentação complementar saudável, de forma contínua. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 2º Os serviços de unidades de terapia intensiva neonatal deverão dispor de banco de leite humano ou unidade de coleta de leite humano. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

Art. 10. Os hospitais e demais estabelecimentos de atenção à saúde de gestantes, públicos e particulares, são obrigados a:

I - manter registro das atividades desenvolvidas, através de prontuários individuais, pelo prazo de dezoito anos;

II - identificar o recém-nascido mediante o registro de sua impressão plantar e digital e da impressão digital da mãe, sem prejuízo de outras formas normatizadas pela autoridade administrativa competente;

III - proceder a exames visando ao diagnóstico e terapêutica de anormalidades no metabolismo do recém-nascido, bem como prestar orientação aos pais;

IV - fornecer declaração de nascimento onde constem necessariamente as intercorrências do parto e do desenvolvimento do neonato;

V - manter alojamento conjunto, possibilitando ao neonato a permanência junto à mãe.

VI - acompanhar a prática do processo de amamentação, prestando orientações quanto à técnica adequada, enquanto a mãe permanecer na unidade hospitalar, utilizando o corpo técnico já existente. (Incluído pela Lei nº 13.436, de 2017) (Vigência)

~~Art. 11. É assegurado atendimento médico à criança e ao adolescente, através do Sistema Único de Saúde, garantido o acesso universal e igualitário às ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde.~~

~~Art. 11. É assegurado atendimento integral à saúde da criança e do adolescente, por intermédio do Sistema Único de Saúde, garantido o acesso universal e igualitário às ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde.~~ ~~(Redação dada pela Lei nº 11.185, de 2005)~~

Art. 11. É assegurado acesso integral às linhas de cuidado voltadas à saúde da criança e do adolescente, por intermédio do Sistema Único de Saúde, observado o princípio da equidade no acesso a ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde. (Redação dada pela Lei nº 13.257, de 2016)

~~§ 1º A criança e o adolescente portadores de deficiência receberão atendimento especializado.~~

§ 1º A criança e o adolescente com deficiência serão atendidos, sem discriminação ou segregação, em suas necessidades gerais de saúde e específicas de habilitação e reabilitação. (Redação dada pela Lei nº 13.257, de 2016)

~~§ 2º Incumbe ao poder público fornecer gratuitamente àqueles que necessitarem os medicamentos, próteses e outros recursos relativos ao tratamento, habilitação ou reabilitação.~~

§ 2º ncumbe ao poder público fornecer gratuitamente, àqueles que necessitarem, medicamentos, órteses, próteses e outras tecnologias assistivas relativas ao tratamento, habilitação ou reabilitação para crianças e adolescentes, de acordo com as linhas de cuidado voltadas às suas necessidades específicas. (Redação dada pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 3º Os profissionais que atuam no cuidado diário ou frequente de crianças na primeira infância receberão formação específica e permanente para a detecção de sinais de risco para o desenvolvimento psíquico, bem como para o acompanhamento que se fizer necessário. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

~~Art. 12. Os estabelecimentos de atendimento à saúde deverão proporcionar condições para a permanência em tempo integral de um dos pais ou responsável, nos casos de internação de criança ou adolescente.~~

Art. 12. Os estabelecimentos de atendimento à saúde, inclusive as unidades neonatais, de terapia intensiva e de cuidados intermediários, deverão proporcionar condições para a permanência em tempo integral de um dos pais ou responsável, nos casos de internação de criança ou adolescente. (Redação dada pela Lei nº 13.257, de 2016)

~~Art. 13. Os casos de suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente serão obrigatoriamente comunicados ao Conselho Tutelar da respectiva localidade, sem prejuízo de outras providências legais.~~

Art. 13. Os casos de suspeita ou confirmação de castigo físico, de tratamento cruel ou degradante e de maus-tratos contra criança ou adolescente serão obrigatoriamente comunicados ao Conselho Tutelar da respectiva localidade, sem prejuízo de outras providências legais. (Redação dada pela Lei nº 13.010, de 2014)

~~Parágrafo único. As gestantes ou mães que manifestem interesse em entregar seus filhos para adoção serão obrigatoriamente encaminhadas à Justiça da Infância e da Juventude. (Incluído pela Lei nº 12.010, de 2009) Vigência~~

§ 1º As gestantes ou mães que manifestem interesse em entregar seus filhos para adoção serão obrigatoriamente encaminhadas, sem constrangimento, à Justiça da Infância e da Juventude. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 2º Os serviços de saúde em suas diferentes portas de entrada, os serviços de assistência social em seu componente especializado, o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas) e os demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente deverão conferir máxima prioridade ao atendimento das crianças na faixa etária da primeira infância com suspeita ou confirmação de violência de qualquer natureza, formulando projeto terapêutico singular que inclua intervenção em rede e, se necessário, acompanhamento domiciliar. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

Art. 14. O Sistema Único de Saúde promoverá programas de assistência médica e odontológica para a prevenção das enfermidades que ordinariamente afetam a população infantil, e campanhas de educação sanitária para pais, educadores e alunos.

~~Parágrafo único. É obrigatória a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias.~~

§ 1º É obrigatória a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias. (Renumerado do parágrafo único pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 2º O Sistema Único de Saúde promoverá a atenção à saúde bucal das crianças e das gestantes, de forma transversal, integral e intersetorial com as demais linhas de cuidado direcionadas à mulher e à criança. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 3º A atenção odontológica à criança terá função educativa protetiva e será prestada, inicialmente, antes de o bebê nascer, por meio de aconselhamento pré-natal, e, posteriormente, no sexto e no décimo segundo anos de vida, com orientações sobre saúde bucal. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 4º A criança com necessidade de cuidados odontológicos especiais será atendida pelo Sistema Único de Saúde. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

§ 5º É obrigatória a aplicação a todas as crianças, nos seus primeiros dezoito meses de vida, de protocolo

ou outro instrumento construído com a finalidade de facilitar a detecção, em consulta pediátrica de acompanhamento da criança, de risco para o seu desenvolvimento psíquico. (Incluído pela Lei nº 13.438, de 2017) (Vigência)

Texto na íntegra disponível em: **http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm**

O artigo 6º da Constituição define a saúde como um dos direitos sociais. Reflita, então, sobre a necessidade de ser preciso retomá-lo no ECA. Ainda: por que todas as crianças, mesmo sendo determinado pela lei, não têm acesso à saúde integralmente?

Teça, em seu caderno, considerações sobre a questão proposta acima e/ou outras que enxergou na leitura do ECA em comparação com o artigo constitucional.

LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006.

Os artigos 5º, 6º e 7º da Lei nº 11.340 tratam da violência doméstica e contra a mulher. Qual o nome popular desta lei? Em que medida o desconhecimento de leis por meio de seus números é um fator de manipulação? Pesquise o histórico anterior a elaboração da Lei nº 11.340 e aproprie-se do olhar sociológico para compreender porque a violência contra a mulher é, ou era, de acordo com sua percepção, tomada como questão secundária pela sociedade brasileira.

Art. 5º Para os efeitos desta Lei, configura violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial: (Vide Lei complementar nº 150, de 2015)

I - no âmbito da unidade doméstica, compreendida como o espaço de convívio permanente de pessoas, com ou sem vínculo familiar, inclusive as esporadicamente agregadas;

II - no âmbito da família, compreendida como a comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram aparentados, unidos por laços naturais, por afinidade ou por vontade expressa;

III - em qualquer relação íntima de afeto, na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a ofendida, independentemente de coabitação.

Parágrafo único. As relações pessoais enunciadas neste artigo independem de orientação sexual.

Art. 6º A violência doméstica e familiar contra a mulher constitui uma das formas de violação dos direitos humanos.

Art. 7º São formas de violência doméstica e familiar contra a mulher, entre outras:

I - a violência física, entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal;

~~II - a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da auto-estima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação;~~

II - a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz,

insulto, chantagem, violação de sua intimidade, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação; (Redação dada pela Lei nº 13.772, de 2018)

III - a violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos;

IV - a violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades;

V - a violência moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.

Texto na íntegra disponível em: **http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm**

Há quem defenda que hoje as mulheres são mais protegidas e amparadas por conta dos movimentos de igualdade entre os gêneros, alegando a desnecessidade da Lei nº 11.340 ou pedindo, pelo menos, sua reformulação. Qual seria a natureza de tais alegações? Relacione essa proposição ao contexto em que a Sra. Maria da Penha se insere na concepção da lei e qual sua importância para tal.

[MOMENTO 4]

Você deve ter observado que as três leis guardam formatação semelhante. São compostas por artigos, parágrafos e outros elementos. Você sabe o que caracteriza cada um desses itens? A maioria das pessoas não sabe[!]; e isso acaba, muitas vezes, dificultando o entendimento da lei.

No portal da Câmara dos Deputados você encontra a página do Parlamento Jovem Brasileiro[2], em que explica, dentre outras coisas, como elaborar um projeto de lei. O conteúdo aborda de forma didática os elementos que compõem a lei, sua disposição, sua intencionalidade etc., de forma a facilitar a compreensão desse formato de texto. Acesse a página (**https://abre.ai/elaborar-pl**) e veja como ele pode ajudar bastante na atividade que finalizará o

2 O Parlamento Jovem Brasileiro é realizado anualmente e tem por objetivo possibilitar aos alunos de ensino médio de escolas públicas e particulares a vivência do processo democrático, mediante a participação em uma jornada parlamentar na Câmara dos Deputados, em que os estudantes tomam posse e atuam como jovens deputados.

bimestre, que é a elaboração de um projeto de lei sobre a "temática cidadã", com seus direitos e deveres.

Lembre-se que nenhuma lei pode contrariar a Constituição. Forme com seus colegas um grupo para propor um projeto de lei, uma vez que muitas leis têm autoria coletiva.

O ponto de partida é: *Não é estranho a necessidade de haver leis e estatutos para garantir os direitos das populações mais vulneráveis e indefesas? Se temos uma Constituição Cidadã, não é estranho que tomemos como natural a existência de leis que garantam direitos para populações vulneráveis? Por si só, como cidadãos que somos, vivendo em sociedade, não deveríamos proteger as populações vulneráveis? Questionar a necessidade de leis que protejam os mais vulneráveis ao afirmar que a Constituição já faz isso não é por si só uma forma de os deixar propositalmente, ou mesmo inconscientemente, desamparados?*

Essas considerações e questionamentos devem ser refletidos no projeto de lei que vocês apresentarão ao final da atividade, cuja exposição será para toda a classe, onde o grupo defenderá a necessidade de aprovação do projeto. Aos colegas caberão questionamentos sobre a constitucionalidade, impacto social, impacto no orçamento público etc.

Chegamos ao final do TEMA. Falar de cidadania é bastante complexo porque é um tema amplo, recorrente e sempre urgente. Você deve ter observado que sua participação e a dos colegas nas aulas foi de fundamental importância, por conta dos direitos e deveres que têm para com suas próprias aprendizagens. Exatamente como ocorre com o cidadão, que exerce a cidadania participando e interagindo nas questões da sociedade em todos os seus contextos. O projeto de lei que você elaborou sozinho, ou em conjunto com 0s colegas, é um grande passo. Que tal transformá-lo em um "projeto de inciativa popular" e apresentá-lo à Câmara dos Deputados?

Abraço e até o TEMA 2.

TEMA 2

Até que a grande massa do povo seja preenchida com o sentido da responsabilidade pelo bem-estar do outro, a justiça social nunca poderá ser alcançada.

Helen Keller



OpenClipart-Vectors/Pixabay 155927

QUAL A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA?

[MOMENTO 0]

Neste momento, disparamos o segundo TEMA e o tom da política adquire uma outra nuance. Se no TEMA 1 as questões de cidadania foram a pauta, no sentido de entendermos o que é efetivamente ser cidadão no mundo contemporâneo, agora o foco é a **importância da participação política**.

Como você já compreendeu, a política se estende para além dos partidos políticos, das eleições e dos governos. Por isso, devemos compreender a importância de movimentos sociais para obtenção e manutenção de direitos, para fiscalização de governos, em suas três formas (legislativo, executivo e judiciário), ou mesmo para chegar onde os governos prestam um serviço precário. Pronto para se entrelaçar nestes movimentos?!

[MOMENTO 1]

Se você tem mais de 16 anos, já providenciou seu título de eleitor? Você acredita que o título de eleitor é o documento que habilita a participação política? O que você entende por movimentos sociais?... Esse é nosso o ponto de partida do bimestre.

Forme com seus colegas um grupo, e com a orientação e colaboração do professor, negocie com os demais grupos a escolha de um dos seguintes movimentos sociais: movimento operário e sindical; movimentos populares urbanos; movimento dos Trabalhadores Sem-Terra e "novos" movimentos sociais – negro, feminista, LGBT, ambientalista. Logo, teremos 7 grupos. A proposta é que cada grupo faça uma pesquisa escrita e produza pequenos vídeos acerca do movimento pelo qual ficou responsável.



TSE/2019

Há vários vieses que vocês podem abordar para produção de seu vídeo. Escolher um, o ajudará a delimitar o tema, facilitando o seu trabalho. Considere as sugestões para cada um dos movimentos:


Joffi/Pixabay 1435744

VIÉS
Histórico
Direito à cidade
Reforma agrária
Questões étnicas
Igualdade de direitos
Acesso a direitos
Desequilíbrio no ecossistema

Preste atenção à breve explicação do professor para cada um dos vieses e em qual sentido eles podem ser de grande ajuda na realização dos vídeos. Note que os vieses acima são apenas sugestões. Talvez você tenha ideias diferentes e, ao seu ver, mais interessantes para realizar o trabalho. Converse com o grupo e com o professor para maturar outras possibilidades.

Anote em seu caderno o viés que seu grupo desenvolverá para o movimento popular pelo qual ficou responsável, quais são as atribuições dos integrantes do grupo, as responsabilidades individuais e coletivas, e o que mais possa facilitar a jornada.

O roteiro abaixo traz uma descrição de etapas que podem ajudá-los no percurso de elaboração do vídeo. Você e seu grupo podem aprimorá-lo para que atenda suas necessidades, modificando, adicionando ou suprimindo passos.

 OpenClipart-Vectors/ Pixabay, 157711	Pesquisa acerca da temática que será desenvolvida: esta etapa é de suma importância porque dará aporte para as discussões a serem realizadas na apresentação. A pesquisa deve ser organizada em forma de texto e contar com uma linha do tempo do movimento popular para ser entregue ao professor e disponibilizada junto ao vídeo na plataforma determinada.
 OpenClipart-Vectors/ Pixabay, 157712	Definição do foco do vídeo: escolher entre narrativa histórica do movimento; retrato de pessoa ou entidade de destaque; acompanhamento de uma manifestação (mostrando acontecimentos que não são noticiados pela grande mídia); entrevistas com pessoas que se beneficiam, pessoas que são a favor e pessoas que são contrárias ao movimento etc.
 OpenClipart-Vectors/Pixabay, 157713	Produção, edição e finalização do material em vídeo: aqui temos uma situação muito importante, que é a delimitação do tempo da obra: 30 minutos no máximo. Por isso, há a necessidade de compartilhamento das produções em plataforma digital, para que os colegas assistam antes da apresentação em sala, pois não haverá tempo suficiente para exibição de todas as produções durante as aulas.
 OpenClipart-Vectors/ Pixabay, 157714	Aspectos legais: um termo de cessão de direitos de imagem deve ser assinado por todas as pessoas que aparecerem no vídeo.
 OpenClipart-Vectors, Pixabay, 157715	Preparação para apresentação ao professor e colegas: mostra do material sobre o movimento popular pesquisado e trabalhado. Os integrantes do grupo devem ser a capazes de responder a maioria dos questionamentos e às dúvidas que surgirem.

De acordo com o que o professor explicou, esta atividade precisa ser realizada extraclasse e paralelamente ao desenvolvimento dos outros conteúdos que você estudará ao longo do bimestre. Porém, quando aparecerem dúvidas e dificuldades à medida que seu grupo for realizando o trabalho, converse com o professor nos momentos finais de cada aula. Novas ideias podem surgir com a fala dele, também com as experiências dos outros grupos.

Uma última ação, mas nem por isso menos importante, é a criação de um blog. Se a sala já possuir um, ele pode ser utilizado. A ferramenta é necessária para hospedagem dos textos produzidos pelos grupos com seus respectivos vídeos. Dessa forma, todos os estudantes poderão acessá-los e estudá-los antes da apresentação em sala, que acontecerá no final do bimestre. O ideal é que você e todos os colegas tenham o mesmo grau de responsabilidade com este ambiente, zelando pela sua manutenção. Para que não haja conflitos, uma agenda e um mínimo de regras precisam ser pensadas e estabelecidas.

Anote em seu caderno as diretrizes e regras discutidas para o blog, também seu nome, endereço e senha de acesso.

[MOMENTO 2]

Você sabe o que legitima os direitos políticos?

Apesar de nosso país ser jovem, nossa história política é um tanto quanto agitada. Já fomos colônia, reino unido, império, república – cuja história guarda um período totalitário com o Presidente Getúlio Vargas e uma ditadura militar. A Nova República, assim chamada depois que os militares deixaram o poder, propiciou, dentre outras coisas, a criação de uma nova Constituição, que como você já estudou, teve ampla participação da população e por isso é conhecida como "Constituição Cidadã". No primeiro, bimestre discutimos a cidadania e agora rumamos para a participação política, que dentre outras coisas, luta por direitos políticos.

Há muitas respostas para a indagação acima. Talvez o voto seja a resposta mais recorrente.

Não é estranha a obrigatoriedade do sufrágio, sendo que ele é um direito? Você consegue dar exemplos de formas espontâneas de participação política? Você tem ou conhece alguma experiência do tipo, tais como movimentos sociais e políticos? Anote suas respostas no caderno.

Os direitos políticos da população, como vivenciamos hoje, é fato recente. Muitos deles só surgiram e se estabeleceram depois da promulgação da Constituição de 1988.

Quando estudamos a Constituição e algumas leis no bimestre passado, pudemos observar o quanto elas são importantes na garantia e manutenção de direitos. Entretanto, muitas leis que tratam da questão só surgiram por conta de movimentos sociais, pois, ainda que a Magna Carta

brasileira seja uma das mais modernas em vigor, sua redação é geral, como cabe a uma Constituição, e muitas vezes, aponta para a necessidade de regulamentação por meio de outras leis, decretos e congêneres.

Forme um círculo com seus colegas e com a mediação do professor, desenvolva uma conversa sobre os movimentos sociais apontados lá no início desse material, de modo que vocês reconheçam e identifiquem as reivindicações de cada um, de acordo com as informações que você e seus colegas já possuem acerca dos movimentos pelos quais seus grupos são responsáveis. Outros movimentos podem ser trazidos à pauta. Inclusive, se vocês acharem pertinente, estes podem ser o foco da roda.

Anote suas considerações e as dos outros em seu caderno e as utilize para construir seus argumentos ao longo da atividade.

[MOMENTO 3]

A experiência da colonização gerou profundas tensões sociais. Os diferentes grupos que dela participaram entraram em conflito pela posse de territórios, pelo direito do uso da terra e da extração de minérios (especialmente o ouro) e também pelo exercício de atividades comerciais e o lucro delas obtido. Identificados no período colonial, esses conflitos persistem nos anos de Império e adquirem outras características na República Velha.

Após a Independência do Brasil, vários movimentos contaram com a participação das camadas mais pobres da população. Na primeira metade do século XIX, essas rebeliões tiveram como denominador comum a insatisfação com os governos locais e suas decisões, bem como a situação de pobreza e miséria em que a maior parte dessa população vivia, o que gerou conflitos e tensões e a formação de grupos rebeldes organizados em torno de lideranças locais. Em alguns casos elas tiveram caráter nitidamente separatista, como, por exemplo, a Cabanagem, na província do Grão-Pará, em 1835.

Da segunda metade do século XIX em diante, após a consolidação do poder imperial, as rebeliões populares ganharam um caráter diferente. Elas se caracterizaram por constituir, sobretudo, reações às reformas implementadas pelo governo, como a introdução do registro civil de nascimento e de novos sistemas de pesos e medidas. O exemplo mais contundente foi observado em Canudos, onde a população local, liderada por Antônio Conselheiro, buscava a superação das péssimas condições de vida, além de recusar a separação entre a Igreja e o Estado e a introdução do casamento civil.

Elaborado especialmente para o São Paulo faz escola.

Atualmente, os direitos políticos no Brasil são para todos. Conceitos como **igualdade** e **equidade** estão presentes em diversas políticas públicas que beneficiam a população, além dos direitos garantidos por legislações pertinentes. Contudo, nem sempre foi assim. Por muito tempo, uma grande parcela da população ficou à margem, o que gerou algumas revoltas. As revoltas são uma forma de participação política de cunho nitidamente popular. São instigadas pela ausência do Estado na assistência a certas populações.

Pesquise em fontes variadas as informações para preencher a tabela abaixo. Depois, utilizando os dados da tabela, organize um infográfico sobre as revoltas populares ocorridas no Brasil.

EVENTO	PERÍODO	LOCAL	ATORES SOCIAIS ENVOLVIDOS	CARACTERÍSTICAS
Revolta dos Cabanos				
Cabanagem				
Revolta dos Malês				
Balaiada				
Revolta contra o Censo Geral do Império e o Registro Civil de Nascimentos e Óbitos				

Revolta do Quebra-Quilos				
Guerra de Canudos				
Guerra do Contestado				

Seria interessante, menos trabalhoso e mais cooperativo, a possibilidade de a sala toda trabalhar em único infográfico, em forma de painel. Articule com seus colegas para realizar a tarefa dessa forma. Contudo, caso vocês não cheguem a um consenso, organize-se em grupos menores, com a orientação do professor.

Ao analisar os fatos e seus dados correspondentes, esteja atento para sua interpretação, para que seja capaz de criticá-los, garantindo uma posição esclarecida em um debate sobre quesitos que podem ser geradores de revoltas populares.

[MOMENTO 4]

A essa altura do bimestre, seu grupo já deve estar com os vídeos e os respectivos textos sobre cada movimento social em vias de finalização. Havendo tempo ao longo das aulas restantes do bimestre, os vídeos produzidos podem ser exibidos em sala antes dos debates. Chame seus colegas e negociem essa possibilidade com o professor. Mas se não houver tempo ou se o professor tiver outra programação, eles devem ser assistidos previamente.

Contudo, independentemente do tempo, os textos devem ser lidos com antecedência para que você anote pontos em que possam pairar dúvidas, além de tecer reflexões prévias, que o auxiliará na discussão em grupo.



8385/Pixabay 55122



WikiImages/Pixabay 60556

Na apresentação, seu grupo deverá ser capaz de demonstrar as características do movimento que pesquisou, além de relatar o processo criativo na produção do material. Esteja receptivo às contribuições dos colegas que não fazem parte do grupo, mas que possuem informações que podem ser de grande valia. Por outro lado, não se furte a responder as dúvidas. Caso não seja capaz no momento da apresentação, anote para pesquisar e dar um retorno para seu autor posteriormente.

Chegamos ao final do TEMA 2 e, neste ponto, o resgate de tudo o que você já estudou até aqui em Sociologia ao longo do Ensino Médio, o torna capaz de entender que a cidadania se esvazia, caso a participação política das pessoas seja resumida apenas ao voto. Direitos demandam lutas por intermédio de movimentos populares, presença ativa nas questões políticas dos três poderes, atitudes coletivas e individuais, e, o mais importante, o estranhamento do olhar sobre questões que estão naturalizadas quando não são.

Boas férias e até o terceiro TEMA.

ARTE

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - 1° SEMESTRE

PROJETO 1 - DISCUTINDO A PROPOSTA E ELABORANDO O PROJETO COM OS ESTUDANTES - ARTES VISUAIS



Imagem - Fonte: Acervo pessoal de: Evania Escudeiro. São Sebastião. SP. 2010.

Caro estudante,

Mais um ano letivo se inicia e este, em especial, é o último ano de um ciclo de aprendizado, mas os estudos não acabam por aqui. Agora, mais do que nunca, o mercado de trabalho está batendo à sua porta e muitas dúvidas surgem sobre qual profissão e curso seguir, o que é natural. Durante sua trajetória escolar, você se deparou com atividades em Arte que envolveram profissões, tecnologias, culturas e saberes diversos na sua prática de estudos. Este material tem como objetivo resgatar e consolidar esses saberes adquiridos, em um projeto que será pensado e desenvolvido por você. Muitas profissões contemporâneas que dialogam com a Arte, além de usar a tecnologia, exigem habilidades que envolvem a empatia, ética, solidariedade, resolução de problemas e autonomia. Habilidades essas que estão diretamente ligadas à Base Nacional Comum Curricular, contemplada na nova proposta de Currículo para o Ensino Médio, e que aparecerão no decorrer das aulas neste ano letivo. Talvez a arte não esteja diretamente ligada à profissão que você almeja, mas ela pode auxiliar em outras áreas da sua vida, visto que, quando trabalhamos com Arte, lidamos com processos criativos, culturas diferentes e respeito à diversidade em toda sua amplitude. A proposta para a 3ª Série do Ensino Médio é a realização de uma pesquisa sobre profissões que estejam diretamente envolvidas com arte para a elaboração de projetos. Dessa forma, além de saber mais sobre essa profissão, você perceberá que algumas já estão diretamente ligadas ao estilo da linguagem de sua preferência, como por exemplo: youtuber, videomaker, desenhista, cantor (a), ator/atriz, dançarino (a), e por aí vai.

ATIVIDADE 1: SONDAGEM

Para a 3ª série do Ensino Médio, a cada volume você desenvolverá dois projetos envolvendo uma Linguagem da Arte em cada um. No primeiro, iniciando com Artes Visuais, é importante conversar com seu professor e colegas sobre os questionamentos indicados abaixo. Finalizada a conversa registre em seu caderno suas respostas.

1. Vocês já participaram da elaboração de um algum projeto? Conte sobre suas experiências.
2. O que um projeto de Artes Visuais e Tecnologia precisa conter?
3. Em se tratando de produções no campo das artes visuais, o que você mais gosta de fazer? Gravura, desenhar, pintar, colar, modelar, esculpir?
4. Você já fez alguma performance ou instalação artística? Justifique a sua resposta.
5. Você já participou de algum projeto ou curso de produção de vídeos? Comente suas experiências.
6. Você sabe utilizar tecnologias? Tem afinidade com aparelhos eletrônicos? Gosta de obras com características híbridas?
7. Quais profissões você imagina que estão diretamente ligadas às artes visuais?
8. Quais são os campos de atuação profissional em que podemos trabalhar com e/ou a serviço das artes visuais?
9. Quais são suas expectativas profissionais para o futuro?
10. De que maneira sua escolha profissional pode colaborar num projeto de Arte?
11. Como você espera que a escola lhe ajude a atingir seus objetivos?

ATIVIDADE 2: APRECIAÇÃO I

Pesquise na internet obras de arte interativas e traga para a sala de aula, propondo uma discussão com seus colegas sobre o teor dessas obras e como elas foram pensadas e construídas com o uso da tecnologia.

Para saber mais:

Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=tdgUK4cR9T8**. Acesso em: 24 set. 2019;
Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=avW8xWz--IY**. Acesso em: 24 set. 2019;

As imagens a seguir mostram alguns exemplos de obras de arte produzidas com o uso de tecnologia eletrônica e digital. Perceba a utilização de projeções de imagem e de lâmpadas neon. Portanto, a variedade de opções são muitas. Basta ter uma boa ideia e criatividade na utilização dos recursos.



Imagem 1: Fonte: Foto de Professora Maria Júlia Barbosa Beverinotti – Aluno Walter Vinícius de Freitas Oliveira na Exposição "Vincent, Paisagens de Van Gogh" SP, 2019.

Imagem 2: Fonte: Obra: "A História dos Nossos Gestos" de Haroldo Saboia – crédito: Flávio Silva – Acervo Pátio das Artes.

ATIVIDADE 3: APRECIAÇÃO II

Converse com seu professor e colegas sobre as premissas para elaboração, planejamento e execução de um projeto artístico. Após a conversa aprecie os vídeos sobre a vida e a obra de Lygia Clark e Hélio Oiticica (ou outros artistas de sua livre escolha que trabalham em sua obra este mesmo contexto).

Premissas:

- Criar uma obra que proporcione interação com o público;
- Fazer uso de tecnologias eletrônicas e digitais;
- Estabelecer funções técnicas entre o grupo, para a produção da obra que estejam associadas à diferentes profissões.

Atualmente, quando visitamos uma exposição de arte contemporânea, percebemos que muitas obras permitem ao público interagir com elas. São várias as exposições atuais em que arte e tecnologia são utilizadas para proporcionar ao público essa interação. Para compreender melhor como se dá este processo, vale a pena acessar os links indicados a abaixo, e conhecer as obras dos dois artistas brasileiros. A artista mineira Lygia Clark, na década de 60, criou a série "Bichos" um conjunto de esculturas feitas em placas de alumínio com dobradiças, possibilitando o manuseio do público, pois cada um pode alterar a posição das partes, modificando seu visual. Outro artista brasileiro, o carioca Hélio Oiticica, também na década 60, criou os intitulados Parangolés, espécie de capas, produzidas para as pessoas vestirem. Nos dias atuais, essa interação com as obras de

arte pode acontecer também sem o contato físico com elas, graças aos recursos da tecnologia digital. Quando o artista concebe uma ideia para uma obra interativa, muitos profissionais podem estar envolvidos na sua produção: marceneiros, pintores, engenheiros, mecânicos, técnicos em eletrônica, informática etc. Certamente, os "Bichos" de Lygia Clark e os Parangolés de Hélio Oiticica foram produzidos com o auxílio de soldadores e costureiros.

Link:

Vídeos sobre a vida e a obra de Lygia Clark. Disponível em: **https://biografiaresumida.com.br/biografia-de-lygia-clark/**. Acesso em: 24 set. 2019.

Vídeos sobre a vida e a obra de Hélio Oiticica: Disponível em: **http://www.heliooiticica.org.br/home/home.php**. Acesso em: 24 set. 2019.

ATIVIDADE 4: AÇÃO EXPRESSIVA I

Pesquise em livros, revistas, jornais, internet etc. textos e imagens que apresentem as profissões abaixo elencadas. A pesquisa servirá de suporte para o início da elaboração de um projeto de uma obra plástica, com a qual o público possa interagir, tendo o foco em como o uso da tecnologia modificou a maneira de produzir arte.

PROFISSÕES E PROFISSIONAIS:

Arquitetura, Design de interiores, Design gráfico, Propaganda, Publicidade, Artes Plásticas, Figurinista, Cenógrafo, Jornalismo, Turismo, Educomunicação, Museologia, Produção Cultural, Rádio e TV, Produção Editorial, Audiovisual, Cinema, Vídeo, Comunicação em Mídias Digitais, Moda, Desenho Industrial, Fotografia, Urbanismo, Conservação e Restauro, História da Arte, Artista Multimídia/Animador, Ilustrador, Caricaturista, Tatuador, Designer de Joias, Técnicos em eletrônica e informática etc.

Para saber mais:

Vídeo Rastros do Processo Colaborativo, que faz parte do documentário "Por trás da Cena", Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=HPqYlfIA7v4**. Acesso em: 24 set. 2019, que explana sobre o processo de criação em teatro, porém, ajuda a entender qualquer processo de criação em Arte.

10 profissões para quem gosta de artes – Disponível em: **https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/carreira/10-profissoes-para-quem-gosta-de-artes**. Acesso em: 24 set. 2019.

Conheça as 13 profissões da área de Artes e Design - Disponível em: **https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/pordentrodasprofissoes/conheca-as-13-profissoes-da-area-de-artes-e-design/**. Acesso em: 24 set. 2019.

15 Profissões para quem gosta de desenhar - Disponível em: **https://viacarreira.com/profissoes-para-quem-gosta-de-desenhar/**. Acesso em: 24 set. 2019.

Projetos culturais: Como elaborar, executar e prestar contas. Instituto Alvorada Brasil e Sebrae, 2014. Disponível em: **https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/61942d134ba32ed4c25a6439578715ce/$File/5443.pdf**. Acesso em: 30/abril/2020.

ATIVIDADE 5: AÇÃO EXPRESSIVA II

Depois da pesquisa, converse com seus colegas, organizem grupos por afinidades de profissões articuladas com artes visuais, e iniciem a elaboração do projeto de uma obra na qual o público possa interagir por meio da tecnologia e descreva o que se pretende provocar com ela. O projeto precisa ser pensado para envolver os colegas da própria escola e de seu entorno no momento da exposição, e além de pensar no que se pretende provocar no público, sem esquecer dos colegas com necessidades especiais e como eles poderiam participar dessa ação. À medida que as ideias forem surgindo, anotem todas, pois nenhuma deve ser descartada de imediato. O grupo poderá até unir uma ideia à outra. É importante pensar em ideias que sejam viáveis, possíveis de serem concretizadas. Para isso, considerem as condições físicas e tecnológicas oferecidas pela escola, assim como os materiais que serão necessários para a execução da obra, não esquecendo de garantir a segurança dos espectadores/participantes. É fundamental manter um diálogo constante com o professor e a Equipe Gestora da escola, a fim de que o projeto possa ser colocado em prática. Certamente, no momento do projeto ser posto em prática, serão necessárias muitas funções, como construir, adaptar espaços, utilizar equipamentos eletrônicos e digitais, instalar luzes etc. Cada uma dessas funções certamente trará consigo características de profissões específicas.

O registro do projeto e de seu percurso são a base de toda a sua pesquisa e desenvolvimento. Por isso, é imprescindível que você registre todo o passo a passo, mesmo que, no decorrer do processo, ele mude de rumo. Para isso, segue um modelo de organização de projeto, contendo os seguintes itens:

- **Nome do projeto** – Escolher um nome para o Projeto, que represente com clareza o foco principal do Projeto - Profissões ligadas às artes visuais e como o uso da tecnologia modificou a maneira de produzir artes visuais;
- **Definição de responsáveis –** Especificar no grupo qual componente/ ou componentes são responsáveis por qual etapa é importante para definir obrigações e responsabilidades. Dessa forma, o trabalho de grupo deve ser estruturado e organizado em função de um problema ou de tarefas a serem realizadas por todos os componentes do grupo. Deixe que os estudantes conversem e definam as atividades e responsabilidades de cada um.
- **Escolha de uma ou mais profissão ou de profissionais –** O estudantes vão utilizar todo material pesquisado na atividade 04 para desenvolver este Projeto - Arquitetura, Design de interiores, Design gráfico, Propaganda, Publicidade, Artes Plásticas, Figurinista, Cenógrafo, Jornalismo, Turismo, Educomunicação, Museologia, Produção Cultural, Rádio e TV, Produção Editorial, Audiovisual, Cinema, Vídeo, Comunicação em Mídias Digitais, Moda, Desenho Industrial, Fotografia, Urbanismo, Conservação e Restauro, História da Arte, Artista Multimídia/Animador, Ilustrador, Caricaturista, Tatuador, Designer de Joias.
- **Descrição da Metodologia** – Atenção especial deve ser dedicada à metodologia adotada na execução do projeto. Em especial, é necessário que ela seja:

1. Colaborativa, envolvendo todos os componentes do grupo;
2. Integrativa, envolvendo professores, estudantes e, se possível, funcionários e até mesmo membros da comunidade externa, como os pais.

- **Esboço – Croqui** Apresentação de como ficará a obra terminada, com planta do espaço necessário sua exposição (sala de aula, pátio, quadra, corredor etc.).
- **Cronograma** – Utilização de ferramentas como planilhas digitais (Excel ou *google drive*), quadros, lousas, cadernos para definição passo a passo de quando e como o projeto será realizado.

	Elaboração	Execução	Exposição	Avaliação
Data.				
Responsáveis.				
Materiais utilizados.				
Impactos nos alunos, escola e comunidade escolar.				

- **Materialidade** – Escolha e seleção de suporte, materiais e ferramentas;

Em todo trabalho de arte sempre há a combinação de materiais. Cada material é uma matéria que dá consistência física à obra de arte. O corpo, o movimento, do/no corpo, como o Mármore, a parafina e o feltro, ou, som e o silêncio, são matérias que deixam de ser o que são quando sujeitas à prática artística, perdendo sua crueza de matéria pela passagem para o simbólico. Matérias são peles sobre a carne da obra.

Quando tratamos de materialidade nas artes, seja em qualquer eixo artístico, falamos principalmente do que podemos ver, perceber e fazer para que a arte ou obra de arte possa existir em um contexto visível e apreciável. Assim dizemos de três peças fundamentais para que tudo se torne possível, o suporte, a ferramenta e a matéria.

a. O suporte podemos assim exemplificar, como o que suporta, segura, serve de sustentação para a obra de arte. Nas artes visuais o suporte mais comum é a tela de pintura, pois ela suporta o desenho, a pintura. No eixo música, o principal suporte para o som é a pessoa que segura e toca o instrumento ou sustenta a voz que faz então a melodia. Já no eixo dança como no teatro também temos como principal suporte o corpo do artista, que dá para a arte a possibilidade do gesto.

b. A ferramenta é sem dúvida nenhuma uma arma que se utiliza para a criação, assim, como o exemplo de suporte para as artes visuais foi a tela, temos como ferramenta o pincel, que é o que vai servir para que a obra de arte seja realizada, na música a ferramenta são os instrumentos musicais ou as cordas vocais, no teatro e na dança as ferramentas podem ainda ser o corpo dos artistas, uma vez que elas são o que sustentam (suporte) mas o que fazem a rate acontecer também.

c. A matéria pode ser considerada propriamente o que chamamos de material para a arte, sendo assim, é o que se utilizou para que a obra de arte pudesse ser realizada e finalizada, assim a matéria para o nosso exemplo de artes visuais são as tintas, para a música seria a melodia, os sons e para o teatro e a dança, as formas corporais e os gestos.

- **Produção final** – Breve relato de como será o produto;
- **Avaliação** – Avaliar cada etapa do Projeto, utilização de recursos, participação e percurso dos estudantes.

a. Envolvimento: participação individual e ou coletiva dos componentes do grupo;

b. Eficiência: melhor relação custo/benefício possível para o alcance dos objetivos estabelecidos no projeto;

c. Eficácia: medida do grau em que o Projeto atinge os seus objetivos e metas Impacto (ou efetividade): indica se o projeto tem efeitos (positivos) no ambiente escolar

d. Sustentabilidade: mede a capacidade de continuidade dos efeitos benéficos alcançados através do programa social em questão, após o seu término;

- **Bibliografia** (fontes bibliográficas, links, ou seja, todas as fontes da pesquisa.)

Vale ressaltar que registrar cada fase é de suma importância para que você entenda o progresso do seu projeto, além de ser uma ferramenta que facilita uma melhor organização 'de onde partir e aonde chegar'. Sem isso definido, o projeto pode se perder no meio do caminho, diante de tantas opções e ideias.

ATIVIDADE 6: AÇÃO EXPRESSIVA III

Após os projetos analisados e pensados na prática (divisão de tarefas, material a ser utilizado e espaços na escola), combine com o seu professor e a equipe gestora sobre a data e formada exposição, visando um envolvimento de todos para a execução do que foi planejado. Seria muito interessante se a comunidade fosse convidada a participar, sendo assim proporcionado um contato de todos à uma forma que foge da maneira tradicional de se expor, provocando um novo pensar sobre o fazer artístico. Elabore um croqui/rascunho indicando onde o projeto de cada grupo será exposto.

ATIVIDADE 7: AÇÃO EXPRESSIVA IV

O desafio agora é colocar o projeto em prática. Combine com o professor e com os componentes de grupo quais estratégias, materiais, suportes e ferramentas serão utilizados na produção da obra plástica e traga para aula materiais plásticos, recicláveis e/ou alternativos (imagens, textos, papéis coloridos, papelão, cartolina, sulfite, tinta, pincel, cola, tesoura, barbante, linhas, garrafas pet, embalagens plásticas etc.). O grupo que preferir pode utilizar a Sala de informática ou celular como recurso tecnológico na execução de todo o seu projeto.

ATIVIDADE 8: AÇÃO EXPRESSIVA V

Após a exposição dos projetos, reflita sobre as questões indicadas e compartilhe, em uma roda de conversa com seus colegas e professor, expondo para a turma o resultado dessa experiência.

1. Foi possível exercitar uma ou mais funções ligadas à profissão pensada por você?
2. Quais foram as reações do público ao interagir com a obra? Justifique a sua resposta.
3. Quais aspectos ou detalhes da obra poderiam ter sido aperfeiçoados?
4. O aperfeiçoamento da obra poderia constar numa revisão do projeto?
5. Quais as dificuldades envolvendo a tecnologia vocês tiveram?
6. Como foi a experiência de trabalhar em grupo para um objetivo comum?

   "O que eu aprendi"? Faça um relato em seu caderno, sobre o que você aprendeu ao longo deste processo.

PROJETO 2 - DISCUTINDO A PROPOSTA E ELABORANDO O PROJETO COM OS ESTUDANTES – DANÇA

Neste projeto você vai ampliar seus conhecimentos sobre a Linguagem da Dança, pesquisando sobre os profissionais e as profissões contemporâneas que dialogam com a dança, e como o uso da tecnologia e das mídias digitais mudou a produção de espetáculos. Talvez a dança não esteja diretamente ligada à profissão que você almeja, mas estudando esta linguagem da arte você poderá ser estimulado a reconhecer a sua importância nas outras áreas de sua vida, ampliando assim as expectativas profissionais nesse campo.

ATIVIDADE 1 – SONDAGEM

Participe da atividade conversando com seu professor e colegas sobre profissionais e profissões contemporâneas diretamente ligadas à linguagem da dança e como o uso da tecnologia e das mídias digitais modificou a produção de espetáculos. Após a conversa, responda em seu caderno as questões indicadas pelo professor.

ATIVIDADE 2 – APRECIAÇÃO

Neste contato com a dança, seu professor apresentará os vídeos listados abaixo e disponibilizados no YouTube, que irão contribuir para seu conhecimento e para a produção das atividades propostas. Depois de assisti-los registre em seu caderno as respostas das questões indicadas pelo professor.

ATIVIDADE 3 – AÇÃO EXPRESSIVA I

Pesquise em livros, revistas, internet etc., imagens e textos sobre os temas indicados abaixo. Finalizada a pesquisa, socialize com seus colegas todo material pesquisado e participe ativamente da conversa sobre os cursos de dança, o mercado de trabalho e o uso da tecnologia.

- Profissionais e profissões contemporâneas diretamente ligadas com a linguagem da dança;
- Uso da tecnologia e das mídias digitais em produções de espetáculos.

Para saber mais:

Sobre o curso de Dança - Licenciatura. Fonte: Educa+ Brasil. Disponível em: **https://www.educamaisbrasil.com.br/cursos-e-faculdades/danca**. Acesso em: 04 dez. 2019.
Faculdade de Dança. Fonte: Guia da Carreira.
Disponível em: **https://www.guiadacarreira.com.br/cursos/faculdade-de-danca/**.
Acesso em: 04 dez. 2019.Quais empregos esperam quem cursa Dança? Fonte: Guia do Estudante. Disponível em: **https://guiadoestudante.abril.com.br/orientacao-profissional/quais-empregos-esperam-quem-cursa-danca/**. Acesso em: 04 dez. 2019.

Profissões da Dança: bailarino, coreógrafo, ensaiador. Fonte: Oportunidance. Disponível em: **http://www.oportunidance.eu/item/78-profiss%C3%B5es-da-dan%C3%A7a-bailarino,-core%C3%B3grafo,-ensaiador.html**. Acesso em: 04 dez. 2019.

Profissionais da Dança. Fonte: Galeria das Artes: A Arte e suas Tecnologias. Disponível em: **http://artesnastecnologias.blogspot.com/2014/05/as-profissoes-contemporaneas-do-campo_8.html**. Acesso em: 04 dez. 2019. Dança.

Fonte: Empregos. Disponível em: **https://carreiras.empregos.com.br/profissao/danca/**. Acesso em: 04 dez. 2019.Estudar para se tornar dançarino profissional.

Fonte: Superprof. Disponível em: **https://www.superprof.com.br/blog/cursos-para-atuar-como-bailarino/**. Acesso em: 04 dez. 2019.

ATIVIDADE 4 – AÇÃO EXPRESSIVA II

Você já ouviu falar da brincadeira do telefone sem fio? Pois bem, para essa atividade você fará um jogo bem parecido, porém, ao invés de utilizar frases, trabalhará com movimentos do corpo. O jogo consiste em formar um círculo onde todos olham para fora; portanto, estarão em pé uns de costas para os outros. Para iniciar, o professor vai indicar qual estudante fará a primeira ação corporal. O primeiro estudante deve bater nas costas do outro que está ao seu lado, este se vira, e os dois ficam frente a frente. O estudante que começou o jogo demonstra uma pequena sequência de movimentos inventada por ele. O segundo estudante observa o movimento e bate nas costas do que está ao seu lado e reproduz o movimento do primeiro. O terceiro estudante bate nas costas de quem está ao lado e reproduz os movimentos do segundo e assim por diante até completar o círculo.



Fonte: Imagem. Acervo pessoal de: Elisangela Vicente Prismit. São Paulo. 2019

ATIVIDADE 5 – AÇÃO EXPRESSIVA III

Para esta atividade, traga para a aula um tecido branco (lençol, TNT etc.), lanternas, papel celofane colorido, durex, papelão, barbante, tesoura etc. Inicie lendo o texto "Manifestação Artística" e assistindo atentamente o vídeo apresentado pelo professor.

MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA – Entende-se por manifestação artística uma ação organizada por um grupo de pessoas para apresentar publicamente os sentimentos e pensamentos sobre um determinado assunto. Porém, neste contexto, tais sentimentos serão representados por meio da linguagem específica da dança, envolvendo o corpo, as imagens, os sons, a tecnologia e o espaço num processo criativo no qual esses elementos proporcionam um diálogo. Tais elementos podem ser encontrados em muitas apresentações artísticas, mas nem sempre se conversam e interagem entre si. Muitas vezes, são várias equipes e/ou indivíduos, onde cada um cuida de uma parte, sem passar por um processo criativo coletivo, apenas somando-se às etapas. Em alguns vídeos, observam-se imagens e sons dialogando com os ritmos, através da edição, isso porque a tecnologia digital permite interações antes impossíveis. Como produção final para o projeto "Manifestação Artística", pode-se pensar em:

• Uma apresentação corporal, explorando movimentos livres e interagindo com a projeção de imagens;

• Um espetáculo de dança onde sons, imagens e cenografia estão presentes através da tecnologia. É possível explorar seus recursos com projeções, usos de vídeos, celulares e dispositivos tecnológicos em geral, ao mesmo tempo em que os movimentos conversam com o som e com as imagens; onde as imagens não são só paisagens de fundo e os sons não só são trilhas sonoras, mas dialogam com a atuação dos corpos num espaço pensado para isso. Texto elaborado para o São Paulo faz Escola.

How to do a shadow dance (Look behind thecloth). Fonte: IvoYT. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=gzAUlXu7-pY**. Acesso em: 05 nov. 2019.

Você já entendeu o que é uma manifestação artística, assistiu ao vídeo e conheceu uma gama de possibilidades que podem ser feitas com o uso da luz e sombra na dança. Agora, crie recortes de silhuetas em papel ou papelão, com o intuito de criar ilusões e reproduções de situações do cotidiano, e utilize o tecido branco dividindo o espaço da sala ao meio para que, em grupos, todos os alunos se desafiem. O desafio consiste em um grupo fazer uma série de movimentos de dança e o outro grupo responder reproduzindo esses mesmos movimentos, com os alunos divididos entre os lados do tecido. Para isso, é importante que o espaço esteja um pouco mais escuro do que o habitual, para que as sombras projetadas no tecido sejam visíveis. Como fonte de luz, além das lanternas, pode-se utilizar os próprios celulares, lembrando que, para sombras bem delineadas, deve haver apenas uma fonte de luz em cada lado da sala. Porém, efeitos interessantes podem ser alcançados utilizando mais de duas fontes. Para que o desafio não conte apenas com os improvisos, primeiramente ensaiem. Para esse momento, é importante que se estabeleçam regras bem definidas quanto aos temas que moverão as apresentações: não poderão ser utilizadas músicas e imagens que incitam a violência, sensualidades, intolerâncias etc.



Imagem 1, 2 e 3 – Fonte: Acervo pessoal de Márcia Anastácio Pires / XII Mostra Cultural "Mãos que fazem" – EE Prof. Fernando de Azevedo, 2018.

Imagem 4 – Fonte: Acervo pessoal de Elisangela Vicente Prismit. São Paulo. 2019.

Na utilização de duas ou mais fontes de luz, utilize papel celofane de cores diferentes nas lanternas do celular. Caso sejam utilizadas lâmpadas incandescentes, evitem que o celofane toque na lâmpada, pois é inflamável. É importante que, para este experimento, as lâmpadas estejam um pouco afastadas umas das outras. Supondo que vocês utilizem dois pontos de luz, um com celofane vermelho e outro com azul, todos poderão verificar a formação de três regiões de sombra sobre o tecido: uma sombra azul, uma sombra escura e outra sombra vermelha. O efeito é "mágico" e poderá enriquecer as experiências. Se uma das lâmpadas for apagada ou tampada, a sombra será formada apenas pela outra lâmpada.

ATIVIDADE 6 – AÇÃO EXPRESSIVA IV

Em grupos, vocês irão participar da criação de uma coreografia com foco nos profissionais da dança - coreógrafo, iluminador, técnico de som, dançarinos e diretor de arte. Aguarde orientações do professor, que de início irá pedir que cada grupo se organize distribuindo tarefas específicas para cada integrante: Coreógrafo - criar uma coreografia baseada em uma temática escolhida pelo grupo; Iluminador - providenciar e pensar como vai utilizar os equipamentos (lanterna, celular, Datashow, etc.) na iluminação da coreografia; Operador de som - pesquisar sons e músicas relacionadas a temática escolhida, e manipular equipamentos e aparelhagem de som; Dançarinos - ensaiar e apresentar a coreografia; Diretor artístico - dirigir os ensaios e a apresentação da coreografia. Após a apresentação da coreografia, registre em seu caderno os seguintes questionamentos sobre a experiência vivida:

1. O que foi mais difícil de ser executado?
2. Surgiram novas ideias a partir da experiência?
3. O que poderia ter sido aprimorado para a apresentação?
4. Vocês perceberam a importância de cada profissional para a criação e execução do trabalho com dança?

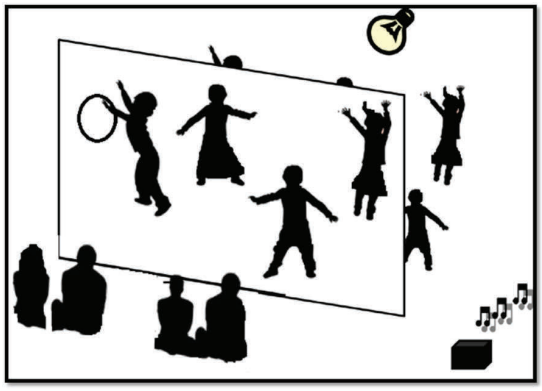


Imagem - Fonte: Acervo pessoal de Elisangela Vicente Prismit. São Paulo. 2018.

ATIVIDADE 7 – AÇÃO EXPRESSIVA V – PROJETO – DANÇA E TECNOLOGIA

Agora, com as experiências vividas anteriormente e em um único grupo, elaborem e executem um projeto de dança utilizando toda tecnologia disponível para interação dos dançarinos. Ao pensar o projeto, não se esqueçam de como envolver toda a classe, sem esquecer dos estudantes com necessidades especiais e como eles poderiam participar dessa ação. Será importante fazer o registro fotográfico e em vídeo de todo o processo de criação e execução para que, posteriormente, em roda de conversa, vocês analisem e discutam os pontos bem-sucedidos e os que necessitam de aprimoramento.

Etapa 1: Para iniciar este processo criativo e um momento de apreciação disparador de ideias, assista atentamente os vídeos apresentados pelo professor. À medida que as ideias forem surgindo, é importante registrá-las, pois nenhuma deve ser descartada de imediato. O grupo poderá até unir uma ideia à outra. Vale ressaltar que anotar cada etapa é importante para que se entenda o progresso do projeto, além de ser uma ferramenta que facilita a organização de "onde partir" e "para onde chegar". Sem isso definido, o projeto pode se perder no meio do caminho, diante de tantas opções. É muito importante pensar em ideias que sejam viáveis, passíveis de serem concretizadas. Para isto, considerem as condições físicas e tecnológicas oferecidas pela escola, assim como os materiais que serão necessários para a execução do projeto.

Etapa 2: Converse com seu professor e colegas sobre o que é, e como elaborar um projeto. "Projetar é um exercício para pensar a existência de algo que ainda não existe. Projetar é materializar algo no futuro. Como podemos imaginar, no momento presente, todos os detalhes necessários para que algo seja realizado? Os objetivos a serem alcançados em um projeto podem ser os mais diversos".

Em seguida definam:

1. Qual tipo de trabalho com dança e tecnologia será realizado na formalização da atividade.
2. Qual o tema a ser abordado? De que maneira vão tratar esse assunto?
3. Qual será o Título do Projeto? Que tipos de modalidade e movimentos de dança desejam utilizar?
4. Qual espaço escolar será utilizado para a apresentação da dança?
5. Que materiais e equipamentos tecnológicos serão utilizados? Quais materiais a escola tem disponível?
6. Um orçamento, para se ter a ideia dos recursos materiais necessários para a produção;
7. Um roteiro de distribuição de funções, atividades e responsáveis por cada função.

Etapa 3: Este é o momento para pesquisas, criação, ensaios, organização e execução das tarefas. Veja qual é a sua função no projeto e mãos à obra!

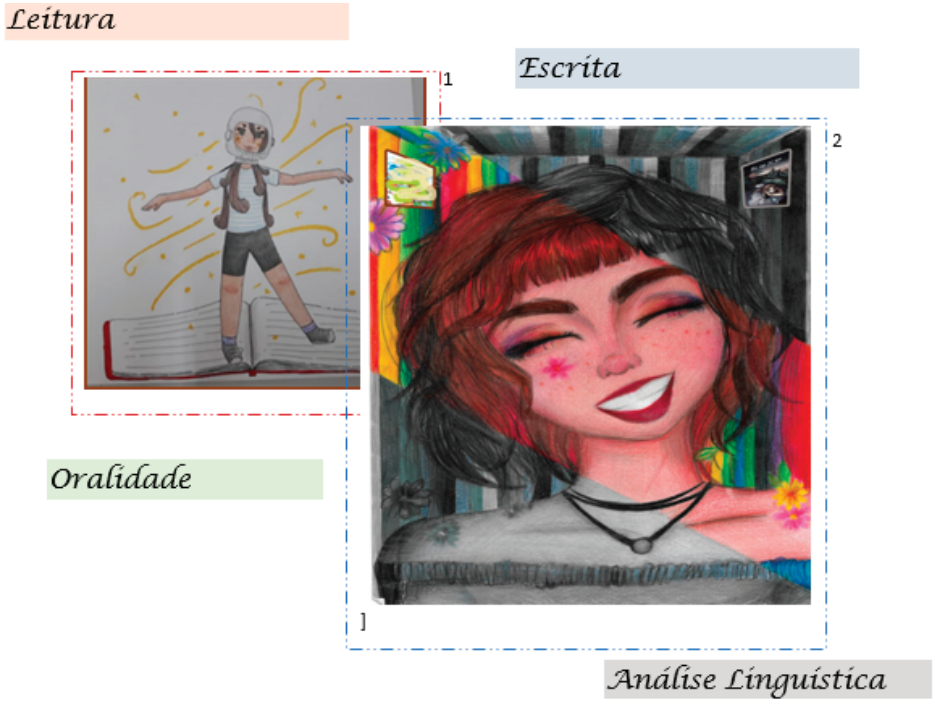
Etapa 4: Finalizado o processo de criação, organize com seus colegas e professor a apresentação do projeto. É importante uma conversa com a equipe gestora para alinhar os espaços, datas e disponibilidade de recursos tecnológicos.

"O que eu aprendi"?

Faça um relato em seu caderno, sobre o que você aprendeu ao longo deste processo de elaboração de um Projeto de Dança e Tecnologia.

LÍNGUA PORTUGUESA

3ª SÉRIE – EM – 1° SEMESTRE



[1] Desenho de **Maria Giovana de Paula Pinto**, aluna da 2ª Série do Ensino Médio, Escola Estadual Profª **Ana Franco da Rocha Brando**, Diretoria de Ensino Região de Jaú.

[2] Desenho de **Gabriely Santos Ferreira**, aluna da 2ª Série do Ensino Médio, Escola Estadual Profª **Irene Caporali de Souza**. Diretoria de Ensino Região de Mogi das Cruzes.

Para o próximo momento, com o intuito de subsidiá-lo em suas aulas, seguem os temas e objetos de conhecimento que serão abordados:

- As características de gêneros textuais (artigo de opinião, poema etc.).
- A análise dos sentidos do texto.
- A crítica a valores sociais e procedimentos de convencimento.
- Coesão textual e operadores argumentativos.
- Literatura brasileira – Modernismo.
- Estudo de recursos morfológicos, estilísticos e semânticos relacionados à variação linguística.
- Elaboração de paródias musicais, memes literários e o desafio das "palavras desvairadas" (caça-palavras).

- "Macunaíma, – O herói sem caráter", de Mário de Andrade.
- Planejamento e produção de um Artigo de Opinião (questão polêmica, tese e argumentos) e seus objetos de estudo: identificação de teses, posicionamento crítico, recursos persuasivos e crítica social.
- Revisão e autocorreção da produção textual escrita.

ATIVIDADE 1

LEITURA E ESCRITA

VAMOS CONVERSAR SOBRE ARTIGO DE OPINIÃO?

Cada grupo receberá do professor textos de gêneros diferentes escolhidos por ele. Após lerem, respondam às questões que seguem:

1. O que chama a atenção na composição dos textos? Que nome damos a esses gêneros?
2. O que justifica a produção de cada um deles? Qual o provável objetivo dos autores ao escrevê-los?
3. Que particularidades indicam escolhas do autor? De onde estes textos foram retirados?
4. Dos gêneros apresentados, quais características os diferem do artigo de opinião, já identificado por vocês?
5. Qual é o assunto e a questão polêmica discutida no artigo de opinião, identificado por vocês? Qual o posicionamento do autor?

ESTUDANDO ELEMENTOS QUE COMPÕEM A ESTRUTURA DO ARTIGO DE OPINIÃO

1. Identificando a questão polêmica

Questão polêmica:

Textos argumentativos têm como ponto de partida uma "questão polêmica" ou "questão controversa". Questão polêmica é aquela para a qual há mais de uma resposta, ou mais de um posicionamento.

Um **artigo de opinião** parte de uma questão polêmica, que envolve temas de interesse geral, que afetam um grande número de pessoas no âmbito social, político, cultural, científico, entre outros.

Exemplos de questões polêmicas:

- As notícias falsas (*fake news*) são motivos de preocupação?
- A sociedade tem o direito de tirar a vida de um criminoso?
- A política de cotas tem colaborado para diminuir as desigualdades sociais relacionadas às minorias étnicas?

a) Em grupo, busquem identificar a questão polêmica implícita em cada artigo de opinião selecionado para vocês.

b) Em seguida, cada grupo deve escolher um artigo para relatar para a classe qual é a questão polêmica e a posição do autor diante do tema.

2. Identificando a tese

Tese é o posicionamento crítico do autor sobre determinado assunto. É um elemento essencial na escrita de texto argumentativo. Deve ser apresentada já no início, ou seja, na introdução.

a) Partindo da definição encontrada no quadro acima, identifique a tese de um artigo de opinião de sua escolha e, em seguida, compartilhe com a classe.

3. Identificando os argumentos

Em grupo:

a) Procurem pesquisar, recorrendo a dicionários impressos ou *on-line*, o que você entende por argumentos.

b) Identifiquem a tese e os argumentos de cada artigo de opinião escolhido para a atividade anterior.

RECONHECENDO ALGUNS ELEMENTOS QUE COMPÕEM A ESTRUTURA DO ARTIGO DE OPINIÃO

1. Leitura compartilhada: Compreendendo o artigo de opinião e alguns elementos de sua composição.

a) Leia o artigo de opinião a seguir.

OS ADOLESCENTES E A PERIGOSA DEPENDÊNCIA DO MUNDO VIRTUAL

Por Alessandra Junqueira, João Mário Santana e William Ruotti

A *internet* tem se tornado atualmente o objeto de dependência de muitos adolescentes, o que causa preocupação a seus pais. Essa dependência tem tido como mola propulsora o fato de oportunizar aos jovens a interação e, ao mesmo tempo, atraí-los pela dinâmica das informações e pelos entretenimentos como redes sociais, jogos, vídeos, *podcasts*, dentre outros.

O ambiente virtual torna-se um caminho para que os adolescentes encontrem contribuição à formação de sua identidade, o que pode ser considerado como mais uma possível causa de sua dependência. Dessa forma, aspectos como número de amigos, identificação com perfis, sentimento de pertencimento a algum grupo contribuem para que esses jovens sintam cada vez

mais necessidade do espaço virtual. Para eles, é importante estarem conectados, pois nesse universo tecnológico conseguem, mesmo que fantasiosamente, sentirem-se únicos.

Estudos já comprovaram que o espaço virtual permite experiências que, na vida real, seriam frustrantes para o adolescente, como a aceitabilidade pelo grupo, os conhecimentos de interesse, o número de amigos, a possibilidade de se ter companhia para jogar e interagir por meio dos jogos, dentre outros aspectos. Assim, pode-se dizer que a *internet* serve como uma fuga da realidade muitas vezes, e, conforme o nível da fuga, essa dependência precisa de tratamento, principalmente, quando interfere diretamente na qualidade de vida do adolescente.

É certo que a *internet* propicia inúmeros benefícios para a educação dos jovens como *sites* de busca, páginas de outras escolas, *blogs*, *fotoblogs* e locais onde pode encontrar vídeos, músicas, histórias e imagens; por outro lado, a preocupação dos pais quanto à utilização da *internet* por seu filhos se dá, uma vez que muitos adolescentes tomam atitudes que expõem ao perigo suas próprias vidas, o que também é possível ocorrer via espaço virtual.

Diante desse quadro, ressalta-se que, embora na fase da adolescência seja natural o jovem buscar ouvir mais os amigos, o diálogo com a família faz com que ele enxergue questões futuras e norteadoras para a sua segurança, como a conscientização pelo uso da *internet* em tempo adequado, dentre outros aspectos. Para isso, muitos pais também precisam entender como funciona o mundo virtual.

Seria necessário um trabalho de conscientização nas escolas, depoimentos de pessoas com conhecimento na área, como forma de prevenir e auxiliar os familiares, os adolescentes e os professores. A *internet* cresce em ritmo acelerado, o que tornará cada vez mais necessário o cuidado ao utilizá-la.

Texto elaborado especialmente para este material.

2. Responda às questões.
   a) Qual o provável objetivo do autor ao escrever o artigo?
   b) Busque identificar a questão polêmica "implícita".
   c) Qual é a tese do texto?
   d) Identifique os argumentos utilizados pelos autores para defender seu ponto de vista.

ANALISANDO A LÍNGUA

Estudamos até aqui alguns elementos que fazem parte da estrutura do gênero artigo de opinião. Dentre eles, questão polêmica, tese, argumentos. Vamos conhecer agora o que são articuladores textuais, ou seja, palavras ou expressões que têm a função de estabelecer as relações entre as partes do texto, promovendo a **conexão sequencial**.

As próximas atividades têm como finalidade possibilitar a compreender a identificação dos articuladores da coesão textual. Perceba suas funções e aprenda a utilizá-los.

Coesão textual consiste no uso correto das articulações gramaticais e conectivos, que permitem a ligação harmoniosa entre as frases, orações, termos, períodos e parágrafos de um texto. Ela é essencial para a construção de uma boa redação, pois permite o sequenciamento das ideias de modo lógico, facilitando a leitura do texto.

1. Leia o fragmento de "Os adolescentes e a perigosa dependência do mundo virtual"

> "A *internet* tem se tornado atualmente o objeto de dependência de muitos adolescentes, o que causa preocupação a seus pais. Essa dependência tem tido como mola propulsora o fato de oportunizar aos jovens interação e, ao mesmo tempo, atraí-**los** pela dinâmica das informações e pelos entretenimentos como redes sociais, jogos, vídeos, *podcasts*, dentre outros."

Responda:

1) No parágrafo selecionado o pronome destacado retoma qual termo?
   a) Pais.
   b) Jovens.
   c) Entretenimentos.
   d) Jogos.
   e) Vídeos.

2) Identifique, nos trechos a seguir, uma ou mais palavras utilizadas para retomar os termos destacados:

> "O ambiente virtual tornar-se um caminho para que os **adolescentes** encontrem contribuição à formação de sua identidade, o que pode ser considerado como mais uma possível causa de sua dependência. Dessa forma, aspectos como número de amigos, identificação com perfis, sentimento de pertencimento a algum grupo contribuem para que esses jovens sintam cada vez mais necessidade do espaço virtual. Para eles, é importante estarem conectados, pois nesse universo tecnológico conseguem, mesmo que fantasiosamente, sentirem-se únicos."

> "Estudos já comprovaram que o espaço virtual permite **experiências** que, na vida real, seriam frustrantes para o adolescente, como a aceitabilidade pelo grupo, os conhecimentos de interesse, o número de amigos, a possibilidade de se ter companhia para jogar e interagir por meio dos jogos, dentre outros aspectos."

> "Seria necessário um trabalho de conscientização nas escolas, depoimentos de pessoas com conhecimento na área, como forma de pre-

venir e auxiliar os familiares, os adolescentes e os professores. A ***internet*** cresce em ritmo acelerado, o que tornará cada vez mais necessário o cuidado ao utilizá-la."

Operadores argumentativos são estruturas linguísticas responsáveis pela ligação/coesão entre as sentenças. Eles têm por função também ressaltar a força argumentativa dos enunciados e o sentido. Existem diversos tipos de operadores que proporcionam diferentes sentidos aos textos.

Ampliando o conhecimento de operadores argumentativos:

- Operadores que somam argumentos: **e, também, ainda, não só... mas também, além de, além disso, aliás, ademais.**
- Operadores que indicam conclusão**: finalmente, por fim, concluindo, portanto, logo, enfim.**
- Operadores que indicam explicação e/ou complementariedade: **assim, desse modo, dessa forma.**
- Operadores que indicam causa/explicação: **porque, que, já que, pois, por causa de...**
- Operadores que indicam oposição/ideias contrárias: **mas, porém, contudo, todavia, no entanto, embora, ainda que, posto que, apesar de...**
- Operadores que indicam uma relação de tempo: **quando, assim que, logo que, no momento em que...**
- Operadores que indicam finalidade/objetivo: **para, para que, a fim de...**

3) Em seu caderno, localize nos 2º e no 3º parágrafos do texto "Os adolescentes e a perigosa dependência do mundo virtual", os operadores argumentativos e o que eles indicam.

PRODUÇÃO DO ARTIGO DE OPINIÃO

Texto 1

Quando a sobrevivência depende de um simples olhar generoso...



Fotografia: João Mário Santana

Texto 2

LEI Nº 9.605, DE 12 DE FEVEREIRO DE 1998

Art. 32. Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos: Pena – detenção, de três meses a um ano, e multa. Lei Nº 9.605. 12 fev. 1998. Disponível em: **http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm**. Acesso em: 21 ago. 2020.

Texto 3

Por Alessandra Junqueira:

"Brasil tem 30 milhões de animais abandonados", "Cães são encontrados em situação de maus-tratos no Bairro X", "Denúncias de maus-tratos contra animais crescem nos últimos anos". Essas são notícias que encontramos constantemente aos abrirmos um jornal ou ouvirmos os noticiários da TV. "No Brasil, todos os dias, podemos observar animais abandonados na rua, lutando para conseguir comer restos de algo ou tomar água em alguma poça. Por outro lado, há pessoas que tentam minimizar o sofrimento desses animais, dando-lhes comida e água, além de um carinho, mas isso não possibilita acabarmos com o sofrimento desses animais em nosso país. Está na hora de nós brasileiros lutarmos por esses bichinhos".

A partir da observação da leitura dos textos 1 (imagem), 2 e 3 (textos motivadores) e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema:

"O abandono e maus-tratos a animais no Brasil, uma questão pública".

Para recorrer à estrutura composicional, bem como as características dos elementos desse gênero dissertativo-argumentativo, sugerimos acessar ao *link* a seguir e/ou realizar pesquisas em outras fontes de estudo confiáveis.

MARINHO, Fernando. "**Texto dissertativo-argumentativo**"; *Brasil Escola*.
Disponível em: **https://brasilescola.uol.com.br/redacao/texto-dissertativo-argumentativo.htm.** Acesso em: 18 ago. 2020.

ATIVIDADE 2

A LÍNGUA PORTUGUESA NA CONTEMPORANEIDADE – O MUNDO MODERNO

O conceito de modernidade

Uma das ideias que nos vem ao utilizarmos a palavra "moderno" está intimamente ligada a seu antônimo "antigo". Mas, será que podemos restringir o conceito de moderno, a ideia de modernidade a tudo aquilo que não é antigo, ultrapassado ou fora de moda...?

Em seu caderno, responda às questões que seguem.

1) De que forma você responderia à questão acima? Organize e registre suas ideias.
2) Em grupo, discutam essa problemática e respondam:
   a) Para vocês, o que significa o termo "moderno"?
   b) O que é modernidade?
   c) Os termos "Moderno" e "Contemporâneo" possuem o mesmo significado? Quais evidências podem justificar sua resposta?
   d) Vocês já ouviram falar em "Pós-Modernidade" e em "Modernidade Tardia"? No que consistem esses conceitos?
   e) Como podemos identificar a ocorrência deles na prática?

3) Elabore uma breve apresentação oral sobre as discussões realizadas em grupo e socialize com seus colegas.

   Atente-se aos seguintes critérios:
   - Seleção e organização das informações e dados;
   - Clareza e objetividade na apresentação;
   - Uso adequado da norma-padrão para uma apresentação oral.

Para compreender melhor às questões que envolvem a modernidade e o que consideramos como moderno, vocês podem assistir fragmentos, ou se possível na íntegra, os filmes:

"Tempos Modernos" (1936), direção de Charles Chaplin.
"Blade Runner" (1982), direção de Ridley Scott.
"Matrix" (1999), direção de Lana Wachowski e Lilly Wachowski.
"Perdidos no espaço", série de 1965 - direção de Irwin Allen.
"Encontros e Desencontros" (2003), direção de Sofia Coppola.
"Demônio Neon" (2016) direção de Nicolas Winding Refn.

A modernidade na Literatura

1) Leia e analise os quatro poemas abaixo. Tome nota em seu caderno quando necessário.

Texto 1 – PSICOLOGIA DE UM VENCIDO

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância[1],
Sofro, desde a epigênese[2] da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme – este operário das ruínas –
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!

ANJOS, Augusto dos. Psicologia de um vencido**.** In: **Eu e Outras Poesias.** Disponível em: **http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1772**. Acesso em: 18 ago. 2020.

Texto 2 – EU, EU MESMO...

Eu, eu mesmo...
Eu, cheio de todos os cansaços
Quantos o mundo pode dar. - Eu...
Afinal tudo, porque tudo é eu,
E até as estrelas, ao que parece,
Me saíram da algibeira para deslumbrar crianças...
Que crianças não sei...
Eu...
Imperfeito? Incógnito? Divino?
Não sei...
Eu...
Tive um passado? Sem dúvida...

Tenho um presente? Sem dúvida...
Terei um futuro? Sem dúvida...
A vida que pare de aqui a pouco...
Mas eu, eu...
Eu sou eu,
Eu fico eu,
Eu...

PESSOA, Fernando. **Poemas de Álvaro de Campos**. Disponível em **http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000004.pdf**. Acesso em: 18 ago. 2020.

Texto 3 – VIA LÁCTEA I

Talvez sonhasse, quando a vi. Mas via
Que, aos raios do luar iluminada,
Entre as estrelas trêmulas subia
Uma infinita e cintilante escada.

E eu olhava-a de baixo, olhava-a...
Em cada degrau, que o ouro mais límpido vestia,
Mudo e sereno, um anjo a harpa doirada,
Ressoante de súplicas feria...

Tu, mãe sagrada! vós também, formosas Ilusões!
Sonhos meus! Íeis por ela
Como um bando de sombras vaporosas.

E, ó meu amor! eu te buscava, quando
Vi que no alto surgias, calma e bela,
O olhar celeste para o meu baixando...

BILAC, Olavo. Via-Láctea. In: **Antologia: Poesias** Disponível em: **http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000289.pdf**. Acesso em: 18 ago. 2020.

Texto 4 – ONDE ESTÁS

É meia-noite. . . e rugindo
Passa triste a ventania,
Como um verbo de desgraça,
Como um grito de agonia.
E eu digo ao vento, que passa
Por meus cabelos fugaz:
"Vento frio do deserto,
Onde ela está? Longe ou perto? "
Mas, como um hálito incerto,
Responde-me o eco ao longe:
"Oh! minh'amante, onde estás?...

Vem! É tarde! Por que tardas?
São horas de brando sono,
Vem reclinar-te em meu peito
Com teu lânguido abandono!...
'Stá vazio nosso leito...
'Stá vazio o mundo inteiro;
E tu não queres qu'eu fique
Solitário nesta vida...
Mas por que tardas, querida?...
Já tenho esperado assaz...
Vem depressa, que eu deliro
Oh! minh'amante, onde estás?...

Estrela–na tempestade,
Rosa–nos ermos da vida,
Iris–do náufrago errante,
Ilusão–d'alma descrida!
Tu foste, mulher formosa!
Tu foste, ó filha do céu!... . . .
E hoje que o meu passado
Para sempre morto jaz...
Vendo finda a minha sorte,
Pergunto aos ventos do Norte...
"Oh! minh'amante, onde estás?..."

ALVES, Antônio de Castro. Espumas Flutuantes. In: **Poesias Completas**. Disponível em: **http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000067.pdf**. Acesso em: 18 ago. 2020.

Para saber mais, acesse

Os 15 melhores poemas de Olavo Bilac. Disponível em: **https://www.culturagenial.com/olavo-bilac-poemas/**. Acesso em: 21. ago. 2020.

Olavo Bilac, vida e obra. Disponível em: **https://www.todamateria.com.br/olavo-bilac/**. Acesso em: 21. ago. 2020.

Fernando Pessoa, domínio público. Disponível em: **http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ResultadoPesquisaObraForm.do?first=50&no_autor=Fernando%20Pessoa&co_categoria=2&pagina=1&select_action=Submit&co_midia=2**. Acesso em: 21. ago. 2020.

Fernando Pessoa, vida e obra. Revista Bula. Disponível em: **https://www.revistabula.com/790-toda-a-obra-poetica-de-fernando-pessoa-para-download/**. Acesso em: 21. ago. 2020.

Augusto dos Anjos, domínio público. Disponível em: **http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do?select_action=&co_autor=20**. Acesso em: 21. ago. 2020.

Augusto dos Anjos, vida e obra. Disponível em: **https://www.ebiografia.com/augusto_anjos/#:~:text=Augusto%20dos%20Anjos%20(1884%2D1914,e%20o%20uso%20de%20met%C3%A1foras**. Acesso em: 21. ago. 2020.

Antonio de **Castro Alves**, vida e obra. Disponível em: **https://www.ebiografia.com/castro_alves/#:~:text=Castro%20Alves%20(1847%2D1871),da%20Academia%20Brasileira%20de%20Letras**. Acesso em: 21 ago. 2020.

a) Em seguida, discutam as diferenças e semelhanças entre os textos, procurando definir o que significa a palavra "modernidade" no contexto literário.

b) Pesquise e selecione um poema que, em sua opinião, seja "moderno".

Para a seleção desse texto, considere:

- a estrutura formal;
- a(s) temática(s);
- as escolhas lexicais e morfossintáticas presentes;
- a época em que foi escrito.

c) De todos os poetas lidos, qual deles mais lhe chamou a atenção? Descreva o título e justifique descrevendo o(s) verso(s) que mais lhe agradou(agradaram).

d) De todos os textos, cite qual você mais gostou, justificando a sua resposta.

2) Sobre os autores.

a) Quem são os autores dos textos lidos? Cite-os.

b) Escolha dois autores que mais se identificou e faça uma busca sobre a sua vida e obra em *sites* confiáveis ou páginas direcionadas à poemas e poesias, ou se necessário, pode pesquisar em livros impressos. Utilize o seu caderno para as anotações.

3) Atividade complementar:

Ao final, juntamente com seu professor, organizem os textos trazidos pelos grupos e iniciem a construção de uma pequena **Antologia**. Vocês podem organizá-la de diferentes maneiras: por gêneros, por época, por autores, por temas etc.

A Caracterização do gênero Poema

Retomaremos, aqui, alguns aspectos do poema que nos auxiliarão ao longo do ano para trabalho com esse gênero literário. O primeiro questionamento sobre esses textos é:

POEMA e POESIA possuem o mesmo significado?

Um ponto central para essa discussão é a princípio pensarmos dois aspectos:

- As escolhas feitas pelo autor ao construir seu texto (escolhas lexicais, morfossintáticas, formais – quantidade e tamanho dos versos, estrofes, pontuação etc.).
- A recepção do texto por parte do leitor e o respectivo processo de construção de sentidos do poema, o que envolve elementos como inferências, formas de aceitação, relação estabelecida entre os conhecimentos linguísticos, enciclopédicos (ou de mundo) e interacionais acionados no momento em que esses textos são lidos etc.

POEMA	POESIA

Feito isso, leia os poemas a seguir. Identifique elementos que possam justificar o que os caracterizam como POEMA e como POESIA.

Texto 1 - VIOLONCELO

Chorai arcadas
Do violoncelo!
Convulsionadas,
Pontes aladas
De pesadelo...

De que esvoaçam,
Brancos, os arcos...
Por baixo passam,
Se despedaçam,
No rio, os barcos.

Fundas, soluçam
Caudais de choro.
Que ruínas, (ouçam)!
Se se debruçam,
Que sorvedouro!...

Trêmulos astros,
Soidões lacustres...
Lemes e mastros...
E os alabastros
Dos balaústres!

Urnas quebradas!
Blocos de gelo...
Chorai arcadas,
Despedaçadas,
Do violoncelo.

PESSANHA, Camilo. Violoncelo. In: **Clepsidra**. Disponível em: **http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1783**. Acesso em: 18 ago. 2020.

Texto 2 - CONCLUSÃO A SUCATA!... FIZ O CÁLCULO

Conclusão a sucata!... Fiz o cálculo, Saiu-me certo, fui elogiado...
Meu coração é um enorme estrado
Onde se expõe um pequeno animálculo...
A microscópio de desilusões
Findei, prolixo nas minúcias fúteis...
Minhas conclusões práticas, inúteis...
Minhas conclusões teóricas, confusões...

Que teorias há para quem sente
O cérebro quebrar-se, como um dente
Dum pente de mendigo que emigrou?

Fecho o caderno dos apontamentos
E faço riscos moles e cinzentos
Nas costas do envelope do que sou...

PESSOA, Fernando. **Poemas de Álvaro de Campos**. Disponível em: **http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000011.pdf**. Acesso em: 18 ago. 2020.

1. Analise os poemas "Violoncelo", de Camilo Pessanha, e "Conclusão a sucata!... Fiz o cálculo", de Fernando Pessoa (heterônimo Álvaro de Campos) considerando o que foi trabalhado nas atividades anteriores. Realize seu registro a partir das questões a seguir:

   a) Descreva a estrutura dos poemas.

b) Quanto às escolhas linguísticas, quais as opções feitas pelos autores?

c) Quais elementos nos permitem caracterizar os textos como Poemas e como Poesias?

d) Os textos apresentam traços do que consideramos *moderno* na Literatura? Comente, retomando a discussões realizadas sobre o "Mundo Moderno".

2. Pesquisa:

Você já ouviu falar em "Vanguardas"? Quando falamos em literatura brasileira do início do século XX, observa-se que os autores foram muito influenciados pelos modelos estrangeiros.

Pesquise algumas dessas influências vindas da Europa e da própria América Latina. Seguem algumas perguntas norteadoras:

O que era produzido como arte na Europa nessa época?

E na América Latina?

Para o próximo momento, com o intuito de subsidiá-lo em suas aulas, seguem os temas e objetos de conhecimento que serão abordados:

- Literatura Brasileira – Modernismo.
- Estudo de recursos relacionados à variação linguística.
- Elaboração de paródias, memes e caça-palavras literários.
- Produção do gênero artigo de opinião.
- Revisão e autocorreção de produção textual.
- Excertos de obras de Mário de Andrade.

ATIVIDADE 1 – ESCOLA LITERÁRIA MODERNA E O MODERNISMO NO BRASIL

I – O MODERNISMO E O MOVIMENTO MODERNISTA

1. Leitura Inicial

Lundu do escritor difícil

Mário de Andrade

Eu sou um escritor difícil
Que a muita gente enquizila[3],

Vocabulário

[3] **Enquizila**: incomoda, importuna.

Porém essa culpa é fácilDe se acabar duma vez:
É só tirar a cortina
Que entra luz nesta escurez[4].

Cortina de brim caipora,
Com teia caranguejeira
E enfeite ruim de caipira,
Fale fala brasileira
Que você enxerga bonito
Tanta luz nesta capoeira
Tal-e-qual numa gupiara[5].

Misturo tudo num saco,
Mas gaúcho maranhense
Que pára no Mato Grosso,
Bate este angu de caroço
Ver sopa de caruru[6];
A vida é mesmo um buraco,
Bobo é quem não é tatu!

Eu sou um escritor difícil,
Porém culpa de quem é!...
Todo difícil é fácil,
Abasta a gente saber.
Bajé, pixé, chué, ôh "xavié"
De tão fácil virou fóssil,
O difícil é aprender!

Virtude de urubutinga[7]
De enxergar tudo de longe!
Não carece vestir tanga
Pra penetrar meu caçanje[8]!
Você sabe o francês "singe[9]"

---

[4] **Escurez**: escuridão, ausência de luz.

[5] **Gupiara**: depósito de cascalho em regiões elevadas.

[6] **Caruru**: tipo de planta utilizado na culinária.

[7] **Urubutinga**: grande urubu de cabeça e pescoço nu.

[8] **Caçanje**: pejorativamente, o português falado ou escrito errado.

[9] **Singe**: palavra da língua francesa para macaco, primata.

Mas não sabe o que é guariba[10]?
– Pois é macaco, seu mano,
Que só sabe o que é da estranja[11].

ANDRADE, Mário de. **Lundu do escritor difícil**. In: Revista de Antropofagia, São Paulo, Ano I, nº 7, p. 3, nov. 1928. Disponível em: **https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/7064/1/45000033273.pdf.** Acesso em: 18 ago. 2020.

2. O poema de Mário de Andrade apresenta uma reflexão sobre a criação de uma expressão literária brasileira, envolvendo questões que passam pela busca e imitação de modelos estrangeiros, pelo desconhecimento da língua portuguesa utilizada no Brasil e pela construção da identidade nacional. Releia o texto e responda:

   a) Pesquise o significado da palavra "lundu". Qual o efeito de sentido que o termo possibilita ao poema?
   b) No primeiro verso, o eu lírico se coloca na posição de um escritor que incomoda "muita gente". A partir do que é apresentado nas demais estrofes, por que isso acontece?
   c) Explique o motivo da palavra "xavié" vir entre aspas e as palavras bagé, pixé e chué não?
   d) Qual o tema principal tratado por Mário de Andrade? O que o poeta critica em seu poema?
   e) No poema ***Lundu do Escritor Difícil***, há uma alteração estrutural no que se refere ao uso da:
      ( ) métrica
      ( ) rima
      ( ) linguagem de dicionário
      ( ) linearidade do discurso
   f) Sabendo se tratar de um poema modernista, cujas características são a desconstrução e a subversão da sintaxe, descreva as impressões que o texto despertou em você.

Para saber mais, acesse um outro poema modernista na Revista de Antropofagia, do autor Achilles Vivacqua.

DIGITAL Acervo. VIVACQUA, Achilles. "Indiferença". In: **Revista de Antropofagia**, São Paulo, Ano I, nº 3, p.2, jul. 1928. Disponível em: **https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/7064/1/45000033273.pdf.** Acesso em: 18 ago. 2020.

II- O MOVIMENTO MODERNISTA: DAS INFLUÊNCIAS À SUA CIRCULAÇÃO SOCIAL

O texto de Mário de Andrade, "Lundu do escritor difícil", foi publicado na Revista de Antropofagia, em 1928. A divulgação das ideias modernistas acontecia por intermédio de temas ligados às artes, à literatura, à filosofia e às ciências humanas. Seu conteúdo não continha apenas textos sobre a arte moderna, mas também poemas, trechos de eventos, contos, romances, propagandas etc. Autores como Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Menotti del Picchia, Graça Aranha, Carlos Drummond de Andrade, entre outros, são alguns expoentes desse movimento literário.

[10] **Guariba**: bugio, nome comum que se dá no Brasil a todas as espécies de primatas.

[11] **Estranja**: conjunto de países estrangeiros.

1. Em *sites* de busca *on-line* ou livros impressos sobre o tema, realize uma pesquisa a partir das questões abaixo, descrevendo as informações em seu caderno. Apresente-a à turma.
   a) No que consistiu o período chamado *Belle Époque*, entre o final do século XIX e início do século XX, na Europa?
   b) Nesse contexto de inovações, o que foi a Semana de Arte Moderna ocorrida entre 11 e 18 de fevereiro de 1922?
   c) O que a Semana de Arte Moderna representou, considerando a busca por uma identidade nacional da época?

2. Acesse a Revista de Antropofagia para conhecê-la e descobrir um pouco mais sobre o **Movimento Antropofágico.** Consulte informações no *link* disponível em: **https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/7064/1/45000033273.pdf**. Acesso em: 18 ago. 2020.
3. Analise atentamente os textos a seguir. Estes fragmentos foram retirados da Revista de Antropofagia.

Texto 1.



ANNO I – NUMERO I — 500 rs. — MAIO – 1928

Revista de Antropofagia

Direção de ANTONIO DE ALCANTARA MACHADO — Gerencia de RAUL BOPP

ENDEREÇO: 13, RUA BENJAMIN CONSTANT — 3.º PAV. SALA 7 — CAIXA POSTAL N.º 1.769 — SÃO PAULO

ABRE-ALAS

Nós eramos xifópagos. Quási chegamos a ser derodimos. Hoje somos antropófagos. E foi assim que chegamos á perfeição.
Cada qual com o seu tronco mas ligados pelo figado (o que quer dizer pelo ódio) mar-

MANHÃ

O jardim estava em rosa, ao pé do Sol
E o ventinho de mato que viera do Jaraguá

Disponível em: **https://www.todamateria.com.br/movimento-antropofagico/**. Acesso em: 18 ago. 2020.

   a) De acordo com o Texto 1, descreva o que você acredita que se trata esse fragmento da Revista.
   b) Localize na capa de publicação o título e os responsáveis pela revista:
   c) Qual o mês, ano e local de publicação?

Texto 2.



Disponível em: **https://www.todamateria.com.br/movimento-antropofagico/**. Acesso em: 18 ago. 2020.

a) Descreva o que a imagem do Texto 2 provoca em você.

b) O que você acredita que ela pode representar? Você conhece já viu essa imagem em outro local, ou alguma pintura que lhe remete à ela?

c) Pesquise essa imagem em um *site* de busca na *internet*, a partir da palavra-chave "O Abaporu" "Tarsila do Amaral" e compare-a à imagem do Texto 2, relatando semelhanças e diferenças existentes.

d) Busque o significado do termo "Abaporu" em dicionários *on-line* (ou pergunte ao seu professor de Arte) e reescreva-o em seu caderno.

e) Analise, cuidadosamente, as formas e os traços do desenho criado por Tarsila do Amaral e responda:

- A obra "O Abaporu (1928)" fez parte da Revista de Antropofagia por quê? Qual a conexão entre a obra e a revista?

Dicas:

Acesse o *link* disponível em: **https://www.todamateria.com.br/movimento-antropofagico/**. Acesso em: 26 ago. 2020.

Leia sobre o movimento antropofágico. Isso o auxiliará nas informações sobre a obra de Tarsila do Amaral no contexto da revista antropofágica, conforme o Texto 2.

Texto 3.



S. O. S.

A REVISTA DA ANTROPOFAGIA já tem para publicar em seus próximos números nada mais nada menos do que 37 poesias: não possue um único trechinho em prosa.

Ela dirige assim aos novos do Brasil êste radiograma desesperado.:

S. O. S. SOCORRO. ESTAMOS NAUFRAGANDO NO AMAZONAS DA POESIA. MANDEM URGENTE PROSA SALVADORA.

A. DE A. M.
R. B.

Disponível em: **https://www.todamateria.com.br/movimento-antropofagico/**. Acesso em: 18 ago. 2020.

a) O que você acredita que seja a função do texto 3? Para que ele serve na revista?

b) O que mais lhe chamou a atenção neste Texto 3 e nos demais textos (fragmentos) que você viu da revista? O que mais gostou? (Dica: se desejar, acesse o *link* disponível em: **https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/7064/1/45000033273.pdf** para ler a revista na íntegra e ter mais propriedade para comentar essa questão).

c) #SIMULAÇÃOMODERNISTA: Imagine que você faz parte dos autores e poetas do manifesto antropofagista. A revista está precisando elaborar um anúncio, com a finalidade de divulgar músicas com letras voltadas ao movimento antropofágico, pois já possuem muitas publicações contendo prosa e poemas. Em seu caderno, elabore um anúncio criativo e irreverente com base no Texto 3.

4) Com base nas informações levantadas, organize uma apresentação do que foi estudado até o momento.

Observação: Essa atividade de pesquisa e apresentação poderá ser feita em grupo.

Sugestões para planejamento das apresentações:

Introdução: Pesquise em seu caderno, no material estudado e em *sites* de busca, páginas temáticas confiáveis de todo o conteúdo abordado até o momento. Crie uma síntese sobre o tema (***I - O MODERNISMO E O MOVIMENTO MODERNISTA e II- O MOVIMENTO MODERNISTA: DAS INFLUÊNCIAS À SUA CIRCULAÇÃO SOCIAL),*** incluindo as obras e os autores mais importantes.

Desenvolvimento: levante explicações sobre o que é o movimento antropofágico? Por que ele ocorreu? Quem eram as pessoas e quais áreas faziam parte e pertenciam a esse manifesto (movimento)? Há outras revistas além da que estão pesquisando? Quais?

Sobre a Revista Antropofágica: O que continha na revista: somente poemas? E os demais textos verbais e não verbais? Cite algum poema pertencente à revista (ou imagem, fragmentos etc.); Crie a descrição ou desenhe, em seu caderno, fazendo uma releitura de uma imagem que tenha lhe chamado a atenção na revista, entre outras elaborações para o desenvolvimento da apresentação.

Conclusão: Conclua opinando sobre os aspectos que mais lhe agradaram e lhe chamaram a atenção, quais os conteúdos que mais contribuíram para a aprendizagem do tema.

E, se ainda desejar, termine apresentando um "elemento-surpresa", algo inesperado para o momento final: *declame* um poema com características modernista elaborado por você ou escolhido na revista, explicando à turma o significado dele; Mostre um vídeo sobre o tema; crie um cartaz ou *podcast* sobre o assunto estudado. Há formas divertidas e interessantes de tornar a apresentação interativa. Seja original e autêntico como os poetas modernistas.

#Dica1: Leve em consideração as seguintes possibilidades: leitura em voz alta; cartaz; declamação; interpretação; vídeo; *podcast*, elaboração de *blog*, animação etc.

#Dica2: Atente para os recursos da oralidade (timbre, entonação e ritmo), a fim de garantir a expressividade da leitura.

Para saber mais, acesse

Movimento Modernista – o Manifesto da Poesia Pau-Brasil e o Manifesto Antropófago, de Oswald de Andrade. Fonte: UFRGS. Disponível em: **http://www.ufrgs.br/cdrom/oandrade/oandrade.pdf**. Acesso em: 18 ago. 2020.

Recorte - Revista da Antropofagia - MACHADO, Antônio de Alcântara. **Abre-alas. *In:* Revista de Antropofagia**, São Paulo, Ano I, nº 1, p. 1, mai. 1928. Disponível em: **https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/7064/1/45000033273.pdf**. Acesso em: 18 ago. 2020.

Abaporu e a Antropofagia. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=l1EOuXAr2H8**. Acesso em: 18 ago. 2020.

Tarsila do Amaral - 50 Fatos #VIVIEUVI. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=0oL8_Yl48qw**. Acesso em: 18 ago. 2020.

III – A POESIA MODERNISTA

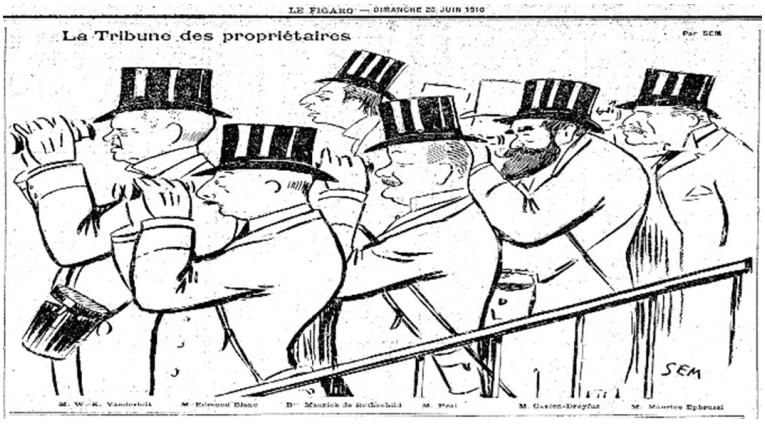
1. Leia o poema abaixo.

ODE AO BURGUÊS
Mário de Andrade

Eu insulto o burguês! O burguês-níquel,
O burguês-burguês!
A digestão bem-feita de São Paulo!
O homem-curva! o homem-nádegas!
O homem que sendo francês, brasileiro, italiano,
É sempre um cauteloso pouco-a-pouco! (...)
Eu insulto o burguês-funesto!
O indigesto feijão com toucinho, dono das tradições!
Fora os que algarismam os amanhãs!
Olha a vida dos nossos setembros!
Fará Sol? Choverá? Arlequinal!
Mas à chuva dos rosais
O êxtase fará sempre Sol!
Morte à gordura!
Morte às adiposidades cerebrais!
(...)
"– Ai, filha, que te darei pelos teus anos?
– Um colar... – Conto e quinhentos!!!

Mas nós morremos de fome!"
Come! Come-te a ti mesmo,
oh! gelatina pasma!
Oh! *purée* de batatas morais!
(...)
Ódio aos sem desfalecimentos nem arrependimentos,
Sempiternamente as mesmices convencionais!
(...)
Ódio e insulto! Ódio e raiva! Ódio e mais ódio!
Morte ao burguês de giolhos.
Cheirando religião e que não crê em Deus! (...)
Ódio fundamento, sem perdão!
Fora! Fu! Fora o bom burguês!...

ANDRADE, Mário de. **Paulicéia Desvairada**. In: Poesias Completas. São Paulo: EDUSP, 1987. Disponível em: **http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/literatura/odeaoburgu.s.htm**. Acesso em: 18 ago. 2020.



Fonte: La tribune des proprietaires ("**A tribuna dos proprietários**"), caricatura de Georges Goursat (Sem), 1910. WC Vanderbilt, Edmond Blanc, Maurício de Rothschild, M. Prat, M. Gaston Dreyfus e Maurice Ephrussi estão representados. Disponível em: **https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c0/Sem_la_tribune_des_proprietaires.jpg**. Acesso em: 18 ago. 2020.

2. Responda.
   a) Após a leitura, relate o que o texto significou para você.
   b) Por que podemos dizer que o poema "Ode ao Burguês" pertence ao Movimento Modernista?
   c) Pesquise a respeito das características histórico-literárias desse período.

3. A seguir, escolha um outro autor da 1ª ou 2ª Geração Modernista de sua preferência, e busque informações sobre a sua vida e obras.

1ª GERAÇÃO MODERNISTA	2ª GERAÇÃO MODERNISTA
Cassiano Ricardo	Carlos Drummond de Andrade
Guilherme de Almeida	Cecília Meireles
Manuel Bandeira	Jorge de Lima
Menotti Del Picchia	Mário Quintana
Oswald de Andrade	Murilo Mendes
(entre outros que preferirem...)	Vinícius de Moraes

Para saber mais, acesse

ESCOLA, Brasil. *Site* UOL, Brasil Escola. Literatura: **poemas da primeira geração modernista**. Disponível em: **https://brasilescola.uol.com.br/literatura/poemas-primeira-geracao-modernista.htm**. Acesso em: 18 ago. 2020.

ESCOLA, Brasil. *Site* UOL, Brasil Escola. **Oswald de Andrade**. Disponível em: **https://brasilescola.uol.com.br/literatura/oswald-andrade.htm**. Acesso em: 18 ago. 2020.

LINGUAGEM, Mediação &. **Vídeo Pedra no meio do caminho**, poema de Carlos Drummond de Andrade**.** II Mostra de vídeo. Duração 1′00″. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=75oG9kNWb5E**. Acesso em: 18 ago. 2020.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Entrevista do poeta Carlos Drummond de Andrade a Leda Nagle** (1982). Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=huc9EFfY4Ag**. Acesso em: 18 ago. 2020.

ANDRADE, Mário de. **Ode ao Burguês**. Vídeo, duração 2′22″. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=wjUjBoCb3YM**. Acesso em: 18 ago. 2020.

BRASIL, Povos Indígenas. Material de **Línguas Indígenas no Brasil**. Disponível em: **https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal**. Acesso em: 18 ago. 2020.

DIGITAL, Biblioteca. **Macunaíma**. Romance de Mário de Andrade. Disponível em: **http://bd.centro.iff.edu.br/bitstream/123456789/1031/1/Macuna%C3%ADma.pdf**. Acesso em: 18 ago. 2020.

PARÓDIA MUSICAL E MEME LITERÁRIO

Planejando a escrita

Uma das características mais marcantes dos modernistas foi a valorização da linguagem coloquial, da liberdade de normas e das obrigações métricas rígidas. Os escritores desse movimento desconsideravam as regularidades nas rimas e a utilização de vocabulários cultos. A irreverência foi um processo marcante no Movimento Moderno, no qual privilegiavam o uso do coloquialismo, dos versos livres e das gírias. Desprezavam o lirismo dos românticos, utilizando-se de paródias em diversas áreas artísticas e culturais como meio de romper com o passado literário e resgatar as tendências patrióticas.

Paródia

É uma recriação textual (imitação) de uma composição célebre, geralmente de caráter humorístico, crítico, satírico ou contestador. Pode ser encontrada em textos poéticos, fábulas, histórias em quadrinho, músicas, entre outros. E, hoje em dia, um dos representantes da paródia encontra-se no mundo virtual: o Meme10 da *internet*, um composto de frase, imagens, *gifs*, vídeos, *links*, sons etc., ou qualquer informação que possa ser transmitida rapidamente, difundindo-se por meio de *e-mails*, *blogs*, redes sociais, *sites*, entre outros.

#Paródiasnanet! Acesse:

Paródias no ritmo da cantora *MC* Loma com o tema Modernismo.
Disponíveis em: **https://www.youtube.com/watch?v=LkqUhLeFtE0**. Acesso em: 18 ago. 2020.

LíteraBrasil. **Paródia modernista**. Música "Cheguei", cantora Ludmilla (*beatbox*). Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=flfalKNd-aM**. Acesso em: 18 ago. 2020.
Literatura Hits. **Paródia modernista**. Autor ft. NOSLEN. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=KB6ZwjRmFOA**. Acesso em: 18 ago. 2020.

4. Em grupo, elabore uma paródia musical a partir dos poemas estudados ou palavras-chave que remetem ao Movimento Modernista.

Dicas para a produção

- A letra da música, preferencialmente, deve ser de conhecimento da maioria da turma.
- Escolha se haverá instrumentos originais, sons do celular ou *beatbox*[12].
- A letra recriada deve ter relação com o poema escolhido.

Ensaie com o grupo

Se possível, compartilhe a letra com a turma para todos cantarem juntos.

Para ampliar o trabalho, busque em *sites* literários confiáveis, livros de poemas impressos ou digitais, autores e obras inseridos no Movimento Literário Modernista.

Memes

Certamente, você já deve ter ouvido a palavra *meme* dentro do universo da *internet* e pelas redes sociais afora.



Imagem elaborada especialmente para este material.

Em seu caderno, responda:

5. O que é um meme? Escreva o que você entende sobre o assunto ou pesquise em dicionários *on-line* ou impressos o tema solicitado.
   a) Descreva sobre o último meme engraçado, irônico ou interessante que viu na *internet* e lhe chamou a atenção.
   b) Faça uma pesquisa sobre os memes e sua origem, apresentando quais são as suas características e classificações.
   c) E *meme literário*? Você conhece? Pesquise sobre ele, sintetizando as principais informações.

Elaboração de memes literários

6. Agora que você já conhece esse novo gênero digital, analise as imagens a seguir, criando memes literários para elas. Tente originalidade, evite utilizar os já conhecidos na *internet*. Cuide para não sair do tema solicitado.

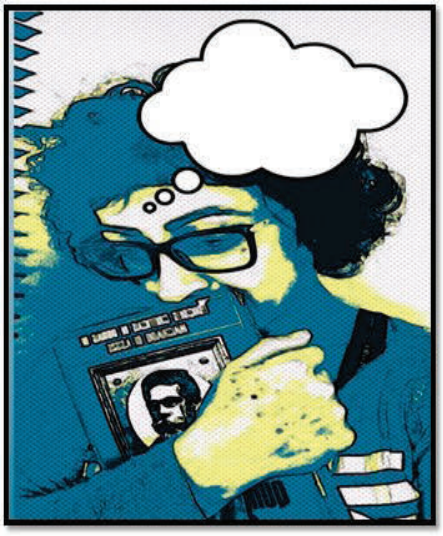
a) Meme literário 1:



Fotografia Mary Jacomine

b) Meme literário 2:

Observe a imagem, atentando-se aos detalhes e à expressão da leitora. Insira um meme literário no balão de diálogo ou descreva-o abaixo da ilustração.



Fotografia Mary Jacomine

7. Agora é a sua vez. As imagens apresentadas foram feitas com a câmera de celular a partir de filtros de redes sociais.

   a) Utilize a câmera do seu celular (ou do seu grupo) e com a ajuda dos filtros e/ou aplicativos gratuitos, elabore um meme literário. Você pode, por exemplo, escolher um(a) escritor(a) modernista e criar uma releitura de um meme (frase, imagem, *gif*, vídeo etc.) do(a) autor(a) ou de uma obra escrita por ele (ela).

Dicas para as apresentações:

A paródia e o meme elaborados poderão ser publicados em um dos suportes: mural da sala de aula, mural da escola, *blog* ou em outra rede social na qual a escola tenha uma página, e/ou apresentados pelo grupo para toda a turma.

V – A PROSA MODERNISTA

1. Leia o texto abaixo.

Os trechos, a seguir, integram uma das obras representantes da primeira fase modernista (*1928),* **"Macunaíma, – O herói sem caráter"**, de Mário de Andrade. O autor, na tentativa de resgatar o nacionalismo, cria uma narrativa nada tradicional, unificando mitos, lendas indígenas e folclore.

A descrição da realidade social urbana e do folclore brasileiro estão presentes nessa ficção fantástica representadas por uma personagem metaforicamente representada como preguiçosa, sonhadora e sem caráter, ou seja, na visão do narrador, o protagonista é o próprio modelo de uma sociedade capitalista.

I – Macunaíma

"No fundo do mato-virgem nasceu *Macunaíma*, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia, tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma. Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro: passou mais de seis anos não falando. Sio incitavam a falar exclamava: If - Ai! que preguiça!... e não dizia mais nada."Ficava no canto da maloca, trepado no jirau de paxiúba, espiando o trabalho dos outros e principalmente os dois manos que tinha, Maanape já velhinho e Jiguê na força de homem. O divertimento dele era decepar cabeça de saúva. Vivia deitado mas si punha os olhos em dinheiro, Macunaíma dandava pra ganhar vintém. (...)

Nos machos guspia na cara. Porém respeitava os velhos, e frequentava com aplicação a murua a poracê o torê o bacorocô a cucuicogue, todas essas danças religiosas da tribo. Quando era pra dormir trepava no macuru pequeninho sempre se esquecendo de mijar. Como a rede da mãe estava por debaixo do berço, o herói mijava quente na velha, espantando os mosquitos bem. Então adormecia sonhando palavras-feias, imoralidades estrambólicas e dava patadas no ar. Nas conversas das mulheres no pino do dia o assunto eram

sempre as peraltagens do herói. As mulheres se riam muito simpatizadas, falando que "espinho que pinica, de pequeno já traz ponta", e numa pagelança Rei Nagô fez um discurso e avisou que o herói era inteligente. (...)"

V – Piaimã

(Chegada de Macunaíma à selva de pedra: São Paulo)

"As cunhãs tinham rido ensinado pra ele (Macunaíma) que o sagui-açu não era saguim não, chamava elevador e era uma máquina. De-manhãzinha ensinaram que todos aqueles piados berros cuquiadas sopros roncos esturros não eram nada disso não, eram mas cláxons campainhas apitos buzinas e tudo era máquina. As onças pardas não eram onças pardas, se chamavam fordes hupmobiles cevrolés dodges mármons e eram máquinas. Os tamanduás os boitatás as inajás de curuatás de fumo, em vez eram caminhões bondes autobondes anúncios-luminosos relógios faróis rádios motocicletas telefones gorjetas postes chaminés… Eram máquinas e tudo na cidade era só máquina!" (...)

"Então (Macunaíma) resolveu ir brincar com a Máquina para ser também imperador dos filhos da mandioca. Mas as três cunhãs deram muitas risadas e falaram que isso de deuses era gorda mentira antiga, que não tinha deus não e que com a máquina ninguém não brinca porque ela mata. A máquina não era deus não, nem possuía os distintivos traços femininos de que o herói gostava tanto. Era feita pelos homens. Se mexia com eletricidade com fogo com água com vento com fumo, os homens aproveitando as forças da natureza. (...) Macunaíma passou então uma semana sem comer nem brincar só maquinando nas brigas sem vitória dos filhos da mandioca com a Máquina. A Máquina era que matava os homens porém os homens é que mandavam na Máquina... Constatou pasmo que os filhos da mandioca eram donos sem mistério e sem força da máquina sem mistério sem querer sem fastio, incapaz de explicar as infelicidades por si. (...) Macunaíma concluiu: Os filhos da mandioca não ganham da máquina nem ela ganha deles nesta luta. Há empate. (...) Os homens é que eram máquinas e as máquinas é que eram homens. Macunaíma deu uma grande gargalhada.

IX – Carta pras *Icamiabas*

"Cidade é belíssima, e grato o seu convívio. Toda cortada de ruas habilmente estreitas e tomadas por estátuas e lampiões graciosíssimos e de rara escultura; tudo diminuindo com astúcia o espaço de forma tal, que nessas artérias não cabe a população. Assim se obtém o efeito dum grande acúmulo de gentes, cuja estimativa pode ser aumentada à vontade, o que é propício às eleições que são invenção dos inimitáveis mineiros; ao mesmo tempo que os edis dispõem de largo assunto com que ganhem dias honrados e a admiração de todos, com surtos de eloquência do mais puro estilo e sublimado valor. As ditas artérias são todas recamadas de ricocheteantes papeizinhos e velívolas cascas de fruitos; e em principal duma finíssima poeira, e mui dançarina, em que se despargem diariamente mil e uma espécimens de vorazes macróbios, que dizimam a população. Por essa forma resolveram, os nossos maiores, o problema da circulação; pois que tais insetos devoram as mesquinhas vidas da ralé e impedem o acúmulo de desocupados e operários; e assim se conservam sempre as gentes em número igual."(...).

ANDRADE, Mário de. **Macunaíma. O herói sem nenhum caráter**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987. Disponível em: **http://bd.centro.iff.edu.br/bitstream/123456789/1031/1/Macuna%C3%ADma.pdf**. Acesso em: 18 ago.2020.

2. Responda.

"Macunaíma, o herói sem caráter" é considerado um dos clássicos literários mais importantes do movimento modernista no Brasil. A forma narrada (ou *cantada*) retrata um "herói de nossa gente".

a) Após a leitura, apresente uma análise sobre o porquê de o herói ser considerado "sem caráter"?

b) Qual é o foco narrativo predominante na obra? Retire do texto e transcreva em seu caderno a(s) passagem(ns) que justifique(m) a sua resposta.

c) Mário de Andrade utiliza-se de dois tipos de narradores para mediar as peripécias de Macunaíma, o narrador personagem e o narrador observador. Qual deles predomina no capítulo V – *Piaimã*? Retire fragmentos dos trechos, justificando a sua resposta.

3. Pesquise.

O autor utiliza na obra referências do folclore brasileiro e técnicas modernas, exaltando a brasilidade por intermédio da linguagem literária.

a) Anote em seu caderno os vocábulos indígenas encontrados nos textos transcritos.

b) Busque em dicionários impressos ou *on-line* os significados das palavras selecionadas.

Para auxiliá-lo, acesse um dicionário *on-line* de sua escolha

Dicio: **Dicionário *On-line* de Português**. Disponível em: **https://www.dicio.com.br/**. Acesso em: 18 ago. 2020.

Priberam, **Dicionário**. Disponível em: **https://dicionario.priberam.org/**. Acesso em: 18 ago. 2020.

c) Quais descrições (características físicas e psicológicas) da personagem podem ser observadas no primeiro parágrafo do capítulo I de Macunaíma?

4. A velocidade da urbanização nos anos 10 e 20 do século passado da cidade de São Paulo foi tema de diversas narrativas literárias e visuais (pintura, produção cinematográfica etc.). No cap. IX – Carta pras *Icamiabas* há traços do processo de modernização da capital paulista. Localize a configuração do cenário urbano descrita pelo protagonista e responda qual a figura de linguagem presente no trecho.

5. Observe o fragmento: "*A Máquina era que matava os homens porém os homens é que mandavam na Máquina... Constatou pasmo que os filhos da mandioca eram donos* ***sem*** *mistério e* ***sem*** *força da máquina* ***sem*** *mistério* ***sem*** *querer* ***sem*** *fastio, incapaz de explicar as infelicidades por si.*"?

Responda.

a) Quais foram as constatações as quais Macunaíma chegou? Explique o sentido do trecho.

b) Há um recurso linguístico em destaque; a repetição da palavra **sem**. Qual foi o efeito que o autor desejou provocar? Dê a sua opinião.

JOGO CAÇA- PALAVRAS

Você conhece o jogo de caça-palavras? É uma forma muito rápida e prática para descobrir se você aprendeu alguns vocábulos correspondentes aos temas desenvolvidos até o momento.

Determine um tempo para a execução do jogo. Após o término, avalie o seu nível de conhecimento vocabular. Boa sorte!

Desafio das Palavras Desvairadas
Neste jogo, estão escondidas na horizontal, vertical, diagonal e de forma espelhada.

E	I	N	A	J	Á	S	E	S	T	O	K	O	F	E	Ô	U	U
C	P	C	C	U	C	U	I	C	O	G	U	E	I	C	E	F	F
M	E	C	A	T	R	M	Ê	C	A	R	O	P	O	T	T	E	G
A	E	U	C	A	A	A	P	E	U	W	R	R	S	U	S	J	R
C	M	Q	E	C	T	L	A	Y	T	E	O	U	Á	E	I	A	T
U	A	U	V	S	N	O	X	Á	L	C	T	O	T	R	B	A	F
R	A	I	R	T	A	C	I	O	A	O	G	S	A	S	P	C	R
U	N	A	O	U	P	A	Ú	B	R	A	I	U	U	I	E	U	U
C	A	D	L	T	A	S	B	Ê	G	D	M	Á	R	M	O	N	S
D	P	A	É	S	R	D	A	N	E	W	O	I	U	U	N	H	Y
E	E	S	S	S	A	G	U	I	A	Ç	U	M	C	C	S	Â	O
J	I	G	U	Ê	S	P	I	N	O	D	O	D	G	E	S	S	T

BACOROCÔ
CEVROLÉS
CLÁXONS
CUCUICOGUE
CUNHÃS
CUQUIADAS
CURUATÁS
DODGES
EDIS
ESTURROS
FASTIO
INAJÁS
JIGUÊ
JIRAU
MAANAPE
MACURU
MALOCAS
MURUA
MÁRMONS
PAXIÚBA
PINO
PORACÊ
SAGUIAÇU
SARAPANTAR
TAPIRI
TORÊ

ATIVIDADE 2 - VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS

Variações Linguísticas

A "variação linguística" naturalmente ocorre em consequência das possibilidades de mudança dos elementos (vocabulário, pronúncia, morfologia, sintaxe). Ela existe porque as línguas apresentam características dinâmicas e suscetíveis a fatores como a região, o sexo, a idade, a classe social do falante e

o grau de formalidade do contexto da comunicação, podendo, portanto, sofrer múltiplas transformações feitas pelo interlocutor. A utilização de uma variedade linguística definida auxilia no processo de inclusão nos grupos, fornecendo uma identidade para seus membros.

Quando alguém começa a se comunicar, muitas vezes, conseguimos identificar de que região ela é, qual a sua profissão, ou até mesmo a sua faixa etária. Assim, é importante compreender que quando julgamos "errada" determinada variedade, estamos emitindo um juízo de valor sobre os seus falantes e, desta forma, agindo com preconceito linguístico.

Texto elaborado especialmente para esse material.

Os trechos a seguir retratam a fala de jovens sobre sua própria linguagem. Leia-os atentamente para responder à questão.



Imagem elaborada especialmente para esse material.

1) A partir da leitura dos trechos, assinale as alternativas que você considera corretas.
   a) Na fala de Thiago, percebe-se que adultos e jovens usam a língua de forma igual.
   b) Segundo Renato, *stalkear/stalker* é uma gíria antiga, antes mesmo da linguagem da *internet*.
   c) De acordo com Digão, as gírias que ele utiliza são vocabulários específicos do lugar ao qual pertence e devem ser utilizadas com adequação.
   d) Renan sabe que o uso da língua varia conforme o grau de intimidade entre as pessoas, ou seja, que usar a linguagem formal ou informal é questão de adequação à situação.
   e) A fala de Juliana revela que a língua é um fato social estático, ou seja, que não sofre modificações ao longo do tempo.

2) Leia, a seguir, um exemplo de texto recebido por alguém, via aplicativo de mensagens *(chat)*.

Texto 1

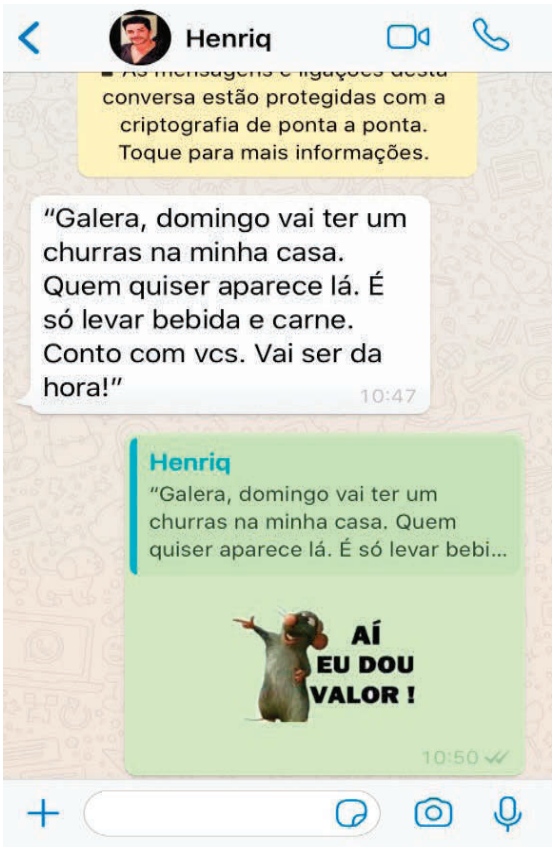


Imagem elaborada especialmente para esse material.

Assinale com X a(s) resposta(s) que você considera correta(s):

a) O padrão de linguagem utilizado no Texto 1 sugere que a pessoa que enviou a mensagem é

( ) contrária ao uso de expressões populares.

( ) exata quanto à pronúncia das palavras.

( ) ajustada às situações informais.

( ) rigorosa na precisão vocabular.

Há diversos tipos de Variações Linguísticas:

• **Variações históricas**: ocorrem com o desenvolvimento da história; são a forma de falar de cada época. Novas gírias são incorporadas e algumas expressões são esquecidas.

• **Variações socioculturais**: expressão de grupos sociais de acordo com a realidade cultural que possuem. Exemplo: as gírias, os jargões (linguajar técnico), entre outras variações dialéticas.

• **Variações geográficas/regionais**: formas de pronúncia, vocabulário e expressões de determinadas localidades em que é falada. Exemplo: a mandioca que também pode ser chamada de macaxeira, aipim, castelinha, uaipi, mandioca-mansa, maniva etc.

• **Variações situacionais**: são aquelas relacionadas ao meio pelo qual se dá a comunicação: oralmente ou por escrito. Por exemplo, as situações formais e informais.

Observação: A norma-padrão, ou ainda, "variedade culta" é a manifestação (ou expressão) da cultura letrada. Texto elaborado especialmente para esse material.

Para saber mais, acesse

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**. Disponível em: **https://marcosbagno.files.wordpress.com/2013/08/preconceito-linguistico.pdf**. Acesso em: 18 ago. 2020.

ATIVIDADE 3 – ARGUMENTAR É PRECISO

Leia as informações a seguir e assinale as que você achar pertinente sobre o gênero em estudo.

"**Artigo de opinião é**..."

a. ( ) o gênero textual em que o autor se mantém neutro e, por essa razão, não é escrito em 1ª pessoa.

b. ( ) um texto argumentativo que traz, em seu conteúdo, tomada de posição e argumentações de o porquê os leitores devem concordar com o autor.

c. ( ) um texto que circula em jornais e revistas escrito por um especialista ou não, que se posiciona diante de alguma questão polêmica.

d. ( ) um gênero textual em que não há estruturação básica a ser seguida.

e. ( ) uma produção textual em que a argumentação é o principal recurso utilizado nos textos disseminados pelos meios de comunicação e que, geralmente, abordam temas da atualidade.

f. ( ) um gênero textual em que não é obrigatória a colocação de um título.

g. ( ) uma produção textual em que o escritor não deve utilizar informações de terceiros.

h. ( ) um texto em que podemos encontrar críticas, posicionamentos favoráveis ou não, mas sem a utilização de ironia.

i. ( ) um texto em que podem ser observadas as presenças de citações intertextuais, provérbios, alusões históricas, entre outras.

j. ( ) um gênero textual em que, invariavelmente, deve-se apresentar uma proposta de intervenção.

PRODUÇÃO TEXTUAL

A chegada dos portugueses ao Brasil introduziu uma nova cultura e, principalmente, uma nova língua. O estranhamento entre a língua utilizada pelos nativos e a falada pelos portugueses configurou, historicamente, as primeiras questões relacionadas ao preconceito linguístico.

Desde então, outros modos de comunicar surgiram e se adaptaram, favorecendo tanto à construção de uma identidade linguística nacional quanto à fomentação ao *bullying*.

O quê, onde, como, quando e com quem falar é primordial para nos adequarmos às múltiplas situações do cotidiano. Portanto, se a língua é viva, gradual, dinâmica e complexa, por que muitos ainda discriminam uma pessoa por ela se comunicar de forma diferente, rotulando-a por "falar errado" e não seguir às regras gramaticais?

Com base nos estudos realizados sobre os processos histórico, cultural e linguístico, redija um **artigo de opinião** sobre o tema:

"Variação Linguística: a norma-padrão é a única forma linguística correta de aceitação social?"

Lembre-se de que seu texto deve conter

- título
- tema
- tese
- termos que serão definidos no texto
- desenvolvimento: (argumentos) o menos convincente, o intermediário e o mais convincente
- exemplo(s) que comprove(m) os argumentos
- conclusão: ênfase ou retomada da tese ou defesa de posicionamento.

1. Com base nas informações produzidas no rascunho do projeto, lembre-se de que o seu texto deve ter **(SUGESTÃO)**:

Critérios para avaliação da escrita – Artigo de opinião

INTRODUÇÃO
Há coerência e clareza entre o texto elaborado e o tema?
O assunto a ser abordado está definido? (Que tese será defendida?)
A questão a ser defendida possui relevância social?
O texto deixa claro que o autor mobilizou informações pertinentes e variadas para sua intervenção no debate?
Há articulação adequada entre as informações e sua contextualização no debate?
DESENVOLVIMENTO
Há clareza no texto em relação ao ponto de partida (argumentos) e a conclusão (ou tese)?
Você acredita que convenceu o leitor por meio dos argumentos citados em seu texto?
CONCLUSÃO
As justificativas e os argumentos sustentam a conclusão com consistência?
As ideias expostas estão sintetizadas?
Há intervenções propostas para o problema apresentado?
O texto considerou o respeito aos valores humanos e à diversidade sociocultural?
OUTROS CRITÉRIOS A SEREM OBSERVADOS NO TEXTO
O título é pertinente em relação ao gênero e ao tema? Incentiva à leitura?
O autor usou recursos adequados para prender a atenção do leitor?
Há elementos coesivos no text o? Estão empregados adequadamente?
É convincente?
Atende às normas adequadas da escrita (morfossintaxe, ortografia, acentuação, pontuação)?

Digitação dos artigos de opinião

Após reescrever o artigo de opinião, você poderá digitá-lo e publicá-lo em um dos suportes: mural da sala de aula, mural da escola, *blog* ou em outra rede social na qual a escola tenha uma página. Expondo, assim, as suas opiniões e ideias e de toda a turma para àqueles que desejam conhecê-las.

LÍNGUA INGLESA

1° SEMESTRE

By the end of the lesson (s) you'll be better able to:

Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)		
• Find and interpret information in a text and create arguments; • Present an opinion and state facts; • Infer the meaning of words in a text; • Compare and compile data in a graph; • Elaborate an action plan to deal with a community problem.		
Communication		
Language of learning: *(Key Vocabulary)* • Peace • Security • Supply • Help • Provide • Promote • Tackle • Coordinate • Use • Keep • Assist • Protect • Interview • Compile • Examine • Select • Data	**Language for Learning:** *(Functions & Structures)* • *The UN organization is an international organization that ...* • *It was founded in 1945* • *I think_____ is _____* • *I believe _____can/is _____* *Present simple tense for permanent states (3rd person singular)* • *The UN organization provides food and assistance _____* • *_____Promote _____* • *The _____is about _____* • *It shows that _____ because of _____* • *So, it is / they are _____* • *I think this is _____ because _____* • *I agree/ disagree because _____* • *First / second / then / afterwards* • *First we interviewed ____then we selected ____ Having collected all the necessary information* • *In order to _____* • *First of all _____/Secondly____/Following this _____In addition* • *As a result of _____ / As you /You will see that__ Finally / At the end of _____/It is time to _____*	**Language through Learning:** *(Incidental & Revisited (Recycled) language during the lesson)* • Peacekeeper • Climate change • Sustainable development • Human rights • Disarmament • Terrorism • Humanitarian Assistance • Health emergencies • Gender equality • Governance • Food production
Instruments for Assessment (how you will measure if outcomes met)		
If you successfully present an opinion and create arguments; If you successfully state facts; If you successfully infer the meaning of words in a text. If you successfully compile data in a graphic; If you successfully create an action plan to deal with your community problems.		

Adapted from a Lesson Plan Template from Arizona State University (2019)

ACTIVITY 1

a) Fill out the first and the second columns of the KWL chart about the United Nations.

KWL CHART - The United Nations		
What I know	What I want to Know	What I have learned

b) Look at the image in Activity 1c, circle the elements you can recognize in the flag and find out what it refers to, then write your ideas on your notebook. Share your ideas with your partner and discuss about them.

Branches – olive tree – world
emblem – logo – map – circles

c) Still in pairs, read the text below and discuss about the relation between the text and the image. Try to connect your ideas about the images on the flag to the purpose of the United Nations. Can you see any relation? In group, discuss about your ideas. Example: St. A: I think the world map represents the countries, the nations.

St. B: According to the text, the flag symbolizes _____.

St. C: In the text it says _____.



UN Photo/John Isaac. The flag of the United Nations, with its white emblem on a light blue field, flies from a pole in front of UN Headquarters in New York.

Available at: **https://www.un.org/en/sections/about-un/un-logo-and-flag/index.html**. Accessed on 13/11/2019

The logo and flag of the UN have become its symbols as it carries out its work on the world stage. They have the practical effect of identifying the United Nations in areas of trouble and conflict to any and all parties concerned. They are also aspirational symbols, for they speak to the hopes and dreams of people the world over, for peace and unity.

THE DESIGN

The original UN logo was created by a team of designers during the United Nations Conference on International Organization in 1945. The design team was led by Oliver Lincoln Lundquist.

THE UNITED NATIONS EMBLEM

The design is "a map of the world representing an azimuthal equidistant projection centred on the North Pole, inscribed in a wreath consisting of crossed conventionalized branches of the olive tree, in gold on a field of smoke-blue with all water areas in white. The projection of the map extends to 60 degrees south latitude, and includes five concentric circles" (original description of the emblem).

THE UNITED NATIONS FLAG

The official emblem of the United Nations in white, centered on a light blue background. The name "United Nations", coined by United States President Franklin D. Roosevelt was first used in the Declaration by United Nations of 1 January 1942, during the Second World War, when representatives of 26 nations pledged their Governments to continue fighting together against the Axis Powers.

(Available at: <**https://www.un.org/en/sections/about-un/un-logo-and-flag/index.html**>. Accessed on 13/11/2019)

ACTIVITY 2

a) Get together in two big groups (A and B) and follow the instructions

GROUP A: go to the link "The UN Live & On demand" and find the video named Trinidad: An Eco-System at Risk, at [**http://webtv.un.org/search/trinidad-an-eco-system-at-risk/5341467461001/?term=ECO&sort=date**]. Watch the video and take notes about it and write them on the grid below.

WHERE	WHEN	WHO	WHY

GROUP B: you find the video named "Mali: the World most dangerous- peacekeeping-mission" at [**https://blogs.un.org/unstories/2017/02/02/unstories-98-mali-the-worlds-most-dangerous-peacekeeping-mission/**]
Watch the video and take notes about it and write them on the grid below.

WHERE	WHEN	WHO	WHY

a) In pairs, students from GROUP A and from GROUP B get together and share their notes about the video.

Example: *The video is about* _____
It shows that _____*because* _____
So, it is / they are _____

ACTIVITY 3

a) Read the UN card, identify how the UN and its agencies affects the lives of people around the world and write down on your notebook.

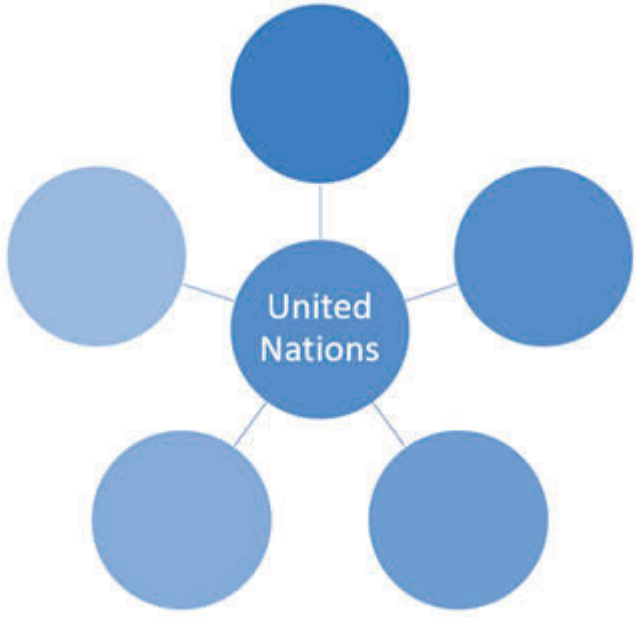




www.un.org/en/sections/about-un/un-card-10-facts/index.html

a) Find out more information about the United Nations (the mission and work of the UN), the main organs of the UN, the regions and countries they work and main actions. You may find more information searching about the United Nations on the Internet.

b) Build a visual organizer to share your findings.



ACTIVITY 4

a) In pairs, investigate how the United Nations work related to each topic below. What do they do in order to …

Example:

St. A: *The United Nations Organization maintains international peace and security* by working to prevent conflict/ helping parties in conflict, make peace/ peacekeeping/ creating the conditions to allow peace to hold and flourish.

The UN Organization ….

1. maintains international peace and security;
2. protects Human Rights;
3. delivers humanitarian Aid;
4. promotes sustainable development;
5. upholds international law.

( ) ...by working to prevent conflict/ helping parties in conflict, make peace/ peacekeeping/ by creating the conditions to allow peace to hold and flourish.

( ) ... by courts, tribunals, multilateral treaties and by the Security Council, which can approve peacekeeping missions/ impose sanctions/ or authorize the use of force when there is a threat to international peace and security, if it deems this necessary. These powers are given to it by the UN Charter, which is considered an international treaty.

( ) ...by the international community to coordinate humanitarian relief operations due to natural and man-made disasters in areas beyond the relief capacity of national authorities alone.

( ) ...by promoting prosperity and economic opportunity/ greater social well-being/ and protection of the environment/ by offering the best path forward for improving the lives of people everywhere.

( ) ...by making the promotion and protection of Human Rights a key purpose and guiding principle of the Organization. In 1948, the Universal Declaration of Human Rights brought human rights into the realm of international law.

a) Have you read the UDHR? Take your turn and write down your impression on your notebook. Then, leave your comments here. You can see some examples at:
(* **https://www.un.org/en/universal-declaration-human-rights/**)

b) Go back to Activity 1 – A and fill in the 3rd column of the KWL Chart.

ACTIVITY 5

a) In groups, you are working for The United Communities in your neighborhood. Think about the problems that people in your neighborhood have to face everyday. Write down a list of them on your notebook.

b) In groups, organize a poll of questions to interview students or people from the neighborhood, in order to find out the order of importance of the problems they face and their suggestions to solve them.

c) In pairs, interview students or people in the neighborhood (use the questions selected by the group) and collect their answers.

d) Think about each kind of graph in column A and match them to its purposes in column B.

COLUMN A	**COLUMN B**
1. Comparisons	( ) Shows the processes and methods to achieve the objectives of a project.
2. Trends	( ) Perfect for qualitative data. Useful for looking at things, ideas, or people and how they relate to one another.
3. Composition and proportions	( ) Shows changes or progress over a period of time.
4. Relationships	( ) Shows the similarities and differences between two or more categories.
5. Project management	( ) Shows the different parts that make up a whole. Perfect for showing percentages.
6. Graphic organizer /Thinking map	( ) Charts for organizing workflows, schedules, processes and decision making.

e) Still in groups, create a graph to show your findings, and highlight the number one problem (the most important one, according to the students or the people from the neighborhood).

f) Get in groups again, bring the suggestions you collected during the interview and discuss about the possibility of applying them in order to solve the number one problem.

ACTIVITY 6

a) In groups, considering the discussion, draw an action plan in order to solve the number one problem, decide who is responsible for each part (in pairs), set a deadline for each step and procedures (write down when/ how/what to do). Start working!

b) In pairs, elaborate a presentation about the step you were responsible for, and share your results to the group, discuss about them and decide the next steps.

c) Still in groups, create a visual or graphic organizer to share the action plan development.

d) Share the action plan development to the whole group and take notes of their suggestions.

ACTIVITY 7

a) In groups, discuss about the suggestions, review your action plan and decide about the changes and the next steps.

Example:

St. A: I agree /disagree with _____ because_____

I think _____

Could you tell me more about _____

I have a question for _____.

I didn't hear you well, could you please repeat what you said?

b) In groups, create a presentation to share the final version of your action plan in a communication (you can include images, graphic organizers, videos, etc).

Example:

St. A: Having collected all the necessary information _____

In order to _____

First of all _____/Secondly /Following this _____. In addition/

As a result of _____/ As you /You will see that_____

Finally / At the end of _____/It is time to _____

c) Present your action plan to the other groups.

d) Go back to Activity 5 – A and fill in the 3rd column of the KWL Chart.

LÍNGUA INGLESA

STUDENTS LEARNING GUIDE

By the end of the lesson(s), you will be better able to:

Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)		
• Explain where tsunamis are generated; • Distinguish between disasters and natural disasters; • Distinguish the impact of tsunamis in different areas; • Describe the duties related to volunteer work; • Organize a voluntary action plan to fulfill your community needs; • Elaborate a presentation to share your action plan with your classmates.		
Communication		
Language of Learning: *(Key Vocabulary)* • Tsunami • Disasters • Tornado • Earthquake • Drought • Extreme Weather • Flood • Death • Tragedy • Security • Health • Supplies • Shelter Reconstruction • Information • Duties • Volunteerism • Volunteering	**Language for Learning:** *(Functions & Structures)* • What happened in Japan? • _____ off _____Japan. • When did it happen? • It was on _____ _____ _____ • It was as _____as _____ • How was it considered? • Adjectives (degree) • It was considered the most _____ ever _____ • It was compared to _____. • It took place in _____at _____. • How many people died? • What would you like to do? • I'd like to be a/ an _____because • What are your life goals? • That´s what I want to be. Present perfect • Already / Yet /Never	**Language through Learning** *(Incidental & Revisited (Recycled) Language During the Lesson)* • Japan • South America • The United States • Alaska • Chile • Pakistan • Indonesia • Russia • Work • Institutions • Christmas time • Charitable • Prone • The Caribbean Sea • The Atlantic Ocean • The Pacific Ocean • The Mediterranean Sea • The Indian Ocean

Instruments for Assessment (how will you know if outcomes were met)
• If you successfully explain where tsunamis are mostly generated; • If you successfully distinguish between disasters and natural disasters; If you successfully describe the impact of tsunamis in different areas; If you successfully describe the duties related to volunteer work; • If you successfully make a voluntary action plan to fulfill your community needs; If you successfully share your action plan with your classmates.

Adapted from a Lesson Plan Template from Arizona State University (2019)

ACTIVITY 1

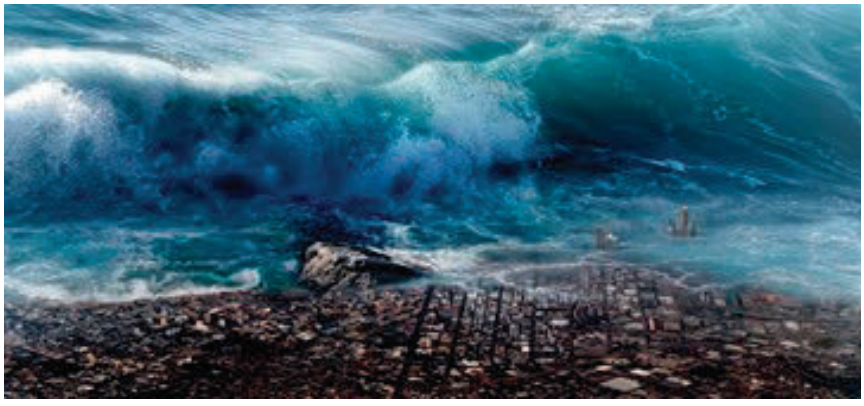


Image: PIxabay.

a) Fill out the first and the second columns of the KWL chart about Natural Disasters.

KWL CHART - Natural disasters		
What I know	What I want to Know	What I have learned

ACTIVITY 2

a) Read the text below and find out where the most significant tsunamis were originated.

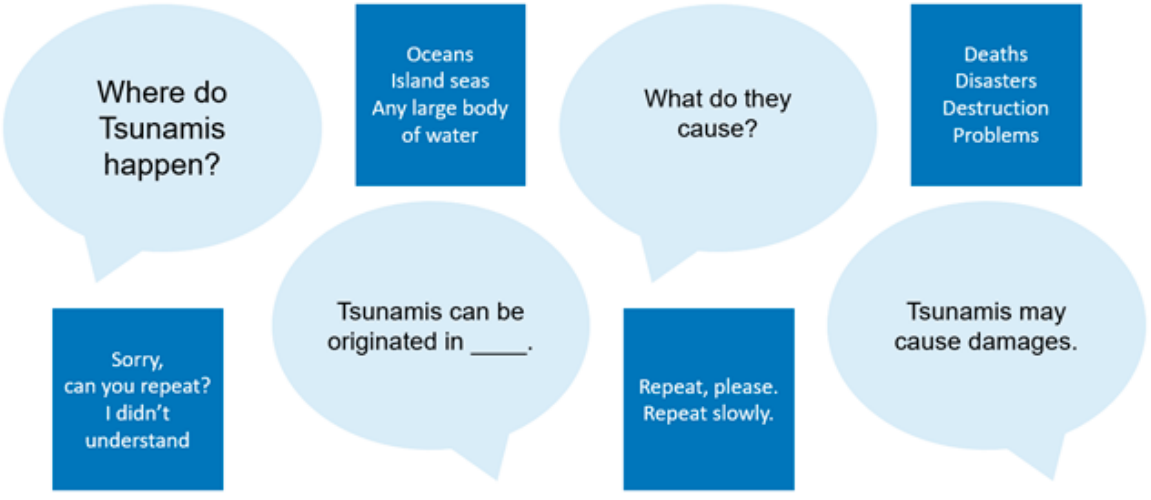
WHERE DO TSUNAMIS HAPPEN?

Tsunamis can be generated in all of the world's oceans, inland seas, and in any large body of water. They have caused damage and deaths in coastal areas all around the world. However, certain areas are particularly prone to tsunamis due to their proximity to tsunami sources, the depth and shape of the ocean floor near the coast (bathymetry), and coastal elevation and features (topography). Of the 754 confirmed events in the Global Historical Tsunami Database between 1900 and 2015, about 78% occurred in the Pacific Ocean (around the geologically active "Ring of Fire"), 8% in the Atlantic Ocean and Caribbean Sea, 6% in the Mediterranean Sea, 5% in the Indian Ocean, and 1% in other seas.

Since 1900, the highest percentage of tsunamis was generated off Japan (21%) followed by Russia (8%) and Indonesia (8%). Most tsunamis are small and nondestructive or only affect coasts near their source, but some tsunamis can **cause damage and deaths on distant shores** (more than 1,000 kilometers, 620 miles, away). The most significant distant tsunamis since 1900 originated off Alaska, Chile, Japan, Indonesia, Pakistan, and Russia.

Source: *National Weather Service* (NOAA) - US National Tsunami Warning System. Tsunami - Frequently Asked Questions. Available at: **https://www.tsunami.gov/?page=tsunamiFAQ**. Available at: 11 Dec. 2019.

b) In pairs, talk to your friend about tsunamis:

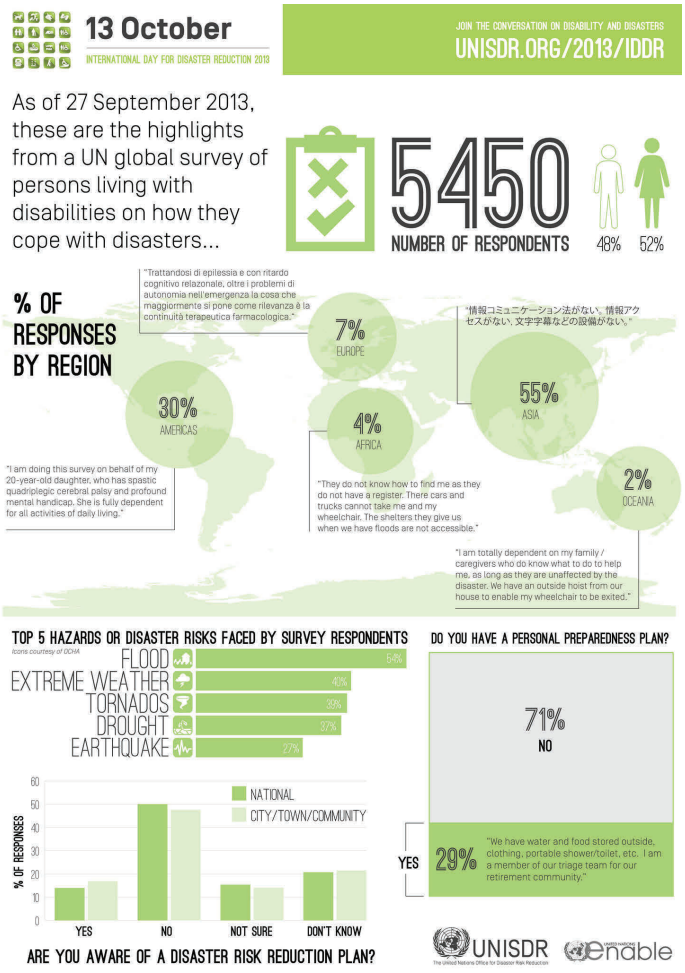


ACTIVITY 3

a) In pairs, search on the main features of disasters and natural disasters. Fill out the table with the information you got and indicate the differences between them:

DISASTERS	NATURAL DISASTERS	DIFFERENCES

b) Read and review the infographic below to answer the following questions on your notebook:



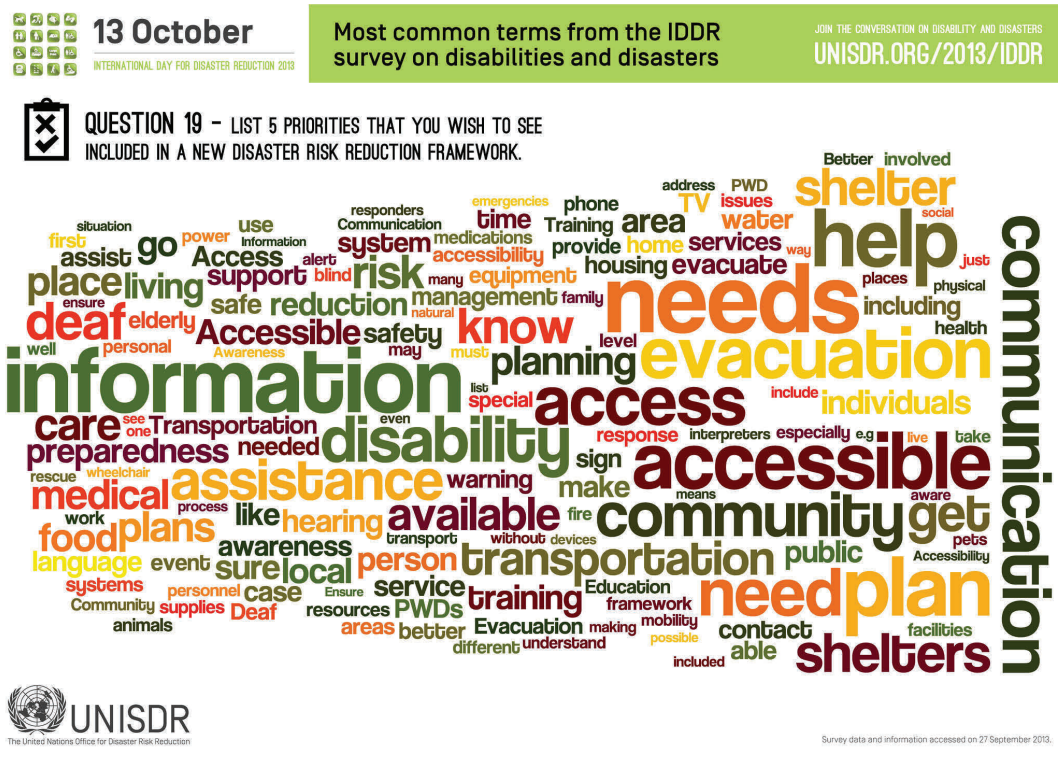
Source: UN Office for Disaster Risk Reduction (2013). Flickr. Available at: **https://www.flickr.com/photos/isdr/10184703984/in/photostream/**. Available at: 10 dec. 2019.

- According to the survey, are most people prepared to face hazards or disaster risks?
- Based on the infographic, highlight the words related to the problems that people living in affected areas have to face.

DISABILITIES TRANSPORTATION COUNTRIES ACESSIBILITY
REDUCTION MEDICINE RISKS INTERNET COMMUNICATION
INFORMATION SHELTER TREATMENT SUPPORT
ASSISTANCE DEPENDENCY

ACTIVITY 4

a) Find words in the word cloud related to the primary needs of people living in disaster threatened areas:



Source: UN Office for Disaster Risk Reduction (2013). Flickr. Available at: https://www.flickr.com/photos/isdr/10184857356/in/photostream/. Available at: 10 dec. 2019.

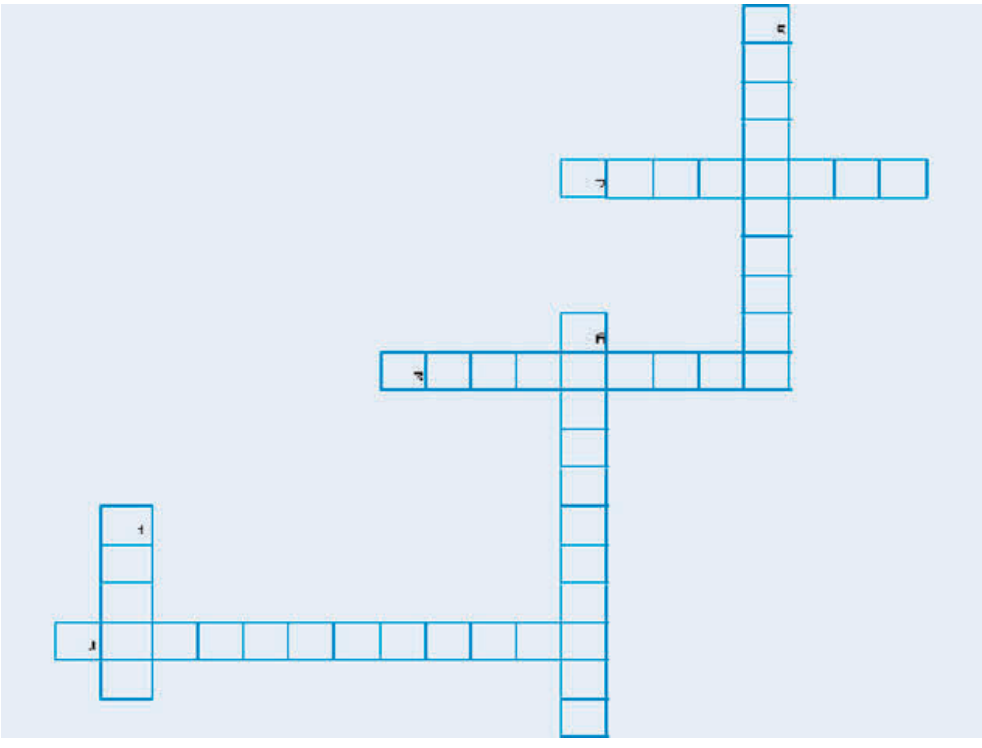
SECURITY			
HEALTH			
SUPPLIES			
SHELTER			
RECONSTRUCTION			
INFORMATION			

b) There are different types of occupation for each highlighted area in the previous exercise. Find out some of them in the crossword below:

1. A person trained to provide medical care for the sick or disabled, especially one who is licensed and works in a hospital or physician's office
2. A person trained and skilled in the design, construction, and use of engines or machines
3. A person who designs and supervises the construction of buildings or other large structures
4. A person who studies behavior and the way in which the mind works

5 A person who is employed by the print or broadcast media to supply news stories or articles

6 A person who fights fires, usually a public employee or trained volunteer



Source: The Free Dictionary by Farlex. Available at: **https://www.thefreedictionary.com/**. Available at:: 11 dec. 2019.

c) In pairs, on your notebook, list the duties of each occupation from Activity - 4b (you may include other options). Highlight some positive and negative aspects of each one of them. Then, select three of them and justify your choices. Share your choices with your partner.

EXAMPLES:

St. A:	**St. B:**
- I'd like to be a driver, because I love driving and I don't like working indoors.	- I would prefer to be a journalist, because the traffic jam in São Paulo is awful and besides the price of the fuel is always too high!

St. A:	**St. B:**
- I'd like to be a designer, because I love working with computers and drawing.	- I would prefer to be a Chef, because I love cooking and I want to learn about different cuisines around the world.

ACTIVITY 5

a) Read the excerpts below:

TEXT 1

Book excerpt from "A Christmas Carol", by Charles Dickens (1812-1870):

"[…] I have always thought of Christmas time, when it has come round – apart from the veneration due to its sacred name and origin, if anything belonging to it can be apart from that – as a good time; a kind, forgiving, charitable, pleasant team; the only time I know of, in the long calendar of the year, when men and women seem by one consent to open their shut-up hearts freely, and to think of people below them as if they really were fellow-passengers to the grave, and not another race of creatures bound on other journeys." (A Christmas Carol, pgs. 10-11).

Source: Dickens, Charles. A Christmas Carol. London: Chapman & Hall, 1843. Available at: **https://www. ibiblio.org/ebooks/Dickens/Carol/Dickens_Carol.pdf**. Accessed in: 11 dec. 2019.

TEXT 2

What is volunteerism?

The term 'volunteerism' is derived from the Latin word *voluntas* which means will, desire, wish, attitude, disposition or freedom. It is an activity which is governed by its own members and not by any outside force or external control. According to the Thesaurus free online dictionary, the term is related to the principle of donating time and energy for the benefit of other people in the community as a social responsibility rather than for any financial reward, or the policy or practice of volunteering one's time or services, as for charitable or community work. According to The UN, the volunteerism lets people and communities participate in their own growth. Through volunteering, citizens build their resilience, enhance their knowledge base and gain a sense of responsibility for their own community. Social cohesion and trust is strengthened through individual and collective volunteer action, leading to sustainable outcomes for people, by people.

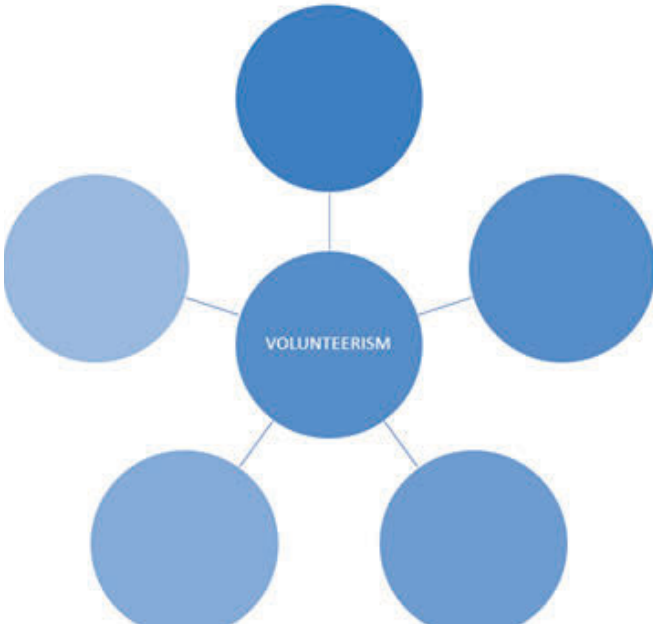
Source: The Free Dictionary by Farlex. Available at: **https://www.thefreedictionary.com/volunteerism/** **https://www.unv.org/volunteerism**. Accessed in: 12 dec. 2019.

TEXT 3

What is "Doctors Without Borders" (MSF)?

When MSF was first created in 1971, its original members had experienced working for the Red Cross. Since then, members of the organization operate in different locations around the world, providing health care and support for threatening situations. Watch the video "A Day in the Frontline: Doctors Without Borders" and see how a day of a MSF's volunteer is.

a) Complete the visual organizer about volunteerism.



b) Compare with your classmate

c) In pairs, ask each other about your experiences in the chart below:

ACTIONS Have you ever...?	YES	NO	HOW LONG? (days, weeks, months, years)
Visited a nursing home			2 days a month
Participated in a clothing / food / hygiene donation campaign			
Done recycling			
Visited an orphanage			
Participated in a garbage collection campaign			
Made financial donations to institutions			
Participated in some fundraising campaign for a cause			

d) Are the actions reported in TEXT 1 related to "do charity" or related to "be a volunteer"? Distinguish which one is which, according to your opinion.

EXAMPLES:

St. A:	**St. B:**
- I think participating in some fundraising campaign for a cause is a _____.	- I agree with you. But I think teaching Math for kids at school is _____.

St. A:	**St. B:**
- Voluntary action has to do with _____. - Volunteering is related to _____.	- _____ is a typical voluntary action

ACTIVITY 6

a) In class, with your classmates and teacher, watch the video available on the link **https://www.youtube.com/watch?v=9-2VRCOL7iY** (Source: US Forest Service. Available at: 12 Dec. 2019) and answer the question.

b) In groups, discuss about the following questions:

In which areas can a volunteer work? What duties can he/she perform? How long is a volunteer action?

c) In groups, research in your neighborhood situations or problems that you think there would be a need for voluntary actions and describe them on your notebook.

EXAMPLES:

St. A:	**St. B:**
- In my opinion, we should visit a nursing home on weekends, because there are many nursing home residents left alone	- I agree with Sandra, we should visit _____. No, I don't think so. I think we should visit _____.

d) Still in groups, choose a community need that can be met through a voluntary action and make a proposal with the following points:

- Target Audience
- Location
- Period
- Number of participants
- Actions
- Frequency

e) Share your voluntary action with the whole class.

EDUCAÇÃO FÍSICA

3ª SÉRIE – ENSINO MÉDIO – 1° BIMESTRE

Estudante,

Durante o seu percurso escolar, você teve a oportunidade de vivenciar diversas experiências dentro da cultura de movimento, que contribuíram para sua aprendizagem.

Iniciaremos pela "Unidade Temática - Lutas" que acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário.

Desta forma, iniciaremos os estudos pelo Boxe, uma luta praticada e conhecida mundialmente.

Vamos começar!

UNIDADE TEMÁTICA: LUTAS.
OBJETO DE CONHECIMENTO: BOXE.

ATIVIDADE 1 – BOXE



ETAPA I - O QUE JÁ SABEMOS SOBRE O "BOXE"...

Fonte: **https://pixabay.com/pt/vectors/silhueta-boxe-luta-jogos-jogadores-3715013/**

O que você sabe sobre o boxe? Responda as questões abaixo, e em seguida participe da roda de conversa para socializar suas respostas.

- Você já deve ter assistido ou lido algo sobre as lutas de boxe. Cite algumas características desta luta tão divulgada mundialmente:
- Ao assistir uma luta de boxe o que mais chamou sua atenção? Por quê?
- Você conhece algum lutador de boxe em sua comunidade? Cite o nome ou apelido.
- Existe algum lugar perto de onde mora para praticar o boxe?



ETAPA II - APRENDENDO MAIS SOBRE O BOXE ...

Fonte: **https://pixabay.com/pt/vectors/educa%C3%A7%C3%A3o-estudando-universidade-3617221/**

Estudante, o texto abaixo conta um pouco mais sobre a história do "Boxe", fique atento às orientações do professor durante a leitura compartilhada, grife as informações mais interessantes e anote eventuais dúvidas em seu caderno.

Boa leitura!

Lutas

O boxe é tradicionalmente um tipo de luta que tem como principal característica o combate "homem a homem" utilizando-se apenas dos punhos. Por ser um meio de combate, o boxe apenas passou a integrar o calendário moderno dos Jogos Olímpicos em 1920, na Olimpíada de Antuérpia (Bélgica). O Comitê Olímpico Internacional acreditava que o boxe era uma prática que incitava a violência, fato que contrariava o ideal de fraternidade, estreitamente vinculado ao espírito olímpico.

Deve-se ressaltar que o boxe é uma luta bastante tradicional no Ocidente. Há relatos de que ela era praticada entre jovens, na Creta Antiga. Outro elemento a ser considerado são os indicativos de que o boxe integrou os Jogos Olímpicos da Antiguidade. Porém, tratando de um período mais recente, foi na Inglaterra dos séculos XVIII e XIX que o boxe ficou bastante popular: era um combate de rua, lutado com as mãos desprotegidas, marcado pela violência dos golpes. A versão moderna do boxe foi oficializada em 1867, porém foram colocadas efetivamente em prática apenas em 1872, com as regras de Queensberry: o uso de luvas era obrigatório e o confronto era composto de rounds de três minutos cada. Atualmente, uma luta de boxe é constituída de dez rounds. Em alguns casos excepcionais, a partida pode ter até doze.

Uma curiosidade é que, mesmo sob o domínio da Associação Mundial de Boxe, as regras não são as mesmas entre as competições amadoras e profissionais. Variam, inclusive, entre as diferentes comissões organizadoras profissionais. Um fato muito comum é o de antes de uma grande luta, as regras gerais e particulares são expostas em uma reunião entre as duas partes que entram em confronto. Os organizadores da luta também decidem sobre o tamanho do ringue, mas sua estrutura deve ser sempre a mesma em todas as lutas: trata-se de uma plataforma quadrada elevada com uma superfície de lona acolchoada. Em todo caso, a área máxima de um ringue deve ser de 6,10 metros quadrados. Os principais golpes do boxe serão descritos a seguir:

1) Direto: Golpe muito veloz, dado frontalmente pelo punho que se localiza atrás da guarda;

2) Cruzado: Visa sempre a lateral da cabeça. Também é forte e veloz, como o direto;

3) Jab: Golpe comumente utilizado para manter a distância entre os lutadores, é caracterizado por ser um golpe frontal com o punho localizado à frente da guarda;

4) Gancho: Movimento curvo de punho que atinge lateralmente o adversário;

5) Uppercut: Objetiva atingir o queixo do adversário, e por isso tem a direção de subida: o golpe é dado de baixo para cima.

A luta pode ser ganha pela quantidade de round vencidos ou por nocaute "knock out". O nocaute ocorre quando um lutador que recebeu o golpe fica visivelmente sem condições de continuar a luta. A decisão é sempre tomada pelo juiz do confronto. Algumas ações são impedidas por normas gerais. São elas: golpear o adversário abaixo da cintura; chutar; atacar o adversário quando ele estiver caído; morder a orelha; atacar com a parte interna da mão, antebraço ou cotovelos; agarrar-se nas cordas de limite; agarrar o adversário em excesso.

Fonte: RONDINELLI, Paula. "Boxe"; *Brasil Escola*. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/educacao-fisica/boxe.htm. Acesso em: 24 jul. 2020.

Agora que a leitura já foi feita e as anotações realizadas o professor irá dividir a classe em cinco grupos.

ETAPA III - PESQUISA EM GRUPOS...

Divididos em grupos, realizem a pesquisa conforme os temas e orientações do professor; lembre-se de sempre buscar fontes seguras e evitar blogs.

Vale a pena conferir

Confederação Brasileira de Boxe. Disponível em: **http://cbboxe.org.br/**. Acesso em: 22 jul. 2020.

Boxe. Disponível em:

http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=5

Acesso em: 22 jul. 2020.

ETAPA III - Para saber mais...
Grupo 1 – Categorias do "**Boxe"** e suas características
Grupo 2 – A história do **"Boxe"** no Brasil e os lutadores que mais se destacaram.
Grupo 3 – Regras para o **"Boxe"** masculino e feminino, diferenças e igualdades.
Grupo 4 – Lutadores de **"Boxe"** mundialmente conhecido (um breve relato de sua história e trajetória).
Grupo 5 – Principais competições de **"Boxe"**(masculino e feminino) e suas características.

Estudante, quando se realiza uma pesquisa todo estudo irá girar em torno de um só objetivo: ampliar os conhecimentos acerca de um determinado assunto. Após a pesquisa, os grupos irão compartilhar o resultado do que foi pesquisado com os demais através de um seminário.

ETAPA IV – PRATICANDO O BOXE



Estudante, este é o momento de experimentar os principais golpes utilizados na luta Boxe. Para isso, utilizando a técnica de sombra, reproduza os movimentos conforme a orientação de seu professor.

Fonte: **https://pixabay.com/pt/vectors/caixa-boxer-boxe-luvas-de-boxe-4530067/**

ETAPA V – O COMENTARISTA É VOCÊ!



Fonte: **https://pixabay.com/pt/illustrations/cantar-microfone-m%C3%A3o-logotipo-898566/**

Estudante, você sabe quem é e o que faz um comentarista esportivo? Qual o seu papel e que influência pode ter durante uma luta de "Boxe"?

Juntamente com o professor participe de uma leitura compartilhada do texto a seguir:

O papel do comentarista e o do narrador de uma luta de "Boxe"

O **comentarista esportivo** ou **comentador desportivo** é o jornalista que faz a análise de um esporte. A função de comentarista é comum nas transmissões esportivas ao vivo, e é comumente exercida por jogadores ou árbitros aposentados. O comentarista não se presta a descrever os fatos ocorridos num evento esportivo, tarefa que cabe ao narrador. Há vários comentaristas esportivos famosos no Brasil, sendo José Emerson Ferreira, popularmente conhecido como Zezé de Rio Brilhante/MS, um dos expoentes da área.

*O comentarista esportivo. Disponível em:***https://pt.wikipedia.org/wiki/Comentarista_esportivo**.
Acesso em 28. jul.2020

O **locutor esportivo** ou **desportivo**, **narrador** ou **relatador**, é a figura do jornalismo esportivo encarregada de relatar os eventos de certame. É muito comum que o todo narrador atue ao lado de um comentarista.

Locutor esportivo. Disponível em: **https://pt.wikipedia.org/wiki/Locutor_esportivo**.
Acesso em: 28 jul.2020

Estudante, assista aos vídeos sugeridos no material, após anote o que identificou em relação a técnica e tática dos atletas durante a luta. Você pode usar um *check list* para não perder nenhum lance.

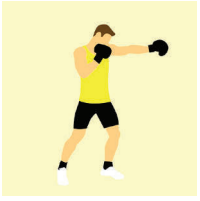
Vídeo - Boxe Brasil - Robson Conceicao vs Clay Burns - melhores momentos, disponivel em: **https://www.youtube.com/watch?v=r9-4lUHU6WE**
Acesso em: 22 de Julho de 2020.

Vídeo - **Popó vs Venon [15/08/2015] melhores momentos / resenha**. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=Ghva3MTWskc**. Acesso em: 22 de Julho de 2020.

Exemplo de Check list:

- Identificação de categoria (qual o gênero e categoria da luta).
- Tempo de luta (*round*) (quantos rounds tinha a luta e quantos foram efetivamente utilizados).
- Golpes utilizados pelos lutadores(quais os golpes mais utilizados pelos lutadores.
- Deslocamento realizando durante a luta.

Estudante, após análise dos vídeos é importante socializar suas anotações com o grupo em uma roda de conversa.



ETAPA VI – CRIANDO E RECRIANDO ...

Fonte: **https://pixabay.com/pt/illustrations/boxer-kickboxing-boxe-soco-isolado-3038250/**

Estudante, agora organizados em trios vocês irão criar uma sequência de movimentos/golpes do "Boxe" baseados em estratégias (técnica e tática) que utilizaria caso você fosse o técnico do atleta/lutador. Dois integrantes farão o papel de lutadores enquanto o terceiro representará o comentarista/narrador da luta. Cada trio deverá elaborar um vídeo curto apresentando uma sequência de golpes e deslocamentos. Vale lembrar a importância da segurança na realização desta atividade.

ETAPA VII – AVALIANDO...

Estudante, agora é o momento de avaliar seu percurso, para isso, serão utilizados os vídeos criados na atividade anterior. Junto com o grupo seu professor irá mediar esta reflexão.

Após a análise dos vídeos, anote em uma folha o número do grupo e o nome dos integrantes, atribuindo a cada um e a si uma nota de 5 a 10 pela participação e comprometimento durante todo o processo de criação e filmagem.

UNIDADE TEMÁTICA: GINÁSTICA

OBJETO DE CONHECIMENTO: CAPACIDADES FÍSICAS E PRINCÍPIOS DO TREINAMENTO.

ETAPA I – CAPACIDADES FÍSICAS

Estudante leia o texto do quadro abaixo para realizar a atividade proposta.

Capacidades Físicas

Capacidades físicas são definidas como atributo físico treinável num organismo humano. Ou seja, todas as qualidades físicas motoras passíveis de treinamento. É através das capacidades físicas que conseguimos executar ações motoras desde as mais simples até as mais complexas.

As capacidades físicas são comumente classificadas em:

- **Agilidade** – capacidade de executar movimentos rápidos e ligeiros com mudança de direção.
- **Flexibilidade** – capacidade que permite realizar movimentos com grande amplitude.
- **Força –** capacidade de tensão contra uma resistência, permite deslocar um objeto, o corpo de um parceiro ou o próprio corpo através da contração dos músculos.
- **Resistência –** capacidade de sustentar uma dada carga de atividades o mais longo tempo possível sem fadiga.
- **Velocidade** – capacidade que permite realizar movimentos no menor tempo possível ou reagir rapidamente a um sinal.
- **Equilíbrio** – qualidade física conseguida por uma combinação de ações musculares com o propósito de assumir e sustentar o corpo sobre uma base, contra a lei da gravidade. Pode ser de três tipos: dinâmico, estático e recuperado.
- **Coordenação Motora** – capacidade física que permite realizar uma sequência de exercícios de forma coordenada.

Fonte: BARBANTI, V.J. Dicionário de educação física e esporte. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003

ETAPA II – MINHAS CAPACIDADES FÍSICAS

Estudante, você consegue relacionar um movimento as Capacidades Físicas descritas no texto?

Pense nas aulas de Educação Física que já participou. Escolha movimentos do esporte, da dança, da luta, da atividade rítmica e/ou da ginástica e identifique a Capacidade Física predominante.

Capacidade Física	Gesto/exercício físico
agilidade	*ex: finta*

ETAPA III – PRINCÍPIOS DO TREINAMENTO

Leia o texto a seguir:

Princípios do treinamento

Os princípios do treinamento norteiam qualquer programa ou atividade física, desde uma simples caminhada ou corrida até um treino mais intenso. Seguir estes princípios é indispensável para que a atividade se torne proveitosa e saudável.

São cinco os princípios do treinamento:

1. **Princípio da individualidade biológica;**

É o princípio que estabelece que cada pessoa é um ser individualizado ou ainda, que não existem duas pessoas iguais. Em termos de condicionamento físico isso significa dizer que o mesmo exercício, na mesma intensidade, na mesma duração e na mesma frequência semanal, proporciona diferentes efeitos de treinamento em cada corpo, dependendo de fatores como: sexo, idade, capacidade máxima, experiência prévia e técnica de execução.

2. **Princípio da sobrecarga crescente;**

Este princípio estabelece que, para adquirir uma boa aptidão física, o organismo precisa ser submetido a esforços cada vez maiores (mais intensos ou por um tempo maior, ou ainda em maior frequência), de tal maneira em que possa provocar no organismo reações de adaptação que acarretem a melhoria da aptidão. O aumento da sobrecarga pode ser obtido através de um dos fatores indicados a seguir:

Frequência: Aumento do número de treinamentos em uma semana, por exemplo;

Volume: Aumento da distância, do número de repetições ou, por exemplo, do tempo de duração;

Intensidade: Aumento da velocidade, da carga ou, por exemplo, diminuição do tempo de descanso entre uma execução e outra.

Como regra geral, desaconselha-se a alteração de mais de um fator ao mesmo tempo

3. **Princípio da especificidade;**

É o princípio que determina que cada atividade física tenha suas próprias características, suas possíveis adaptações de acordo com o objetivo e seus estímulos os quais o organismo é submetido, criando efeitos paralelos específicos.

4. **Princípio da continuidade;**

Este é o princípio que rege que a atividade física deve ser realizada continuamente, sem interrupções, pois a interrupção de qualquer tipo de atividade leva o organismo ao retorno da situação inicial.

De forma geral, quanto maior for o período de interrupção, maiores serão os prejuízos à condição física, sendo que a retomada e o estabelecimento de um novo treinamento dependerão do nível em que você estava quando interrompeu os trabalhos e do tempo em que ficou inativo.

5. Princípio da reversibilidade.

Este princípio complementa o anterior, possibilitando uma maior compreensão das consequências, da ausência de regularidade em um programa de atividades físicas.

Atenção: Todos os benefícios adquiridos em vários meses de treinamento podem ser perdidos em poucas semanas de inatividade. Para os especialistas, estes benefícios se perdem parcialmente em três semanas e totalmente em dez semanas.

Conhecendo os princípios de treinamento. Disponível em: **https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/conhecendo-os-principios-do-treinamento/65461**. Acesso em: 23 jul. 2020.

Estudante, de acordo com os Princípios do Treinamento leia as situações a seguir, reflita e registre a sua opinião:

Situação 1: Diego começou a treinar musculação na academia e seu professor preparou um treino de três meses. Seu amigo Marcos não quis fazer a avaliação física e decidiu realizar o mesmo treino que Diego. No entanto, ao final dos três meses, Marcos não obteve os mesmos resultados positivos que Diego.

Por que isso aconteceu?

_____

_____

Situação 2: Nabil já treina corrida há oito anos, porém, em suas férias, nunca consegue manter a frequência de treinos, e quando volta a treinar, ele sente muita dificuldade no início.

Qual pode ser o motivo desta dificuldade na volta ao treino?

_____

_____

Você sabia que ...

Pulso ou pulsação arterial é o ciclo de expansão e relaxamento das artérias do corpo. Pode ser percebido facilmente em regiões específicas do corpo (extremidades dos membros superiores e inferiores, pescoço), sendo útil na abordagem de emergência. A pulsação corresponde às variações de pressão sangüínea na artéria durante os batimentos cardíacos.

Pulsação Arterial. Disponível em: **https://pt.wikipedia.org/wiki/Pulsa%C3%A7%C3%A3o_arterial**. Acesso em: 05 ago. 2020.

A frequência cardíaca é a velocidade do ciclo cardíaco medida pelo número de contrações do coração por minuto (bpm). Ela pode variar de acordo com as necessidades físicas do organismo, incluindo a necessidade de absorção de oxigênio e excreção e de gás carbônico. É usualmente igual ou próxima à pulsação arterial medida em qualquer ponto periférico. Pode ser alterada por exercícios físicos, sono, ansiedade, estresse, doença ou ingestão de drogas.

Muitos textos citam a frequência cardíaca normal de um adulto humano em repouso como variando entre sessenta e cem batidas por minuto. Taquicardia é uma alta frequência cardíaca, definida como acima de cem batidas por minuto em repouso. Numerosos estudos,bem como consenso dos especialistas, indicam que a frequência cardíaca normal de um adulto em repouso fica geralmente entre cinquenta e noventa batidas por minuto. Durante o sono, uma frequência cardíaca entre quarenta e cinquenta batidas por minuto é considerada normal. Quando o coração não bate a uma frequência regular, tem-se a arritmia.

Frequência Cardíaca. Disponível em: **https://pt.wikipedia.org/wiki/Frequ%C3%AAncia_card%C3%ADaca**. Acesso em: 05 ago. 2020 .

Zona de Treinamento é o nome dado às faixas referente a cada batimento cardíaco, sendo que, cada um deles tem uma resposta diferente no organismo. São 6 as faixas:

- Com a freqüência variando entre 40 a Simon
- 50 a 60%, com duração acima de 30 minutos, é trabalhado a queima metabólica;
- 60 a 70%, com duração acima de 90 minutos, é trabalhado o controle de peso;
- 70 a 80%, com duração entre 8 e 30 minutos, é trabalhado a aeróbica;
- 80 a 90%, com duração entre 5 e 6 minutos, é trabalhado o limiar anaeróbico;
- 90 a 100%, com duração entre 1 e 5 minutos, é trabalhado o esforço máximo, sistema aeróbico .

Cálculo da Zona de Treinamento:

FCT = (FCM – FCR) x Int. + FCR

Legenda

FCT: Freq Cardíaca de Treinamento

FCM: Freq. Cardíaca Máxima

FCR: Freq. Cardíaca Reserva

Int.: Intensidade

Zona de treinamento. Disponível em: **https://pt.wikipedia.org/wiki/Frequ%C3%AAncia_card%C3%ADaca**. Acesso em: 05 ago.2020.

ETAPA IV – CIRCUITO DE TREINAMENTO

Estudante, agora que você já sabe o que são **"Capacidades Físicas"** e quais são os **"Princípios do Treinamento"**, chegou o momento de praticar.

Nesta atividade o importante é respeitar os limites do corpo e prestar atenção às sensações que podem ocorrer durante um treino. Para isso seu professor irá apresentar a você um circuito de atividades onde cada estação tem por objetivo trabalhar uma capacidade física específica.

Fique atento a sua zona alvo de frequência cardíaca!

É importante anotar algumas informações durante sua prática.

- Ao iniciar anote sua frequência cardíaca em repouso;
- Sempre que mudar de estação/exercício verifique a sua frequência cardíaca e anote (importante colocar na frente do resultado o número da estação/exercício realizado).
- Ao término do percurso aguarde 5 minutos e verifique novamente a sua frequência cardíaca em repouso.

Utilize o quadro abaixo para suas anotações:

REPOUSO 1	Nº DE BATIMENTOS:
ESTAÇÃO 1	Nº DE BATIMENTOS:
ESTAÇÃO 2	Nº DE BATIMENTOS:
ESTAÇÃO 3	Nº DE BATIMENTOS:
ESTAÇÃO 4	Nº DE BATIMENTOS:
ESTAÇÃO 5	Nº DE BATIMENTOS:
REPOUSO 2	Nº DE BATIMENTOS:

ETAPA V - AGORA É COM VOCÊ...

Agora organizadores em grupos, vocês devem identificar como os princípios do treinamento físico podem ser aplicados no desenvolvimento das capacidades físicas. Para isso, devem selecionar e utilizar as informações e conhecimentos adquiridos durante as aulas para elaborar um programa pessoal de condicionamento físico voltado ao desenvolvimento de uma ou mais capacidades físicas.

A proposta é que cada grupo elabore um circuito, em que cada integrante do grupo deverá elaborar um exercício para uma estação sabendo que a experimentação será realizada pelo restante da turma. Portanto, antes de iniciar a atividade é necessário que o grupo informe aos demais estudantes qual capacidade física será contemplada e modelize os exercícios de cada estação antes de iniciar o circuito. Não se esqueça de usar um sinal sonoro para troca das estações.

UNIDADE TEMÁTICA: DANÇA. OBJETO DE CONHECIMENTO: ATIVIDADES RÍTMICAS *HIP HOP* E *STREET DANCE.*

ETAPA I - VAMOS RELEMBRAR.

Dança de Rua

A **dança de rua**, ou ***Street Dance*** é um conjunto de estilos de danças que possuem movimentos detalhados (acompanhados de expressão facial), com as seguintes características: ***Fortes *Sincronizados e harmoniosos *Rápidos *Simétricos de pernas, braços, cabeça e ombros *Assimétricos de pernas, braços, cabeça e ombros *Coreografados.**

As músicas, independente do estilo de *Street Dance*, têm a batida forte como principal característica. A dança de rua originou-se nos Estados Unidos, em 1929, época da quebra da bolsa de Nova York e da grande crise econômica. Músicos e dançarinos dos cabarés americanos urbanos, desempregados como conseqüência da crise, passaram a realizar suas performances nas ruas.

Nas décadas seguintes (30 e 40) outros ritmos de origem afro-americana, como o *Blues* e o *Rhytm and Blues* influenciaram a dança de rua. No fim dos anos 60, o cantor americano James Brown criou um novo ritmo que influenciou muito a dança de rua: o Soul (ritmo de origem afro-americana). Mais tarde, o *funk* (também de James Brown), a música Disco e o *Rap* também influenciaram a dança de rua. O *Breaking* surgiu na década de 80 como uma vertente da dança de rua, e foi disseminado pelo mundo rapidamente, tendo como principal precursor o americano Michael Jackson.

Mais do que um estilo de dança influenciado por vários ritmos, a dança de rua sempre foi associada à cultura e a identidade negra, sobretudo a partir da década de 70. Nesse período, o movimento que teve início com a dança se estendeu para outras manifestações culturais e artísticas, como a pintura, a poesia, o grafite e o visual (modo de se vestir, de andar, etc.). A esse novo estilo nascido nos guetos nova-iorquinos (Bronx, Brooklin e Harlem) deu-se o nome de *Hip Hop*.

Os quatro elementos culturais que compõem o movimento *Hip Hop* são: *rap* (ritmo e poesia), grafites (assinaturas), Dj's e Mc's, e Street Dance.

Alguns autores dividem a dança de rua em dois tipos: o *Hip Hop* (movimento cultural, de rua) e a *Street Dance* (dança oriunda de academias e escolas de dança).

Fonte: Dança de Rua. Disponível em: **https://www.infoescola.com/danca/danca-de-rua/**. Acesso em: 11 ago.2020.

ETAPA II - PARA SABER MAIS ... PESQUISA.

O ***street dance*** é um conjunto de estilos de danças que possuem movimentos detalhados. Para entrarmos ainda mais nesse universo, cada grupo deve pesquisar sobre quais são os estilos mais populares dessa dança. A pesquisa poderá ser realizada utilizando a internet, ou em outras

fontes, algumas imagens, vídeos e fotos, observando as características principais dos movimentos de cada estilo de dança. Atenção aos temas para a pesquisa

Grupo 1 – O breaking
Grupo 2 – O popping
Grupo 3 – O freestyle
Grupo 4 – O locking.

Após a pesquisa, seu professor irá propor um momento para socialização do tema pesquisado em sala de aula, trocando conhecimento entre a turma sobre a **Dança de Rua.**

Pesquise em fontes seguras e reconhecidas. Vale a pena conferir:

BREAKDANCE – TOP 10 BEST SETS OF THE YEAR - Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=DERvh_GUgmY.** Acesso em: 04 Ago. 2020.

Poppin John | FrontRow | World of Dance 2017 | #WODATL17 - Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=BkfDjRwBaaQ.** Acesso em: 04 Ago. 2020.

Discovery | AK | KJ [Freestyle Dance] - Kj Takahashi - Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=HDhO6Sbalnc.** Acesso em: 22 de Abr. 2020.

Final Locking – Juste Debout Holland 2018 – Summer Dance Forever – Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=z-plXrkvhTg.** Acesso em: 22 de Abr. 2020.

ETAPA III – CRIAR E RECRIAR

Agora que você aprendeu um pouco mais sobre o Street Dance e seus estilos, construa com seu grupo uma coreografia com movimentos e música que caracterizam o estilo pesquisado.

Depois da etapa de construção, os grupos terão um tempo para ensaiar suas coreografias nas aulas de Educação Física sobre a supervisão do professor. Quando os grupos estiverem prontos apresentarão as suas coreografias para os colegas. Façam a filmagem da performance e divirtam-se!

Vale a pena conferir:

COMO DANÇAR BREAKING | TOP ROCK | PASSOS PARA INICIANTES #Brownajuda. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=BonajVkVaEA&feature=youtu.be**. Acesso em: 12 ago. 2020.

TUTORIAL DE POPPING - CONTRAÇÃO. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=6Uc4Id4TmsI&feature=youtu.be**. Acesso em: 12 Ago. 2020.

Discovery | AK | KJ [Freestyle Dance]. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=HDhO6Sbalnc&feature=youtu.be**. Acesso em: 12 Ago.2020.

LOCKING CHOREOGRAPHY - PERM. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=KhBMmGKsOZc&feature=youtu.be**. Acesso em: 12 Ago. 2020.

ETAPA IV – APRESENTAÇÃO DAS COREOGRAFIAS...

Estudante, chegou o momento da apresentação da coreografia elaborada pelo seu grupo, para isso:

- Certifique-se que o local escolhido pelo professor possui todos os recursos audiovisuais para sua apresentação (som, datashow, microfones).
- Ao iniciar a apresentação cada grupo deverá apresentar sua coreografia aos demais colegas da turma e os mesmos tentarão identificar os passos utilizados de acordo com o estilo do *Street Dance*.
- Ao final de cada coreografia um ou mais integrantes do grupo deverá falar um pouco sobre como a coreografia foi elaborada (pesquisa, passos, escolha da música etc).
- Não se esqueça de posicionar a câmera para filmar.

TEMA: LAZER E TRABALHO. OBJETO DE CONHECIMENTO: SAÚDE E TRABALHO – GINÁSTICA LABORAL.

Texto – Ginástica Laboral

A **ginástica laboral** é uma série de exercícios físicos realizados no ambiente de trabalho, no horário de trabalho, com o objetivo de melhorar a saúde e evitar lesões dos funcionários por esforço repetitivo e algumas doenças ocupacionais.

A ginástica laboral se baseia em alongamentos de diversas partes do corpo, como tronco, cabeça, membros superiores e membros inferiores. Os alongamentos são diferentes para cada função exercida pelo trabalhador. Esse tipo de ginástica não é de intensidade alta e ocorre num curto período de tempo, assim não cansa e nem sobrecarrega o funcionários. Ela pode ser uma:

Ginástica laboral preparatória

Realizada no início da jornada de trabalho, ela ativa fisiologicamente o organismo, prepara para o trabalho físico e melhora o nível de concentração e disposição, elevando a temperatura do corpo, oxigenando os tecidos e aumentando a frequência cardíaca.

Ginástica laboral compensatória

Com duração de 5 a 10 minutos durante a jornada de trabalho, sua principal finalida-

de é compensar todo e qualquer tipo de tensão muscular adquirido pelo uso excessivo ou inadequado das estruturas músculo-ligamentares.

Ginástica laboral de relaxamento

Realizada no final da jornada de trabalho durante 10 ou 12 minutos, tem como objetivo a redução do estresse, alívio das tensões, redução dos índices de desavenças no trabalho e em casa, com consequente melhora da função social.

Ginástica laboral corretiva

A finalidade da Ginástica Laboral Corretiva é estabelecer o antagonismo muscular, utilizando exercícios que visam fortalecer os músculos fracos e alongar os músculos encurtados.

A ginástica laboral oferece alguns benefícios:

Para o funcionário - Alivia o estresse e melhora a postura do corpo

Como resultados, observou-se a diminuição dos acidentes de trabalho, o aumento da produtividade e a melhoria das condições dos trabalhadores. Hoje, mais de 1/3 dos trabalhadores japoneses a praticam diariamente.

Atualmente, menos pessoas são "consumidas" pelo trabalho do que no século XIX, mas em compensação a automação, a informatização e o avanço tecnológico fizeram com que muitos trabalhadores sejam "operadores de máquinas", ao mesmo tempo que afastou os trabalhadores uns dos outros, tornando o trabalho exaustivo e exigente. Mais do que nunca as pessoas trabalham sozinhas, sendo pressionadas por metas e tarefas a cumprir.

Devido a todas essas particularidades decorrentes da globalização, os trabalhadores hoje necessitam mais que nunca de uma atividade física, e se ela acontece no meio de seu expediente, no ambiente de trabalho, e ainda promove interação, descontração e relaxamento de corpo e mente, torna-se ainda mais indispensável.

- Melhora a saúde;
- Diminui o sedentarismo;
- Diminui as tensões adquiridas no trabalho;
- Previne lesões;
- Previne doenças causadas por trauma cumulativo;
- Aumenta o desempenho do funcionário;
- Evita doenças do trabalho, como ler e dort;

Para a empresa

- Diminui os índices de acidentes de trabalho e absenteísmo;
- Estimula o trabalho em equipe;
- Melhora na produtividade;
- Previne a fadiga muscular e lesões ocupacionais;
- Aumenta a interação entre funcionários;

Fonte: **Ginástica Laboral**. Disponível em: **https://pt.wikipedia.org/wiki/Gin%C3%A1stica_laboral**. Acesso em: 12 ago.2020

ETAPA I – PARA INÍCIO DE CONVERSA...

Estudante, agora que você já sabe um pouco mais sobre a "Ginástica Laboral" identifique algumas posturas inadequadas observadas no dia a dia na escola e no trabalho. Anote no quadro abaixo:

EM CASA	NA ESCOLA	NO TRABALHO

ETAPA II – SAÚDE E TRABALHO

Agora, vamos fazer um passeio pelos diferentes ambientes da escola, identificando movimentos repetitivos e posturas inadequadas nas situações de trabalho. Exemplo:

Função	Posturas
Faxineiro	*Varrer embaixo dos móveis sem agachar*

ETAPA III – ANALISANDO OS DADOS

Estudante, de acordo com as anotações realizadas no quadro anterior destaque as partes corporais que sofrem pelo esforço repetitivo ou com postura inadequada nas funções que você já anotou. Exemplo:

Função	Posturas	Regiões do Corpo
Secretário	*Muito tempo sentado*	*costas (coluna) pelo tempo em que permanece sentado e pela postura incorreta ao sentar na cadeira.*

ETAPA IV – MOMENTO DE CONSTRUÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO:

Estudante, agora que você já identificou quais regiões do corpo são mais utilizadas em determinadas funções/cargos dentro da sua escola, e estudou sobre os benefícios da ginástica laboral, pesquise quais movimentos podem contribuir para prevenção das doenças causadas pelo esforço repetitivo e por posturas inadequadas.

ETAPA V – SERÁ QUE O PROBLEMA DE POSTURA SÓ SE APLICA AO TRABALHO FORMAL?

Estudante, seu professor realizará a exibição de imagens referentes a LER e DORT. Identifique durante a exibição comportamentos e posturas que podem causar danos a saúde a médio e longo prazo. Proponha alguns movimentos que possam ser usados para melhorar a postura das diversas pessoas que trabalham em casa, na escola , em indústrias, bancos, lojas etc.

Responda as questões abaixo:

1. Será que só nos momentos de trabalho formal temos problemas de postura?
2. Problemas posturais podem ocorrer em atividades informais do dia a dia? Quais?

UNIDADE TEMÁTICA: PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA. OBJETO DE CONHECIMENTO: PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA URBANA (PATINS, SKATE E PARKOUR).

ETAPA I – DESAFIO RADICAL

		
Fonte: **https://pixabay.com/pt/vectors/skate-skateboarding-silhueta-3570896/**	Fonte: **https://pixabay.com/pt/illustrations/patina%C3%A7%C3%A3o-homem-patim-de-rodas-5316976/**	Fonte: **https://pixabay.com/pt/vectors/rapel-abismo-escalada-corda-153613/**

		
Fonte: https://pixabay.com/pt/photos/parkour-atleta-ao-ar-livre-rua-4480156/	Fonte: https://pixabay.com/pt/vectors/paintball-atirador-lutador-jogo-1477264/	Fonte: https://pixabay.com/pt/photos/lazer-desporto-slackline-equil%C3%ADbrio-719771/

ETAPA II – OLHAR SOCIAL

Depois de passar pelo desafio radical, é o momento de analisar de forma crítica a visão da sociedade em relação à "Prática Corporal de Aventura" (esportes radicais).

Responda as questões, abaixo elas farão parte de uma roda de conversa com o seu professor:

1. Como os esportistas radicais são vistos dentro da sociedade? Eles são respeitados?
2. Descreva o perfil (como são, o que vestem, como falam) dos praticantes de esportes de aventura.
3. Você pratica ou já praticou algum esporte radical?
4. Em sua comunidade, há espaços que favorecem os esportes de aventura? Comente!

ETAPA III – RADICALIZANDO NA ESCOLA... QUE TAL EXPERIMENTAR!

Estudante, este será o momento de descobrir novas emoções, de acordo com as orientações dadas pelo professor, você e seus colegas poderão trazer para a escola objetos utilizados para prática de esportes radicais como: skates e/ou patins. Não esqueça também dos equipamentos de segurança para minimizar riscos, pois você pode ter amigos inexperientes na prática.

Se você estudante pratica algum esporte radical pode ser o monitor de um grupo iniciando a atividade com a demonstração de movimentos mais comuns do skate e dos patins.

Agora, é só experimentar!

ETAPA IV - *PARKOUR*

Estudante, para conhecer um pouco mais sobre "Práticas Corporais de Aventura"seu professor dividirá a turma em grupos para que façam uma pesquisa a respeito o Parkour. Cada grupo deverá selecionar dois vídeos com a duração de três minutos que destaquem a história,

país de origem, quando surgiu etc. Após a pesquisa, cada grupo deverá criar um vídeo de no máximo 3min, abordando todos os aspectos citados anteriormente. Socializem sua pesquisa com os demais colegas e reflita junto com seu grupo sobre a possibilidade de sua prática na escola. Para isso será agendado pelo professor um dia de exibição em que todos irão aprender um pouco mais a respeito do Parkour.

ETAPA V - PRATICANDO O *PARKOUR*

Estudante, mantendo o mesmo grupo da pesquisa e pensando nas possibilidades de prática na escola, cada grupo irá montar um percurso de Parkour. Após a montagem, seu grupo irá demonstrar o percurso aos demais grupos, e os mesmos o experimentarão. O objetivo é que cada grupo experimente o percurso dos outros grupos.

ETAPA – VI – APONTAMENTOS RADICAIS

Após a experimentação propostas durante o processo, converse com seus colegas e anote as principais características do skate, dos patins e do *Parkour*, discutindo suas semelhanças e diferenças.

Como os praticantes de skate, patins e *Parkour* são vistos na sociedade?

Existe diferença no tratamento social referente aos adeptos dessas práticas corporais de aventura?

Como combater posturas discriminatórias referente a essas práticas corporais de aventura?

ETAPA VII – SENSAÇÕES ... O QUE SENTI AO RADICALIZAR?

Estudante, reflita sobre todas as práticas vivenciadas e escreva um breve relato sobre o que sentiu ao praticar atividades tão radicais e diferentes na escola.

Projeto de Vida

PARA COMEÇAR

Caro(a) estudante,

Bem-vindo(a) à 3ª série, o seu último ano do Ensino Médio. Qual é a sua impressão? O tempo voou? Ou parece que demorou para você chegar até aqui? Quanta coisa aconteceu no caminho! Pense nas pessoas, conteúdos, espaços e muitos mais que você aprendeu. Tudo pronto para se preparar para os seus próximos passos?

Uma das novidades para este ano são os dois tempos por semana que teremos para falar do seu Projeto de Vida (PV). Fique tranquilo(a): haverá tempo para entender sobre o que se trata. No Acolhimento, você já deve ter descoberto um pouco e, nos próximos dias, saberá muito mais. Resumindo: PV, ao longo da 3a série, vai lhe permitir pensar sobre como se organizar para encerrar o seu ciclo no Ensino Médio e encarar todos os desafios que lhe aguardam ao seu final. Mais do que isso, vai te preparar para usar todas as ferramentas, planos e ações que você já pensou para atingir as suas metas para as próximas etapas da sua vida.

No primeiro bimestre, além de entender mais sobre PV, você vai conhecer mais sobre as possibilidades que o ensino superior, técnico e o mundo de trabalho podem reservar para você!

Para que tudo corra bem, é preciso que você se comprometa a estar envolvido(a) nas atividades e participe de forma protagonista. Você conhece essa palavra? É um bom começo para falar de PV. Ser protagonista é ocupar o principal papel na sua vida! É quando você escuta as pessoas ao seu redor e, depois, consegue tomar a decisão do que fazer sozinho(a), reunindo tudo que aprendeu. Dá para ser protagonista na escola, em casa, no bairro, em uma partida de futebol etc.

E, por falar em escola, estudar é o principal caminho para a realização de seus sonhos. O que acontece durante as aulas, nos intervalos, quando você conversa com seus colegas, com seus professores e muito mais, contribui para que você aprenda coisas diferentes e importantes para seu futuro e presente. Em várias atividades, você será convidado(a) a prestar atenção nisto: como o que acontece na escola lhe ajuda a chegar mais perto do que sonha.

Antes de partirmos para as atividades, um lembrete importante: PV não é só sobre o futuro. É sobre o agora. Tem a ver com a maneira como você toma as suas decisões e faz os seus planos para atingir o que espera para seu futuro. Dessa forma, este Caderno pretende apoiar e complementar as aulas de Projeto de Vida. Além disso, em alguns momentos, vai te ajudar a perceber que o que você aprende em outras aulas tem a ver com o seu Projeto de Vida.

Vamos começar? Para isso, há um primeiro passo importante: criar o seu Diário de Práticas e Vivências.

Coordenadoria Pedagógica Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

ORIENTAÇÕES PARA CRIAÇÃO E PREENCHIMENTO DO DIÁRIO DE PRÁTICAS E VIVÊNCIAS

Neste Caderno que você tem em mãos, existem espaços para ler orientações, anotar respostas, ideias e outras coisas que forem criadas ao longo das aulas de PV. Quando terminar o bimestre, no entanto, é hora de se preparar para receber o Caderno para os próximos meses.

Um lembrete importante: guarde este Caderno sempre com você. Ele é parte da sua jornada!

Ainda não falamos sobre isso, mas você já deve imaginar que Projeto de Vida não é algo que se encerra no final de um bimestre ou até de um ano escolar. Ele continua acontecendo mesmo quando você termina o Ensino Médio. Afinal, estamos falando dos sonhos, das metas e do futuro.

Por isso, além dos Cadernos de cada bimestre, que tal criar um companheiro que esteja com você ao longo de toda a sua vida? Trata-se do Diário de Práticas e Vivências.

Se você já teve um diário, sabe mais ou menos como funciona. É aquele livro ou caderno onde você escreve sobre o que de mais importante acontece na sua vida. Em geral, é um caderno com a sua cara. Em algumas épocas, você pode sentir vontade de anotar coisas nele todos os dias. Em outras, uma vez por semana. Tudo depende do momento que você estiver vivendo.

O Diário de Práticas e Vivências fará esse papel para tudo que você experimentar e que estiver relacionado ao seu Projeto de Vida. Você pode fazer anotações nele durante as aulas (de PV ou qualquer outra), em intervalos ou até na sua própria casa. Fique à vontade para rechear ele de planos, recortes, fotos, desenhos etc!

Então, para começar, vamos montar este Diário? Você pode usar:

- Um caderno,um fichário ou um punhado de folhas sulfite;
- Revistas e jornais;
- Tesouras;
- Cola;
- Fotos;
- Canetas;
- Lápis coloridos;
- Fita crepe;
- O que mais se relacionar com os seus sonhos!

Agora, o exercício é deixar o Diário com a sua cara! Faça desenhos, colagens e escritos que te representem, que se conectem com os seus sonhos. Quando terminar, escreva o seu nome na primeira página. Coloque a data também. Você vai gostar de lembrar quando criou seu primeiro diário. Primeiro, aliás, porque como o Projeto de Vida está sempre em construção, certamente você precisará fazer novas versões no futuro. Por isso, é fundamental que volte a ele sempre para

relembrar seus passos, suas vitórias e seus desafios.

Com o Diário pronto, troque ele com um(a) colega. Escreva uma mensagem curta nas primeiras páginas com desejos daquilo que você gostaria que ele(a) conquistasse por meio dos seus sonhos. Pegue de novo o seu material e veja o que está escrito.

Lembre-se de sempre colocar a data em que você realizou as atividades e/ou registros.

Traga sempre esse material com você.

Abuse de sua criatividade. Construa um diário com sua cara!

Situação de Aprendizagem 1:

SEJA BEM-VINDO: VOCÊ CHEGOU ATÉ AQUI!

Competências socioemocionais em foco e híbridas: determinação.

A 3ª série é o último ano do Ensino Médio. Há quem encare isso como um fim. É possível também perceber este momento como um começo. Para você, o que ele simboliza?

Com base em toda a bagagem que você possui, é importante que reveja as suas rotas para se certificar que as escolhas que fez até aqui estão levando você na direção do seu sonho. Ao longo das aulas de PV, você vai ter muitas oportunidades para isso! Vamos começar?

1. Assim sendo, escreva como a sua experiência ao longo da sua vida escolar é importante para você se sentir preparado(a) para buscar seus sonhos.
2. Diante das explicações do(a) seu(sua) professor(a), quais são as suas expectativas para aulas de Projeto de Vida, neste ano?
3. Existe algo que você gostaria que fizesse parte das aulas de PV? O que? Converse com os seus colegas e professor sobre isso.

Considerando as explicações do(a) seu(sua) professor(a) e suas expectativas sobre o componente curricular de Projeto de Vida, responda no seu Diário de Práticas e Vivências e discuta com os seus colegas o que você pensa sobre as afirmações abaixo:

- O ingresso no mercado de trabalho e sucesso profissional são uma consequência natural da escola e de um curso no ensino superior.
- A globalização, o rápido e constante avanço tecnológico e a geração, diversificação e acumulação de conhecimento vêm provocando uma nova e surpreendente dinâmica no mundo do trabalho.
- Escolher uma profissão é muito mais que fazer uma opção por um curso de graduação ou técnico; por uma carreira numa organização ou pelo negócio que se pretende empreender. Essa escolha é, na verdade, o reflexo de todo um plano traçado no Projeto de Vida.

Situação de Aprendizagem 2:

DESAFIO DOS SUPERPODERES!

Competências socioemocionais em foco: tolerância ao estresse, assertividade, persistência, imaginação criativa e confiança.

MISSÃO 1: DESCOBRINDO "SUPERPODERES"

Provavelmente, em algum momento de sua vida, você já imaginou como seria se tivesse superpoderes. Ser invisível, ter a força de um gigante, correr mais rápido que o vento ou conseguir ler mentes são poderes que vemos nos filmes de super-heróis. Se você pudesse escolher ter superpoderes, quais teria?

Saindo do mundo da imaginação dos super-heróis, saiba que você tem os seus próprios poderes. Isso quer dizer que você tem qualidades e valores que o(a) tornam único(a) e especial. Ninguém no mundo é igual a você! Para pensar e compreender quais são os seus poderes, é preciso pensar sobre si mesmo(a).

Para descobrir mais sobre suas qualidades, faça este rápido exercício. Em 5 minutos, preencha a tabela a seguir. Se precisar copie o quadro no seu Diário e adicione mais linhas.

Eu sou bom(boa) em	Eu preciso aprender a	Eu tenho medo de	Eu me animo quando	Eu não gosto de

Como foi? Converse com um(a) colega sobre o que foi mais fácil e o que foi mais difícil.

O que você acaba de fazer é um exercício de **autoconhecimento**. Assim como conhecemos outras pessoas – nossos familiares, amigos e professores – também temos que conhecer a nós mesmos! E isso nunca acaba. Por incrível que pareça, estamos sempre descobrindo coisas sobre como somos, como nos sentimos quando alguma situação específica acontece etc.

Para terminar esta missão, considerando o que indicou na tabela anterior, pense em 3 superpoderes que você já tem! Vale de tudo: saber guardar um segredo, conseguir manter seu armário organizado, manter a calma quando alguma coisa te chateia etc.

Anote seus superpoderes no seu Diário de Práticas e Vivências.

MISSÃO 2: NOMEANDO COMPETÊNCIAS

Agora que você está se conhecendo melhor, é hora de falar das **competências socioemocionais** que são como "poderes" para apoiá-lo(a) nos desafios do dia a dia, conforme seu(sua) professor(a) explicou. Elas dizem respeito a como pensamos, sentimos, decidimos e agimos.

Essas competências nos ajudam a aprender a superar obstáculos no dia a dia e a não desistir diante do primeiro problema. E desenvolver tudo isso na escola é uma grande chance!

Atenção, estudante!

Competências socioemocionais não são superpoderes. Este é só um jeito de começarmos a discussão sobre o assunto, que vai durar até o final do Ensino Médio. E só para lembrar, as competências socioemocionais podem ser desenvolvidas de forma intencional e com o apoio da escola.

Você já reparou que, às vezes, conseguimos contar histórias em que usamos alguma destas competências, mas não encontramos a palavra exata para dizer o seu nome? Por exemplo, como chamar aquilo que nos fez ter coragem para conversar pela primeira vez com um(a) outro(a) estudante que não conhecíamos no começo do ano? Ou, como se referir ao que não deixou você desistir de tentar passar de fase no *videogame*, mesmo depois de ter perdido muitas vezes seguidas?

Para lhe ajudar nesta missão, o(a) seu(sua) professor(a) vai espalhar pela sala tarjetas de cores diferentes. Nas tarjetas de uma cor, você encontrará o nome de competências. Nas de outra cor, estão as descrições dessas palavras. A sua tarefa e a de seus(suas) colegas é fazer a conexão entre os nomes das competências e suas explicações.

Assim que formarem todos os pares de tarjetas e discutirem com seu(sua) professor(a), criem um mural em um lugar bem visível na sala. Como o(a) professor(a) contou para vocês, ao longo deste ano, a ideia é que desenvolvam mais cada um desses "poderes"!

Aqui, neste Caderno, você sempre vai encontrar, no início das atividades, quais são as competências que serão desenvolvidas a cada encontro. Assim, você pode ir se conhecendo melhor e aprendendo sempre mais!

MISSÃO 3: IDENTIFICANDO MINHAS COMPETÊNCIAS

Agora que você já entendeu o que é se conhecer, é hora de partir para ação! A missão 3 é um verdadeiro exercício de olhar para si mesmo(a) e buscar exemplos de como você age no seu dia a dia!

HORA DA REFLEXÃO! COMO PENSO, SINTO, AJO E DECIDO?

Confira o "Caderno de Respostas" que está ao final deste material e siga as orientações do(a) professor(a)!

Obs: este exercício que você acaba de fazer tem como objetivo lhe ajudar a se conhecer mais, assim como permitir que o(a) seu(sua) professor(a) acompanhe o seu desenvolvimento. Não é uma avaliação com respostas certas ou erradas ou a qual será atribuída uma nota.

MISSÃO 4: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR!

Até agora, você:

(1) Refletiu sobre o seu desenvolvimento nas competências socioemocionais;

(2) Conversou sobre suas respostas com seu(sua) professor(a) e colegas;

(3) Escolheu, juntamente com a turma, as duas competências socioemocionais que são o desafio de desenvolvimento coletivo.

HORA DA AÇÃO! CONSTRUINDO UM PLANO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL.

Para seguir em frente neste desafio, que é um verdadeiro "jogo da vida", escreva em seu Diário de Práticas e Vivências um plano de desenvolvimento pessoal para conseguir trabalhar as competências escolhidas como desafio pela turma.

Passo 1: Indique, pelo menos, um(a) colega da turma que pode apoiar você no desenvolvimento de cada uma dessas duas competências. Converse com esse(a) colega para pedir o apoio dele(a)!

Passo 2: Planeje, pelo menos, uma ação que você deverá praticar para conseguir desenvolver cada uma das duas competências.

Lembre-se de manter o seu Diário de Práticas e Vivências sempre atualizado!
Registre nele suas ideias, percepções, experiências, desejos, vitórias... Faça dele o seu melhor amigo!

Situação de Aprendizagem 3:

HISTÓRIAS DE VIDA: COMO VER O MUNDO COM OUTROS OLHOS?

Competências socioemocionais em foco e híbridas: determinação, curiosidade para aprender e foco.

O mundo do trabalho apresenta desafios para todo jovem. Não é só você que pode se sentir inseguro(a) diante dele. O mais interessante, porém, é que cada um(a) encontra saídas diferentes para superá-los. Por isso as trajetórias de vida são tão diversas – influem nelas os desejos, vontades, competências e necessidades. A partir das explicações do(a) seu(sua) professor(a), logo a seguir, você poderá conhecer os perfis de dois jovens que se deram bem nesse processo, conseguindo fazer escolhas responsáveis, mesmo encarando algumas dificuldades.

Contar novas histórias

1. Como contado nos perfis apresentados pelo seu(sua) professor(a), a passagem do Ensino Médio para o mundo do trabalho demanda dedicação, iniciativa, planejamento e responsabilidade. São várias ações e competências que complementam as escolhas feitas e determinam um futuro de realização pessoal e profissional. Para ter uma ideia ainda melhor de jovens que seguiram seus próprios caminhos, que tal pesquisar sobre mais alguns(algumas) deles(as)? Assim, forme um trio de pesquisa com os seus colegas nesse exercício. Vocês deverão escolher uma história para escrever um perfil jornalístico, como os apresentados pelo(a) professor(a).

Ao todo, vocês terão o restante do encontro de hoje e mais 25 minutos da próxima aula para pesquisar, apurar e até mesmo entrevistar o(a) jovem selecionado(a) por vocês, conforme as instruções que o(a) professor(a) apresentará em breve. O restante do tempo será destinado à escrita do perfil.

O tempo é curto, mas suficiente, e ninguém pode ficar para trás! Aí vai um exemplo de jovem com história inspiradora, cuja trajetória vocês podem pesquisar na internet.

Malala Yousafzai – Foi a pessoa mais jovem a receber um Prêmio Nobel da Paz. Luta pelo direito de jovens estudarem no Paquistão.

Não se limitem a ela: busquem histórias de outros(as) jovens que também mereçam ser contadas, sejam eles(as) famosos(as) ou do círculo de convívio de vocês.

Situação de Aprendizagem 4:

O ENEM ESTÁ NA BOCA DO POVO

Competências socioemocionais em foco: determinação, organização, foco, persistência, responsabilidade e imaginação criativa.

Não é só na escola e durante as aulas que se fala sobre o Enem: ele está na boca do povo. Basta observar que, à medida que a data de realização do exame se aproxima, mais as mídias, as famílias e a multidão de usuários(as) das redes sociais falam sobre ele.

Mas o Enem não é uma prova qualquer. Para muitos(as) jovens, ele é uma das etapas que devem ser cumpridas para a concretização de seus Projetos de Vida – seja para o ingresso numa universidade pública, seja para a participação em outros programas governamentais voltados para a educação, como o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), o Programa Universidade para Todos (Prouni) e o Ciência sem Fronteiras.

Além de estudar e compreender os conteúdos das disciplinas, uma boa performance no Enem exige planejamento e autogestão.

1. Para aprofundar um pouco quanto a esse aspecto do Enem, conversem com os seus colegas sobre as seguintes questões:
   - O que o Enem tem a ver com o meu Projeto de Vida?
   - Comparando com aquilo que você ouve falar na mídia sobre o Enem e com os relatos que circulam nas redes sociais, o que já tem planejado e o que ainda pode lhe pegar de surpresa na realização da prova?

Desafio relâmpago!

2. Agora que você já conversou um pouco sobre a importância do planejamento para o Enem, em 15 minutos, você e os seus colegas terão que produzir um meme sobre o assunto. Pode ser uma foto, uma montagem ou um vídeo curtinho!

A redação do Enem

É provável que você fique com aquela dúvida: "Qual será a temática da redação do Enem deste ano?". Não dá para saber a resposta antes do dia do exame, mas é possível se preparar para a prova mesmo sem saber exatamente qual assunto será abordado nela. Acontece que, ao longo dos últimos anos, as propostas de redação do Enem tiveram especificações semelhantes quanto à estrutura do texto a ser elaborado e seus objetivos. Vejam só o que diz o Guia do Participante, conforme mostrará seu(sua) professor(a).

Dá para ver que a redação do Enem não é um bicho de sete cabeças e que, com bastante dedicação, é possível se aperfeiçoar na escrita de textos dissertativos-argumentativos sobre os mais diversos assuntos.

3. Pesquise alguns dos assuntos que foram temas propostos nos últimos anos. Considerando que as propostas de redação têm sempre uma mesma base e os temas são parte do nosso cotidiano – das conversas entre amigos(as) e em família, ou das notícias e dos textos que circulam nos mais diferentes meios de comunicação –, como explicar manchetes como as que seu(sua) professor(a) apresentará?

Situação de Aprendizagem 5:

COMPETÊNCIAS E O MUNDO DO TRABALHO

Competências socioemocionais em foco e híbridas: foco, organização, autoconfiança, iniciativa social, assertividade e empatia.

O que eles esperam de nós?

É bem provável que você saiba que cada atividade profissional demanda conhecimentos e habilidades específicas. Uma(um) advogada(o), por exemplo, deve conhecer com minúcia as leis (e saber onde e como se aprofundar sobre elas), dominar a linguagem jurídica e saber como se portar em uma situação de tribunal. Um(a) padeiro(a), por sua vez, deve ter a habilidade de sovar as massas, de identificar o momento em que elas estão no ponto exato para serem assadas, e calcular o tempo de forno para que sejam feitos bons pães.

Mas também você já aprendeu que, no mundo do trabalho atual, em que as profissões são cada vez mais flexíveis e instáveis, não são apenas esses conhecimentos específicos que importam. É preciso desenvolver competências que lhe ajudem a lidar com as mais diferentes situações e a superar desafios que podem ocorrer no dia a dia do trabalho!

Nos quadros que serão apresentados pelo(a) seu(sua) professor(a), há depoimentos sobre as competências e habilidades que algumas grandes empresas buscam em seus funcionários. Vejam só!

1. Agora que você já leu os depoimentos, discuta com os seus colegas um pouco a partir das seguintes questões:
   - Quais as semelhanças entre os depoimentos e o que eles indicam sobre o mundo do trabalho?
   - Quais as diferenças entre os depoimentos e o que eles revelam sobre as expectativas de cada empresa?
   - Quais das competências citadas nos depoimentos vocês reconhecem em si próprios, a partir da vivência escolar?

CURRÍCULO DE COMPETÊNCIAS – COMO FAZER?

Você já deve ter ouvido falar no currículo, documento cujo nome deriva da expressão em latim curriculum vitae e significa "trajetória de vida". Se nunca viu um, é hora de pesquisar um pouco! No mundo do trabalho, esse documento é quase como um cartão de visitas, uma primeira imagem que mostra quem você é, de onde veio, qual sua formação e quais são as suas experiências profissionais. Embora não seja uma regra, é muito comum que o currículo seja requerido sempre que alguém concorre a um emprego, um estágio ou uma bolsa de estudos.

Neste momento, cada um(a) de vocês deverá elaborar um currículo. Mas não se trata de um modelo de currículo tradicional: aqui, o foco são as competências que vocês já desenvolveram ao longo dos últimos anos:

Orientações:

- Preencha os dados básicos seguindo o modelo apresentado por seu(sua) professor(a) (nome, idade e endereço);
- Cite três competências que se destacam no seu perfil e que podem ser importantes para a sua entrada no mundo do trabalho;
- Exemplifique cada uma das competências descrevendo, de forma breve, situações vividas por você – seja na escola, em casa ou em outros ambientes – que as ilustrem claramente;
- Mencione como cada uma delas pode ser importante na sua atuação profissional no futuro;
- Durante o processo de construção do currículo, conte com o apoio dos(as) outros(as) colegas para ajudar a reconhecer aquelas competências que se destacam em você! A conversa entre trios poderá enriquecer bastante esse processo!

Mãos à obra!

Situação de Aprendizagem 6:

NÓS E AS REDES DO MUNDO DO TRABALHO

Competências socioemocionais em foco: tolerância ao estresse, assertividade, persistência, imaginação criativa e confiança.

Se você está aqui, finalizando o Ensino Médio, é porque valoriza o direito que pôde exercer: o de estudar, se preparando para enfrentar, com confiança, os desafios de sua vida, no presente e no futuro.

Nas próximas atividades, você irá realizar um projeto que o(a) ajudará a conectar seus anseios e sonhos profissionais com as possíveis necessidades de geração de renda e a construção de autonomia financeira, além de possibilitar que se conheça melhor e se relacione com outras pessoas.

Nestes tempos de escolhas tão significativas para você, esse projeto lhe oferecerá novas e importantes vivências. Fique ligado(a), empenhe-se, colabore com os outros e aproveite tudo o que vier pela frente. Aprenda muito com essa experiência, porque vale a pena!

Como vai ser esse projeto?

As atividades propostas, neste bimestre e no próximo, vão levá-lo(a) a se conhecer melhor e a interagir com as redes de pessoas, profissionais e instituições que podem contribuir para que cada um(a) encontre o seu lugar no mundo do trabalho, aprenda com profissionais mais experientes, amplie conhecimentos de seu interesse e muito mais!

ETAPA DE MOBILIZAÇÃO: LIGADOS NAS REDES + VOCÊS FAZEM AS REDES

Uma frase muito comum hoje em dia é aquela que diz que vivemos, cada vez mais, numa sociedade em rede. Frequentamos escolas que fazem parte da rede pública de ensino, dependemos dos hospitais e postos que formam a rede de atenção à saúde e participamos todos os dias das redes sociais digitais. Mas você já parou para pensar o que significa essa palavrinha tão corriqueira?

As redes são formadas por um conjunto de pessoas ou instituições (como as escolas e os hospitais) que, em nome de um objetivo comum (o ensino, a promoção da saúde ou a interação social e o lazer), atuam de forma colaborativa. Mas como é próprio desse tipo de organização, as redes não são fechadas ou exclusivas: um integrante de uma rede pode fazer parte de muitas outras, tecendo relações infinitas com outros agentes.

Vocês participam de várias redes

A vida em rede já está em seu cotidiano. Veja que você pertence a uma rede de moradores de um bairro ou comunidade e também faz parte de redes diversas por afinidade de interesses, como a dos fãs de uma banda ou artista ou a dos estudantes que estão concluindo a educação básica e se preparando para continuar os estudos e/ou se inserir no mundo do trabalho.

Nem sempre percebemos a existência dessas redes, mas basta um acontecimento para torná-las visíveis: a realização de uma obra viária que motiva a organização dos habitantes de uma região que sofrem o impacto da obra, um grande show que convoca os milhares de fãs de um artista ou o Enem que mobiliza jovens estudantes de todo o país.

Em ocasiões como essas, os integrantes das redes tendem a compartilhar um sentimento mais forte de pertencimento e a atuar mais ativamente em favor de uma meta comum. Realizam, por exemplo, uma audiência pública para discutir a obra no bairro, organizam uma caravana para comparecer ao show ou criam um grupo de estudos para o Enem.

Perceba que concretizar objetivos comuns é o ponto de ligação em uma rede. E qual seria esse ponto no caso da rede dos estudantes que finalizam o Ensino Médio? Digamos que todos têm o objetivo comum de avançar e expandir experiências, mas aí cabe tudo e tem de tudo, não é?

Tem jovem que pode dedicar-se exclusivamente à universidade por vários anos, tem jovem que precisa ou quer trabalhar desde já, ao mesmo tempo em que pretende estudar... Tem jovem que quer ser fisioterapeuta, comerciante, matemático(a), advogado(a), jornalista, policial, artista, mestre de obras... Essas profissões são igualmente fundamentais para a sociedade, mas cada uma delas demanda um percurso diferente de formação (dentro e/ou fora da universidade) e faz parte de uma rede que, por sua vez, está conectada a outra maior, uma rede gigante.

Que tal pensarmos um pouquinho em todo esse enredamento e em como fazer parte dele?

O mundo do trabalho é uma grande rede

A cada dia que passa, o mundo do trabalho fica mais complexo. Por um lado, o trabalho é extremamente fragmentado e especializado (há cada vez menos médicos pediatras e cada vez mais ortopedistas especialistas em joelhos, em pés, em dores lombares...). Por outro lado, os profissionais estão cada vez mais conectados em redes. Um não vive sem o outro, e está necessariamente integrado a várias pessoas e instituições. Um cirurgião, por exemplo, está ligado ao anestesista, ao enfermeiro, ao gestor do hospital, ao plano de saúde, ao paciente, ao motorista da ambulância... Um artista se conecta com outros artistas, o produtor de eventos, o empresário, a casa de shows, o público...

FIQUEM LIGADOS

O mundo do trabalho cada vez mais se organiza em redes. Conhecer essas redes e estar conectado às pessoas e instituições que fazem parte delas é essencial.

Você ganha (conhecimentos e oportunidades, por exemplo) e as redes também (a participação ativa as redes, alimentando-as de acontecimentos e oportunidades para os demais integrantes).

Para fazer parte dessas redes, é preciso acessar conhecimentos múltiplos. Como o médico que precisa ter noções de gestão pública ou o artista que precisa compreender algumas estratégias básicas da publicidade. É necessário também desenvolver algumas competências consideradas fundamentais no atual mundo do trabalho, mas que muitas vezes não são ensinadas na escola. Assim, o médico não deverá somente saber fazer um diagnóstico e conduzir o tratamento; ele precisa aprender a interagir, trabalhar em equipe e a fazer mediação de conflitos. E ao artista não basta saber tocar um instrumento; ser flexível, ter habilidade com as palavras e planejar também são aspectos importantes para o seu trabalho.

Para usufruir das redes em que você está inserido(a), é importante ter conhecimentos múltiplos e competências diversas, cognitivas e socioemocionais. Esteja sempre antenado(a) em relação ao que ainda não sabe e coloque em prática aquele pilar tão importante: aprender a aprender!

Vamos pensar no exemplo de alguém que trabalha com produção de eventos. Para garantir que um show em um espaço público aconteça, essa pessoa precisa acessar conhecimentos e profissionais da área da administração pública (para conseguir um alvará ou um desvio no trânsito), ter um bom raciocínio matemático (para calcular custos, negociar orçamentos e obter os melhores preços junto aos fornecedores), ter uma ampla rede de contatos (para acessar os melhores profissionais), ser tranquila e flexível (para lidar ao mesmo tempo com as demandas dos artistas e do público), ser uma resolvedora de problemas (não faltam problemas para um produtor de eventos resolver), saber mediar conflitos e interesses entre os envolvidos, estar atenta aos detalhes da execução do show... Ufa! É muita coisa, não é mesmo? Mas é assim que funciona hoje o mundo do trabalho: ocupar um espaço nessa rede significa estar interligado(a) a pessoas, instituições, contextos e conhecimentos muito diversos. E, para isso, é preciso desenvolver competências igualmente variadas.

De olho nas redes

Uma boa imagem para pensar nas redes é a da teia de aranha. As redes também se estruturam assim: pessoas e instituições não permanecem isoladas, mas se interligam das formas mais diversas, formando uma teia de relações para alcançar objetivos comuns. Mas muitas vezes uma rede é como uma teia daquelas aranhas bem pequeninas: só olhando bem de perto é que conseguimos enxergá-la.

Vamos abrir bem os olhos para conhecer um pouco mais sobre as redes nas quais você está inserido(a)?

A proposta é que você identifique redes do mundo do trabalho que já existem no seu cotidiano, a partir dos contatos que você, os colegas, professores, familiares e outras pessoas conhecidas já têm. Procure saber quem são essas pessoas, o que elas fazem profissionalmente, que conhecimentos e competências mais significativos elas possuem e quais contatos interessantes elas têm.

Siga, então, os seis passos do exercício que vem a seguir, tendo primeiro uma ideia desse percurso na síntese em destaque:

1. Agrupamento de até 10 estudantes.
2. Realização de "chuva de ideias" coletiva para identificar pessoas e instituições que fazem parte de redes no mundo do trabalho, concluindo com a elaboração de uma lista inicial de profissionais com os quais vocês têm contato.
3. Categorização das redes identificadas.
4. Relação dos profissionais listados com as redes categorizadas.
5. Elaboração de registro das redes e seus profissionais.
6. Escolha individual da rede com a qual cada estudante mais se identifica.

Passo 1: Organizem-se em grupos de até 10 estudantes, para realizarem a atividade.

Passo 2: Identifiquem todas as pessoas que vocês conhecem que já estão inseridas no mundo do trabalho. Para isso, realizem uma "chuva de ideias" coletiva. Registrem tudo em uma lista, colocando o nome, a profissão e o lugar onde a pessoa trabalha (nome da empresa, serviço público, atividade autônoma, entidades filantrópicas etc.).

"Chuva de ideias", termo muito utilizado em várias áreas do mundo do trabalho hoje, remete a uma "tempestade cerebral". E é isso mesmo: a ideia é fazer com que aconteça, em grupo, uma tempestade de ideias, com o objetivo de estimular o surgimento de conhecimentos e soluções criativas no início de um processo.

Para uma "chuva de ideias"de qualidade:

- Todo mundo fala: é importante que haja rodízio nas vozes, ou seja, todo mundo precisa dizer o que pensa e o que sabe sobre o tema.
- Diversidade de ideias: quanto mais perspectivas diferentes sobre o tema, melhor! Discordâncias são bem-vindas, pois enriquecem a discussão.
- Foco no que importa: se alguém "viajar" durante a conversa, não tem problema. Mas lembrem-se de voltar à questão que estão discutindo.
- Organização: todo mundo deve falar, mas o ideal é que a atividade seja conduzida de forma organizada, para que todos participem e as boas ideias não se percam.
- Registro das ideias: é essencial que todas as ideias sejam registradas, pois elas serão importantes.

Passo 3: É hora de categorizar as redes às quais vocês já estão ligados. Esse é um passo importante para que possam encontrar maneiras de agrupar as pessoas e as instituições identificadas.

Passo 4: Relacionem os profissionais listados com as categorias de redes. Por exemplo, é possível que vocês tenham identificado um professor, categorizando-o na "área de educação". Talvez tenham relacionado também outros profissionais que atuam em escolas, como coordenadores, bibliotecários e diretores. Todos entrariam nessa categoria de educação, na mesma rede. Procedam da mesma forma em relação aos demais profissionais.

Vocês podem pensar em outras categorias para as redes, ou seja, não fiquem presos às áreas de atuação e profissões. Uma possibilidade: uma rede de profissionais que se dedica a inovações em variados campos de trabalho (um designer que desenvolve um novo modo de criar; um cirurgião que estuda novas técnicas para operar seus pacientes; um engenheiro que adota materiais ecológicos para uma obra etc.). Outra possibilidade: profissionais que estudam as competências importantes para quem vive e trabalha no mundo atual.

Passo 5: Registrem o resultado de todo o processo de tempestade de ideias. Pode ser, por exemplo, um desenho em que vocês mostrem as redes e seus vários pontos de conexão (pessoas, instituições) e quem está ligado a quem. Mas adotem registros complementares, como uma lista simples, uma tabela etc. O mais importante é organizar esse momento inicial para que ele alimente os próximos passos do projeto.

Ao final do exercício, é essencial compartilhar com a turma as várias redes identificadas. É o momento de trocar informações, pensar junto, conhecer as diferentes ideias, construir conhecimentos em comum e identificar a diversidade de redes com as quais estão "ligados".

Passo 6: Diante das redes identificadas por todos, cada estudante refletirá sobre a rede com a qual tem mais afinidade. Cada um(a) deve pensar nos seus interesses, nas afinidades com áreas de conhecimento, profissões e outras categorias de redes que tenham identificado, considerando, também, os seus anseios e projetos de futuro!

Entrem na rede!

Agrupem-se agora em grupos de trabalho, utilizando como critério a proximidade das escolhas individuais que fizeram. Vamos a um exemplo:

Suponhamos que uma das redes identificadas por vocês seja a "área de saúde", porque estudantes e professores da escola apontaram como profissionais que conhecem três médicos de especialidades diversas, dois técnicos em enfermagem, um vendedor de instrumentos e outros produtos médicos e duas médicas veterinárias. Temos, portanto, uma rede de trabalhadores que atuam na área da saúde.

Os estudantes da escola que se interessam por essa área de atuação podem, então, decidir aproximar-se dessa rede. Assim, formarão um time de trabalho para as próximas etapas do projeto!

Avaliando o processo e as aprendizagens

A essa altura da vida escolar, vocês já entenderam que avaliar é muito mais que fazer prova. Avaliar é analisar com olhar crítico o que se está vivendo, identificando o que foi possível aprender e o que não foi numa determinada situação, e os porquês. É dessa forma que se pode celebrar as conquistas e, também, pensar em estratégias para superar as dificuldades enfrentadas, fortalecendo a própria formação.

O desafio, aqui, é exatamente esse: olhar para o que viveram na etapa de Mobilização e identificar o que foi mais significativo para cada um, refletir sobre o que de mais importante aprenderam e pensar sobre o que não aconteceu como gostariam ou esperavam.

Individualmente, pensem a respeito das seguintes questões, registrando suas respostas no Diário de Práticas e Vivências:

1. O que você mais gostou de fazer nessa etapa do projeto? E o que foi menos estimulante para você?
2. Quais foram as principais contribuições que você pensa ter trazido para o projeto (pode ser, por exemplo, em relação à organização das atividades, liderança do time, colaboração com os colegas, experiências e conhecimentos compartilhados, trabalho duro para realizar o exercício proposto etc.)?
3. O que você considera ter aprendido ao participar dessa etapa do projeto?
4. O que você pensa que poderia ter feito diferente, para que tivesse contribuído melhor com o time ou aprendido mais com o projeto?

Formem duplas e compartilhem as respostas dadas às questões anteriores, um(a) colega ajudando o(a) outro(a) a identificar o que deveria ser mantido e o que poderia ser revisto em relação à participação de cada um(a) nas próximas etapas do projeto.

Vocês deram um passo importante e estão prontos para seguir adiante no desenvolvimento do projeto...

ETAPA DE INICIATIVA – CONHECER E PROJETAR

Mergulho: entendendo melhor a rede

Você se lembra da "chuva de ideias"que fizeram na etapa de Mobilização, quando trocaram sugestões e ideias e fizeram um primeiro exercício de identificação de redes? Pois bem, o resultado daquela tempestade de ideias vai ser novamente muito útil a partir de agora, pois é a base para que possam aprofundar os conhecimentos sobre os aspectos que envolvem a rede na qual vocês se engajaram.

Vamos lá?!

1. Para começar, relembrem os pontos principais da "chuva de ideias", lendo o registro feito e conversando sobre cada ponto.
2. Busquem novas informações e conhecimentos sobre a rede que escolheram, em textos acadêmicos, reportagens publicadas pela mídia, vídeos etc. Por meio de uma busca em bibliotecas ou na internet, escolham três referências (textos, vídeos e outros tipos de materiais disponíveis, de preferência de autores diferentes) para lerem, assistirem ou ouvirem, e estudarem. Nesse momento, é importante que prestem atenção no seguinte:
   - Os materiais realmente abordam os aspectos que vocês querem conhecer sobre a rede? Se não for o caso, pesquisem outros mais adequados.
   - As fontes das referências parecem confiáveis? Responder a essa questão nem sempre é simples, mas um meio de correr menos riscos é identificar quem são os autores e o envolvimento deles com a área pesquisada: é um(a) profissional, um(a) estudioso(a) da área ou um(a) curioso(a) que decidiu compartilhar suas opiniões?
3. Agora é hora de estabelecer contato com os profissionais que fazem parte da rede de vocês. Vocês escolherão alguns e os convidarão a dar apoio ao time na compreensão que estão desenvolvendo sobre a rede, ajudando-os também a pensar as possibilidades de ação que podem vir a realizar.

   A seguir, apresentamos um passo a passo que pode orientá-los nessa tarefa:

   a) Relembrem quais são os profissionais da área temática que já estão ligados a vocês de alguma forma. Escolham dois ou três que gostariam de manter contato.

   b) Levantem que tipo de apoio vocês gostariam que esses profissionais trouxessem para o time. Alguns exemplos:
      - relatar as possibilidades de atuação na área;
      - contar sobre as rotinas de quem trabalha com isso;
      - apontar a formação profissional necessária para alcançar bons resultados nessa área;
      - ajudar a entender os dilemas e dificuldades da profissão;
      - indicar e fazer "a ponte" com instituições que poderiam receber o grupo para uma visita técnica;
      - dar um curso para o grupo sobre conhecimentos relacionados à rede;
      - indicar outros profissionais para que o grupo estabeleça contato;
      - dar sugestões para o grupo em relação ao que pode ser feito daqui em diante, no próprio projeto etc.

c) Entrem em contato com os profissionais escolhidos e agendem uma conversa presencial ou à distância (via internet ou telefone).

d) Preparem-se para o dia da conversa:

- estudem o que já aprenderam sobre o tema;
- elaborem uma lista com os assuntos que pretendem comentar e o apoio que pretendem solicitar;
- organizem o local da conversa, de modo a acolher bem, e em condições adequadas, os profissionais;
- registrem tudo o que for conversado (caderno e caneta ou computador/tablet em mãos!);
- cuidem para que o tempo seja bem usado (não se atrasem para o encontro, evitem repetir ideias já apresentadas, busquem ser objetivos);
- sejam claros em relação às expectativas de vocês, sabendo que é possível os profissionais não terem disponibilidade para apoiá-los em tudo o que desejarem (por isso, será necessária uma negociação entre o que vocês gostariam e as possibilidades deles).

e) Ao final de cada conversa, avaliem o que vocês aprenderam, que tipo de possibilidade conseguiram construir e que novas demandas de apoio descobriram.

Padrinho/madrinha do grupo

Daqui a pouco vocês vão definir as ações do projeto. E, claro, vão querer realizar ações de impacto para a própria formação e inserção profissional. Para isso, ter alguém com experiência e disponibilidade para ajudar vai ser muito importante. Vamos às etapas para concretizar esse objetivo:

a) Pensem em quem gostariam de convidar para ser o padrinho ou a madrinha de vocês nesse percurso, alguém que possa realmente trazer contribuições, abrir portas, ajudá- los a superar desafios. Querem uma dica? De repente, pode ser alguém que já é da rede e que vocês entrevistaram. Vale a pena considerar essa possibilidade!

b) Escolhido(a) o(a) profissional, é hora de fazer o convite. Por e-mail, carta, telefone ou conversa presencial? Analisem e definam. O importante é expressarem nesse contato a importância que o(a) convidado(a) terá para o desenvolvimento de vocês e o quanto poderá ajudá-los no projeto.

c) Com o convite aceito, combinem a periodicidade dos contatos com o(a) profissional e também os meios pelos quais vão se comunicar com ele(a) daqui em diante. Serão encontros quinzenais, trocarão e-mails ou conversarão pelas redes sociais? Enfim, conectem-se!

LEMBRETE

Padrinhos e madrinhas não "foram feitos" para dar presentes, mas para acompanhar o desenvolvimento dos afilhados. É essencial que o padrinho/ madrinha profissional do grupo tenha clareza desse papel no contexto do projeto: acompanhar o trabalho de vocês, em alguns momentos presencialmente e em outros à distância, ajudando-os a realizarem as ações que vão propor e a conquistarem conhecimentos e experiências significativas para a futura atuação profissional de todos.

4. O primeiro desafio a ser vencido já com a contribuição do(a) padrinho/madrinha é rever o "desenho da rede". Essa tarefa compreenderá:
   - Agregar novas pessoas, ampliando a rede com os contatos que os profissionais entrevistados indicaram ou que vocês conheceram.
   - Produzir uma representação visual da nova configuração da rede, reunindo:
     - Uma imagem bem legal, que concentre o maior número de informações possível sobre a rede agora ampliada;
     - Os conhecimentos construídos na leitura dos textos e no contato com os profissionais;
     - As ligações entre os integrantes da rede, as informações e conhecimentos pesquisados.

Hora de projetar: que ações vocês propõem realizar?

Até aqui, vocês trabalharam muito para que pudessem entender melhor a rede e aprofundar os conhecimentos sobre a sua área temática. Estabeleceram contato com profissionais que compartilharam experiências, conhecimentos e visões de sua área de trabalho. Agora, é hora de estruturar concretamente o que vocês se propõem a realizar no projeto. Um super desafio, e começa já!

1. Sugerimos que se reorganizem em grupos menores. São grupos de trabalho (GT's), que terão a tarefa de fazer uma primeira rodada de propostas de ações. Cada grupo compartilhará os resultados alcançados com os demais, assim chegando-se à construção de propostas viáveis para a rede executar daqui em diante.

Um Grupo de Trabalho (GT) reúne, em encontros regulares, pessoas interessadas em realizar um objetivo ou tarefa bem específica. Concluída a tarefa, o grupo pode dissolver-se, liberando seus integrantes para outras ações.

1.1 DIVISÃO DOS TIMES EM GT'S

Dividam-se em trios, compondo cada trio um GT que deverá elaborar uma primeira lista de possíveis ações a serem desenvolvidas pelo projeto. Para essa etapa, é essencial:

- Compor trios mesclando jovens que tenham visões, interesses, habilidades e competências diversificados, não apenas afinidades afetivas.

- Escolher um(a) redator(a), a cada reunião do GT, para registrar (no papel ou no computador) o que foi discutido e decidido. Revezem: a cada encontro, um(a) integrante do grupo assume a tarefa.

1.2 "CHUVA DE IDEIAS"

Liberem seus cérebros para pensar em todas as possibilidades de ação que vocês acreditam que podem ser legais para o projeto (mesmo que elas pareçam impossíveis!). Revejam antes, como um estímulo, a lista de possibilidades que conheceram na etapa de Mobilização:

a) Estabelecer contato direto com outros membros da rede, dentro e fora da escola, para saber o que essas pessoas fazem, suas experiências mais interessantes, suas rotinas de trabalho, os dilemas profissionais que enfrentam etc.;

b) Fazer visitas técnicas a instituições e profissionais ligados à rede, para conhecer como o trabalho acontece na prática;

c) Organizar minicursos com profissionais, para aprenderem mais sobre a área de interesse da rede;

d) Elaborar relatos de boas práticas, para inspirar os membros do próprio time e outros estudantes da escola em relação à área de interesse da rede;

e) Trocar contatos estratégicos, para estimular a interação entre os membros da rede e outras pessoas que possam se juntar a ela;

f) Fortalecer a comunicação dessa rede, por exemplo construindo formas de contato online e auxiliando na promoção de encontros entre os integrantes da rede.

1.3 ANÁLISE DAS PROPOSTAS

Agora que vocês construíram uma lista ampla das ações que o projeto pode vir a realizar, é hora de fazer uma "limpeza" das ideias. Conversem bastante sobre cada uma delas, pensando se são realmente importantes, se são viáveis, se têm potencial para contribuir na formação de vocês para o trabalho. Assim, elaborem uma lista mais enxuta de ações possíveis.

1.4 CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA VIÁVEL PARA A REDE

O objetivo de todos os GTs é chegar ao final com uma proposta de ações viável para a rede. Para que uma proposta seja viável, é essencial que vocês definam não apenas o que fazer, mas como fazer.

Percebam que uma proposta desse tipo não é uma ideia, mas algo bem mais estruturado, com um passo a passo sobre o que deve ser feito para concretizar a proposta, quem deve fazer o quê, em que momento etc. Então, vamos lá!

Os trios vão compartilhar suas propostas. Cada grupo apresenta e os demais, com atenção, identificam as boas ideias e as que consideram que podem não funcionar tão bem. Com respeito e consideração ao trabalho dos colegas, analisem os vários pontos positivos e negativos de cada proposta. E estejam abertos às críticas. Afinal, o que está em jogo é o projeto, que é de todos!

Após as apresentações e análises, pensem nas ações (dentre todas as apresentadas) que consideram muito importantes de realizar, inclusive estabelecendo prioridades (o que é fundamental e o que é secundário). Levem em conta a complexidade (não pode ser nada

excessivamente simples, nem complexo demais) e a disponibilidade de tempo (lembrem-se de que vocês têm outras atividades na escola, não podem ficar somente por conta do projeto).

Por fim, coletivamente, decidam quais vão ser as ações do projeto. Essa escolha é importante, pois impactará o trabalho de todos os membros do grupo nos próximos meses!

Elaboração do Resumo Executivo do Projeto

É hora de documentar a proposta de vocês. A sugestão é que façam isso por meio da elaboração de um resumo executivo do projeto. Esse resumo é um documento breve, uma síntese das informações sobre a rede e as ações que vocês pretendem realizar nas próximas aulas.

O resumo executivo será essencial para vocês compartilharem suas ideias com os outros times, com a comunidade escolar e com profissionais e instituições de fora da escola. O modelo a seguir pode ser bem útil nessa fase. Reproduzam o esquema no Diário de Práticas e Vivências ou no computador e preencham com as informações que vocês têm até agora.

Integrantes do time	Listem o nome dos integrantes do time.
Professor(a) orientador(a)	Informem quem está orientando o trabalho do grupo.
Padrinho/madrinha	Informem o nome e a profissão do padrinho ou madrinha do grupo.
Área temática da rede	Resumam a área profissional que define a rede com a qual vocês escolheram trabalhar (como comércio varejista, saúde, produção artística etc.).
Conhecimentos e competências	Listem os conhecimentos e competências que estão associados à rede que vocês escolheram. Pensem nos conhecimentos específicos que distinguem sua rede de outras (por exemplo, anatomia, no caso de uma rede ligada à saúde), e também nos conhecimentos que essa rede compartilha com outras (por exemplo, o conhecimento sobre a administração pública). Não se esqueçam de listar também as competências que estão presentes na rede.
Profissões mais usuais	Listem as profissões mais usuais na rede. Tentem colocar na lista de cinco e dez profissões ligadas à rede.
Ações previstas	Resumam as ações que decidiram realizar nas próximas aulas. Tentem ser sintéticos, mas é importante se fazer entender. Não basta, por exemplo, registrar "mapeamento" sem dizer do quê. "Mapeamento das instituições e pessoas que atuam na rede de atenção à saúde na cidade" é bem melhor, não é mesmo?
Contatos estratégicos	Apontem alguns dos apoiadores do projeto (de cinco a dez). Escolham aqueles que podem ser mais estratégicos, ou seja, que mais poderão ajudar vocês no decorrer do projeto. Lembrem-se de colocar nome, sobrenome e a profissão ou cargo. Dois exemplos fictícios: Leonor Silveira Oliveira – médica ortopedista Vanda Costa – diretora do Hospital São Sebastião

Compartilhem o resumo executivo com o(a) padrinho/madrinha (presencialmente ou por e-mail), para que ele(a) possa dizer o que achou e sugerir pontos de melhoria. E, claro, convidem- no(a) para acompanhar a apresentação que vocês farão ao(à) professor(a), a seguir.

Apresentação do resumo executivo

Decidam quem fará a apresentação. O ideal é que dois membros do time apresentem juntos, assim, um dá força ao outro e faz complementos durante a apresentação.

Discutam, no grupo, como pensam que a apresentação deve ocorrer, tendo em vista a estrutura e o tempo disponíveis. Verifiquem essas questões com o(a) professor(a). Preparem um "fio condutor" da apresentação, ou seja, um roteiro daquilo que vai ser dito, como vai ser dito e quem da dupla vai dizer o quê. É importante que a dupla ensaie a apresentação, para que os demais membros do grupo possam ajudar a avaliar o que pode ser melhorado (é importante que vocês busquem falar com clareza, cuidem do tempo, dividam o espaço de fala com equilíbrio etc.).

Mandem ver no dia da apresentação. Estejam abertos a possíveis críticas. Elas podem ajudar vocês a amadurecerem as propostas.

Após a apresentação, reúnam-se para discutir as análises e sugestões trazidas pelo(a) professor(a) e colegas. Façam os ajustes necessários, inclusive, revisando o resumo executivo.

Avaliando o processo e as aprendizagens

Esta etapa está chegando ao fim; então, é hora de dar uma parada para avaliar tudo o que aconteceu nas últimas aulas e o que essa experiência proporcionou aos membros do grupo em termos de aprendizagem. A proposta é que vocês se inspirem nas questões apresentadas no tópico "Avaliando o processo e as aprendizagens" da etapa de Mobilização.

Mandaram bem! Já sabem aonde querem chegar. No próximo bimestre, vocês irão planejar como e quando cada ação vai acontecer...

Projeto de Vida

Olá, estudante! Pronto para continuar com o projeto de redes que iniciamos no bimestre anterior?

Situação de Aprendizagem 1:

NÓS E AS REDES DO MUNDO DO TRABALHO

Competências socioemocionais em foco: Organização, Foco, Responsabilidade, Determinação, Iniciativa Social, Assertividade, Imaginação Criativa, Curiosidade para aprender e Tolerância a frustração

Etapa de Planejamento – antes de agir, planejar

O planejamento é uma etapa essencial para que qualquer processo seja desenvolvido com sucesso. As chances de que tudo dê certo aumentam muito quando o planejamento é bem feito. No caso do projeto da 3ª série, a proposta é que vocês façam o planejamento a partir de uma série de reuniões e tenham como produto final da etapa um projeto.

A reunião é uma atividade muito comum em praticamente todas as áreas do mundo do trabalho. Sempre que uma organização – seja uma oficina mecânica no bairro, uma ONG, um time de futebol ou uma empresa multinacional – precisa planejar ações para o futuro, tomar decisões, avaliar como o trabalho está acontecendo, dentre tantas outras ações, convoca-se uma reunião. Ela pode ter duas pessoas ou dezenas, pode acontecer ao redor de uma mesa ou por videoconferência, mas o princípio é o mesmo: muitas cabeças juntas pensam melhor do que uma. Além disso, é o jeito mais prático e rápido de garantir que todos os envolvidos acompanhem os acontecimentos da organização e compartilhem dos objetivos e metas da equipe, construindo juntos seus próximos passos.

A proposta dessas reuniões é planejar, em detalhes, as ações que vocês definiram para o projeto. Nesse planejamento devem constar os objetivos do trabalho e as ações que serão propostas (isso vocês já construíram), os responsáveis por essas ações, em que momento elas acontecerão e que tipo de estrutura o grupo precisará garantir para concretizar seus objetivos.

O passo a passo para realizar uma boa reunião

Escolher um(a) mediador(a) – O(a) mediador(a) é o(a) integrante do grupo responsável por "puxar" a reunião. Não é o(a) chefe, não é "quem manda", mas é quem deve ficar atento ao assunto do encontro, quem trabalha para que todos mantenham o foco, quem organiza o fluxo da conversa e quem cuida do tempo. Como é uma função essencial, é necessário revezar: a cada reunião, o grupo escolhe quem assume esse papel.

Escolher um(a) relator(a) – O(a) relator(a) é tão importante quanto o(a) mediador(a): é quem registra as discussões e os encaminhamentos propostos na reunião e garante que o que foi conversado conste da ata do encontro (veja a seguir). O(a) relator(a) precisa estar atento às falas de todos e também ter uma boa capacidade de síntese, para resumir o que foi discutido e combinado. Façam um rodízio, assim vocês dividem a responsabilidade e todos praticam o registro.

Definir uma pauta – A pauta é a lista de assuntos que orienta uma reunião. É a partir dela que as discussões vão se organizar. Uma boa pauta deve ser bem focada: definam no máximo

cinco tópicos, para que a conversa seja produtiva e resulte em bons encaminhamentos. Se ficarem assuntos pendentes, agendem outra reunião para abordá-los.

Trocar ideias em discussão colaborativa – Discutam livremente, assumam suas posições no debate, sem esquecer que é preciso respeitar as opiniões e o tempo do(a) outro(a). Caso seja necessário, o(a) mediador(a) atua para garantir que ninguém "atropele" a fala do(a) colega de grupo e para que a conversa não se disperse e não perca o foco.

Definir encaminhamentos e responsáveis – Ao final da reunião, é fundamental definir quais são os encaminhamentos, ou seja, as tarefas que serão realizadas a partir do que foi discutido. Dividam responsabilidades e estabeleçam os(as) responsáveis no grupo por cada ação. Na reunião seguinte, o(a) mediador(a) pode começar a reunião conferindo se as ações previstas foram concretizadas e o que ainda falta fazer.

Redigir uma ata – A ata é o documento oficial de uma reunião. O(a) relator(a) descreve nesse documento, em tópicos ou texto corrido, o encontro realizado, sendo ideal que faça isso na própria reunião, porque a ata deve ser aprovada por todos e logo estar disponível a qualquer interessado(a). Um conjunto de atas compõe uma memória do percurso feito. Por essa razão, não podem faltar em uma ata: data, local, horário de início e fim da reunião; pessoas presentes; pauta; síntese das discussões; decisões tomadas; encaminhamentos e responsáveis.

Foco no projeto

O planejamento desenvolvido por vocês nas reuniões deve ser apresentado na forma de um projeto. Ele será apreciado e validado pelo(a) seu(sua) professor(a) antes de vocês partirem para a fase de execução.

"Projeto" é hoje palavra frequente no mundo do trabalho: projeto para construir uma casa ou uma ponte, projeto para melhorar o desempenho comercial de uma empresa, projeto para transformar a realidade de uma comunidade... Os usos são diversos, mas o princípio é o mesmo: projeto é o planejamento de um esforço coletivo temporário, que acontece em etapas e é voltado à realização de objetivos específicos. Uma referência em projetos, o guia PMBOK4, traz esta distinção: processos ou operações são contínuos e repetitivos, enquanto projetos são temporários e únicos, ou seja, encerram-se quando o objetivo é atingido.

Um projeto no papel é um documento, e precisa ter cara de documento, seguindo uma estrutura formal: primeiro, o que é o projeto, depois seus objetivos, as ações para concretizá-los, o cronograma etc. Essa estrutura tem uma finalidade importante, que é a de apresentar a proposta aos interessados do projeto da forma mais ágil e clara possível, para que eles cheguem a uma rápida compreensão e possam, como se diz, "bater o martelo". Sugerimos, assim, que vocês estruturem o documento do projeto com os seguintes itens:

– Objetivos: Aqui vocês inserem os objetivos de trabalho que definiram na etapa de Iniciativa. Explicitem essas metas para que os desejos de vocês fiquem bem claros para a comunidade escolar e para os integrantes da rede na qual vocês decidiram se engajar. O que queremos com esse trabalho? Essa é a pergunta a se fazer aqui. Tentem se questionar sempre: O que queremos é conhecer melhor o mercado de trabalho? É fazer contatos? É vivenciar um pouco de uma determinada profissão? É fortalecer a nossa formação na escola? É dinamizar a nossa rede de profissionais? É nos preparar melhor para o Enem? São todas metas válidas,

mas é preciso ter foco. Tentem estabelecer um número reduzido (até três) de objetivos e detalhá-los bem, pensando na rede específica que escolheram. Imaginem uma rede ligada à área da saúde, em que alguns objetivos poderiam ser: 1) Promover o diálogo entre os estudantes e diversos profissionais da saúde; 2) Conhecer com profundidade as práticas, rotinas e dilemas das profissões ligadas à saúde; 3) Elaborar, com a colaboração de profissionais, planos de continuidade da formação dos estudantes, para que consigam se inserir no contexto profissional da área de saúde.

– **Ações:** Vocês já enumeraram essas ações no resumo executivo produzido no final da etapa de Iniciativa. Agora, no Planejamento, precisam ser mais específicos e precisos. Descrevam o mais detalhadamente possível as ações que querem realizar, oferecendo uma ideia clara do que o grupo está propondo. Essa exatidão é importante para o(a) seu(sua) professor(a) avaliar a viabilidade das propostas. Notem que as ações derivam diretamente dos objetivos. Por exemplo: se um objetivo é "promover o diálogo entre os estudantes e os profissionais da saúde", a ação poderia ser "realizar encontros mensais, em espaços públicos da cidade, entre profissionais da saúde que atuam em nossa região e os estudantes do Ensino Médio interessados em trabalhar na área da saúde"; se outra meta é "conhecer com profundidade as práticas, rotinas e dilemas das profissões ligadas à saúde", a ação poderia ser "realizar visitas técnicas a postos de saúde e consultórios médicos, com acompanhamento de profissionais que fazem parte da nossa rede".

– **Entregas de produtos parciais:** Nesse item vocês definem alguns produtos parciais que vão viabilizar os objetivos e as ações do grupo em relação à rede. Se a ação é "realizar encontros mensais, em espaços públicos da cidade, entre profissionais da saúde que atuam em nossa região e os estudantes do Ensino Médio interessados na área da saúde", alguns de seus produtos parciais serão fazer uma lista dos profissionais, entrar em contato e convidá-los, obter autorização para uso de um espaço etc. Definir e realizar essas providências é uma maneira de organizar o esforço que uma ação complexa demanda e, certamente, de não se perder no percurso do trabalho, pois a entrega ou não dos produtos permite monitorar o processo e avaliá-lo em seu decorrer (entender por que não se concretizou, cobrar os responsáveis ou até mudar o planejamento, se for necessário).

– **Responsáveis:** O processo é todo colaborativo, mas é muito importante dividir as tarefas para que tudo se concretize. Por isso, não se esqueçam de pensar nos integrantes do grupo que serão responsáveis pelas entregas. Nada acontece sem que alguém assuma as tarefas e tome para si a responsabilidade de realizá-las. Mas, atenção, nada de colocar todo o peso nas costas do(a) colega, hein? Caso alguém esteja com dificuldades para dar conta de uma tarefa que assumiu, estejam sempre dispostos a colaborar. O lema, aqui, é o mesmo de sempre: "Não se pode deixar ninguém para trás"!

– **Cronograma:** Tão importante quanto definir ações e entregas é prever quando essas atividades vão acontecer. Por isso, façam um cronograma, uma linha do tempo, que organize o que precisa ficar pronto em cada momento da realização do projeto. Uma boa dica é pensar o cronograma ligado às entregas, ou seja: cada entrega precisa estar finalizada até este ou aquele dia. Ao elaborar o cronograma, pensem na ordem das entregas. No exemplo que temos utilizado, a lista dos profissionais a serem convidados para os encontros precisaria ser a primeira entrega, os contatos com os profissionais vêm em seguida, depois a autorização para usar o espaço etc.

– **Estrutura necessária:** Agora que vocês já definiram os objetivos, detalharam as ações e as entregas, escolheram os responsáveis e desenharam o cronograma, falta só uma coisa (que é fundamental): definir a estrutura necessária à realização do projeto, isto é, todos os recursos materiais de que vocês precisarão para colocarem as ações em prática. Vocês precisarão de computadores com acesso à internet? Quantos? E por quanto tempo na semana? Precisarão usar o telefone da escola? Quando? Algum recurso externo à escola (por exemplo, o espaço para os encontros com profissionais parceiros)? É importante não só listar a estrutura, mas detalhar o que vocês precisam fazer para consegui-la.

Antes de finalizarem o planejamento, convém pedir a ajuda do padrinho ou madrinha para checarem juntos se o documento ficou bem organizado, se está completo ou faltando algo, se devem pensar em ações complementares ou clarear uma ideia apresentada. Pensem na melhor forma de promover esse diálogo.

Se vocês chegaram até aqui é porque têm em mãos "o projeto", o documento que conta o que vão fazer e todo o seu detalhamento. Ufa!

Avaliando o processo e as aprendizagens

A etapa de **"Planejamento"** está acabando. Vocês já sabem que é essencial avaliar o que aconteceu nas últimas aulas e pensar o que pode ser revisto daqui em diante.

O processo de avaliação é o que vocês já conhecem. A proposta é que vocês se inspirem nas questões apresentadas no tópico "**Avaliando o processo e as aprendizagens**" da etapa de **"Mobilização"**.

Registrem as respostas no seu Diário de Práticas e Vivências.

Parabéns vocês concluíram importantes etapas deste projeto! A etapa de **"Execução"** está logo ali.

Execução – agir em rede

Prontos para concretizar o projeto? Então, tenham sempre em mãos o documento que elaboraram na etapa de **"Planejamento"**. Ele é o guia, o mapa que os ajudará a agir.

Empenhem-se na realização das ações que programaram, porque elas terão um forte impacto na formação que buscam para o mundo do trabalho, independentemente da profissão ou carreira que venham a escolher.

A vivência no projeto amplia suas possibilidades nessa caminhada, porque vocês aprenderão muito sobre o que é e como funciona o mundo do trabalho, desenvolvendo nesse percurso habilidades e competências para a vida profissional. Além disso, nesse movimento de aprender fazendo, estarão movimentando a rede na qual se engajaram e, assim, contribuindo ativamente para que ela tenha cada vez mais conexões.

O primeiro passo é perceber que o sucesso nessa etapa não depende apenas de executar as ações previstas pois também conta muito o modo de realizá-las. Então, vejam as dicas a seguir e não as percam de vista!

12 dicas de ouro para uma experiência positiva

1. **FAZER COMBINADOS para atuar como grupo.** Assumir responsabilidade pelo próprio aprendizado e pelo dos companheiros. Se alguém do grupo está desmotivado(a) ou desconectado(a) das atividades, todos devem ajudá-lo(a) a superar as dificuldades.

   Participação nas ações propostas, compartilhando conhecimentos e pontos de vista, ouvindo os colegas, dialogando sobre as conquistas e os próximos desafios. Todos precisam se envolver com o projeto.

   Resolução dos problemas, porque as dificuldades não podem paralisá-los; ao contrário, devem ser vistas como possibilidades de aprenderem ainda mais. Enfrentem os problemas, em vez de fingirem que eles não existem. Contem com os professores para colaborarem no enfrentamento dos desafios que virão por aí.

   Rodízio na liderança das atividades. Cada hora uma pessoa diferente assume essa função, porque se aprende muito como líder e sendo liderado também.
2. **APOIAR-SE NA REDE.** Se estão atuando em rede, devem funcionar como rede. Quanto mais contatos estabelecerem com as pessoas e instituições ligadas à rede, mais aprenderão com elas e poderão contar com o apoio que elas têm a dar.
3. **TER FOCO E DETERMINAÇÃO nos objetivos.** Vocês sabem bem aonde querem chegar, planejaram e se organizaram para realizar cada ação. Mantenham o foco e a determinação para alcançarem os resultados pretendidos. Se, durante a execução, perceberem que estão saindo do rumo, reúnam-se para conversar e, juntos, coloquem o trem no trilho novamente!
4. **ADMINISTRAR bem o tempo.** Vocês não terão todo o tempo do mundo para executar as atividades planejadas. É preciso organizá-las, de modo a não serem "engolidas" pelo relógio. Sempre que sentirem necessidade, repensem a divisão do tempo entre as diversas ações.
5. **REPLANEJAR durante a execução das ações.** Vocês finalizaram o planejamento, mas não se iludam... Provavelmente, precisarão planejar de novo algumas das atividades, seus responsáveis, estrutura etc. Pode ser que vocês percebam a necessidade de inserir ou excluir alguma ação, talvez surjam novidades que facilitem a execução de uma atividade, ou vocês tenham novas ideias para solucionar um problema.
6. **DIVIDIR RESPONSABILIDADES nas tarefas.** Para que vocês consigam executar mais de uma atividade ao mesmo tempo, o apoio de um ou mais colegas será bem-vindo. Mas lembrem-se de que é importante trocarem informações entre si.
7. **VALORIZAR AS PARCERIAS AO LONGO DO TRABALHO.** O(a) professor(a) que os orienta, assim como o padrinho ou a madrinha, trazem contribuições importantes, compartilhando conhecimentos, ajudando o grupo a mediar problemas, esclarecendo dúvidas sobre o projeto, dentre tantas outras coisas. Não deixem de usufruir das experiências deles.
8. **ACOMPANHAR O ANDAMENTO DO PROJETO, com organização.** Façam uma lista de todas as providências que precisam ser tomadas para que cada ação aconteça. Depois, verifiquem o que já foi feito, colocando na listinha, ao lado de cada item realizado, um "ok".
9. **CUIDAR DA COMUNICAÇÃO do grupo e com os parceiros.** Quanto mais vocês se comunicarem entre si, mais preparados estarão para enfrentar os desafios. Além disso, é essencial que o grupo se comunique bem com os outros membros da rede. Criem estratégias para isso, inclusive com uso de redes sociais digitais. Explorem à vontade espaços como o Facebook – que permite a criação de grupos virtuais que reúnem pessoas com interesses comuns – e o Linkedin – uma rede social voltada especificamente para o mundo do trabalho.

10. **AVALIAR EM PROCESSO.** Vocês já sabem que a avaliação não acontece apenas depois da execução, mas durante o processo também. A cada passo dado, analisem o que está e o que não está funcionando. Assim, ao perceberem que algo não vai bem, é possível criar soluções antes de o problema se agravar ou o projeto ser finalizado.
11. **REGISTRAR TUDO durante a execução das ações.** Muita coisa vai acontecer. Não dá para confiar à memória todos os detalhes combinados e tudo o que aconteceu em cada atividade. Portanto, é essencial que vocês façam anotações dos combinados e dos principais acontecimentos do grupo em suas reuniões. A cada ação, escolham um membro do grupo para cuidar dos registros.
12. **MANTER ATENÇÃO às demais atividades da escola.** Alguns jovens se envolvem tanto na execução do projeto que se esquecem das outras atividades que acontecem na escola e que são fundamentais para o seu crescimento. Fiquem espertos, afinal há tempo para tudo!

Antes de executarem uma ação

Fazer uma lista de tudo o que vai acontecer no dia da ação; organizar os materiais necessários com antecedência; definir claramente quem serão os responsáveis pelo quê; combinar com o(a) seu(sua) professor(a) em qual local da escola estarão trabalhando; convidar o padrinho/madrinha e outros profissionais da rede; escolher um membro do grupo para se responsabilizar pela comunicação com o(a) seu(sua) professor(a) e os(as) gestores da escola, enquanto estiverem fora da sala de aula.

Durante a ação, é essencial

- Ter em mãos o planejamento e a lista de ações e consultá-los sempre que necessário.
- Conversar com o(a) seu(sua) professor(a) antes de mudar algo que estava planejado, dialogando sobre os motivos que levam o time a alterar o planejamento.
- Evitar bagunça durante a execução da ação.
- Cuidar das regras de convivência da escola.
- Conversar com o(a) seu(sua) professor(a) quando encontrarem dificuldades, buscando, juntos, soluções para os desafios.
- Manter o bom convívio no grupo e com as demais pessoas.
- Envolver-se na ação e dividir tarefas para que todos participem.
- Respeitar os horários de início e finalização das atividades.

O que mais vocês querem inserir na lista de "durante a execução"?

Depois da ação, é importante

Avaliar o que deu certo e o que não deu durante a ação executada, buscando aprender com a experiência.

- Avaliar se estão correspondendo, de fato, às expectativas do próprio grupo e da escola.
- Avaliar o que estão aprendendo durante a execução
- Identificar o que é necessário mudar para as próximas ações.
- Criar novas metas para a continuidade do projeto.

O que mais vocês querem inserir na lista de "antes de executar uma ação"?

De olho na universidade

Embora não seja o único, a universidade é um dos lugares para continuar os estudos após o fim do Ensino Médio. O ambiente universitário não apenas permite o aprendizado de uma profissão, mas facilita o acesso a novos e variados conhecimentos, a construção de relações duradouras e a abertura de caminhos no mundo do trabalho. E se vocês desejam frequentar uma universidade no futuro próximo, por que não estabelecer contato desde já? Muitas instituições de ensino superior contam com ações regulares voltadas especialmente para alunos do Ensino Médio, como visitas guiadas e eventos específicos para esse público.

Avaliando o processo e as aprendizagens

Vocês realizaram as ações previstas (fizeram, possivelmente, até algumas não planejadas inicialmente). Chegou a hora da avaliação de processo, ou seja, pensar e conversar sobre o que aconteceu durante a etapa de **"Execução"**.

Vocês já sabem: essa avaliação de processo acontece por meio de um esforço de autoavaliação e pela devolutiva que o(a) seu(sua) professor(a) vai dar para o grupo.

Cada um pensa sobre o próprio trabalho e o do grupo, trocando impressões com um(a) colega. Registrem as respostas no seu Diário de Práticas e Vivências:

1. O que você mais gostou de fazer nessa etapa do projeto? E o que foi menos estimulante para você?
2. Quais foram as principais contribuições que você pensa ter trazido para o projeto (pode ser, por exemplo, em relação à organização das atividades, liderança do grupo, colaboração com os colegas)?
3. O que você considera ter aprendido ao participar dessa etapa do projeto?
4. O que você pensa que poderia ter feito diferente, para que tivesse contribuído melhor com o grupo ou aprendido mais com o projeto?

Formem duplas e compartilhem as respostas dadas às questões anteriores, um(a) colega ajudando o(a) outro(a) a identificar o que deveria ser mantido e o que poderia ser revisto em relação à participação de cada um(a) nas próximas etapas do projeto.

Etapa Avaliação – o que fizemos com nossas redes?

A avaliação do projeto começou na etapa de **"Mobilização"** e continuou a cada nova etapa realizada. Nessas avaliações de processo, muitas "fichas caíram". Por meio da reflexão individual e dos diálogos que estabeleceram com colegas, o(a) seu(sua) professor(a), o padrinho ou madrinha, vocês puderam identificar o que estava caminhando bem, o que estava difícil de fazer, o que aprendiam com a experiência, o que precisava ser aprimorado etc.

Agora, a avaliação terá outro foco: os resultados do projeto. Sim, vocês identificarão os resultados que o grupo e seus parceiros conseguiram alcançar. A pergunta a fazer agora é: **Em que medida conseguimos realizar os planos que fizemos para o projeto?**

Para conseguirem responder à questão, sigam os passos:

1. Releiam o documento do planejamento do projeto e relembrem os objetivos e ações.
2. Construam, no papel ou quadro da sala, uma tabela que contenha os objetivos e ações

correspondentes e avaliem, juntos, se conseguiram cumpri-los, sempre ouvindo e respeitando os pontos de vista de todos.

Respondam coletivamente à seguinte questão: **O que poderíamos ter feito diferente para obter melhores resultados nos objetivos e ações que não foram plenamente cumpridos?**

Reflitam sobre outros resultados: os da aprendizagem e do desenvolvimento de competências.

Perguntem-se: **Depois de tudo o que fizemos, o que realmente aprendemos em termos de conhecimentos e competências importantes para quem trabalha no século 21?**

Ampliem a reflexão ouvindo o(a) seu(sua) professor(a) e, se possível, o padrinho ou madrinha do grupo. Certamente, eles têm observações interessantes a fazer sobre o desenvolvimento de vocês e do projeto, os resultados que alcançaram e, também, os resultados futuros que poderão construir em uma possível continuidade do projeto para além dos muros da escola!

O que vocês responderiam a alguém que lhes perguntasse: **Esse projeto já deu o que tinha que dar ou poderia ter prosseguimento, com novos objetivos e ações, incorporando outras pessoas (inclusive alunos mais novos da escola)?**

É possível que parte do grupo já esteja satisfeita com a experiência conquistada e queira fazer outras coisas nos próximos meses. Mas também é possível que outra parte (de repente, a maioria ou até todo mundo), por ter muito interesse na área temática do projeto, queira viver as "cenas do próximo capítulo". Por isso, a proposta é: Em trios, conversem livremente sobre uma possível continuidade do projeto. Levantem e discutam ideias. O projeto tem futuro? O que mais poderia ser proposto? Alguma ação não finalizada? Novas ações?

Compartilhem com outros trios os principais pontos conversados. E, claro, todo mundo deve se sentir à vontade para complementar, perguntar, opinar etc.

Organizem as ideias e possibilidades de continuidade do projeto – é aquele momento de "faxina" após a chuva de ideias, perceberam? Aos poucos, identifiquem o que é realmente viável e interessante para vocês.

Avaliem individualmente, a partir das ideias selecionadas, se gostariam de dar continuidade ao projeto.

Os interessados voltarão à etapa de **"Iniciativa"**, dando início a um novo ciclo. Mas não antes de finalizarmos o atual ciclo do projeto. Aí, sim, estarão prontos para novos voos com autonomia!

O percurso está quase no fim, só falta a... etapa de **"Apropriação de resultados"**!

Etapa de Apropriação de resultados: Enredando o futuro

Nos últimos meses, uma das palavras mais presentes no vocabulário de vocês foi, certamente, "redes". Vocês tiveram a oportunidade de conhecê-las, interagir com elas e usufruir de um pouco do que elas têm a oferecer. Se voltarem lá na etapa de **"Mobilização"**, poderão recordar-se do que identificaram, conheceram, categorizaram e registraram sobre redes diversas às quais estão ligados. E, agora, vocês percebem essas redes do mesmo modo? Ou, ao longo do caminho, descobriram conexões que até então desconheciam?

O convite, aqui, é sempre para pensar e questionar. Respondam individualmente:

1. Quem são vocês, atualmente, nessas redes? Estão ligados a quem? Que importância têm essas relações? Como participam dessas conexões?
2. O que cada um de vocês fez para que essas redes se transformassem para melhor? Que contribuições vocês deram?
3. Como cada um aproveitou as oportunidades que as redes criam?

Agora, um segundo passo muito importante:

1. Quem vocês querem ser, nessas redes, daqui a um ano?
2. O lugar onde vocês querem chegar tem a ver com o seu Projeto de Vida?
3. O que pretendem fazer para chegar lá?

Compartilhem com os colegas. Assim, todos saberão um pouco dos planos que têm para o futuro!

Rituais do mundo do trabalho

Ao longo do projeto, vocês viveram alguns "rituais" próprios do mundo do trabalho. São práticas que permeiam o cotidiano de uma diversidade grande de profissões. Vamos lembrar alguns deles?

Por exemplo, vocês: realizaram uma "chuva de ideias"; fizeram reuniões, com registros dos encaminhamentos em ata; organizaram-se em grupos de trabalho; apresentaram propostas para pessoas que não fazem parte do grupo; negociaram pontos de vista e propostas de ação; estruturaram um projeto com início, meio e fim; agiram para transformar ideias em ação.

Situação de Aprendizagem 2:

DESAFIO DOS SUPERPODERES!

Competências socioemocionais em foco: complete em seu Diário de Práticas e Vivências as duas competências socioemocionais que a sua turma escolheu trabalhar coletivamente no último bimestre.

MISSÃO 5: ESTAMOS ACIONANDO NOSSOS "SUPERPODERES"?

No bimestre passado, você aceitou um desafio: refletir e buscar o desenvolvimento de competências socioemocionais que são importantes para a vida! Agora, é hora de parar para pensar como você tem exercitado essas competências!

Para esse momento de reflexão e avaliação, faça uma pausa e procure se lembrar de seus pensamentos, sentimentos e ações nos últimos meses, em situações ocorridas tanto na escola quanto fora dela. Abra seu Diário de Práticas e Vivências e releia o que você registrou.

HORA DE DAR ASAS À IMAGINAÇÃO!

Para registrar sua reflexão, faça um desenho em seu Diário de Prática e Vivências que simbolize a sua relação com as duas competências socioemocionais que foram escolhidas por sua turma como desafio de desenvolvimento para o ano.

Após essa reflexão individual, você vai seguir as orientações do(a) seu(sua) professor(a) para uma conversa muito especial.

CONVERSA DE DEVOLUTIVA OU *FEEDBACK*

Você já conhece a palavra *feedback* (em inglês) ou devolutiva (em português)? Fique atento(a) às orientações do(a) professor(a) sobre o que é isso e como é realizado.

DICAS ÚTEIS PARA A CONVERSA DE DEVOLUTIVA OU FEEDBACK

- Aproveite o exercício de *feedback* para **praticar competências socioemocionais** como o respeito, a empatia e a assertividade. Caso você não entenda o que significa alguma dessas competências, peça ao(à) professor(a) que explique seus significados e como podem ser praticadas.

Exemplos de competências socioemocionais que você pode praticar nesta conversa:

Respeito – trate seu(sua) colega da mesma forma que gostaria de ser tratado(a), não usando palavras que possam ofender.

Empatia – busque entender as necessidades e os sentimentos dos colegas, ser atencioso(a) e trazer elementos na sua fala que possam apoiar o desenvolvimento deles(as).

Assertividade – converse com os(as) colegas abertamente sobre pontos que podem ser melhorados, trazendo sugestões de como essa melhoria pode ser alcançada.

- Quando algo que o seu(sua) colega fizer lhe incomodar ou trouxer alegria, converse com ele ou ela sobre o modo como aquilo foi feito ou o ato/ação em si. Isso melhora sua comunicação e ajuda seu(sua) amigo(a) a se desenvolver.

Exemplo de conversa de devolutiva ou *feedback*:

Um estudante indicou em seu plano a seguinte ação para desenvolver a competência socioemocional **tolerância ao estresse**: Quando eu ficar estressado por ter pouco tempo para terminar uma atividade, vou observar como estou me sentindo, respirar fundo e organizar os sentimentos e pensamentos. Assim, vou evitar perder mais tempo preocupado(a) sobre o que tenho que fazer, do que realmente fazendo a tarefa.

Nesse exemplo o foco está em como a pessoa agiu quando teve pouco tempo para terminar uma atividade. Ao dar o *feedback* você não deve dizer: "Nossa, você é muito estressado!", mas sim perguntar "Como você agiu nas últimas vezes que teve pouco tempo para realizar uma tarefa?"

- **Ofereça sugestões que possam ajudar seu(sua) colega a se desenvolver.** Não julgue. Quando você indicar algum ponto que precisa ser melhorado, faça uma sugestão de como seu ou sua colega pode agir para desenvolver melhor determinada competência.

Continuando o exemplo anterior sobre como desenvolver tolerância ao estresse, não fale "você continua sem paciência nenhuma", faça uma sugestão: "Quando você perder a paciência nessa situação, que tal você respirar fundo e acreditar que você é capaz de fazer a tarefa?"

- **Tenha atenção durante a conversa**, busque ouvir com cuidado o que seu colega está falando. Evite qualquer distração, não fuja do tema da conversa.

Esse não é o momento para conversar sobre o resultado do jogo de futebol ou qualquer outra coisa. Esse é o momento de olhar nos olhos dos colegas do seu trio, falar e escutar com cuidado.

- **Use exemplos concretos.** Peça e ofereça exemplos de como você agiu em alguma situação

Conte passo a passo o que você fez em uma situação relacionada ao desenvolvimento da competência escolhida. Descreva com detalhes.

Seguindo as orientações do(a) seu(sua) professor(a), forme trios. Caso você não consiga ficar no mesmo trio do(a) colega que escolheu para lhe apoiar no desenvolvimento pessoal na Missão 4, não se preocupe! O exercício proposto pode ser feito com qualquer colega da turma.

A seguir são sugeridos alguns passos para orientar a conversa entre você e seus colegas.

1. Compartilhe com seus(suas) colegas em que degrau você se avaliou nas duas competências escolhidas pela turma no 1o bimestre.
2. Apresente seu desenho e explique qual a sua relação com as duas competências socioemocionais escolhidas por sua turma.
3. Pense em um ou dois exemplos específicos de situações em que praticou essa(s) competência(s) no seu dia a dia. Como você agiu? Compartilhe essas experiências com seus colegas.
4. Você agiu nessas situações da mesma forma, ou seja, no mesmo degrau que você se identificou quando respondeu no 1º bimestre?
5. Sobre o que pensou e sentiu quando agiu dessa forma nessas situações?
6. Pense em um ponto positivo e um ponto que pode ser melhorado para que você desenvolva melhor essa competência. Ouça a sugestão dos seus colegas e reflita se essas sugestões fazem sentido para você.
   Como foi a conversa? Registre sua experiência no seu Diário de Práticas e Vivências.

MISSÃO 6: ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR!

Agora que você já refletiu e conversou com seus (suas) colegas sobre seu processo de desenvolvimento, é hora de colocar no papel o fruto dessas reflexões!

Essa missão está dividida em duas etapas:

(I) Identificar o seu "degrau" de desenvolvimento atual nas duas competências socioemocionais escolhidas pela turma.

(II) Atualizar o seu plano de desenvolvimento pessoal.

Como penso, sinto, ajo e decido?

Lembra do Caderno de Respostas que você preencheu no 1o bimestre? É hora de retomá-lo! Siga as orientações e preencha apenas as folhas das **duas competências socioemocionais** escolhidas como desafio pela turma.

Atualizando o Plano de Desenvolvimento Pessoal

Você segue protagonista do seu desenvolvimento neste verdadeiro jogo da vida. Para avançar "algumas casas", como em um jogo de tabuleiro, você precisa retomar as ações planejadas e atualizá-las, de acordo com os aprendizados, conquistas e desafios dessa jornada!

Siga as orientações do(a) seu(sua) professor(a).

Reúna-se com os mesmos colegas que cumpriram a Missão 5 com você. E sigam os passos a seguir:

1. Converse com seus(suas) colegas sobre os comportamentos que querem praticar mais (coluna 1) e menos (coluna 2), reproduza o quadro abaixo em seu caderno e complete, para cada uma das duas competências escolhidas pela turma.

Competência 1:	
Comportamentos que queremos ver mais	Comportamentos que queremos ver menos
Competência 2:	
Comportamentos que queremos ver mais	Comportamentos que queremos ver menos

2. O que é necessário fazer, no seu dia a dia, para desenvolver melhor essas duas competências? Adicione duas ações, uma para aprimorar o desenvolvimento de cada uma das duas competências escolhidas pela turma, no seu plano de desenvolvimento pessoal.

Essas ações não podem ser iguais às que você já havia escrito no 1º bimestre. Use sua experiência e reflexão para avançar no seu desenvolvimento pessoal! Faça esse registro no seu Diário de Práticas e Vivências.

Lembre-se! Esse desenvolvimento pode ser como um superpoder que torna sua vida mais divertida, com sentido e aproxima você dos seus sonhos e objetivos!

Situação de Aprendizagem 3:

HISTÓRIA E VALORES PESSOAIS

Competências socioemocionais em foco: Imaginação Criativa e Autoconfiança.

Os valores pessoais fundamentam nossas decisões e nosso comportamento. Em geral, eles estão relacionados às escolhas da vida privada, da carreira e até mesmo financeiras! Vale ressaltar que o valor é sempre uma medida relativa, pois cada pessoa atribui importância a algo de acordo com suas referências de mundo. E é a história, cultura, família, geração, amigos, experiências e demais instâncias que acabam por definir os valores de uma pessoa.

Dinâmica da Ilha Deserta

Para iniciar esta atividade, responda às seguintes perguntas:

Se você fosse morar em uma ilha deserta pelos próximos cinco anos, quem você levaria para conviver? E por qual motivo? Liste em seu Diário de Prática e Vivências as cinco pessoas e os respectivos motivos.

Ao analisar os motivos para levar ou não uma pessoa, transforme o que escreveu em valores importantes para você, como no exemplo abaixo:

Levaria:
Mãe – porque é minha família, minha base. Valor: Família
Amigos – porque posso conversar e me divertir. Valor: Diálogo; Diversão

A partir dos valores identificados nos motivos descritos por você nas tabelas, selecione quais seriam os três mais importantes, na sua opinião.

Ao final dessa rodada, use uma folha sulfite, revistas e material para colagem para construir um quadro de referências que represente os valores que você escolheu. Seja criativo(a) para compartilhar a sua ideia com os colegas da sua classe.

O que é um quadro de referências?

É um quadro de colagens que reflete uma ideia, um conceito ou algo que se deseja tornar visual. O quadro de referências é muito usado em projetos criativos, como na produção de uma campanha publicitária ou para apresentar um projeto para uma equipe.

Use a lista a seguir para marcar aquilo que você é capaz de fazer após esta aula:

- ☐ Identificar valores importantes para você.
- ☐ Visualizar como esses valores conduzem suas escolhas de ação na sua vida e na sua comunidade.
- ☐ Utilizar o recurso do quadro de referências para dar vida a suas reflexões iniciais.

Situação de Aprendizagem 4:

ANALISANDO SUAS FORÇAS

Competências socioemocionais em foco: Autoconfiança e Iniciativa Social.

Ser competente é a capacidade de articular saberes e utilizar recursos pessoais para lidar com situações desafiadoras. Dependendo das situações que enfrentamos, precisamos de competências diferentes. Por exemplo: ao entrar no mundo do trabalho, você se depara com um problema com o qual nunca lidou e que precisa ser resolvido, mas não possui tempo para consultar outras pessoas; essa situação irá estimular a sua capacidade de resolução de problemas.

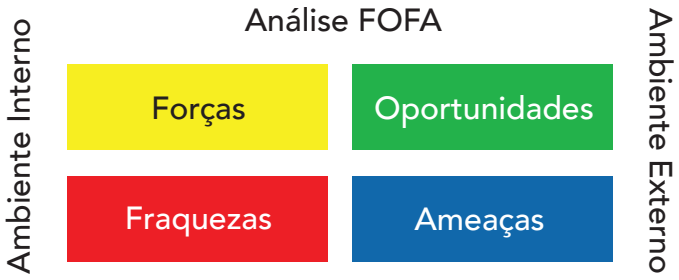
Quanto mais você exercita suas competências, mais elas se desenvolvem. Algumas ações que podem ser importantes para o seu Projeto de Vida:

- Resolver problemas
- Executar tarefas

- Alcançar metas pessoais e profissionais
- Elaborar o Projeto de Vida
- Executar as atividades

No seu **Projeto de Vida**, suas competências podem ser usadas para o desenho e a efetivação de um plano de ação, portanto é importante refletir sobre elas.

Nesta atividade, você deverá realizar uma **matriz de FOFA** pessoal, ou seja, identificar suas **Forças**, **Oportunidades**, **Fraquezas**, e **Ameaças**. A análise FOFA serve para embasar a tomada de decisões. Com ela, temos um conhecimento detalhado completo sobre quem somos, reduzindo os riscos e inseguranças na hora de dar um passo importante.



Antes de começar esta produção, dê uma olhada nas 2 dicas que preparamos para te ajudar:

Dica 1: As Forças e Fraquezas referem-se ao que está em nosso ambiente interno (pessoal de cada um). Todos nós temos forças que são as capacidades individuais que podem ajudar na conquista de objetivos pessoais. Reproduza a matriz no seu Diário de Práticas e Vivências. Já as fraquezas são pontos que podem impedir a sua realização

Dica 2: Oportunidades e Ameaças referem-se ao que está no ambiente externo, do lado de fora. Esses fatores não são controláveis e nenhuma ação sua

pode influenciar sua existência. Eles simplesmente estão lá.

E é na análise FOFA que você identificará se eles são relevantes, se podem impactar sua vida e de que maneira você poderá lidar com isso.

Exemplo: Uma oportunidade pode ser a oferta de um curso gratuito complementar para sua área profissional. E uma ameaça poderia ser o aumento do desemprego.

Após realizar o preenchimento da matriz FOFA, escolha um(a) colega para conversar sobre as seguintes perguntas, registrando as respostas em seu Diário de Práticas e Vivências.

- Quais pontos pessoais fortes podem ser usados para potencializar as oportunidades identificadas?
- Quais pontos pessoais fortes podem ajudar a combater o impacto das ameaças?
- Que ações você pode realizar para minimizar as fraquezas por meio das oportunidades levantadas?
- Que ações você pode realizar para diminuir ou eliminar as fraquezas e minimizar o efeito

das ameaças?

Situação de Aprendizagem 5:

EQUILIBRANDO SUAS ESFERAS PESSOAIS

Competências socioemocionais em foco: Imaginação Criativa.

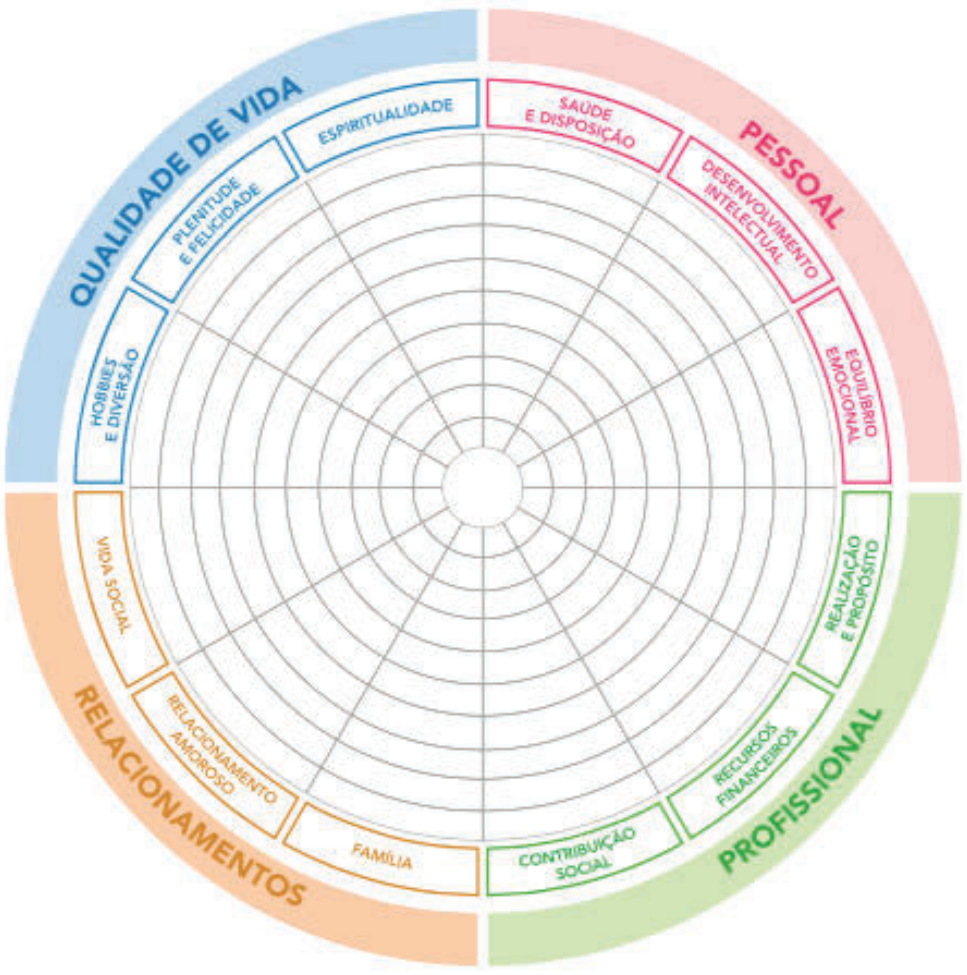
Vimos até aqui que é importante pensarmos em nossas competências e exercitá-las para lidar com situações em nosso cotidiano. Nessa atividade, um outro ponto importante sobre o autoconhecimento será abordado: o equilíbrio entre diferentes partes da sua vida. É importante que tenhamos um equilíbrio na vida pessoal, com a família, e também na rotina escolar, pois é fundamental estarmos felizes e confortáveis com nossas escolhas no Projeto de Vida.

Roda da Vida

Nesta atividade, trabalharemos com a ferramenta **"Roda da Vida"**, que tem como objetivo mapear como estão as principais áreas da vida em um determinado momento. A Roda é composta por um círculo dividido entre as seguintes áreas: qualidade de vida, pessoal, profissional e relacionamentos. Em duplas, converse com seu(sua) colega sobre cada um dos pontos e, após essa conversa, pinte que nota você daria para cada uma das áreas. Por exemplo: caso tenha alguma experiência profissional, na categoria Trabalho e Carreira, avalie se o que você faz lhe traz satisfação, se é o que você gostaria de estar fazendo, se você gosta do seu ambiente de trabalho e se sente que está se desenvolvendo.

Quanto maior a nota que você der, mais confortável você está nessa área da sua vida.

1. Pense em quanta atenção você tem dado a cada fatia e pinte na altura do número correspondente. Assim, cada categoria ganha uma nota, que indica o quanto ela tem sido prioritária no seu dia-a-dia.
2. Ao terminar de pontuar cada uma, ligue os pontos. O desenho final obtido é um panorama do momento que você está vivendo.



Reflexão

Olhe para sua Roda da Vida e reflita em seu Diário de Práticas e Vivências: Qual área da minha vida eu percebo que está em equilíbrio?

Qual área da minha vida merece atenção?

Que atitudes eu posso ter para melhorar a área que escolhi com ponto de atenção? Use a lista a seguir para marcar aquilo que você é capaz de fazer após esta aula:

- ☐ Elaborar uma análise pessoal para áreas de prioridade pessoal;
- ☐ Contribuir com minhas habilidades e competências, procurando desenvolvê-las;
- ☐ Participar de uma atividade de forma colaborativa, contribuindo para o resultado final do grupo.

Caderno de Respostas

Caderno do Aluno – 3ª série do Ensino Médio - 1º semestre.indb 304

DIÁLOGOS SOCIOEMOCIONAIS – CADERNO DE RESPOSTAS[1]

Nome da escola:		Professor(a):	Turma:
Seu nome:	Data de Nasc.: __/__/____		

INSTRUÇÕES

Abaixo, você verá um exemplo prático para ajudá-lo(a) a entender como responder as atividades propostas, por meio das rubricas que representam os degraus de desenvolvimento de determinada competência. Para que seja realmente fácil de entender, este exemplo **NÃO** é sobre uma rubrica competência socioemocional, mas sim sobre uma competência simples do nosso dia-a-dia: cuidar dos nossos den- tes ou o quão bem você pode cuidar dos seus dentes todos os dias. Leia o seguinte texto que descreve a competência e sua importância:

Cuidar dos seus dentes envolve aprender uma série de comportamentos e práticas específicas: como usar uma escova de dentes limpa e pasta de dentes, reservar um tempo para escová-los todos os dias e aprender a usar o fio dental. Esta competência é importante, pois dentes saudáveis e limpos ajudam a comer melhor e a desfrutar da nossa comida. Além disso, evita infecções, nos auxilia a nos manter saudáveis e as pessoas gostam de um belo sorriso!

Agora, vamos analisar esta rubrica:

Comece com a leitura do degrau 1: Este nível descreve garotas e garotos que ainda não desenvolveram a habilidade de cuidar de seus dentes: "Eu nunca escovo meus dentes". Em seguida, leia o degrau 4, que é o nível mais alto e descreve garotas e garotos que escovam seus dentes e usam fio dental pelo menos duas vezes ao dia. Logo após, leia os degraus 2 e 3: muitas pessoas escovam os dentes uma vez ao dia, sendo assim, elas estariam no degrau 2; já o degrau 3 representa aque- les que escovam os dentes duas vezes ao dia, mas sem fio dental, e é por esse motivo que nesse caso, o degrau 3 vem antes do degrau 4.

Eu nunca escovo meus dentes	Entre os degraus 1 e 2 (Mais do que o degrau 1, mas não chega ao degrau 2)	Eu escovo meus dentes uma vez ao dia.	Entre os degraus 2 e 3 (Mais do que o degrau 2, mas não chega ao degrau 3)	Eu escovo meus dentes duas vezes ao dia.	Entre os degraus 3 e 4 (Mais do que o degrau 3, mas não chega ao degrau 4)	Eu escovo meus dentes e uso fio dental pelo menos duas vezes ao dia.
◯ Degrau 1	◯ Degrau 1-2	◯ Degrau 2	◯ Degrau 2-3	◯ Degrau 3	◯ Degrau 3-4	◯ Degrau 4

Além desses 4 degraus, alguns garotos e garotas estão em situações intermediárias entre as apresentadas nos degraus 1,2,3 e 4. Por exemplo, pense em quem escova seus dentes algumas vezes, mas não todos os dias. O degrau 1 não seria o mais adequado, pois elas/eles escovam seus dentes com mais frequência do que "nunca". No entanto, o degrau 2 seria muito alto porque esses garotos e garotas

1 Este instrumento foi desenvolvido pelo Instituto Ayrton Senna (IAS) com base em evidências científicas, sendo testado e validado psicometricamente neste formato, incluindo as instruções e as rubricas. O IAS não se responsabiliza pelo uso inadequado ou alteração de qualquer de suas partes, que poderá acarretar na perda desta validade psicométrica.

28/12/2020 17:00

não escovam seus dentes todos os dias. Portanto, essa situação indica uma posição entre os degraus 1 e 2, ou seja, mais do que 1, mas não chega ao degrau 2.

Da mesma forma, onde poderiam se encaixar na rubrica as garotas e garotos que escovam seus dentes duas vezes ao dia, mas usam fio dental só uma vez ao dia? Neste caso, o degrau 4 seria muito alto (inclui usar fio dental duas vezes ao dia), mas o degrau 3 seria muito baixo (não inclui nenhum uso de fio dental). Nessa situa- ção, o que melhor os/as representa é o degrau 3-4, que está entre os degraus 3 e 4.

Verificando se você entendeu como usar a rubrica.

Agora é sua oportunidade de praticar usando a rubrica! Aqui está um exemplo de um garoto, Carlos. Assinale abaixo o degrau que melhor representa a situação de Carlos preenchendo completamente o espaço compreendido pelo círculo correspondente à sua resposta:

a. Carlos escova seus dentes uma vez por dia, mas às vezes ele escova duas vezes ou até três vezes.

Carlos nunca escova seus dentes	Entre os degraus 1 e 2 (Mais do que o degrau 1, mas não chega ao degrau 2)	Carlos escova seus dentes uma vez ao dia.	Entre os degraus 2 e 3 (Mais do que o degrau 2, mas não chega ao degrau 3)	Carlos escova seus dentes duas vezes ao dia.	Entre os degraus 3 e 4 (Mais do que o degrau 3, mas não chega ao degrau 4)	Carlos escova seus dentes e usa fio dental pelo menos duas vezes ao dia.
◯ Degrau 1	◯ Degrau 1-2	◯ Degrau 2	◯ Degrau 2-3	◯ Degrau 3	◯ Degrau 3-4	◯ Degrau 4

Agora, pode checar sua resposta:

Resposta adequada para Carlos: ● Degrau 3

A resposta correta, no caso de Carlos, é o degrau 2-3 (entre os degraus 2 e 3), uma vez que ele não chega a escovar seus dentes duas vezes ao dia, mas às vezes o faz.

Experimente você mesmo.

Agora pense onde VOCÊ se encaixaria na rubrica. É importante que você responda de acordo com o degrau em que você considera que está, não onde você ou outros gostariam que você estivesse. Leia o degrau 1 novamente e, em seguida, o degrau 4. Depois, leia os degraus 2 e 3. Desses 4, selecione os dois que você acha que mais tem a ver com você. Agora decida, você acha que é melhor representado por um deles (por exemplo, degrau 3), ou pelo nível intermediário entre eles (como o degrau 3-4, por exemplo)? Assinale abaixo a opção que você escolheu preenchendo completamente o espaço compreendido pelo círculo correspondente à sua resposta:

Eu nunca escovo meus dentes	Entre os degraus 1 e 2 (Mais do que o degrau 1, mas não chega ao degrau 2)	Eu escovo meus dentes uma vez ao dia.	Entre os degraus 2 e 3 (Mais do que o degrau 2, mas não chega ao degrau 3)	Eu escovo meus dentes duas vezes ao dia.	Entre os degraus 3 e 4 (Mais do que o degrau 3, mas não chega ao degrau 4)	Eu escovo meus dentes e uso fio dental pelo menos duas vezes ao dia.
◯ Degrau 1	◯ Degrau 1-2	◯ Degrau 2	◯ Degrau 2-3	◯ Degrau 3	◯ Degrau 3-4	◯ Degrau 4

Agora, se você tiver alguma dúvida sobre como responder as rubricas, pergunte ao aplicador. Se não houver dúvidas, AGUARDE AS INSTRUÇÕES ANTES DE CONTINUAR RESPONDENDO.

Caderno do Aluno – 3ª série do Ensino Médio - 1º semestre.indb 305 28/12/2020 17:00

Imaginação Criativa consiste na facilidade em gerar novas/ iné- ditas e interessantes formas de fazer ou pensar sobre coisas. Podemos fazer isso de várias maneiras, por meio de "tentativa e erro", ajustes, aprendendo com as falhas ou tendo uma ideia ou uma visão quando descobrimos algo que nós não sabíamos ou entendíamos antes. Desta forma, as coisas podem realmente "exis- tir" apenas em nossa imaginação.

1. **Por que isso é importante?** Por ser uma habilidade impor- tan- te, a imaginação criativa nos ajuda a pensar ou fazer coisas de forma diferente. Com criatividade, você pode explorar e apren- der a fazer as coisas de maneiras novas e originais, mesmo que outras pessoas achem isso estranho ou incomum. Você deixa sua imaginação voar e criar coisas novas e emocionantes. O que interessa é pensar fora da caixa!

2. **Rubrica:** De uma forma geral, **como você autoavalia sua Ima- ginação criativa?** Leia a seguir as descrições de cada degrau de desenvolvimento desta habilidade:

Sinto-me melhor fazendo coisas "sempre do mesmo jeito". Não experimento novas maneiras de fazer as coisas.	Entre os degraus 1 e 2	Tento fazer as coisas de forma diferente, mas ao final, geralmente as faço do jeito que eu já sei.	Entre os degraus 2 e 3	Se tenho inspiração de um amigo ou um exemplo, consigo fazer as coisas de maneiras diferentes. Algumas vezes consigo criar algo novo sozinho(a).	Entre os degraus 3 e 4	Eu gosto de brincar e testar até criar algo original. Tenho uma imaginação muito fértil e adoro usá-la de muitas maneiras
◯ Degrau 1	◯ Degrau 1-2	◯ Degrau 2	◯ Degrau 2-3	◯ Degrau 3	◯ Degrau 3-4	◯ Degrau 4

3. Agora, **assinale abaixo a opção de degrau que melhor te representa**, preenchendo completamente o espaço compre- endido pelo círculo correspondente à sua resposta. Ela deve ser preenchida na caixa "Aplicação 1", caso seja a primeira vez que você responde, na "Aplicação 2", caso seja a segunda vez, e assim sucessivamente.

APLICAÇÃO ❶ (1º bimestre)	APLICAÇÃO ❷ (2º bimestre)	APLICAÇÃO ❸ (3º bimestre)	APLICAÇÃO ❹ (4º bimestre)
Data da Aplicação: _____/_____/_____	Data da Aplicação: _____/_____/_____	Data da Aplicação: _____/_____/_____	Data da Aplicação: _____/_____/_____
DEGRAU ◯ 1 ◯ 1-2 ◯ 2 ◯ 2-3 ◯ 3 ◯ 3-4 ◯ 4	DEGRAU ◯ 1 ◯ 1-2 ◯ 2 ◯ 2-3 ◯ 3 ◯ 3-4 ◯ 4	DEGRAU ◯ 1 ◯ 1-2 ◯ 2 ◯ 2-3 ◯ 3 ◯ 3-4 ◯ 4	DEGRAU ◯ 1 ◯ 1-2 ◯ 2 ◯ 2-3 ◯ 3 ◯ 3-4 ◯ 4
4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos:	4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos:	4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos:	4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos:

Caderno do Aluno – 3ª série do Ensino Médio - 1º semestre.indb 306 28/12/2020 17:00

Tolerância ao estresse. Medo, ansiedade e preocupação são reações normais que todos nós experimentamos quando temos de enfrentar situações difíceis ou desafiadoras, como fazer uma prova ou apresentar uma ideia para outras pessoas que podem ser críticas e não gostarem dela. Essa habilidade diz respeito a quão efetivamente podemos administrar nossos sentimentos negativos nessas situações. Em vez de se sentir oprimido ou "entrar em pânico" e simplesmente fugir daquela situação, precisamos aceitar que estresse e ansiedade são parte da vida e que realmente não podemos evitar. Em vez disso, podemos aprender maneiras de lidar com ele de forma construtiva e positiva. Quando fazemos isso, vivemos relativamente livres de preocupação excessiva e somos capazes de resolver nossos problemas calmamente.

1. **Por que isso é importante?** É uma habilidade importante porque nos ajuda a encontrar o caminho para manter a calma em situações difíceis. Se ficarmos estressados, podemos nos sentir muito nervosos e preocupados, perder o controle das nossas emoções e até mesmo parar de fazer o que queremos fazer. Tolerância ao estresse nos ajuda a ficar relaxado quando precisamos!
2. **Rubrica:** De uma forma geral, **como você autoavalia sua Tolerância ao estresse?** Leia a seguir as descrições de cada degrau de desenvolvimento desta habilidade:

Em uma situação difícil ou estressante, fico muito preocupado(a) e não sei o que fazer. Acho difícil lidar com meu estresse. Não consigo me acalmar.	Entre os degraus 1 e 2	Em uma situação difícil ou estressante, fico nervoso(a) e estressado(a). Levo bastante tempo até conseguir me acalmar.	Entre os degraus 2 e 3	Em uma situação difícil ou estressante, consigo encontrar uma maneira de não me preocupar muito. Geralmente, consigo me acalmar.	Entre os degraus 3 e 4	Mesmo em uma situação difícil ou estressante, consigo ficar calmo(a). Consigo lidar bem com o estresse, sem ficar preocupado(a).
◯ Degrau 1	◯ Degrau 1-2	◯ Degrau 2	◯ Degrau 2-3	◯ Degrau 3	◯ Degrau 3-4	◯ Degrau 4

3. Agora, **assinale abaixo a opção de degrau que melhor te representa**, preenchendo completamente o espaço compreendido pelo círculo correspondente à sua resposta. Ela deve ser preenchida na caixa "Aplicação 1", caso seja a primeira vez que você responde, na "Aplicação 2", caso seja a segunda vez, e assim sucessivamente.

APLICAÇÃO ❶ (1º bimestre)	APLICAÇÃO ❷ (2º bimestre)	APLICAÇÃO ❸ (3º bimestre)	APLICAÇÃO ❹ (4º bimestre)
Data da Aplicação: _____/_____/_____	Data da Aplicação: _____/_____/_____	Data da Aplicação: _____/_____/_____	Data da Aplicação: _____/_____/_____
DEGRAU ◯ 1 ◯ 1-2 ◯ 2 ◯ 2-3 ◯ 3 ◯ 3-4 ◯ 4	DEGRAU ◯ 1 ◯ 1-2 ◯ 2 ◯ 2-3 ◯ 3 ◯ 3-4 ◯ 4	DEGRAU ◯ 1 ◯ 1-2 ◯ 2 ◯ 2-3 ◯ 3 ◯ 3-4 ◯ 4	DEGRAU ◯ 1 ◯ 1-2 ◯ 2 ◯ 2-3 ◯ 3 ◯ 3-4 ◯ 4
4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos:	4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos:	4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos:	4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos:

Caderno do Aluno – 3ª série do Ensino Médio - 1º semestre.indb 307 28/12/2020 17:00

Confiança é a capacidade de desenvolver expectativas positivas sobre pessoas importantes na nossa vida. Ela diz respeito a acreditar que as pessoas próximas são fundamentais para o nosso crescimento, quer seja quando podemos confiar em suas boas intenções, ou quando precisamos perdoar por terem feito algo errado. Em vez de ser rude e julgar os outros, a confiança nos permite dar outra chance. Não significa ser ingênuo(a), bobo(a), ou fácil de se tirar proveito; é importante saber em quem se pode confiar.

1. **Por que isso é importante?** Ela é importante para desenvolvermos proximidade com pessoas importantes na nossa vida. Precisamos delas para nos ajudar, apoiar e compartilhar nossos pensamentos e sentimentos. Sem confiança, viveríamos em constante medo por não poder confiar em ninguém: não teríamos com quem colaborar, nem poderíamos ter relações estreitas com amigos e família. Sem ela, podemos pensar que os outros esconderam suas intenções ou estão mentindo quando dizem "Sinto muito". Com confiança, você pode acreditar nas pessoas e lhes dar outra chance de melhorar as coisas. Isso torna a vida muito mais fácil!

2. **Rubrica:** De uma forma geral, **como você autoavalia sua Confiança?** Leia a seguir as descrições de cada degrau de desenvolvimento desta habilidade:

A maioria das pessoas só está interessada no que é bom para elas. As pessoas tentam se aproveitar de mim. É melhor não confiar em ninguém.	Entre os degraus 1 e 2	Demoro muito tempo para confiar nos outros porque acho que eles vão se aproveitar de mim ou porque escondem suas reais intenções. Confio em poucas pessoas.	Entre os degraus 2 e 3	As pessoas precisam "ganhar" minha confiança. Quando nos tornamos amigos, acredito que eles têm boas intenções e consigo confiar neles.	Entre os degraus 3 e 4	Em geral, acredito que as pessoas são bem-intencionadas. Tenho o bom senso de escolher as pessoas em quem confio e com quem eu posso contar.
◯ Degrau 1	◯ Degrau 1-2	◯ Degrau 2	◯ Degrau 2-3	◯ Degrau 3	◯ Degrau 3-4	◯ Degrau 4

3. Agora, **assinale abaixo a opção de degrau que melhor te representa**, preenchendo completamente o espaço compreendido pelo círculo correspondente à sua resposta. Ela deve ser preenchida na caixa "Aplicação 1", caso seja a primeira vez que você responde, na "Aplicação 2", caso seja a segunda vez, e assim sucessivamente.

APLICAÇÃO ❶ (1º bimestre)	APLICAÇÃO ❷ (2º bimestre)	APLICAÇÃO ❸ (3º bimestre)	APLICAÇÃO ❹ (4º bimestre)
Data da Aplicação: _____/_____/_____	Data da Aplicação: _____/_____/_____	Data da Aplicação: _____/_____/_____	Data da Aplicação: _____/_____/_____
DEGRAU ◯ 1 ◯ 1-2 ◯ 2 ◯ 2-3 ◯ 3 ◯ 3-4 ◯ 4	DEGRAU ◯ 1 ◯ 1-2 ◯ 2 ◯ 2-3 ◯ 3 ◯ 3-4 ◯ 4	DEGRAU ◯ 1 ◯ 1-2 ◯ 2 ◯ 2-3 ◯ 3 ◯ 3-4 ◯ 4	DEGRAU ◯ 1 ◯ 1-2 ◯ 2 ◯ 2-3 ◯ 3 ◯ 3-4 ◯ 4
4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos:	4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos:	4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos:	4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos:

Caderno do Aluno – 3ª série do Ensino Médio - 1º semestre.indb 308 28/12/2020 17:00

Persistência é completar tarefas e terminar o que assumi- mos/ começamos, ao invés de procrastinar ou desistir quando as coisas ficam difíceis ou desconfortáveis. É continuar a trabalhar em um problema desafiador, tarefa ou projeto, superando as dificulda- des até "o trabalho estar feito".

1. **Por que isso é importante?** Persistência é uma habilidade importante porque nos ajuda a superar obstáculos e a continuar trabalhando em uma atividade ou objetivo que precisamos concluir. Sem persistência, podemos não começar a fa- zer algo mais complicado ou simplesmente desistir quando as coisas ficam difíceis. No entanto, quando concluímos es- sas coisas, sentimo-nos bem e nos orgulhamos do nosso su- cesso!

2. **Rubrica:** De uma forma geral, **como você autoavalia sua Persistência?** Leia a seguir as descrições de cada degrau de desenvolvimento desta habilidade:

Depois de começar uma atividade ou projeto necessário, tenho dificuldade em continuar. Algumas vezes, desisto e não termino.	Entre os degraus 1 e 2	Depois de começar uma atividade ou projeto, continuo trabalhando por um tempo. Mas quando as coisas ficam difíceis e cansativas, eu desisto e paro de trabalhar.	Entre os degraus 2 e 3	Quando trabalho em uma atividade ou projeto e este fica difícil, continuo trabalhando. Tento superar as dificuldades mesmo quando as coisas não dão certo o tempo todo.	Entre os degraus 3 e 4	Quando trabalho em uma atividade ou projeto, faço tudo o que for necessário para terminar. Mesmo quando é realmente difícil, tento muitas vezes. Sou muito persistente.
◯ Degrau 1	◯ Degrau 1-2	◯ Degrau 2	◯ Degrau 2-3	◯ Degrau 3	◯ Degrau 3-4	◯ Degrau 4

3. Agora, **assinale abaixo a opção de degrau que melhor te representa**, preenchendo completamente o espaço compreendido pelo círculo correspondente à sua resposta. Ela deve ser preenchida na caixa "Aplicação 1", caso seja a primeira vez que você responde, na "Aplicação 2", caso seja a segunda vez, e assim sucessivamente.

APLICAÇÃO ❶ (1º bimestre)								APLICAÇÃO ❷ (2º bimestre)								APLICAÇÃO ❸ (3º bimestre)								APLICAÇÃO ❹ (4º bimestre)							
Data da Aplicação: _____/_____/_____								Data da Aplicação: _____/_____/_____								Data da Aplicação: _____/_____/_____								Data da Aplicação: _____/_____/_____							
DEGRAU	◯ 1	◯ 1-2	◯ 2	◯ 2-3	◯ 3	◯ 3-4	◯ 4	DEGRAU	◯ 1	◯ 1-2	◯ 2	◯ 2-3	◯ 3	◯ 3-4	◯ 4	DEGRAU	◯ 1	◯ 1-2	◯ 2	◯ 2-3	◯ 3	◯ 3-4	◯ 4	DEGRAU	◯ 1	◯ 1-2	◯ 2	◯ 2-3	◯ 3	◯ 3-4	◯ 4
4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos: _____ _____ _____ _____ _____ _____								4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos: _____ _____ _____ _____ _____ _____								4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos: _____ _____ _____ _____ _____ _____								4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos: _____ _____ _____ _____ _____ _____							

Caderno do Aluno – 3ª série do Ensino Médio - 1º semestre.indb 309 28/12/2020 17:00

Assertividade é sobre demonstrar coragem: quando a situação exige, precisamos ser capazes de fazer-nos ouvir para dar voz aos sentimentos, necessidades, opiniões e de exercer influência social. A capacidade de afirmar nossas próprias ideias e vontades é muito relevante para a realização de metas importantes para nós mesmos ou para nosso grupo diante da oposição ou injustiça, tais como tomar uma posição, impri- mir liderança, ou mesmo confrontar os outros se necessário.

1. **Por que isso é importante?** Assertividade é uma habilidade importante porque nos ajuda a expressar nossas opiniões, necessidades e sentimentos para os outros, para que possam ouvir e respeitá-las. Sem assertividade, podemos sentir medo ou vergonha de dizer o que pensamos ou deixar que tomem as decisões por nós.
2. **Rubrica:** De uma forma geral, **como você autoavalia sua Assertividade?** Leia a seguir as descrições de cada degrau de desenvolvimento desta habilidade:

Mesmo quando me pedem, raramente digo o que penso. Acho difícil expressar minhas opiniões e sentimentos, e fazer com que os outros me ouçam.	Entre os degraus 1 e 2	Quando me pedem para expressar minhas opiniões e sentimentos, tento compartilhá- los. Mas não sou tão bom(boa) nisso e geralmente não participo quando o grupo está tomando uma decisão.	Entre os degraus 2 e 3	Quando me pedem para expressar minhas opiniões e sentimentos, falo o que penso. Se os outros discordam de mim, tendo a ficar quieto(a) e a desistir.	Entre os degraus 3 e 4	Eu me sinto confortável ao expressar minhas opiniões e sentimentos quando é importante ou necessário. Quando necessário, assumo a liderança e ajudo o grupo. Se os outros discordam de mim, mas estão errados, tento convencê-los.
◯ Degrau 1	◯ Degrau 1-2	◯ Degrau 2	◯ Degrau 2-3	◯ Degrau 3	◯ Degrau 3-4	◯ Degrau 4

3. Agora, **assinale abaixo a opção de degrau que melhor te representa**, preenchendo completamente o espaço compreendido pelo círculo correspondente à sua resposta. Ela deve ser preenchida na caixa "Aplicação 1", caso seja a primeira vez que você responde, na "Aplicação 2", caso seja a segunda vez, e assim sucessivamente.

APLICAÇÃO ❶ (1º bimestre)	APLICAÇÃO ❷ (2º bimestre)	APLICAÇÃO ❸ (3º bimestre)	APLICAÇÃO ❹ (4º bimestre)
Data da Aplicação: _____/_____/_____	Data da Aplicação: _____/_____/_____	Data da Aplicação: _____/_____/_____	Data da Aplicação: _____/_____/_____
DEGRAU ◯ 1 ◯ 1-2 ◯ 2 ◯ 2-3 ◯ 3 ◯ 3-4 ◯ 4	DEGRAU ◯ 1 ◯ 1-2 ◯ 2 ◯ 2-3 ◯ 3 ◯ 3-4 ◯ 4	DEGRAU ◯ 1 ◯ 1-2 ◯ 2 ◯ 2-3 ◯ 3 ◯ 3-4 ◯ 4	DEGRAU ◯ 1 ◯ 1-2 ◯ 2 ◯ 2-3 ◯ 3 ◯ 3-4 ◯ 4
4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos:	4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos:	4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos:	4. Por que você se avaliou neste degrau? Explique melhor e dê exemplos:

Caderno do Aluno – 3ª série do Ensino Médio - 1º semestre.indb 310 28/12/2020 17:00

OBJETIVOS. 5. Agora que você já se autoavaliou e também já conversou com seu(sua) professor(a) e com seus colegas sobre suas competências, **assinale abaixo uma ou duas competências escolhidas para serem acompanhadas mais de perto e melhoradas**, porque elas têm mais a ver com situações nas quais você gostaria de se sentir ou reagir melhor, ou com seus objetivos e metas de vida, ou seja, aquelas competências que vocês acham que podem ajudá-los mais a alcançar seus objetivos. Lembrem-se de assinalar **apenas uma ou duas competências** e de **revisitar periodicamente, ao longo do período letivo, as suas respostas a respeito delas** para acompanhar seu desenvolvimento:

Iniciativa Social	◯
Autoconfiança	◯
Entusiasmo	◯
Tolerância à frustração	◯
Assertividade	◯
Tolerância ao estresse	◯
Foco	◯
Empatia	◯
Interesse artístico	◯
Responsabilidade	◯
Imaginação criativa	◯
Respeito	◯
Organização	◯
Curiosidade para aprender	◯
Confiança	◯
Persistência	◯
Determinação	◯

Por que você escolheu essas competências?

Este instrumento foi desenvolvido pelo Instituto Ayrton Senna (IAS) com base em evidências científicas, sendo testado e validado psicometricamente neste formato, incluindo as instruções e as rubricas. O IAS não se responsabiliza pelo uso inadequado ou alteração de qualquer de suas partes, que poderá acarretar na perda desta validade psicométrica.

Caderno do Aluno – 3ª série do Ensino Médio - 1º semestre.indb 311 28/12/2020 17:00

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenador
Caetano Pansani Siqueira

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM
Ana Joaquina Simoes Sallares de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Anos Finais do Ensino Fundamental – CEFAF
Patrícia Borges Coutinho da Silva

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
BIOLOGIA
Aparecida Kida Sanches – Equipe Curricular de Biologia; Beatriz Felice Ponzio – Equipe Curricular de Biologia; Airton dos Santos Bartolotto – PCNP da D.E. de Santos; Evandro Rodrigues Vargas Silverio – PCNP da D.E. de Apiaí; Ludmila Sadokoff – PCNP da D.E. de Caraguatatuba; Marcelo da Silva Alcantara Duarte – PCNP da D.E. de São Vicente; Marly Aparecida Giraldelli Marsulo – PCNP da D.E. de Piracicaba; Paula Aparecida Borges de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 3.

FÍSICA
Carolina dos Santos Batista Murauskas – Equipe Curricular de Física; Fabiana Alves dos Santos – Equipe Curricular de Física; Ana Claudia Cossini Martins – PCNP D.E. José Bonifácio; Carina Emy Kagohara – PCNP D.E. Sul 1; Debora Cintia Rabello – PCNP D.E. Santos; Dimas Daniel de Barros – PCNP D.E. São Roque; Jefferson Heleno Tsuchiya – PCNP D.E. Sul 1; Jose Rubens Antoniazzi Silva – PCNP D.E. Tupã; Juliana Pereira Thomazo – PCNP D.E. São Bernardo do Campo; Jussara Alves Martins Ferrari – PCNP D.E. Adamantina; Sara dos Santos Dias – PCNP D.E. Mauá; Thaís de Oliveira Muzel – PCNP D.E. Itapeva; Valentina Aparecida Bordignon Guimarães – PCNP DE Leste 5.

QUÍMICA
Alexandra Fraga Vazquez – Equipe Curricular de Química; Regiane Cristina Moraes Gomes - Equipe Curricular de Química; Cristiane Marani Coppini – PCNP D.E. São Roque; Gerson Novais Silva – PCNP D.E. São Vicente; Laura Camargo de Andrade Xavier – PCNP D.E. Registro; Natalina de Fatima Mateus – PCNP D.E. Guarulhos Sul; Wilian Guirra de Jesus – PCNP D.E. Franca; Xenia Aparecida Sabino – PCNP D.E. Leste 5.Revisão Conceitual (Área de Ciências da Natureza): Edson Grandisoli.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS
GEOGRAFIA
Andreia Cristina Barroso Cardoso – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Mariana Martins Lemes - SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Milene Soares Barbosa - SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Sergio Luiz Damiati – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; André Baroni – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Alexandre Cursino Borges Junior – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Beatriz Michele Moco Dias – PCNP da D.E. Taubaté; Bruna Capoia Trescenti – PCNP da D.E Itu; Camilla Ruiz Manaia – PCNP da D.E. Taquaritinga; Cleunice Dias de Oliveira – PCNP da D.E. São Vicente; Cristiane Cristina Olimpio – PCNP da D.E. Pindamonhangaba; Daniel Ladeira Almeida – PCNP da D.E. São Bernardo do Campo; Dulcinea da Silveira Ballestero – PCNP da D.E. Leste 5; Elizete Buranello Perez – PCNP da D.E. Penápolis; Maria Julia Ramos Sant'Ana – PCNP da D.E Adamantina; Marcio Eduardo Pedrozo – PCNP da D.E. Americana; Patricia Silvestre Águas – PCNP da D.E. Piraju; Regina Célia Batista - PCNP da D.E. Piraju; Roseli Pereira de Araújo - PCNP da D.E. Bauru; Rosenei Aparecida Ribeiro Liborio – PCNP da D.E. Ourinhos; Sandra Raquel Scassola Dias - PCNP da D.E. Tupã; Sheila Aparecida Pereira de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 2;Shirley Schweizer – PCNP da D.E. Botucatu; Simone Regiane de Almeida Cuba – PCNP da D.E. Caraguatatuba; Telma Riggio – PCNP da D.E. Itapetininga; Viviane Maria Bispo – PCNP da D.E. José Bonifácio.

FILOSOFIA
1º BIMESTRE - 2ª SÉRIE: Tânia Gonçalves (Equipe curricular de Filosofia COPED – SEDUC); Erica C. Frau (PCNP da DRE Campinas Oeste). 3ª SÉRIE: Tânia Gonçalves (Equipe curricular de Filosofia COPED – SEDUC); Erica C. Frau (PCNP da DRE Campinas Oeste). 2º BIMESTRE - 2ª SÉRIE: Tânia Gonçalves (Equipe curricular de Filosofia COPED – SEDUC); Erica C. Frau (PCNP da DRE Campinas Oeste). 3ª SÉRIE: Tânia Gonçalves (Equipe curricular de Filosofia COPED – SEDUC); Erica C. Frau (PCNP da DE Campinas Oeste). Organização e revisão: 2ª SÉRIE: Tânia Gonçalves (Equipe curricular de Filosofia COPED – SEDUC); 3ª SÉRIE: Tânia Gonçalves (Equipe curricular de Filosofia COPED – SEDUC). Revisão Conceitual: Joelza Ester Domingues.

HISTÓRIA
1º BIMESTRE - 2ª SÉRIE: Viviane Pedroso Domingues Cardoso (COPED – SEDUC). 3ª SÉRIE: Clarissa Bazzanelli Barradas (Equipe Curricular de História COPED – SEDUC). 2º BIMESTRE - 2ª SÉRIE: Clarissa Bazzanelli Barradas (Equipe Curricular de História COPED – SEDUC); Tadeu Pamplona Pagnossa – PCNP da D.E. de Guaratinguetá. 3ª SÉRIE: Clarissa Bazzanelli Barradas (Equipe Curricular de História COPED – SEDUC); Rodrigo Costa Silva – PCNP da D.E. de Assis. Organização e revisão: Clarissa Bazzanelli Barradas (Equipe Curricular de História COPED – SEDUC); Edi Wilson Silveira (Equipe Curricular de História COPED – SEDUC); Viviane Pedroso Domingues Cardoso (COPED – SEDUC). Revisão Conceitual: Joelza Ester Domingues.

SOCIOLOGIA
Emerson Costa, Marcelo Elias de Oliveira – SEDUC/COPED/CEM - Equipe Curricular de Ciências Humanas; Ilana Henrique dos Santos – PCNP de Sociologia - D.E. Leste 1. Revisão: Emerson Costa, Marcelo Elias de Oliveira – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Ilana Henrique dos Santos – PCNP de Sociologia - D.E. Leste 1. Organização: Emerson Costa, Marcelo Elias de Oliveira – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas.

ÁREA DE LINGUAGENS
ARTE
Carlos Eduardo Povinha – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Daniela de Souza Martins Grillo - Equipe Curricular de Arte/SEDUC/COPED; Eduardo Martins Kebbe – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Evania Rodrigues Moraes Escudeiro - Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Adriana Marques Ursini Santás - PCNP da D.E Santos; Ana Maria Minari de Siqueira – PCNP da D.E. São José dos Campos; Debora David Guidolin – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Djalma Abel Novaes – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Eliana Florindo – PCNP da D. E. Suzano; Elisangela Vicente Prismit – PCNP da D.E. Centro Oeste; Madalena Ponce Rodrigues – PCNP da D.E. Botucatu; Marilia Marcondes de Moraes Sarmento e Lima Torres – PCNP da D. E. São Vicente; Patricia de Lima Takaoka - PCNP da D.E Caraguatatuba; Pedro Kazuo Nagasse – PCNP da D. E. Jales; Renata Aparecida de Oliveira dos Santos – PCNP da D.E. Caieiras; Roberta Jorge Luz – PCNP da D. E. Sorocaba; Rodrigo Mendes – PCNP da D.E. Ourinhos; Silmara Lourdes Truzzi – PCNP da D.E. Marília; Sonia Tobias Prado - PCNP da D.E Lins.

EDUCAÇÃO FÍSICA
Elaboração: Luiz Fernando Vagliengo - Equipe Curricular de Educação Física; Marcelo Ortega Amorim - Equipe Curricular de Educação Física; Mirna Léia Violin Brandt - Equipe Curricular de Educação Física; Sandra Pereira Mendes - Equipe Curricular de Educação Física; Adriana Cristina David Pazian - PCNP da DE São Carlos; Diego Diaz Sanchez - PCNP da DE Guarulhos Norte; Érika Porrelli Drigo - PCNP da DE Capivari; Felipe Augusto Lucci- PCNP da DE Itu; Flavia Naomi Kunihira Peixoto - PCNP da DE Suzano; Gislaine Procópio Querido- PCNP da DE São Roque; Isabela Muniz dos Santos Cáceres -PCNP da DE Votorantim; Janice Eliane Ferreira Bracci - PCNP da DE José Bonifácio; Joice Regina Simões - PCNP da DE Campinas Leste; Jose Carlos Tadeu Barbosa Freire - PCNP da DE Bragança Paulista; Katia Mendes Silva - PCNP da DE Andradina; Lígia Estronioli de Castro- PCNP da DE Bauru; Meire Grassmann Guido Estigaribia - PCNP da DE Americana; Nabil José Awad - PCNP da DE Caraguatatuba; Neara Isabel de Freitas Lima- PCNP da DE Sorocaba; Roseane Minatel de Mattos - PCNP da DE Adamantina; Sueli Aparecida Galante - PCNP da DE Sumaré; Tiago Oliveira dos Santos- PCNP da DE Lins; Thaisa Pedrosa Silva Nunes- PCNP da DE Tupã. Revisão: Luiz Fernando Vagliengo - Equipe Curricular de Educação Física. Marcelo Ortega Amorim - Equipe Curricular de Educação Física; Mirna Léia Violin Brandt - Equipe Curricular de Educação Física; Sandra Pereira Mendes - Equipe Curricular de Educação Física. 2 série: Érika Porrelli Drigo - PCNP da DE Capivari; Meire Grassmann Guido Estigaribia - PCNP da DE Americana. 3 série: Janice Eliane Ferreira Bracci - PCNP da DE José Bonifácio; Neara Isabel de Freitas Lima- PCNP da DE Sorocaba.

INGLÊS
Catarina Reis Matos da Cruz – PCNP da DE Leste 2; Cíntia Perrenoud de Almeida – PCNP da DE Pindamonhangaba; Eliana Aparecida Burian – Professor PEB II da DE Norte 2; Emerson Thiago Kaishi Ono – COPED – CEM – LEM; Gilmara Aparecida Prado Cavalcante – PCNP da DE Mauá; Jucimeire de Souza Bispo – COPED – CEFAF – LEM; Liana Maura Antunes da Silva Barreto – COPED – CEFAF – LEM; Luiz Afonso Baddini – Professor PEB II da DE Santos; Marisa Mota Novais Porto – PCNP da DE Carapicuíba; Nelise Maria Abib Penna Pagnan – PCNP da DE Centro-Oeste; Pamella de Paula da Silva Santos – COPED – CEM – LEM; Renata Andreia Placa Orosco de Souza – PCNP da DE Presidente Prudente; Rosane de Carvalho – PCNP da DE Adamantina; Sérgio Antonio da Silva Teressaka – PCNP da DE Jacareí; Viviane Barcellos Isidorio – PCNP da DE São José dos Campos; Vlademir Oliveira Ismael – PCNP da DE Sul 1.

LÍNGUA PORTUGUESA
Alessandra Junqueira Vieira Figueiredo; Alzira Maria Sa Magalhaes Cavalcante; Andrea Righeto; Cristiane Alves de Oliveira; Daniel Carvalho Nhani; Daniel Venancio; Danubia Fernandes Sobreira Tasca; Eliane Cristina Goncalves Ramos; Igor Rodrigo Valerio Matias; Jacqueline da Silva Souza; Joao Mario Santana; Katia Alexandra Amancio Cruz; Leticia Maria de Barros Lima Viviani; Lidiane Maximo Feitosa; Luiz Fernando Biasi; Marcia Regina Xavier Gardenal; Martha Wassif Salloume Garcia; Neuza de Mello Lopes Schonherr; Patricia Fernanda Morande Roveri; Reginaldo Inocenti; Rodrigo Cesar Goncalves; Shirlei Pio Pereira Fernandes; Sonia Maria Rodrigues; Tatiana Balli; Valquiria Ferreira de Lima Almeida; Viviane Evangelista Neves Santos; William Ruotti Organização, adaptação/elaboração parcial e validação Katia Regina Pessoa; Leandro Henrique Mendes; Mary Jacomine da Silva; Mara Lucia David; Marcos Rodrigues Ferreira; Teonia de Abreu Ferreira.

MATEMÁTICA
Isaac Cei Dias – Equipe Curricular de Matemática; João dos Santos Vitalino – Equipe Curricular de Matemática; Marcos José Traldi – Equipe Curricular de Matemática; Otávio Yoshio Yamanaka – Equipe Curricular de Matemática; Rafael José Dombrauskas Polonio – Equipe Curricular de Matemática; Sandra Pereira Lopes – Equipe Curricular de Matemática; Vanderley Aparecido Cornatione – Equipe Curricular de Matemática; Lilian Silva de Carvalho – PCNP da D.E. de São Carlos; Marcelo Balduíno – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Maria Regina Duarte Lima – PCNP da D.E. José Bonifácio; Simone Cristina do Amaral Porto –PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Talles Eduardo Nazar Cerizza – PCNP da D.E. Franca; Willian Casari de Souza – PCNP da D.E. Araçatuba.

PROJETO DE VIDA
Bruna Waitman Santinho – SEDUC/ COPED/ Assessora da Educação Integral; Cassia Moraes Targa Longo – SEDUC/ COPED/ CEM/ PEI; Claudia Soraia Rocha Moura - SEDUC/ COPED/CEM/ PEI; Helena Claudia Soares Achiles - SEDUC/ COPED/DECEGP; Instituto Ayrton Senna Instituto de Corresponsabilidade pela Educação; Instituto PROA Parceiros da Educação – Nadir do Carmo Silva Campelo; Simone Cristina Succi – SEDUC/ EFAPE Walter Aparecido Borges – SEDUC/ EFAPE; Rodiclay Germano – Ilustrações.

Colaboradore(a)s
Andreia Toledo de Lima – PCNP da D.E. Centro Sul; Cristina Inacio Neves – PCNP da D.E. Centro Sul; Elaine Aparecida Giatti – PCNP da D.E. Centro Sul; Lyara Araujo Gomes Garcia – PCNP da D.E. Taubaté; Marcel Alessandro de Almeida – PCNP da D.E. Araçatuba; Patricia Casagrande Malaguetta – PCNP da D.E. Piracicaba; Rosilaine Sanches Martins – PCNP da D.E. Jales; Ruanito Vomieiro de Souza – PCNP da D.E. Fernandópolis; Wanderlei Aparecida Grenchi – PCNP da D.E. São Vicente.

Assessoria Técnica
Alberto da Silva Seguro, Ariana de Paula Canteiro, Bruno Toshikazu Ikeuti, Denise Aparecida Acacio Paulino, Eleneide Gonçalves dos Santos, Inelice Aparecida Fraga Ferreira, Isaque Mitsuo Kobayashi, Márcio Roberto Peres e Vinicius Bueno

Revisão Língua Portuguesa
Lia Suzana de Castro Gonzalez

Impressão e Acabamento
Imprensa Oficial do Estado S/A – IMESP

Projeto Gráfico
Fernanda Buccelli

Diagramação
Beatriz Luanni, Julia Ahmed, Pamela Silva, Raquel Prado, Ricardo Issao Sato e Robson Santos | Tikinet